



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS  
DOUTORADO EM LINGUÍSTICA**

**CELSO FRANCÊS JÚNIOR**

**ATITUDE E ESTIGMA:  
INVESTIGAÇÕES SOBRE O *STATUS* DO ALTEAMENTO DA VOGAL MÉDIA  
POSTERIOR TÔNICA NA VARIEDADE MARAJOARA**

**Belém-PA  
2021**

CELSO FRANCÊS JÚNIOR

**ATITUDE E ESTIGMA:  
INVESTIGAÇÕES SOBRE O *STATUS* DO ALTEAMENTO DA VOGAL MÉDIA  
POSTERIOR TÔNICA NA VARIEDADE MARAJOARA**

Tese apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras – Área de concentração em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Fernandes Cruz

Coorientadora: Profa. Dra. Vanderci de Andrade Aguilera

Belém-PA  
2021

CELSO FRANCÊS JÚNIOR

## **ATITUDE E ESTIGMA:**

### **INVESTIGAÇÕES SOBRE O STATUS DO ALTEAMENTO DA VOGAL MÉDIA POSTERIOR TÔNICA NA VARIEDADE MARAJOARA**

Tese apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Letras – Área de concentração em Linguística.

APROVADA EM: 25/08/2021

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Célia Fernandes Cruz (orientadora)  
Universidade Federal do Pará – UFPA

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Vanderci de Andrade Aguilera (Coorientadora)  
Universidade Estadual de Londrina – UEL

---

Prof. Dr. Dermeval da Hora Oliveira (membro interno)  
Universidade federal da Paraíba – UFPB

---

Prof. Dr. Doriedson do Socorro Rodrigues (membro externo)  
Universidade Federal do Pará – UFPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Raquel da Silva Costa Furtado (membro externo)  
Universidade Federal do Pará – UFPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Eliete Solano (membro externo)  
Universidade Estadual do Pará – UEPA

Belém-PA  
2021

## AGRADECIMENTOS

Desejo exprimir meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para que este texto de Tese pudesse ter sido realizado. Embora muitos momentos tenham sido de completa solidão para colocar palavras neste texto, este trabalho de pesquisa reuniu contributos de muitas pessoas.

Agradeço ao Senhor Meu Deus, por iluminar meu caminho, guiar-me e conceder-me forças para atingir meus objetivos, que me levaram ao término deste trabalho. Agradeço, ainda, a Ele, pelo dom da vida, pela saúde e pela esperança, que me foram concedidos.

Agradeço aos meus pais, Cida Francês (*in memoriam*) e Celso Francês (*in memoriam*), pela educação, cultura e valores éticos que me foram ensinados no seio familiar. Agradeço imensamente, porque sei que, mesmo não estando entre nós, estão comemorando comigo esta vitória.

Agradeço aos meus amados filhos, Eduardo, Celso e Maria Cecília, por estarem sempre ao meu lado, manifestando seu apoio e carinho incondicionais.

Agradeço à minha noiva e parceira, Taiane, por estar ao meu lado em todo o percurso de meu doutorado. Seu apoio, ajuda, incentivo e presença foram de fundamental importância para fortalecer meu desejo de realizar um bom trabalho.

Agradeço às queridas e excelentes professoras Regina Cruz e Vanderci Aguilera, pelos dias incansáveis de orientações e exagerada paciência que tiveram, conduzindo-me adequadamente para uma pesquisa científica. Peço desculpas por todo trabalho que dei e agradeço imensamente suas contribuições, que serão eternas nesta pesquisa.

Agradeço ao amigo e colaborador Fernando; aos meus amigos do programa de doutorado, professores e funcionários; aos meus alunos/colaboradores, Sérgio, Selma, Caio, Maria Antônia, Karolina, Mario entre outros, e a todos os participantes desta pesquisa. Minha atitude para com vocês será sempre de muita gratidão. Obrigado!

LÍNGUA PORTUGUESA

*Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És, a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro nativo, que na ganga impura*

*A bruta mina entre os cascalhos vela...  
Amo-te assim, desconhecida e obscura,  
Tuba de alto clangor, lira singela,  
Que tens o trom e o silvo da procela*

*E o arrollo da saudade e da ternura!  
Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!*

*Amo-te, ó rude e doloroso idioma,  
Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"  
E em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!*

*Olavo Bilac*

## RESUMO

A presente tese, intitulada: *Atitude e estigma: investigações sobre o status do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade marajoara* objetivou: i) examinar o papel das variáveis sociais sexo, escolaridade e faixa etária na formação das atitudes linguísticas diante de uma variedade desprestigiada e que sofre preconceito; ii) investigar os componentes cognitivo e afetivo, dentro de cada variável social, como elementos modificadores de atitudes, variações e mudanças linguísticas; e, iii) estudar, paralelamente, a recorrência das vogais médias posteriores em sílaba tônica na variedade do português falado na mesorregião do Marajó, como variante avaliada abaixo do nível da consciência do falante. Como complemento à pesquisa de atitude, realizou-se um estudo acústico vogal média posterior em sílaba tônica na variedade do português falado na mesorregião do Marajó, como possível variante alteada e avaliada de acordo com as atitudes linguísticas. Para tanto, foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (CARDOSO, 2015; LABOV, 2008; AGUILERA, 2008; CALVET, 2002; MORENO FERNÁNDEZ, 1998; LÓPEZ MORALES, 1989) e da Psicologia Social (BEM, 1973; LAMBERT; LAMBERT, 1972; ROKEACH, 1968; LICKERT, 1932; THURSTONE, 1929). O universo desta pesquisa foi a mesorregião do Marajó, maior arquipélago de ilhas fluviais do mundo, com 16 municípios legalmente reconhecidos, dos quais, as cidades de Breves, Curralinho e Portel foram selecionadas como localidades alvo, pois, compreendem zonas de contato interdialeto. A metodologia deste trabalho contemplou procedimentos utilizados para a coleta, tratamento e análise de dados acústicos e de atitude linguística, a saber: i) instrumentos para a coleta de dados acústicos de produção de fala, a partir do protocolo de entrevista (Questionário Fonético-Fonológico); e, para a coleta de dados e medição de atitude linguística (técnica dos *falsos pares*), a partir do questionário de atitude; ii) perfil dos participantes da pesquisa, que somam 72 indivíduos estratificados socialmente em sexo, faixa etária e escolaridade; iii) variáveis controladas na descrição acústica (segmentais, prosódicas e sociais); e variáveis controladas na análise de atitude linguística (sexo, faixa etária e escolaridade); iv) tratamentos dos dados. No procedimento de análise, foram realizadas: i) uma caracterização acústica da vogal alvo, a partir dos parâmetros de F1 e F2; e, iii) uma análise das avaliações linguísticas do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade marajoara. Os dados acústicos demonstraram ser categórica a ausência do alteamento na variável alvo, pois, na constituição de um espaço acústico que pudesse mostrar o comportamento efetivo do que se imaginava ser uma vogal alta posterior, as ocorrências do segmento [u] apresentaram sua distribuição na mesma região da média posterior [o], com valor médio de F1 em 471 Hz e de F2, 956 Hz. Isso nos leva a afirmar que se trata do mesmo segmento vocálico, a partir dos dados acústicos. O resultado das avaliações subjetivas revelou que falantes nativos dos municípios marajoaras, alvo da pesquisa, manifestaram atitudes positivas quando foram colocados em posição de juízes para julgarem possíveis variedades recorrentes na região marajoara. Essa valoração positiva revela que, embora os participantes não realizassem o alteamento da vogal posterior na tônica, eles avaliaram como uma variante de prestígio. A aceitação e prestígio dado à variante, produto de atitude positiva, estão somados ao sentimento solidário, motivado por emoções, saberes e reações positivas adquiridas no uso de sua variedade ou na de outros sujeitos.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Variacionista. Atitude. Alteamento vocálico. Marajó.

## ABSTRACT

The present thesis, entitled: Attitude and Stigma: Investigations of the status of tonic posterior mean increase in the marajoara variety, aimed to: i) examine the role of social variables gender, education and age in the formation of linguistic attitudes towards a variety discredited and suffering prejudice; ii) investigate the cognitive and affective components, within each social variable, as elements that modify attitudes, variations and linguistic changes; and, iii) to study, in parallel, the recurrence of middle back vowels in stressed syllables in the variety of Portuguese spoken in the mesoregion of Marajó, as a variant evaluated below the speaker's level of consciousness. As a complement to the attitude survey, a posterior mid-vowel acoustic study in stressed syllable in the variety of Portuguese spoken in the mesoregion of Marajó was carried out, as a possible heightened variant and evaluation according to linguistic attitudes. For this purpose, the theoretical-methodological assumptions of Variationist Sociolinguistics (CARDOSO, 2015; LABOV, 2008; AGUILERA, 2008; CALVET, 2002; MORENO FERNÁNDEZ, 1998; LÓPEZ MORALES, 1989) and Social Psychology (BEM, 1973; LAMBERT; LAMBERT, 1972; ROKEACH, 1968; LICKERT, 1932; THURSTONE, 1929). The universe of this research was the Marajó mesoregion, the largest archipelago of river islands in the world, with 16 municipalities legally, of which the cities of Breves, Curralinho and Portel were selected as target locations, as they comprise zones of interdialectal contact. The work methodology included procedures used for the collection, treatment and analysis of acoustic data and linguistic attitude, namely: i) instruments for collecting acoustic data on speech production, based on the interview protocol (Phonetic-Phonological Questionnaire); and, for data collection and linguistic attitude measurement (false pairs technique), from the attitude questionnaire; ii) profile of research participants, who add up to 72 characteristics socially stratified by sex, age group and education level; iii) variables controlled in the acoustic description (segmental, prosodic and social); and variables controlled in the analysis of linguistic attitude (gender, age and education); iv) data processing. In the analysis procedure, the following were performed: i) an acoustic characterization of the target vowel, based on the parameters of F1 and F2; and iii) an analysis of the linguistic evaluations of the heightening of the stressed back mid vowel in the marajoara variety. The acoustic data showed that the absence of heightening in the target variable was categorical, because in the constitution of an acoustic space that could show the effective behavior of what was thought to be a high posterior vowel, the occurrences of the segment [u] presented its distribution in the same region of the posterior mean [o], with mean value of F1 at 471 Hz and of F2, 956 Hz. This leads us to state that it is the same vocalic segment, based on the acoustic data. The result of the subjective evaluations revealed that native speakers of the marajoara municipalities, target of the research, manifested positive attitudes when they were placed in the position of judges to judge possible recurrent varieties in the marajoara region. This positive valuation reveals that, although the participants did not perform the heightening of the back vowel in the tonic, they rated it as a prestige variant. The acceptance and prestige given to the variant, a product of a positive attitude, are added to the feeling of solidarity, motivated by emotions, knowledge and positive reactions acquired in the use of its variety or in that of other subjects.

Keywords: Variationist Sociolinguistics. Attitude. Vocal heightening. Marajo.

## RESUMEN

La presente tesis, titulada: Actitud y estigma: investigaciones sobre el estado de intensificación de la vocal media posterior tónica en la variedad marajoara, tuvo como objetivo: i) examinar el papel de las variables sociales género, educación y edad en la formación de actitudes lingüísticas hacia una variedad desfavorecida y que sufre de prejuicios; ii) investigar los componentes cognitivos y afectivos, dentro de cada variable social, como elementos que modifican actitudes, variaciones y cambios lingüísticos; y, iii) estudiar, en paralelo, la recurrencia de las vocales medias posteriores en sílabas acentuadas en la variedad del portugués hablado en la mesorregión de Marajó, como variante evaluada por debajo del nivel de conciencia del hablante. Como complemento a la encuesta de actitudes, se realizó un estudio acústico de vocal media posterior en sílaba acentuada en la variedad de portugués hablado en la mesorregión de Marajó, como posible variante acentuada y evaluada según actitudes lingüísticas. Para ello, los supuestos teórico-metodológicos de la Sociolingüística Variacionista (CARDOSO, 2015; LABOV, 2008; AGUILERA, 2008; CALVET, 2002; MORENO FERNÁNDEZ, 1998; LÓPEZ MORALES, 1989) y la Psicología Social (BEM, 1973; LAMBERT; LAMBERT, 1972; ROKEACH, 1968; LICKERT, 1932; THURSTONE, 1929). El universo de esta investigación fue la mesorregión de Marajó, el mayor archipiélago de islas fluviales del mundo, con 16 municipios legalmente reconocidos, de los cuales se seleccionaron las ciudades de Breves, Currealinho y Portel como localizaciones objetivo, ya que comprenden zonas de contacto interdialectal. La metodología de este trabajo incluyó procedimientos utilizados para la recolección, tratamiento y análisis de datos acústicos y actitud lingüística, a saber: i) instrumentos para la recolección de datos acústicos sobre la producción del habla, a partir del protocolo de entrevista (Cuestionario Fonético-Fonológico); y, para la recogida de datos y medición de la actitud lingüística (técnica de falsos pares), del cuestionario de actitud; ii) perfil de los participantes de la investigación, que totalizan 72 individuos estratificados socialmente por sexo, edad y nivel educativo; iii) variables controladas en la descripción acústica (segmentarias, prosódicas y sociales); y variables controladas en el análisis de la actitud lingüística (género, edad y educación); iv) procesamiento de datos. En el procedimiento de análisis se realizó lo siguiente: i) una caracterización acústica de la vocal diana, basada en los parámetros de F1 y F2; y, iii) un análisis de las evaluaciones lingüísticas del realce de la vocal media posterior acentuada en la variedad marajoara. Los datos acústicos mostraron que la ausencia de realce en la variable objetivo era categórica, pues, en la constitución de un espacio acústico que pudiera mostrar el comportamiento efectivo de lo que se pensaba que era una vocal posterior alta, las ocurrencias del segmento [u] presentó su distribución en la misma región media posterior [o], con valor medio de F1 a 471 Hz y F2, 956 Hz. Esto nos lleva a afirmar que es el mismo segmento vocálico, con base en los datos acústicos. El resultado de las evaluaciones subjetivas reveló que los hablantes nativos de los municipios de marajoara, objetivo de la investigación, manifestaron actitudes positivas cuando fueron colocados en el cargo de jueces para juzgar posibles variedades recurrentes en la región de marajoara. Esta valoración positiva revela que, si bien los participantes no realizaron el realce de la vocal posterior en la tónica, la calificaron como una variante de prestigio. La aceptación y el prestigio que se le da a la variante, producto de una actitud positiva, se suman al sentimiento de solidaridad, motivado por emociones, conocimientos y reacciones positivas adquiridas en el uso de su variedad o en el de otros sujetos.



Palabras clave: Sociolingüística variacionista. Actitud. Elevación vocal. Marajo

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 – Estrutura da onda sonora.
- Figura 02 – Espectrograma dos fones [i], [e], [ɛ], [a], [ɔ], [o], [u], de esquerda à direita.
- Figura 03 - Esquema dos componentes da Atitude Linguística proposto por Lambert (1967).
- Figura 04 - Modelo de constituição da atitude linguística baseado em Lambert (1967).
- Figura 05 – Parte do questionário de atitude linguística usado no protocolo para obtenção dos dados.
- Figura 06 – Níveis de mensuração da atitude.
- Figura 07 – Esquema de *continuum* proposto por Cunha (2007).
- Figura 08 – Janela do programa PRAAT com a seleção da vogal alvo.
- Figura 09 – Janela do programa PRAAT com a seleção da vogal alvo.
- Figura 10 – Janela do programa PRAAT mostrando a extração da medida de F1 da vogal alvo.
- Figura 11 – Janela do programa PRAAT com a extração da medida de intensidade da vogal alvo.
- Figura 12 – Janela do programa PRAAT com a extração da medida de duração da vogal alvo.
- Figura 13 – Tabulação dos dados acústicos no Excel.

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 01 – Questionário Fonético-Fonológico (QFF).
- Quadro 02 – Modelo de escala tipo Likert (1932).
- Quadro 03 – Estratificação dos participantes da pesquisa.
- Quadro 04 – Instrução aos participantes para o uso do Questionário de Atitude Linguística.
- Quadro 05 – Apresentação do Bloco I do Questionário de Atitude Linguística.
- Quadro 06 – Apresentação do bloco II do Questionário de Atitude Linguística.
- Quadro 07 – Apresentação do bloco III do Questionário de Atitude Linguística.
- Quadro 08 – Apresentação do bloco IV do Questionário de Atitude Linguística.
- Quadro 09 – Instrução aos participantes para o uso do Questionário de Atitude Linguística com a presença do estímulo de fala.
- Quadro 10 – Apresentação do bloco VI do Questionário de Atitude Linguística.
- Quadro 11 – Apresentação do bloco VII do Questionário de Atitude Linguística.
- Quadro 12 – Variável acústica controlada e as variantes.
- Quadro 13 – Recorte do quadro do bloco VIII do Questionário de Atitude.
- Quadro 14 – Atitudes linguísticas manifestadas segundo os componentes cognitivo e afetivo.
- Quadro 15 – Modelo de contabilização das atitudes positivas e negativas de acordo com as escolhas dos participantes da pesquisa.
- Quadro 16 – Médias de frequências fundamentais, formantes e amplitudes de vogais de 76 falantes.
- Quadro 17 – Médias geométricas de duração, F0, F1 e F2 das vogais de falantes masculinos e femininos do português brasileiro (PB) e português europeu (PE).
- Quadro 18 – Média geométrica de frequência dos dois primeiros formantes em Hertz do estudo de Escudeiro *et al.* (2009) para o PB e o PE com 10 homens em cada variedade. Média aritmética de frequência dos dois primeiros formantes em Hertz para quatro falantes brasileiros e dois falantes portugueses de Avairo.

- Quadro 19 – Média geométrica de frequência dos dois primeiros formantes em Hertz do estudo de Escudeiro *et al.* (2009) para o PB e o PE com 10 mulheres em cada variedade. Média aritmética de frequência dos dois primeiros formantes em Hertz para quatro falantes brasileiros e dois falantes portugueses de Avairo.
- Quadro 20 – Valores dos formantes em Hz das vogais orais do português.
- Quadro 21 – Médias dos valores de F1 e F2 da vogal posterior média e alta das pesquisas de Peterson e Barney (1952), Escudeiro *et al.* (2008), Barbosa e Madureira (2015), Marchal e Reis (2012) Callou, Leite e Moraes (1996).
- Quadro 22 – Percentuais das atitudes na variável sexo no estímulo de fala I e II em Breves.
- Quadro 23 – Percentuais das atitudes na variável faixa etária no estímulo de fala I e II em Breves.
- Quadro 24 – Percentuais das atitudes na variável escolaridade no estímulo de fala I e II em Breves.
- Quadro 25 – Percentuais das atitudes na variável sexo no estímulo de fala I e II em Currealinho.
- Quadro 26 – Percentuais das atitudes na variável faixa etária no estímulo de fala I e II em Currealinho.
- Quadro 27 – Percentuais das atitudes na variável escolaridade no estímulo de fala I e II em Currealinho.
- Quadro 28 – Percentuais das atitudes na variável sexo no estímulo de fala I e II em Portel.
- Quadro 29 – Percentuais das atitudes na variável faixa etária no estímulo de fala I e II em Portel.
- Quadro 30 – Percentuais das atitudes na variável escolaridade no estímulo de fala I e II em Portel.

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 01 – Dispersão acústica das vogais [o] e [u] tônicas produzidas por homens e mulheres em Breves, Currálinho e Portel.
- Gráfico 02 – Dispersão acústica das vogais [o] e [u] tônicas produzidas na variável faixa etária, por localidade.
- Gráfico 03 – Dispersão acústica das vogais [o] e [u] tônicas produzidas na variável escolaridade, por localidade.
- Gráfico 04 – Percentuais da variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Currálinho.
- Gráfico 05 – Percentuais da variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Currálinho.
- Gráfico 06 – Percentuais da variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Currálinho.
- Gráfico 07 – Percentuais da variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Currálinho.
- Gráfico 08 – Percentuais da variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Currálinho.
- Gráfico 09 – Percentuais da variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Currálinho.
- Gráfico 10 – Percentuais da variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Portel.
- Gráfico 11 – Percentuais da variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Portel.
- Gráfico 12 – Percentuais da variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Portel.
- Gráfico 13 – Percentuais da variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Portel.
- Gráfico 14 – Percentuais da variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Portel.

## **LISTA DE MAPAS**

- Mapa 01 – Distribuição da rede de pontos dentro na mesorregião marajoara.
- Mapa 02 – Localização de Breves na mesorregião do Marajó e no Pará.
- Mapa 03 – Localização de Currealinho na mesorregião do Marajó e no Pará.
- Mapa 04 – Localização de Portel na mesorregião do Marajó e no Pará.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

|               |                                                                                    |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>AFE –</b>  | Afetivo                                                                            |
| <b>CON –</b>  | Conativo                                                                           |
| <b>dB –</b>   | Decibéis                                                                           |
| <b>F1 –</b>   | Formante que representa o grau de elevação da língua                               |
| <b>F2 –</b>   | Formante que representa o movimento de anterioridade e/ou posterioridade da língua |
| <b>F3 –</b>   | Formante que representa o arredondamento dos lábios                                |
| <b>F4 –</b>   | Formante referente à nasalidade                                                    |
| <b>FGT –</b>  | Fonologia de Geometria de Traços                                                   |
| <b>Hz –</b>   | Hertz                                                                              |
| <b>IBGE –</b> | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                                    |
| <b>PA –</b>   | Estado do Pará                                                                     |
| <b>PB –</b>   | Português Brasileiro                                                               |
| <b>PE –</b>   | Português Europeu                                                                  |
| <b>QFF –</b>  | Questionário Fonético-Fonológico                                                   |

## SUMÁRIO

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                                                                | 19 |
| <b>2 BASES TEÓRICAS DA PESQUISA</b> .....                                                                | 26 |
| 2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ALTEAMENTO.....                                                                | 26 |
| 2.2 INVESTIGAÇÃO ACÚSTICA DE VOGAIS .....                                                                | 28 |
| 2.3 ATITUDES LINGUÍSTICAS SOB INVESTIGAÇÃO .....                                                         | 31 |
| 2.3.1 Atitude: conceitos, componentes e perspectivas de análise .....                                    | 33 |
| 2.4 ESTIGMA.....                                                                                         | 44 |
| <b>3 UNIVERSO DA PESQUISA: A ILHA DO MARAJÓ E OS MUNICÍPIOS<br/>INVESTIGADOS</b> .....                   | 48 |
| 3.1 BREVES .....                                                                                         | 49 |
| 3.2 CURRALINHO.....                                                                                      | 52 |
| 3.3 PORTEL.....                                                                                          | 53 |
| <b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....                                                               | 56 |
| 4.1 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS .....                                                              | 56 |
| 4.1.1 QFF utilizado na coleta de dados acústicos .....                                                   | 56 |
| 4.1.2 Questionário utilizado para coleta de dados de atitude linguística e o sistema de medição<br>..... | 59 |
| 4.2. PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....                                                          | 64 |
| 4.3 PROTOCOLO ADOTADO NA COLETA DE DADOS .....                                                           | 65 |
| 4.3.1 Protocolo adotado para obtenção dos dados acústicos de produção de fala .....                      | 66 |
| 4.3.2 Protocolo adotado para obtenção dos dados de atitude linguística.....                              | 66 |
| 4.4 VARIÁVEIS CONTROLADAS .....                                                                          | 71 |
| 4.4.1 Variáveis controladas na descrição acústica .....                                                  | 71 |



|                                                                                                              |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 4.4.2 Variáveis controladas na análise de atitude linguística.....                                           | 73         |
| 4.5 TRATAMENTO DOS DADOS .....                                                                               | 74         |
| 4.5.1 Tratamento de dados acústicos .....                                                                    | 74         |
| 4.5.2 Tratamento dos dados de atitude linguística. ....                                                      | 79         |
| <b>5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>                                                                 | <b>83</b>  |
| <b>5.1 CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DO ALTEAMENTO DA VOGAL MÉDIA POSTERIOR TÔNICA NA VARIEDADE MARAJOARA.....</b> | <b>83</b>  |
| 5.1.1 Descrição e análise acústica das vogais média posterior e alta posterior e a variável sexo .....       | 90         |
| 5.2.2 Caracterização acústica da vogal média posterior e alta posterior e a variável faixa etária .....      | 92         |
| 5.2.3 Caracterização acústica da vogal média posterior e alta posterior e a variável escolaridade. ....      | 93         |
| <b>5.2 AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA DO ALTEAMENTO DA VOGAL POSTERIOR NA TÔNICA NA VARIEDADE MARAJOARA. ....</b>     | <b>94</b>  |
| <b>5.3.1 Avaliação das atitudes linguísticas no município de Breves. ....</b>                                | <b>94</b>  |
| 5.3.1.1 Avaliações das atitudes linguísticas na variável sexo em Breves. ....                                | 95         |
| 5.3.1.1.1 A variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Breves. ....                                       | 96         |
| 5.3.1.1.2 A variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Breves. ....                                      | 96         |
| 5.3.1.1.3 A variável sexo quanto aos componentes da atitude linguística em Breves. ....                      | 97         |
| 5.3.1.2 Avaliação das atitudes linguísticas na variável faixa etária em Breves. ....                         | 98         |
| 5.3.1.2.1 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Breves. ....                               | 101        |
| 5.3.1.2.2 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Breves. ....                              | 101        |
| 5.3.1.2.3 A variável faixa etária quanto aos componentes da atitude linguística em Breves. ....              | 102        |
| 5.3.1.3 Avaliação das atitudes linguísticas na variável escolaridade em Breves. ....                         | 103        |
| 5.3.1.3.1 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Breves. ....                               | 106        |
| 5.3.1.3.2 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Breves. ....                              | 106        |
| 5.3.1.3.3 A variável escolaridade quanto aos componentes da atitude linguística em Breves .....              | 107        |
| <b>5.3.2 Avaliação das atitudes linguísticas no município de Curralinho.....</b>                             | <b>109</b> |
| 5.3.2.1 Avaliação das atitudes linguísticas na variável sexo em Curralinho. ....                             | 109        |
| 5.3.2.1.1 A variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Curralinho. ....                                   | 110        |
| 5.3.2.1.2 A variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Curralinho. ....                                  | 111        |
| 5.3.2.1.3 A variável sexo quanto aos componentes da atitude linguística em Curralinho. ....                  | 112        |

|                                                                                                     |                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| 5.3.2.2 Avaliação das atitudes linguísticas na variável faixa etária em Currálinho. ....            | 113            |
| 5.3.2.2.1 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Currálinho. ....                  | 115            |
| 5.3.2.2.2 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Currálinho. ....                 | 116            |
| 5.3.2.2.2 A variável faixa etária quanto aos componentes da atitude linguística em Currálinho. .... | 117            |
| 5.3.2.3 Avaliação das atitudes linguísticas na variável escolaridade em Currálinho. ....            | 120            |
| 5.3.2.3.1 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Currálinho. ....                  | 121            |
| 5.3.2.3.2 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Currálinho. ....                 | 123            |
| 5.3.2.3.3 A variável escolaridade quanto aos componentes da atitude linguística em Currálinho. .... | 124            |
| <b>5.3.3 Avaliação das atitudes linguísticas no município de Portel. ....</b>                       | <b>126</b>     |
| 5.3.3.1 Avaliação das atitudes linguísticas na variável sexo em Portel. ....                        | 126            |
| 5.3.3.1.1 A variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Portel. ....                              | 127            |
| 5.3.3.1.2 A variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Portel. ....                             | 129            |
| 5.3.3.1.3 A variável sexo quanto aos componentes da atitude linguística em Portel. ....             | 130            |
| 5.3.3.2 Avaliação das atitudes linguísticas na variável faixa etária em Portel. ....                | 133            |
| 5.3.3.2.1 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Portel. ....                      | 135            |
| 5.3.3.2.2 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Portel. ....                     | 136            |
| 5.3.3.2.3 A variável faixa etária quanto aos componentes da atitude linguística em Portel. ....     | 137            |
| 5.3.3.3 Avaliação das atitudes linguísticas na variável escolaridade em Portel. ....                | 140            |
| 5.3.3.3.1 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Portel. ....                      | 144            |
| 5.3.3.3.2 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Portel. ....                     | 145            |
| 5.3.3.3.3 A variável escolaridade quanto aos componentes da atitude linguística em Portel. ....     | 146            |
| <br><b>CONCLUSÃO</b> .....                                                                          | <br><b>150</b> |
| <br><b>APÊNDICES</b> .....                                                                          | <br><b>161</b> |
| <br><b>APÊNDICE A – ESTRATIFICAÇÃO COMPLETA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA</b> .....                 | <br><b>162</b> |
| <br><b>APÊNDICE B – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES</b> .....                              | <br><b>165</b> |
| <br><b>APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....                            | <br><b>166</b> |
| <br><b>APÊNDICE D – QUADROS DE CONTABILIZAÇÃO DAS ATITUDES POSITIVAS E NEGATIVAS</b><br>.....       | <br><b>167</b> |
| <br><b>APÊNDICE E – PLANILHA DE EXTRAÇÃO DOS DADOS ACÚSTICOS</b> .....                              | <br><b>169</b> |
| <br><b>ANEXOS</b> .....                                                                             | <br><b>205</b> |

|                                                                                  |            |
|----------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>ANEXO A – ESCALA COMPLETA PROPOSTA POR THURSTONE PARA MEDIR ATITUDE .....</b> | <b>206</b> |
| <b>ANEXO B – MODELO DE ESCALA DE LIKERT (1932) .....</b>                         | <b>207</b> |
| <b>ANEXO C – TEXTO PARA A PRODUÇÃO DO ÁUDIO (ESTÍMULO DE FALA).....</b>          | <b>208</b> |
| <b>ANEXO D – QUESTIONÁRIO DE ATITUDE DE CARDOSO (2015).....</b>                  | <b>209</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A pouco tempo atrás, as redes sociais vislumbraram a explosão de Epaminondas Gustavo, personagem bastante conhecido do público paraense como um representante autêntico da cultura do ribeirinho morador do interior do estado. O magistrado do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, Claudio Henrique Lopes Rendeiro, incorporava um típico ribeirinho que explicava, para os mais leigos, conceitos jurídicos utilizando uma linguagem ingênua e irônica, carregada com expressões representativas do morador da mesorregião paraense do Baixo Tocantins. O juiz/ator foi um verdadeiro mestre do improviso quando se tratava de criar uma relação bastante próxima com o povo, usando uma linguagem típica do nortista para repassar mensagens de utilidade pública e orientações jurídicas.

“Quando fui trabalhar em Belém em uma vara de penas alternativas e durante capacitações, me veio na cabeça o Epaminondas. A ideia era criar um personagem ribeirinho paraense. Rodamos várias cidades, como Marabá e Santarém, levando este ribeirinho, caracterizado com chinela havaiana, que não entendia as coisas e perguntava com a linguagem própria do interior. Isso durou três anos, depois mudei de vara e o personagem ficou por lá”, disse o juiz para o sítio web “Santarém por todos nós”<sup>1</sup>. Segundo o sítio web, foi em 2013, quando Claudio gravou um áudio para o filho no aplicativo de celular, conhecido mundialmente como WhatsApp, falando desse “tar de zapzap”, que seu personagem viralizou e começou a ganhar reconhecimento no estado. Vários áudios seguiram e se espalharam pelos grupos do aplicativo e o Epaminondas virou celebridade.

Epaminondas é uma figura cômica que diverte o público com a narrativa de casos regionais e com a forma engraçada como usa a linguagem nos vídeos e áudios que circulam em aplicativos e redes sociais. Além dos risos, os seguidores do artista também realizam avaliações e julgamentos de seu modo de fala tão peculiar. A competência artística do juiz em encarnar o típico ribeirinho é tamanha que até

---

<sup>1</sup><https://www.oestadonet.com.br/noticia/13647/juiz-e-humorista-claudio-rendeiro-encanta-publico-com-personagem-epaminondas-gustavo/>.

confunde alguns, achando mesmo ser, de fato, um morador da Região das Ilhas<sup>2</sup> no Pará.

São diversas as ideias e a forma como o público reage diante das aparições de Epaminondas. A atitude do público em relação à forma como o personagem fala e conta suas histórias oscila entre a aceitação e o repúdio, entre a estigmatização e a solidariedade. O público ri e se diverte com o modo de falar do personagem, uns se identificando com tal maneira de falar e outros fazendo críticas. No mais, todos que acompanham o personagem, tanto pela escuta dos áudios no *WhatsApp*, vídeos no *YouTube*, manifestam algum tipo de avaliação, reagindo favorável ou desfavoravelmente à forma como o personagem fala. Aqui, entra em cena um conceito originário da Psicologia Social que descreve a conduta ou o modo de agir do indivíduo diante de uma pessoa, grupo ou acontecimento, chamado de Atitude.

É por considerar que a língua é instrumento de comunicação, ação e interação entre grupos humanos e, portanto, mecanismo de construção de crenças, atitudes e identidades, acredita-se que ela revela traços característicos das organizações socioculturais de comunidades que se apresentam em determinado espaço geográfico.

Segundo Weinreich e Labov, Herzog (2006, p. 136), “o nível da consciência social é uma propriedade importante da mudança linguística que tem que ser determinada diretamente”. A consciência social do indivíduo é produto das experiências e crenças. Estas últimas, segundo muitos pesquisadores da Psicologia Social, levam à construção das atitudes e, por sua vez, uma atitude negativa pode levar à estigmatização. Julgamentos do modo de falar de um indivíduo podem vir acompanhados de estigmatização, não apenas da língua como de quem a usa. Esta manifestação de aceitação ou rejeição de qualquer aspecto relacionado à língua é chamada de Atitude Linguística.

Pesquisadores, como Campos (2009), Dias, Cassique e Cruz (2013) e Rodrigues (2015), ao estudarem a variação das vogais do português concluíram que o alteamento da vogal média posterior em sílaba tônica, fenômeno típico da Norte do Brasil, vem sofrendo estigma na variedade do português falado em algumas regiões.

---

<sup>2</sup> Região bastante comum no Norte do Brasil, onde se encontra o ecossistema formado por floresta pluvial heterogênea, hoje, formada predominantemente por espécies palmáceas, particularmente açaiçais e buritizais (COSTA, 2006, p. 147).

A variedade alteada, nesta região, sofre avaliações negativas, ou seja, as atitudes, diante destas variações, são de recusa, rejeição e preconceito, embora haja falantes que produzam frases no dialeto “canua cheia de cucu de pupa a prua” (SILVA NETO, 1950).

Segundo Botassini (2013), os padrões de uso da linguagem de grupos socioeconomicamente mais favorecidos são referenciados como o modelo necessário para a ascensão social. Já o uso de linguagem, dialeto ou sotaque de baixo prestígio, pelos membros de grupos minoritários, reduz as oportunidades de sucesso na sociedade.

O presente estudo, de natureza sociolinguística, considera que as mudanças e variações são inerentes a todas as línguas naturais, assim como podem ser condicionadas por fatores sociais que devem sempre ser considerados na análise de fenômenos linguísticos. Dessa forma, esta tese tem como objetivo geral: Analisar as atitudes linguísticas manifestadas por falantes marajoaras diante do fenômeno de alteamento na vogal posterior em sílaba tônica.

Para atingir este fim, estabelecemos como objetivos específicos:

- Examinar o papel das variáveis sociais sexo, escolaridade e faixa etária na formação das atitudes linguísticas diante de uma variedade desprestigiada e que sofre preconceito;
- Investigar os componentes cognitivo e afetivo, dentro de cada variável social, como elementos modificadores de atitudes, variações e mudanças linguísticas;
- Estudar, paralelamente, a recorrência das vogais médias posteriores em sílaba tônica na variedade do português falado na Mesorregião do Marajó, como variante avaliada abaixo do nível da consciência do falante.

Estudar linguisticamente o Marajó sempre foi nosso interesse particular, pela nossa origem marajoara, esperando, assim, contribuir para conhecer melhor a região. Vale ressaltar que realizar estudos, como descrições sociolinguísticas, nas quais o pesquisador coleta os dados *in loco* ainda é um grande desafio na região, já que ela é formada por centenas de ilhotas que formam todo o arquipélago. Além disso, o traslado de uma ilhota para outra somente é feito por pequenas embarcações de madeira, o que torna o trabalho ainda mais difícil de realizar.

A Mesorregião do Marajó abrange 16 municípios, legalmente reconhecidos, distribuídos em três microrregiões. Contudo, para os fins deste trabalho, foram

selecionados apenas três municípios para a representação de uma amostragem: Breves, Curralinho e Portel. Estes municípios apresentam fluxo intenso de embarcações com traslado de pessoas e transportes de cargas vindos da capital do estado, Belém, para estados como Amapá e Amazonas, bem como para outras regiões paraenses, como o Xingu e o baixo Amazonas.

A escolha desta região como *locus* de pesquisa, deu-se por considerar que, neste Arquipélago, mantém-se um reduto constituído por uma população com uma miscigenação de culturas e etnias bastante acentuada, o que ensejaria uma variedade linguística, como o alteamento da vogal posterior presente em sílaba tônica, conforme documentam trabalhos anteriores, como o de Dias, Cassique e Cruz (2013). Embora esta região tenha sido colonizada por europeus, a história descreve uma ocupação feita por sociedades pré-coloniais que apresentavam culturas de cerâmicas encontradas em cemitérios indígenas e que hoje são estudadas em sítios arqueológicos.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó, grande parte da população indígena da época da colonização, que habitava esta região, foi dizimada durante as guerras ocorridas entre os portugueses e os Aruãs ou Aruac e Nhambiquaras, nações indígenas bastante numerosas que habitaram a então Ilha Grande de Joanes<sup>3</sup> (BRASIL; PARÁ, 2007, p. 17-18). Essas populações foram duramente escravizadas pelos portugueses que tomaram para si grandes áreas de terras por meio de concessões de mais de 50 sesmarias, entre 1721 e 1740.

Desde o período colonial, a Região Amazônica integrou-se ao mercado mundial como frente de exploração mercantil. A evolução socioeconômica da mesorregião do Marajó processou-se de forma cíclica, com sucessivas fases de prosperidade e depressão, baseadas principalmente no comportamento da pecuária (nas áreas de campos naturais da Ilha do Marajó) e do extrativismo (nas áreas de floresta). A agricultura também apresentou algum desenvolvimento naquela época.

As fazendas e engenhos do século XVIII e XIX continuaram a utilizar-se largamente do trabalho de escravos e indígenas. Nas fazendas de gados e búfalos era utilizada como força de trabalho tanto escravos quanto homens livres, estes últimos indígenas e mestiços. A resistência à escravidão mediante fugas, deu origem à formação dos quilombos e mocambos nas várias regiões do arquipélago.

A economia marajoara dependia da exploração de vários produtos naturais, principalmente da coleta da borracha, da castanha do Pará, do timbó, da

---

<sup>3</sup> Antiga denominação da Ilha do Marajó.

madeira e da pesca. A agricultura era desenvolvida como atividade exclusiva para o consumo da população local. A dependência em relação às atividades extrativistas determinou o padrão de localização da população da ilha, de tal forma que a maioria da população se distribuiu por pequenos povoados, localizados geralmente nas confluências dos rios e igarapés. Tais povoados raramente contavam com mais de 200 habitantes que se dispersavam durante a safra da borracha (BRASIL; PARÁ, 2007, p. 18).

Nos dias de hoje, os descendentes dessa população de índios, negros e europeus que desenvolvem atividades como extratores, roceiros e pescadores lutam para permanecer em seus territórios ocupados centenariamente. O Arquipélago de Marajó não apenas representa uma fonte importante de recursos naturais, mas também possui uma cultura estimável como patrimônio da humanidade. Neste sentido, para realizar esta tese, levantamos as seguintes hipóteses:

- O alteamento da vogal média posterior tônica é um fenômeno que se apresenta como uma variante desprestigiada e que sofre preconceito.
- O alteamento da vogal média posterior parece “constituir um caso de mudança em curso, uma vez que sua ocorrência implica uma linha vertiginosamente descendente” (DIAS, CASSIQUE e CRUZ, 2013, p. 11).
- É possível que o informante perceba o alteamento na fala de outra pessoa e julgue a variante alteada, ainda que seja um fenômeno abaixo do nível da consciência do falante.

Embora haja trabalhos preliminares de atitude linguística realizados no Marajó, não há registros de pesquisas sociolinguísticas que descrevam o fenômeno de alteamento da vogal posterior tônica, associadas aos estudos de atitudes linguísticas. As pesquisas sociolinguísticas na Mesorregião do Marajó e as realizadas pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, Campus do Marajó/Breves ainda são poucas e em estado inicial para compor uma produção intelectual/científica consistente a nível nacional.

Desta forma, exceto pesquisas como a de Cassique (2006) sobre a nasalização vocálica; a de Dias, Cassique e Cruz (2007) sobre o alteamento das vogais pré-tônicas e a de Dias, Cassique e Cruz (2013) sobre o alteamento do [o] > [u] das tônicas, são poucos os trabalhos realizados nesta região, e, mesmo assim, não contemplam questões relacionadas às avaliações subjetivas de fenômenos linguísticos.

Diante deste fato, com o intuito de oferecer uma compreensão sociolinguística mais completa da variação linguística das vogais médias tônicas na variedade do



português falado na região do Marajó, esta tese apresenta uma proposta de pesquisa inédita que privilegia a metodologia de estudo de atitudes linguísticas, ampliando o caráter descritivo da língua, relacionado à variação e/ou mudança linguística.

Embora saibamos que é tradicional, nos estudos de variação, a aplicação estatística a partir do uso de programa como *VarBrul* ou *GoldVarb*, decidimos realizar uma caracterização acústica da vogal média posterior tônica e posteriormente analisar as atitudes linguísticas manifestadas diante desta vogal. A análise do fenômeno de alteamento da vogal média posterior tônica, a partir de uma perspectiva variacionista clássica, tornou-se inviável no tratamento estatístico dos dados pelo pacote de programas *GoldVarb*. Os dados mostraram, a partir da observação de oitava, um número bastante elevado de ocorrências com a vogal [o] em sílaba tônica: foram 1.484 (98,5%) contra 22 (1,5%) da vogal [u]. Desse modo, considerando não haver variação da vogal, decidimos redirecionar a proposta teórico-metodológica para o estudo acústico da vogal em questão.

A presente tese está organizada em uma introdução; a fundamentação teórica; universo da pesquisa: a ilha do marajó e os municípios investigados; os procedimentos metodológicos; a descrição e análise dos dados e, por fim, a conclusão.

Na INTRODUÇÃO fizemos uma apresentação com um exemplo de um famoso personagem regional que usa a linguagem típica do paraense do interior. Em seguida, realizamos pequenas explicações os conceitos fundamentais a serem estudados. Apresentamos o objetivo geral e os específicos; justificamos os estudos na região alvo da pesquisa; explicitamos nossas hipóteses; e, esclarecemos o redirecionamento de nossa proposta-teórico-metodológica na pesquisa.

Dentro do tópico que constitui as BASES TEÓRICAS DA PESQUISA, estabelecemos um agrupamento de estudos que pudessem servir como suporte de crédito para a tese, a seleção de artigos, dissertações, teses e leituras primárias de livros serviu para embasar e ratificar os conceitos sobre o alteamento; atitudes linguísticas e seus componentes; estigma; e, acústica e o estudo das vogais.

O tópico seguinte, UNIVERSO DA PESQUISA: A ILHA DO MARAJÓ E OS MUNICÍPIOS INVESTIGADOS, traz algumas descrições sobre a Ilha do Marajó, explanando sobre o significado e conceito etimológico da palavra; sua localização geográfica; formação histórica; etc. Em relação aos municípios investigados, foram

feitas algumas exposições sobre os três pontos da pesquisa: Breves, Curralinho e Portel localizados na mesorregião do Marajó, informando seus aspectos históricos, geográficos e socio-econômicos.

No tópico, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, delineamos o caminho percorrido para relacionar a teoria com a prática em prol de um método que possibilitasse o desenvolvimento adequado da pesquisa de campo para subsidiar a tese. Desse modo, os passos metodológicos foram dados no sentido de construir elementos e mecanismos que nos levassem à definição do perfil dos participantes; coleta e seleção dos dados; tratamento; análise; etc.

Outro tópico da tese diz respeito à DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS, em que procuramos não apenas apresentar, mas relacionar os resultados da pesquisa com o referencial teórico. Para isso, lançamos mão de uma análise quanti-qualitativa, descrevendo os dados por meio de quadros e gráficos e interpretando-os a partir de um suporte teórico. Assim, realizamos a análise a partir de duas perspectivas: i) caracterização acústica do alteamento da vogal posterior na tônica na variedade marajoara e, ii) avaliação linguística do alteamento da vogal posterior na tônica.

## 2 BASES TEÓRICAS DA PESQUISA

Para a realização da presente Tese, consultamos algumas fontes: aquelas relativas i) ao fenômeno do alteamento da vogal média posterior tônica; ii) aos conceitos fundamentais sobre fonética acústica; iii) à atitude no viés da Psicologia Social (conceitos e componentes); e, iv) aos conceitos sobre estigma.

### 2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ALTEAMENTO

Na literatura científica, que discorre sobre o tema do alteamento na área da ciência da linguagem, pode ser encontrado explicações como: assimilação regressiva que envolve o traço de altura da vogal (a harmonização vocálica) pode gerar movimento de elevação ou de abaixamento da língua no trato vocal. Esses respectivos movimentos determinam a ocorrência dos fenômenos de alteamento ou de abaixamento vocálico. Considerando os objetivos deste trabalho, trata-se aqui apenas do estudo do fenômeno de alteamento da vogal tônica.

Campos (2009, p. 33) entende por alteamento o movimento vertical que a língua assume no trato vocal, representando, portanto, a elevação que uma vogal assume quando passa de um nível de articulação baixo para outro mais alto. A autora ainda complementa o conceito dizendo que ocorre, por exemplo, a elevação do traço de altura das vogais médias posteriores [ɔ] > [o] > [u] até chegar no seu fechamento máximo.

Dentro do repertório de estudos sociolinguísticos realizados no Brasil, encontramos poucas pesquisas voltadas para a variação das vogais médias posteriores em sílaba tônica, embora se possa encontrar um número significativo de trabalhos sobre as pretônicas. Como exemplo deste repertório reduzido encontra-se o trabalho de Tavares (2019) sobre o comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ no português falado por manauaras. Os resultados da pesquisadora mostraram: i) a predominância do fenômeno do alteamento [i], seguida da manutenção [e] e com baixa significância do abaixamento [ɛ], em relação às vogais pretônicas /e/; ii) uso predominante da variante média fechada [o], seguida da variante alta [u], e com pouca significância, a variante média

baixa [ɔ], em relação à vogal pretônica /o/; iii) predominância do fenômeno da manutenção [o], seguida do abaixamento [ɔ], em relação à vogal média fechada /o/ em posição tônica; e, iv) com pouca incidência, o uso da variante alta [u] demonstrando em fase de extinção o fenômeno do alteamento na capital.

No trabalho sobre vogais posteriores tônicas, Campos (2009) estudou o alteamento das vogais posteriores em sílaba tônica no português falado na cidade de Borba, estado do Amazonas. Os resultados encontrados pela pesquisadora mostram que o fenômeno do alteamento da vogal posterior em posição tônica é bastante recorrente na região investigada, configurando-se ao longo do Rio Madeira e sendo mais produtivo na fala de pessoas idosas iletradas do gênero masculino.

No âmbito estadual, Rodrigues (2015) realiza um estudo comparativista do alteamento /o/ > [u], com foco específico na tônica, nas zonas urbana e rural do município de Cametá, estado do Pará. Seus resultados demonstram que a presença de alteamento é muito menor do que sua ausência. Segundo o autor, isso configuraria como possível caso de mudança em tempo aparente (favorecido em maior índice pela terceira faixa etária); como uma variante estigmatizada na tônica; como marca maior da zona rural e da fala de analfabetos, sendo desfavorecido pela escolarização e urbanização; além de ser fortemente marcado em sílabas leves, dentre outros fatores de natureza linguística.

Dias et al. (2013) realizaram um estudo do fenômeno do alteamento /o/ > [u] na posição tônica da variedade não padrão falada na cidade de Breves/PA, à luz da Fonologia de Geometria de Traços (FGT). Os resultados mostram que o alteamento /o/ > [u] na sílaba tônica é favorecido quando o /o/ está em cercania de labial ou próximo a uma nasal; é favorecido pela monotongação, quando diante das alveolares /r/ e /s/ e de oclusivas; há o espraiamento do traço [-aberto<sub>2</sub>] de /i,u/ para /o/, pelo desligamento do traço [+abert o<sub>2</sub>]; é de ocorrência reduzida; e é um fenômeno da fala não-escolarizada.

Na variedade do português falado na região paraense do Marajó, o alteamento parece receber julgamentos preconceituosos por parte de algumas pessoas, porém, parece ser aceito por outros usuários desta variedade. Essa avaliação que, às vezes, determina preconceito ou estigma e em outros casos, aceitação ou solidariedade para

com uma variante, é chamada de atitude linguística e foi, inicialmente, definida por Wallace Lambert, nos anos 1960, sob a ótica da Psicologia Social.

## 2.2 INVESTIGAÇÃO ACÚSTICA DE VOGAIS

Nesta seção serão revisados alguns conceitos básicos dos segmentos vocálicos sob a ótica da fonética acústica. Aqui, pretende-se discutir algumas características acústicas relacionadas à vogal alvo de nossa pesquisa, como intensidade, duração e formantes. Além disso, para que se possa entender a relação do movimento para a produção da vogal média posterior no trato oral e seus efeitos acústicos, pretende-se também discutir alguns itens das relações acústico-articulatórias para a descrição do segmento vocálico.

É muito comum, quando se trata de Fonética, afirmar que o estudo das propriedades físicas do som, o processamento da fala, ondas sonoras, etc., faz parte de uma área específica dos estudos da língua, chamado de Fonética Acústica. No processamento de um som de uma língua, o falante constrói uma mensagem; realiza movimentações do ar com articuladores fisiológicos como diafragma, pulmões, pregas vocais, músculos da laríge, etc.; por fim, produz um sinal acústico carregado de significado com destino ao ouvinte.

Considerando o princípio da física, o som precisa de um meio para propagar, como água ou ar e de algumas perturbações (energia-fonte) que fazem as moléculas do ar colidirem-se. Segundo Ladefoged (1962, p. 2) “um som é qualquer distúrbio do ar que possa causar um movimento do tímpano, que depois da transmissão pela cadeia ossicular no ouvido, afete o líquido no ouvido interno de forma que o nervo auditivo seja estimulado” (tradução nossa)<sup>4</sup>. Barbosa e Madureira (2015) explicam que

“o som exteriorizado é o resultado final de um complexo processo de produção da fala, processo esse que, da conceitualização à articulação, vai transformando representações abstratas em níveis inferiores de abstração até chegar aos comandos neuromotores e em seguida aos articuladores da fala (BARBOSA e MADUREIRA, 2015, p. 35)”.

---

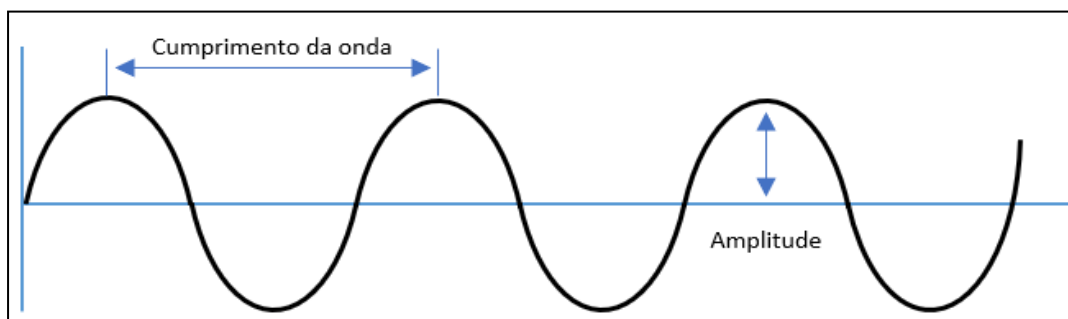
<sup>4</sup> Original: “[...] a sound is any disturbance of the air that could cause a displacement of the eardrum which, after transmission by the bone chain, could affect the liquid in the inner ear in such a way that the auditory nerves are stimulated”.

Na mesma linha, Pinto (2007) explica o som da fala como efeito de uma combinação do movimento sincronizado que determinarão formatos específicos do trato vocal. Na medida em que a forma do trato vocal é alterada, também o é o som resultante e, assim, os seres humanos produzem os diferentes fonemas utilizados na fala.

Assim, o som é o objeto de estudo da Fonética acústica, e pode ser estudado através de parâmetros ou características acústicas: frequência, ressonância, intensidade, duração, etc. O som é produto de vibrações que geralmente ocorrem a partir de perturbações de partículas presentes no ar. No caso específico da produção do som humano, a perturbação das partículas ocorre pela ação das pregas vocais em que o movimento rápido de abrir e fechar gera a vibração (LADEFOGED, 1962).

As vibrações que produzem o som possuem uma distância específica na sua propagação chamada de ciclo, que é medida por segundo. O número de ciclos de uma onda sonora é chamada de frequência. A Figura 01 ilustra a estrutura de uma onda sonora.

Figura 01 - Estrutura da onda sonora.



Fonte: Elaborada pelo autor com base em Ladefoged (1962)

Um parâmetro importante dentro dos estudos da acústica, para diferenciar os sinais sonoros, como as vogais, é a qualidade. Segundo Ladefoged (1962), quando os sons são diferenciados pela qualidade, eles apresentam formatos de onda diferentes. Silva (2012) aponta que, para Ladefoged, é possível descrever essa qualidade de acordo com os formatos da onda complexa (SILVA, 2012, p. 36).

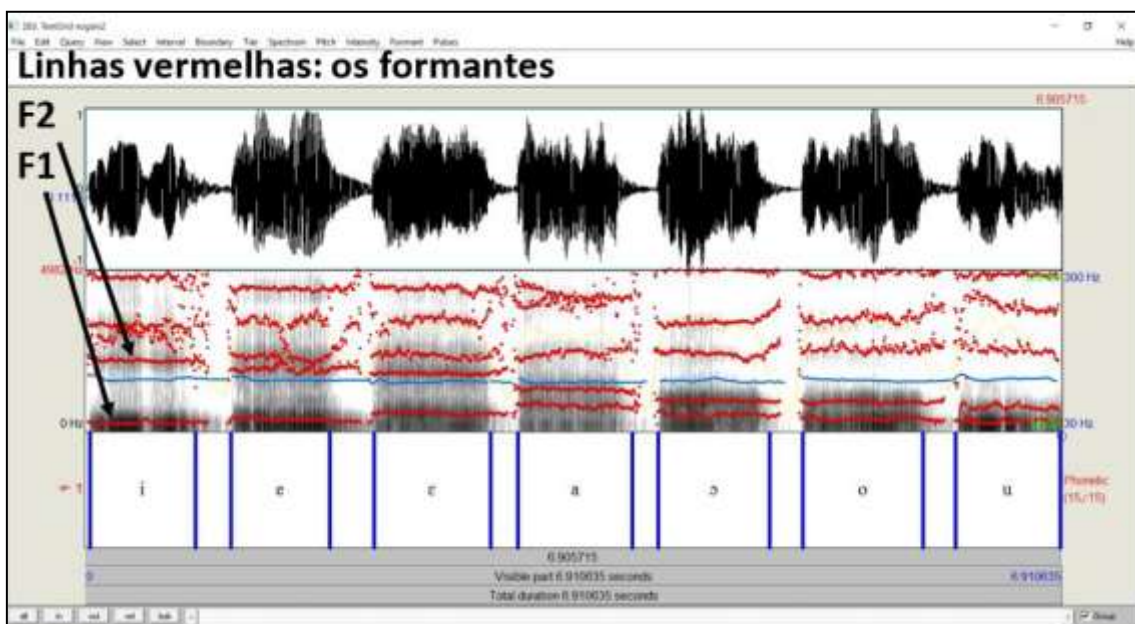
A maior parte dos sons são produtos de ondas complexas. Em relação ao som humano, por exemplo, as pregas vocais em vibração podem gerar a frequência fundamental (primeira frequência), mas também podem gerar frequências múltiplas

inteiras chamadas de harmônicos. A frequência fundamental (doravante F0) é determinada pelo número de vezes que uma onda complexa se repete em um segundo.

Outro aspecto importante na acústica é o fenômeno de *ressonância* (ou frequência natural). Como acontece este fenômeno? Ondas sonoras geradas por corpos que tenham a mesma frequência natural de vibração que ele, passam a vibrar também, havendo um reforço desta frequência. Esse processo que gera essa ressonância reforçada dentro de um tubo acústico (cavidade oral ou nasal) é chamado de *formantes*.

No trato oral, há uma relação intensa de movimentos dos articuladores e os efeitos acústicos. Por exemplo, na produção de uma vogal há quatro tipos de ressonâncias (formantes) presentes: F1, F2, F3 e F4. No entanto, elas podem ser caracterizadas apenas pelos dois primeiros formantes.

Figura 02 - Espectrograma dos fones [i], [e], [ɛ], [a], [ɔ], [o], [u], de esquerda à direita.



Fonte: Barone e Masip (2018)

A imagem 04 mostra os quatro formantes (linhas vermelhas) das sete vogais orais recorrentes no português e a frequência fundamental (linha azul) dentro da janela de visualização do software PRAAT. Com relação aos parâmetros físicos da

vogal alvo, o presente estudo leva em consideração as medidas de F1, F2, F3, intensidade e duração.

Segundo Ladefoged (1981), a natureza de uma vogal consiste em dois elementos principais: o *pitch* usado em sua produção (número de vibração das pregas vocais), que corresponde à F0; e os *itches* (as frequências) dos dois ou três principais formantes. O F1 (primeiro formante) representa o grau de elevação da língua no trato vocal, ou seja, está relacionado com o alteamento e com o abaixamento do dorso da língua. O F2 (segundo formante) correspondente ao movimento de anterioridade e/ou posterioridade da língua no trato vocal, ou seja, está relacionado com o avanço e recuo do dorso da língua. Por fim, o F3 (terceiro formante) que representa o arredondamento dos lábios.

Outra medida física que é de interesse desta pesquisa é a intensidade –massa específica do ar e a velocidade do som nesse meio (BARBOSA & MADUREIRA, 2015, p. 57). Para Mateus et al. (2005), a intensidade é a “quantidade de energia transportada pela onda em função de uma área percorrida num determinado tempo” e é medida em decibel (dB). A última medida que será extraída para os estudos dos parâmetros físicos da vogal alvo é a duração, que, segundo Barbosa e Madureira (2015), não é uma propriedade da onda, mas uma medida de tempo transcrito entre dois eventos singulares que precisam estar, de alguma forma, ligados na memória operacional para que se perceba a duração entre os eventos.

### 2.3 ATITUDES LINGUÍSTICAS SOB INVESTIGAÇÃO

Na década de 1960, William Lambert e Wallace Lambert, psicólogos sociais, realizaram pesquisas em atitude com falantes bilíngues em inglês e francês, com o objetivo de verificar como os falantes realizavam avaliações de si mesmos e dos outros. Os trabalhos dos dois psicólogos constituem marco inicial e fundamental nos estudos de atitude, no sentido de ter fornecido aporte metodológico significativo para o tratamento das pesquisas de atitude linguística (LAMBERT e LAMBERT, 1972).

Dentro desse ramo da Psicologia Social, a atitude é considerada uma categoria de análise do indivíduo psicossocial. Desse modo, está relacionada diretamente ao indivíduo e não ao grupo que pertence. Tal categoria se refere exclusivamente à capacidade que o indivíduo tem de reagir diante de um objeto psicológico, ou seja,



trata-se de uma predisposição à ação. As reações psicológicas de um indivíduo, diante de uma situação específica ou diante de outro indivíduo, seguem sempre em direção aos gostos e desgostos; afinidades e aversões, aceitabilidade e repúdio. A todo momento, especula-se sobre a língua e seus usos, realizando julgamentos de valores do modo de uso da língua e daquele que a usa.

Anteriormente, já na década de 1920, Thurstone (1928), com o objetivo de medir as atitudes manifestadas por indivíduos diante da religião, criou uma escala que pudesse calcular uma pontuação média, indicando assim o tipo de atitude. O método era exclusivamente comparativo e levava em consideração uma matriz para a escala.

Mais tarde, o psicólogo social Bem, em 1973, propõe a hipótese da autopercepção da mudança de atitude, explicando os diferentes aspectos de como as pessoas ajustam suas atitudes e comportamentos entre si. Afirma que

os gostos e as antipatias são as nossas afinidades e aversões a situações, objetos, grupos ou quaisquer aspectos identificáveis do nosso meio, incluindo ideias abstratas e políticas sociais. [...] nossos gostos e antipatias têm raízes nas nossas emoções, no nosso comportamento e nas influências sociais que são exercidas sobre nós. Mas também repousam em bases cognitivas (BEM, 1973, p. 29).

De acordo com essa hipótese, as pessoas inferem suas atitudes a partir de seu próprio comportamento, da mesma forma que um observador externo. Aceitar ou não um objeto social, situações ou pessoas são atividades sociais de exercício político que os indivíduos aprimoram durante sua vivência. As emoções, comportamentos e cognições formam a base das atitudes, que se modificam e se adaptam aos diferentes objetos sociais.

Os estudos de atitudes linguísticas servem como tema de grande interesse para a Sociolinguística. Trabalhos realizados sobre este assunto têm dado pistas para a Sociolinguística no sentido de compreender questões que podem estar relacionadas a determinadas atitudes linguísticas manifestadas por um grupo ou por uma comunidade de fala (BOTASSINI, 2013).

Explanando sobre o tema da atitude linguística, Moreno Fernández (1998) destaca que Agueyisi e Fishman, em 1970, já chamavam a atenção para a importância que os estudos de atitude têm no campo da Sociolinguística (BOTASSINI, 2013). Por meio desses estudos, é possível

[...] conhecer mais profundamente assuntos como a eleição de uma língua em sociedades multilíngues, a inteligibilidade, o planejamento linguístico, o ensino de línguas; além disso, as atitudes influem decisivamente nos processos de variação e mudança linguísticos que se produzem nas comunidades de fala. Uma atitude favorável ou positiva pode fazer que uma mudança linguística se cumpra mais rapidamente, que em certos contextos predominem o uso de uma língua em detrimento de outra, que o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira seja mais eficaz, que certas variantes linguísticas se confinem aos contextos menos formais e outras predominem nos estilos cuidadosos. Uma atitude desfavorável ou negativa pode levar ao abandono e ao esquecimento de uma língua ou impedir a difusão de uma variante ou uma mudança linguística<sup>5</sup> (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 179).

Segundo López Morales (2004 *apud* BOTASSINI, 2013), o principal problema, para a Sociolinguística, está em determinar até que ponto a atitude expressa por um indivíduo está simplesmente relacionada a fenômenos linguísticos específicos ou em que medida ela é, na verdade, uma atitude de valorização de usuários de determinado grupo social.

### 2.3.1 Atitude: conceitos, componentes e perspectivas de análise

A palavra atitude é originária do latim *aptus*, tendo como correspondente no português a palavra *aptidão*. Ela possui uma segunda derivação, também do latim, *actitudine(m)*, *actus*, que deu existência, no português, às palavras *ato*, *atitude*, com significado como *ação*, *postura*, *comportamento* (FROSI, 2010). Seu significado original não alterou tanto, pois, dicionários da atualidade trazem conceitos bem próximos.

No Dicionário Aurélio (disponível em: <https://www.dicio.com.br/atitude/>), atitude é a maneira de se comportar, agir ou reagir, motivada por uma disposição interna ou por uma circunstância determinada. O Dicionário Michaelis (disponível em:

---

<sup>5</sup> No original: “[...] conocer más profundamente asuntos como la elección de una lengua em sociedades multilíngües, la inteligibilidad, la planificación lingüística o la enseñanza de lenguas; además las actitudes influyen decisivamente en los procesos de variación y cambio lingüísticos que se producen en las comunidades de habla. Una actitud favorable o positiva puede hacer que un cambio lingüístico se cumpla más rapidamente, que en ciertos contextos predomine el uso de una lengua em detrimento de otra, que la enseñanza-aprendizaje de una lengua extranjera sea más eficaz, que ciertas variantes lingüísticas se confinen a los contextos menos formales y otras predominen en los estilos cuidados. Una actitud desfavorable o negativa puede llevar al abandono y el olvido de una lengua o impedir la difusión de una variante o un cambio lingüístico”.

<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=atitude>), por sua vez, conceitua a palavra atitude como modo de se comportar em determinadas situações ou conjunturas (em relação à pessoas, objetos, etc.), comportamento, conduta, posicionamento.

Os estudos de atitude vêm recebendo grandes contribuições epistemológicas da Psicologia Social e, mais recentemente, da Sociolinguística. Como já dito, na década de 70, William Lambert e Wallace Lambert, psicólogos sociais, realizaram pesquisas em atitude com falantes bilíngue em inglês e francês, com o objetivo de verificar como estes sujeitos realizavam avaliações de si mesmos e dos outros. Os trabalhos dos dois psicólogos constituem marco inicial e fundamental nos estudos de atitude, no sentido de ter fornecido aporte metodológico significativo para o tratamento das pesquisas de atitude linguística.

Thurstone (1929, p. 20-21) já entendia que “atitude é o afeto a favor ou contra um objeto psicológico”. Ele descreve o afeto, em sua forma primitiva, como aversão (afeto negativo) ou aceitação (afeto positivo) e considera que o objeto psicológico tanto pode se referir a uma ideia, como a um plano de ação, uma forma de conduta, um ideal, um princípio moral, um slogan ou um símbolo. Em outro artigo, Thurstone (1931, p. 77) afirma que “o conceito de atitude será usado aqui para denotar a soma total dos sentimentos e inclinações do homem, preconceitos ou tendências, noções preconcebidas, ideias, medos, ameaças e convicção sobre qualquer dado específico”.

De acordo com Allport (1967), a atitude é um estado neuromental de prontidão, organizado pela experiência diretiva ou dinâmica sobre a resposta do indivíduo para todos os objetos e situações com as quais está relacionado. Assim, as atitudes parecem levar a uma avaliação mais ou menos emocional e devem orientar o indivíduo a escolher entre diferentes programas de ação. Nas palavras de Cardoso (2015) as atitudes são voláteis, embora não sejam inatas, desenvolvem-se e organizam-se com a experiência, e são dinâmicas, uma vez que levam o indivíduo a perceber coisas e pessoas que o rodeiam de maneiras diferentes sem parar para refletir.

Segundo Lambert e Lambert (1972), a atitude é a maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir em relação às pessoas, grupos, questões sociais, ou, em geral a qualquer acontecimento ocorrido no meio circundante. Seus componentes essenciais são os pensamentos e as crenças, os sentimentos (ou

emoções) e as tendências para reagir. Assim, quando os sentimentos e as tendências reativas estão ligados a uma maneira particular de pensar em certas pessoas ou acontecimentos diz-se que a atitude está formada (LAMBERT e LAMBERT, 1972).

No início de desenvolvimento de uma atitude, seus componentes não se encontram tão consolidados sistematicamente que não possam sofrer modificações para novas experiências. (LAMBERT e LAMBERT, 1972). Ainda, para os autores,

se as atitudes de uma pessoa se tornam inabalavelmente fixas, ela estará pronta para classificar pessoas ou acontecimentos em um dos seus padrões emocionalmente elaborados de pensamento, de modo que fique incapaz para examinar e reconhecer a individualidade desta mesma pessoa ou evento (LAMBERT e LAMBERT, 1972, p. 78).

Williams (1973, p. 113-128) assinala que “as atitudes linguísticas são o reverso da medalha do dialeto social: se há traços que podem ser relacionados ao estrato social do falante, então esses traços poderão constituir pistas para identificar tal estrato social”.

Rokeach (1974, p. 15) conceitua a atitude linguística, como “uma organização relativamente duradoura de crenças em torno de um objeto ou situação, que predispõem a raciocinar preferentemente de uma determinada maneira”. As predisposições a raciocínios que revelam prestígios ou estigmas diante de um fenômeno partem de um ponto comum. Para o autor, as atitudes constituem um conjunto de crenças e cada uma delas é formada pela soma dos três componentes: o cognoscitivo, o afetivo e o conativo. A atitude linguística dependeria, então, fundamentalmente do que se crê acerca de um objeto sociolinguístico. No entanto, antes o autor reconhecia que certos conhecimentos, valorações e condutas podem dar lugar a um sistema de crenças do qual se desprenderá uma atitude linguística concreta (ROKEACH, 1968).

Segundo Moreno Fernández (1998, p. 179-180), “a atitude linguística é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, que pode centrar-se e referir-se especificamente tanto à língua como ao uso que dela se faz na sociedade”. A escolha ou opção de uso, ou não uso de uma língua, ou de uma variedade linguística é determinada por relações sociais que podem surgir de dentro ou de fora do grupo, muitas vezes por algum tipo de pressão externa. Assim, tal escolha é produto da manifestação de preferência e de convenções sociais do *status* e prestígio (MORENO

FERNÁNDEZ, 1998).

Nas palavras de Frosi (2010, p. 23), “a atitude pode ser entendida como a postura que um indivíduo assume frente a algo”. Desse modo, ela é uma reação de comportamento que manifesta um valor favorável, ou desfavorável em relação a algo real, ou simbólico. Relacionadas aos indivíduos, segundo Grosjean (2010), as atitudes são geralmente transferidas para a língua do qual são usuários, e isso têm consequências para a sobrevivência dessa língua e para a construção cultural do indivíduo.

Faggion (2010) afirma que as atitudes linguísticas constituem reações subjetivas a uma forma de linguagem, ou seja, juízo de valor sobre uma dada variedade linguística. Por isso, para Lambert e Lambert (1972),

As atitudes desempenham uma função essencial na determinação de nosso comportamento; por exemplo, afetam nossos julgamentos e percepções sobre outros, ajudam a determinar os grupos com que nos associamos, as profissões que finalmente escolhemos e até as filosofias à sombra das quais vivemos (LAMBERT e LAMBERT, 1972, p. 83).

Criando uma discussão mais contextualizada para fins desta pesquisa, entende-se que as atitudes relacionadas à maneira de falar do indivíduo marajoara não são diferentes das que existem em relação a qualquer outra forma desprestigiada de fala, ou seja, formas estigmatizadas que se apresentam como variantes inovadoras e que fogem totalmente do modelo padrão e de prestígio.

Se os falantes de determinada variante linguística apresentam uma atitude desfavorável, ou negativa, ou seja, de rejeição, isso pode levar ao seu completo desaparecimento; por outro lado, se a atitude for positiva, ou seja, de aceitação, tal variante poderá permanecer como componente da cultura de uma comunidade de fala.

As línguas não são apenas substâncias feitas de forma e atributos linguísticos organizados e com função determinada, mas também representam relações sociais, traços culturais, valores, sentimentos saberes e crenças de um povo. As atitudes positivas ou negativas de comportamento no uso da língua se realizam não só nas relações entre os indivíduos, mas nas relações com outras línguas.

Toda língua humana apresenta variações que se manifestam em seu vernáculo, nos mais diversos níveis e esta possibilidade de mudar por conta de algum

tipo de elemento condicionador, seja ele linguístico ou extralinguístico, pode ser produto da cultura de cada comunidade de fala.

Os comportamentos culturais, as crenças e atitudes sociais determinam as variações ou até de mudanças que ocorrem em uma língua. As manifestações de uso e escolha específica por uma variante linguística são reflexos de atitudes psicossociais dos usuários da língua, em que ela é elemento entremeado de significações socioculturais.

A relação existente entre um indivíduo e sua língua, bem como a relação com suas variantes e com outras línguas, interferem diretamente na maneira como esse falante utiliza a sua língua e na forma como vê outras línguas (CALVET, 2002). Ao relatar tal fato, o autor afirma que “existe todo um conjunto de *atitudes*, de sentimentos dos falantes para com suas línguas e para com aqueles que as utilizam, que torna superficial a análise da língua como simples instrumento” (CALVET, 2002, p. 57, grifo do autor).

Segundo Moreno Fernández (1998), grupos sociais de maior prestígio e mais poderosos economicamente determinam o padrão da atitude linguística das comunidades de fala. Por conta disso, a atitude é geralmente positiva se os seus falantes tiverem maior prestígio e posição social elevada. Geralmente, a atitude negativa que uma comunidade minoritária apresenta de sua própria língua acontece porque esta variedade ou língua não proporciona uma ascensão social esperada pelos indivíduos, ou seja, a língua não apresenta prestígio para tais falantes.

Para compreender a possibilidade de que se tenha uma atitude negativa em relação a uma variedade e de que essa variedade seja objeto, ao mesmo tempo, de certa consideração, deve-se estabelecer uma distinção entre várias características: um indivíduo pode ser visto como profissional, como amigo, como padre ou como vizinho, as línguas podem ser estimadas por razões diferentes, razões que normalmente são sociais, subjetivas ou afetivas. Esta multiplicidade de classificações complica muito as atitudes e explica sua capacidade de influência em situações diversas: por exemplo, a forma pela qual os professores tratam os alunos, como os profissionais entrevistam os candidatos a um posto de trabalho e como os empregados de uma empresa tratam seus clientes (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 181, tradução nossa).<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Texto original: Para comprender la posibilidad de que se tenga una actitud negativa hacia una variedad y de que esa variedad sea objeto al mismo tiempo de cierta consideración, se debe establecer una distinción entre varias características: de igual modo que a un individuo se le puede apreciar de modo diferente como profesional, como amigo, como padre o como vecino, las lenguas pueden ser estimadas por razones diferentes, razones que normalmente son sociales, subjetivas o afectivas. Esta

A atitude linguística está intimamente relacionada à consciência sociolinguística do falante. Esta consciência cria comportamentos de uso linguístico que são determinados por uma série de ações sociolinguísticas que afetam sua atitude. Comunidades de fala podem possuir algum conhecimento de certas preferências e usos da língua ou variante. Também podem ter conhecimentos de que certos usos são específicos de certos grupos e não de outros. Desse modo, cada grupo elege a língua ou variedade que considera mais adequada a seus interesses, os quais podem ser os mais diversos (FRANCÊS JÚNIOR, 2014).

Embora os estudos sobre a atitude, cuja gênese está na Psicologia Social, não tenham sido objetos de preocupação de muitos pesquisadores, as posições adotadas pelos vários teóricos aqui mencionados (THURSTONE, 1928, 1931; ALLPORT, 1967; BEM, 1973; LAMBERT e LAMBERT, 1972; LABOV, 2008; LÓPEZ MORALES, 1989; MORENO FERNÁNDEZ, 1998; FROSI, 2010; entre outros) revelam um rol de conceitos que proporciona entender, de forma geral, a atitude como um modo organizado de pensar, sentir e reagir, o que um indivíduo manifesta diante de uma pessoa, algo ou acontecimento.

A partir de um ponto de vista mais específico, as atitudes linguísticas se apresentam como a manifestação de aceitação ou recusa de uma língua, ou variedade linguística, e isso acontece quando um indivíduo realiza julgamentos influenciados por crenças, sentimentos e quando reagem de forma positiva ou negativa.

Por outro lado, há muito tempo, a atitude linguística tem sido estudada a partir de dois pontos de vista fundamentados pela Psicologia Social: o mentalista e o condutista. De acordo com Moreno Fernández (1998).

A concepção *condutista* interpreta a atitude como uma conduta, como uma reação ou resposta a um estímulo, isto é, a uma língua, uma situação ou características sociolinguísticas determinadas. Do ponto de vista *mentalista*, a atitude é entendida como um estado interno do indivíduo, uma disposição mental a condições ou a atos sociolinguísticos concretos; neste sentido, a

---

multiplicidad de valoraciones complica enormemente las actitudes y explica su capacidad de influencia en situaciones muy diversas: la forma en que los profesores tratan a los alumnos, en que los profesionales entrevistan a los candidatos a un puesto de trabajo y en que los empleados de una empresa a sus clientes (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 181).

atitude seria uma categoria intermediária entre um estímulo ou a ação individual (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 182, tradução nossa).<sup>7</sup>

Moreno Fernández (1998), afirma que o método de estudo mentalista não dispõe da segurança, oferece um estado mental, contrário à conduta, que não é observável diretamente e deve ser inferido a partir do comportamento linguístico ou de outro tipo de dado, no qual o indivíduo contribua de forma voluntária ou involuntária. Qualquer tipo de informação sobre a atitude linguística não poderia ser observável diretamente, mas a partir do estado interno e mental dos colaboradores. Botassini (2013, p. 5) afirma que

a concepção condutista, que se baseia nas respostas dos falantes frente a certas situações sociais, podem ser estudadas diretamente, correspondendo a um método de aplicação seguro; entretanto, tem um inconveniente de não prever a conduta verbal e, assim, não pode constituir-se em padrões sistemáticos e coerentes (BOTASSINI, 2013, p. 56).

A autora afirma, ainda, que “a definição mentalista caracteriza atitude como um estado de disposição mental, uma variável que intervém entre um estímulo que afeta a pessoa e sua resposta a ele” (BOTASSINI, 2013, p. 54), reforçando que

Esta concepção traz consigo um problema de ordem metodológica: o fato de a atitude não ser observável e nem analisável diretamente, de forma que se torna difícil determinar o tipo adequado de dados a partir dos quais se podem inferir as atitudes bem como elaborar um mecanismo apropriado para medir algo que “carece de forma manifesta” (BOTASSINI, 2013, p. 56).

López Morales (1989) considera que estes conceitos são diferentes e afirma que:

Ao lado destas mesmas concepções, radicalmente diferentes, outro elemento distintivo é a estrutura componencial da atitude. Por uma parte, os mentalistas as veem como uma estrutura componencial, embora com discrepância quanto ao número e à natureza dos componentes; os condutistas, por outro

---

<sup>7</sup> Texto original: A concepción *conductista* interpreta la actitud como una conducta, como una reacción o respuesta a un estímulo, esto es, a una lengua, una situación o unas características sociolingüísticas determinadas. Desde un punto de vista *mentalista*, la actitud se entiende como un estado interno del individuo, una disposición mental hacia unas condiciones o unos hechos sociolingüísticos concretos; en este sentido, la actitud sería una categoría intermedia entre un estímulo y el comportamiento o la acción individual. (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p. 182).



lado as concebem como unidade indivisível (LÓPEZ MORALES, 1989, p. 232 - 233, tradução nossa)<sup>8</sup>.

Embora as pesquisas sobre atitude sejam feitas sob essas duas perspectivas e com metodologia bem definida, esta tese adota, para a análise do *corpus* de pesquisa, a perspectiva mentalista, pois, considera que os dados foram coletados a partir de uma técnica que permite descobrir o estado mental interno dos colaboradores. Por outro lado, não seria sensato desconsiderar totalmente a perspectiva do grupo dos condutistas, que “geralmente utilizam como procedimento a observação direta das condutas objetivas, ou seja, comportamentos realizados pelos indivíduos em relação à língua” (MORENO FERNÁNDEZ, 1998, p.186).

Outro aspecto que envolve a atitude são os seus componentes. Ao longo do tempo, vários teóricos procuraram definir os componentes das atitudes. Entre eles, Lambert e Lambert (1972), explicando que a atitude é formada por três componentes essenciais, os pensamentos e as crenças, os sentimentos ou emoções e as tendências para reagir. É importante que esses três componentes estejam inter-relacionados de tal forma que aquilo que se sente e a maneira como se reage diante de um objeto social estejam coerentemente associados ao modo como se pensa a respeito dele.

Nas primeiras fases de desenvolvimento de uma atitude, seus componentes não estão tão rigidamente sistematizados que não possam ser modificados por novas experiências. Mais tarde, porém, sua organização pode-se tornar inflexível e estereotipada, especialmente para aquelas pessoas que foram encorajadas, o discurso de grandes períodos de tempo, a reagir segundo processos padronizados ou “aceitáveis” a determinados acontecimentos e grupos (LAMBERT e LAMBERT, 1972, p. 78).

Os autores ainda afirmam que, se as atitudes de uma pessoa se tornam inabalavelmente fixas, ela estará então pronta para classificar pessoas ou acontecimentos em um dos seus padrões emocionalmente elaborados de pensamento, de modo que fique incapacitada para examinar ou reconhecer a

---

<sup>8</sup> Texto original: Al margen de estas concepciones mismas, radicalmente diferentes, otro elemento distintivo es la estructura componencial de la actitud. Por una parte, los mentalistas la visionarían como una estructura componencial múltiple, aunque con discrepancia en cuanto al número y a la naturaleza de los subcomponentes; los conductistas, por otra, la conciben como unidad indivisible. (LÓPEZ MORALES, 1989, p. 232-233)

individualidade dessas mesmas pessoas, ou evento (LAMBERT e LAMBERT, 1972). É com este tipo de atitude fixa e imutável que o indivíduo cria uma visão estereotipada das coisas que o rodeiam, deixando de reconhecer a heterogeneidade nos meios sociais.

Muitos estudiosos, como Moreno Fernandez (1998) e López Morales (1989) concordam com esta estrutura tripartida da atitude proposta inicialmente por Lambert e Lambert (1972) e usam tradicionalmente as nomenclaturas componenciais: cognitivo, afetivo e comportamental.

Relacionado ao objeto de estudo desta tese, será usada a mesma nomenclatura para a classificação dos componentes das atitudes linguísticas propostas, inicialmente, na Psicologia Social por Lambert e Lambert (1972). O primeiro componente é o cognitivo, que diz respeito às crenças e aos conhecimentos sobre uma língua ou variedade linguística, ou seja, é o que se pensa sobre ela. “Não se pode ter uma atitude em relação a um objeto se não houver alguma representação cognitiva a seu respeito, ou seja, é preciso conhecê-lo” (BOTASSINI, 2013, p. 57). Assim, alguém só pode manifestar uma reação a favor ou contra diante daquilo que conhece, do contrário, não seria coerente atribuir algum juízo de valor àquilo que se desconhece.

O segundo componente da atitude é chamado afetivo, o qual se refere às emoções e sentimentos a favor ou contra um objeto, ou seja, é o sentimento de aceitação ou recusa de uma língua, ou variedade, é o desejo daquilo que se quer fazer em relação a essas categorias e corresponde ao sentimento frente ao que se sabe a respeito de cada uma delas.

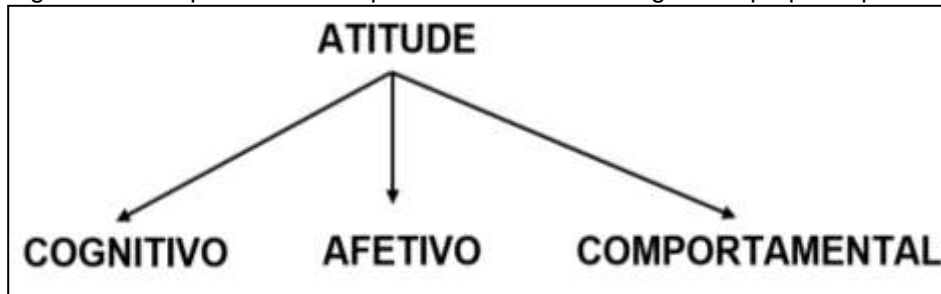
O terceiro e último componente é chamado de comportamental ou conativo, o qual representa a conduta, reação ou tendência a reagir diante de um objeto social, ou melhor, refere-se à capacidade para agir ao que se sabe e sente sobre uma língua, variedade ou grupo linguístico. De acordo com Rodrigues (1973, p. 400), é consensual entre os psicólogos que “as atitudes possuem um componente ativo, investigador de comportamentos coerentes com as cognições e os afetos relativos aos objetos atitudinais”.

López Morales (1989) comunga com Lambert (1972) sobre a classificação dos componentes da atitude; assim, ela representaria o produto da soma das suas crenças, conhecimentos, afetos e tendências a se comportar de uma forma

determinada diante de uma língua ou de uma situação sociolinguística (AGUILERA, 2008).

A Figura 03 mostra o esquema de Lambert (1967) com a representação dos três componentes da atitude.

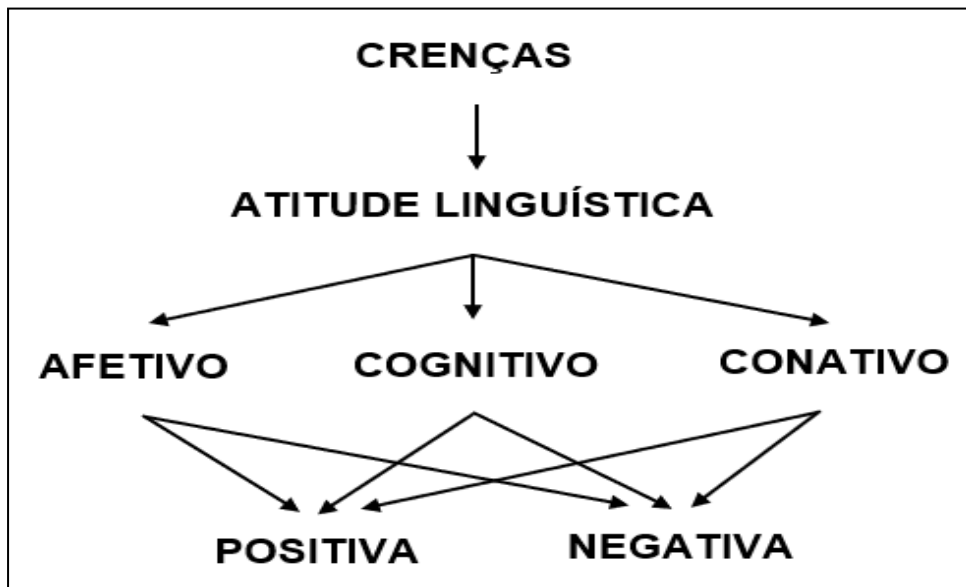
Figura 03 – Esquema dos componentes da Atitude Linguística proposto por Lambert (1967).



Fonte: López Morales (1989, p. 233)

A partir deste ponto, portanto, entende-se que é importante, para contribuir de forma mais efetiva para os estudos sociolinguísticos, elaborar um modelo representativo da atitude linguística e seus elementos componenciais. Desse modo, a partir dos esquemas apresentados na Figura 01, o modelo exposto na Figura 04 descreve o processo de constituição de uma atitude linguística, considerando que sua formação parte de conjunto de crenças que são criadas pelas experiências de vida.

Figura 04 – Modelo de constituição da atitude linguística baseado em Lambert (1967).



Fonte: Elaboração do autor com base no modelo inicial de Lambert (1967)

Embora Labov (2008, p. 176) considere crenças como “um conjunto uniforme de atitudes”, o modelo explicativo de constituição de uma atitude linguística, aqui exposto, é sustentado pelos estudos de Lambert e Lambert (1972), Rokeach (1974) e López Morales (1989), em que uma atitude linguística parte de um conjunto de crenças, ou seja, é produto do conhecimento de mundo adquirido pelas experiências de vida. Lembrando que, em 1973, Labov realizou um estudo dos ditongos /ay/ e /aw/ na ilha de *Martha’s Vineyard* e observou duas ocorrências importantes na relação entre o fenômeno e as atitudes dos moradores da ilha. Um grupo adotou preferencialmente a pronúncia alteando as vogais, variedade comum entre os moradores nativos na faixa etária de 30 a 45 anos, que exerciam atividade de pesca, rejeitando a invasão dos turistas e ainda manifestavam sentimento positivo de viver na ilha. Outro grupo manifestava a realização padrão dos ditongos [ay] e [aw], mais comum entre aqueles que mantinham mais contato com o continente e lá queriam viver. O resultado da pesquisa mostra uma demarcação linguística e cultural em relação ao sentimento de lealdade e solidariedade com a variedade de fala por aqueles que moram e querem permanecer na ilha e, ao mesmo tempo, uma resistência à invasão dos turistas.

Corroborando com os estudos acima descritos, a proposta de constituição de uma atitude linguística proposta para esta tese parte das crenças como o elemento gerenciador das atitudes, uma vez que elas são formadas por experiências sociais. Em Barcelos (2006), observa-se um complemento conceitual referente às crenças:

[Crenças são] uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos, construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação. Como tal, crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais (BARCELOS, 2006, p. 18).

Assim, a constituição de uma atitude linguística parte de um conjunto de crenças, representadas por ideias ou verdades relativas que são criadas e modificadas constantemente nas relações sociais. A existência de uma inter-relação entre ambas obedece a uma coerência lógica de mudança: a modificação de uma crença gera mudança nas atitudes linguísticas. Por exemplo, se uma pessoa falante nativa do português construiu em sua mente a ideia (crença) de que a língua inglesa é difícil de aprender, sua atitude em relação a esta língua será negativa.

No primeiro nível de observação estão as crenças, conceituadas neste estudo como ideias ou verdades relativas, construídas por processos interativos, tornando-se, assim, elementos sociais e individuais. No segundo nível de análise, estão as atitudes linguísticas, entendidas, aqui, como avaliações subjetivas a favor ou contra uma língua, ou variedade linguística. Exemplos dessas avaliações são os julgamentos estereotipados feitos ao modo de falar de indivíduos com baixa escolaridade e que, no lugar da norma padrão da língua, usam formas linguísticas inovadoras como “os menino” e “três pão”, julgamentos que geram estigmas nas interações verbais.

No terceiro nível, presente no modelo desta tese, estão os elementos componenciais formadores das atitudes linguísticas, sendo eles: afetivo, cognitivo e comportamental; nomenclatura inicialmente usada por Lambert e Lambert (1972).

Por fim, no último nível está presente o juízo de valor binariamente representado pelas palavras: positiva e negativa. Nesta proposta, considera-se que os julgamentos podem ser elaborados com os três componentes da atitude linguística. Esse sistema de avaliação binário se constrói a partir de uma rede de relações com todos os componentes da atitude linguística.

Conforme demonstrado nesta subseção, durante muito tempo a Sociolinguística esteve preocupada em analisar comportamentos linguísticos sob um ponto de vista sociológico, considerando fatores, como sexo, idade, classe social, entre outros. As atitudes são consideradas importantes nos estudos sociolinguísticos, porque procuram explicar este comportamento que os falantes manifestam quando, por exemplo, reagem diante de um modo peculiar de fala. Dentre os trabalhos pioneiros neste campo, com o objetivo de verificar as avaliações subjetivas dos falantes, têm-se os realizados por William Labov, na década de 1960.

As avaliações ou julgamentos positivos e negativos constituem as atitudes dos indivíduos e são formadas a partir das crenças. Quando tais avaliações são firmadas com caráter negativo, ou seja, de forte desaprovação e recusa, podem levar à estigmatização, que será o tema da próxima subseção deste trabalho.

## 2.4 ESTIGMA

A maioria dos dicionários da língua portuguesa apresenta significados comuns à palavra estigma. O dicionário on-line Michaelis, por exemplo, mostra os seguintes

significados: i) cicatriz (es) ocasionada(s) por uma ferida ou por um machucado; ii) marca natural no corpo; iii) marca que representa as chagas de Cristo, feita ou aplicada por alguns santos em seus corpos; iv) o que pode ser considerado ou definido como indigno, desonroso; v) marca que era feita com ferro quente nos ombros ou braços dos bandidos, criminosos, escravos.

No Dicionário Online de Português (<https://www.dicio.com.br/estigma/>), também se encontram significados parecidos com os anteriores: i) marca ou cicatriz deixada na pele por ferida; ii) qualquer marca ou sinal natural no corpo; iii) marca infamante feita com ferro em brasa, geralmente em escravos ou criminosos; ferrete; iv) cada uma das cinco marcas, semelhantes às cinco chagas de Cristo, que alguns santos faziam no corpo; v) aquilo que é considerado vergonhoso ou desonroso; labéu, mácula.

A palavra estigma foi criada pelos gregos e, segundo Goffman (2017), em sua obra *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*,

Os gregos, que tinham bastante conhecimento de recursos visuais, criaram o termo estigma para se referirem a sinais corporais com os quais se procurava evidenciar alguma coisa de extraordinário ou mau sobre o status moral de quem os apresentava. Os sinais eram feitos com cortes ou fogo no corpo e avisavam que o portador era um escravo, um criminoso ou traidor uma pessoa marcada, ritualmente poluída, que devia ser evitada; especialmente em lugares públicos (GOFFMAN, 2017, p. 11).

Em sua explanação histórica da palavra, o autor ainda explica que,

mais tarde, na era cristã, dois níveis de metáfora foram acrescentados ao termo: o primeiro deles referia-se a sinais corporais de graça divina que tomavam a forma de flores em erupção sobre a pele; o segundo, uma alusão médica a essa alusão religiosa, referia-se a sinais corporais de distúrbio físico (GOFFMAN, 2017, p. 5).

Embora tenha significados diversos para a palavra estigma, o presente estudo lançará mão de uma concepção mais sociológica do que a proposta por Goffman (2017) que, por sua origem, acaba não sendo tão diferente da concepção criada pelos gregos. Em uma explicação mais atualizada do conceito de estigma, Bacila (2005) afirma que:

O termo não se refere somente a atributos físicos, mas também à imagem social que se faz de alguém para inclusive poder controlá-lo e até mesmo de

linguagem de relações, que compreende que o estigma gera profundo descrédito e pode também ser entendido como defeito, fraqueza e desvantagem. Daí a criação absurda de duas espécies de seres: os estigmatizados e os *normais*, pois, se considera que o estigmatizado não é completamente humano (BACILA, 2005, p. 24- 25).

Nas interações humanas sempre se está em um processo contínuo de avaliação, julga-se e se é julgado em um *feedback* cíclico, buscando meios de categorizar as pessoas a partir de atributos considerados comuns e normais dentro de cada grupo. Por exemplo, nas palavras de Goffman (2017):

Os ambientes sociais estabelecem as categorias de pessoas que têm probabilidade de serem neles encontradas. As rotinas de relação social em ambientes estabelecidos nos permitem um relacionamento com "outras pessoas" previstas sem atenção ou reflexão particular. Então, quando um estranho nos é apresentado, os primeiros aspectos nos permitem prever a sua categoria e os seus atributos, a sua "identidade social" - para usar um termo melhor do que "*status* social", já que nele se incluem atributos como "honestidade", da mesma forma que atributos estruturais, como "ocupação" (GOFFMAN, 2017, p. 5).

As categorias sociais são reguladas normativamente dentro dos ambientes sociais e tudo aquilo que está fora de algum tipo de categoria social é considerado estranho e será objeto de avaliação e/ou julgamento. Essa previsão ou preconceção provém das expectativas e exigências rigorosas que todos possuem, embora não se admita. As exigências são alimentadas por expectativas que surgem daquilo que o indivíduo à frente deveria ser. Assim, segundo Goffman (2017):

As exigências que fazemos poderiam ser mais adequadamente denominadas de demandas feitas "efetivamente", e o caráter que imputamos ao indivíduo poderia ser encarado mais como uma imputação feita por um retrospecto em potencial - uma caracterização "efetiva", uma identidade social virtual. A categoria e os atributos que ele, na realidade, prova possuir, serão chamados de sua identidade social real (GOFFMAN, 2017, p. 6).

Assim, Goffman (2017) conclui seu conceito de estigma considerando-o como atributos depreciativos que reclassificam uma categoria de pessoas como espécie inferior, isto é, "um estigma, especialmente quando o seu efeito de descrédito é muito grande – algumas vezes ele também é considerado um defeito, uma fraqueza, uma desvantagem – e constitui uma discrepância específica entre a identidade social virtual e a identidade social real" (GOFFMAN, 2017, p. 6).

É a partir deste conceito que esta tese fundamenta a análise, no sentido de entender estigmas provenientes do modo de fala da variedade linguística do Marajó, desse modo,

o termo estigma, portanto, será usado em referência a um atributo profundamente depreciativo, mas o que é preciso, na realidade, é uma linguagem de relações e não de atributos. Um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, portanto, ele não é, em si mesmo, nem horroroso, nem desonroso (GOFFMAN, 2017, p. 6).

Nas palavras de Goffman (2017), um estigma é um tipo especial de relação entre atributo e estereótipo, ou seja, o confronto entre características que tem uma pessoa ou que se imagina que ela tem, com o ser preconcebido, aquilo que é padrão. As categorias sociais são reguladas por regras preestabelecidas e todas apresentam um estereótipo, assim, tudo que foge a este padrão social recebe atributos, marcas que transformam a pessoa em um ser diferente, estranho, estigmatizado.



### 3 UNIVERSO DA PESQUISA: A ILHA DO MARAJÓ E OS MUNICÍPIOS INVESTIGADOS

É sabido por todo marajoara que a palavra Marajó significa “barreira para o mar”, já que a ilha forma uma espécie de defesa, proteção que separa o Oceano Atlântico do maior rio do Brasil – o Amazonas. O nome desse conjunto de ilhas, chamado Marajó, vem da língua tupi “Mbara-yó”, e quer dizer *tapamar*, ou *anteparo do mar*. Segundo o dicionário inFormal<sup>9</sup> “o termo “Marajó”, em tupi, significa obstáculo, defesa”. “Marajó” é a denominação dada a um grupo de ilhas que formam um arquipélago na foz do Rio Amazonas. A maior das ilhas tem quase 50 mil km<sup>2</sup>, sendo a maior ilha marítimo-fluvial do mundo”. Na descrição de Costa (2016),

O arquipélago do Marajó localizado na foz do rio Amazonas, longe de ser um “paraíso exótico e primitivo” como as Ilhas Trombriand (Malinowski, 1978), caracteriza-se como uma região rica em termos de recursos hídricos e biológicos. É formado por um conjunto de ilhas, que, em seu todo, constitui a maior ilha fluviomarítima do mundo, com 49.606 Km<sup>2</sup>, configurando-se assim como uma das maiores biodiversidades do planeta. Compreende uma distribuição territorial em regiões compostas por campos naturais, zonas de mata, floresta, praias, rios e mar, que segundo Pacheco (2009) forma na parte oriental o chamado Marajó dos Campos – abrange os municípios de Soure, Salvaterra, Cachoeira do Arari, Santa Cruz do Arari, Ponta de Pedras, Chaves, Muaná e São Sebastião da Boa Vista – e na parte ocidental, o Marajó das Florestas, abarcando os municípios de Currálinho, Bagre, Breves, Melgaço, Portel, Anajás, Gurupá e Afuá (COSTA, 2016, p. 145).

Geopoliticamente o Marajó, hoje, é formado por 16 pequenos municípios subdesenvolvidos. Sua formação histórica parte do século XVIII de sesmarias, engenhos ou grandes fazendas. As atividades econômicas, nesse período, eram baseadas principalmente na pecuária, nas áreas de campos naturais da ilha; e do extrativismo, nas áreas de rios e florestas.

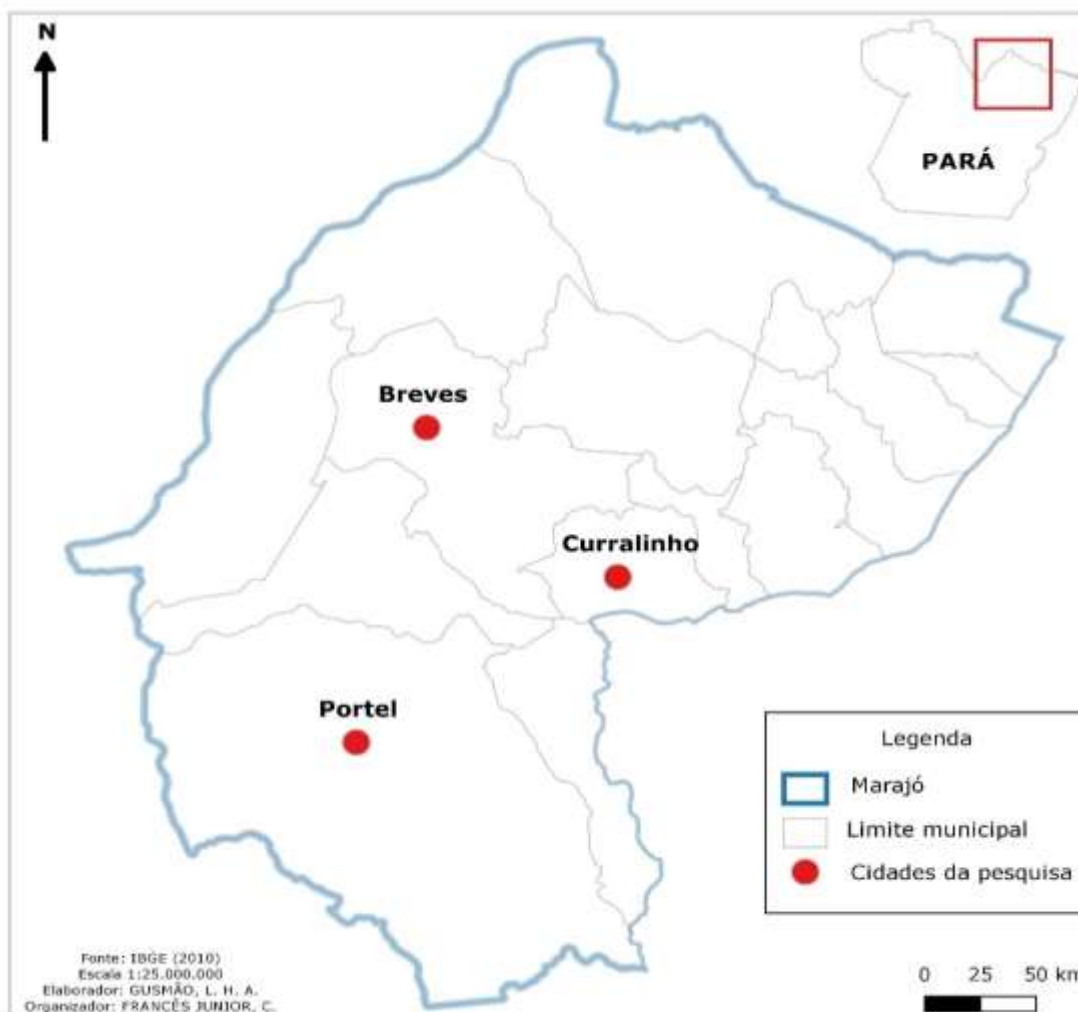
Para a presente tese, foram considerados três municípios para a formação da rede de pontos investigados e, consecutivamente, para a formação da amostra representativa do Marajó: Breves (MRG dos Furos de Breves), Currálinho (MRG dos Furos de Breves) e Portel (MRG de Portel). Os municípios constituem zona de contato interdialetoal, pois, apresentam grande fluxo de embarcações de transporte de cargas e pessoas. No Mapa 01, podemos visualizar a posição de cada ponto dentro da

---

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/maraj%C3%B3/>

mesorregião do Marajó, formando uma rede triangular.

Mapa 01 – Distribuição da rede de pontos dentro na mesorregião marajoara.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

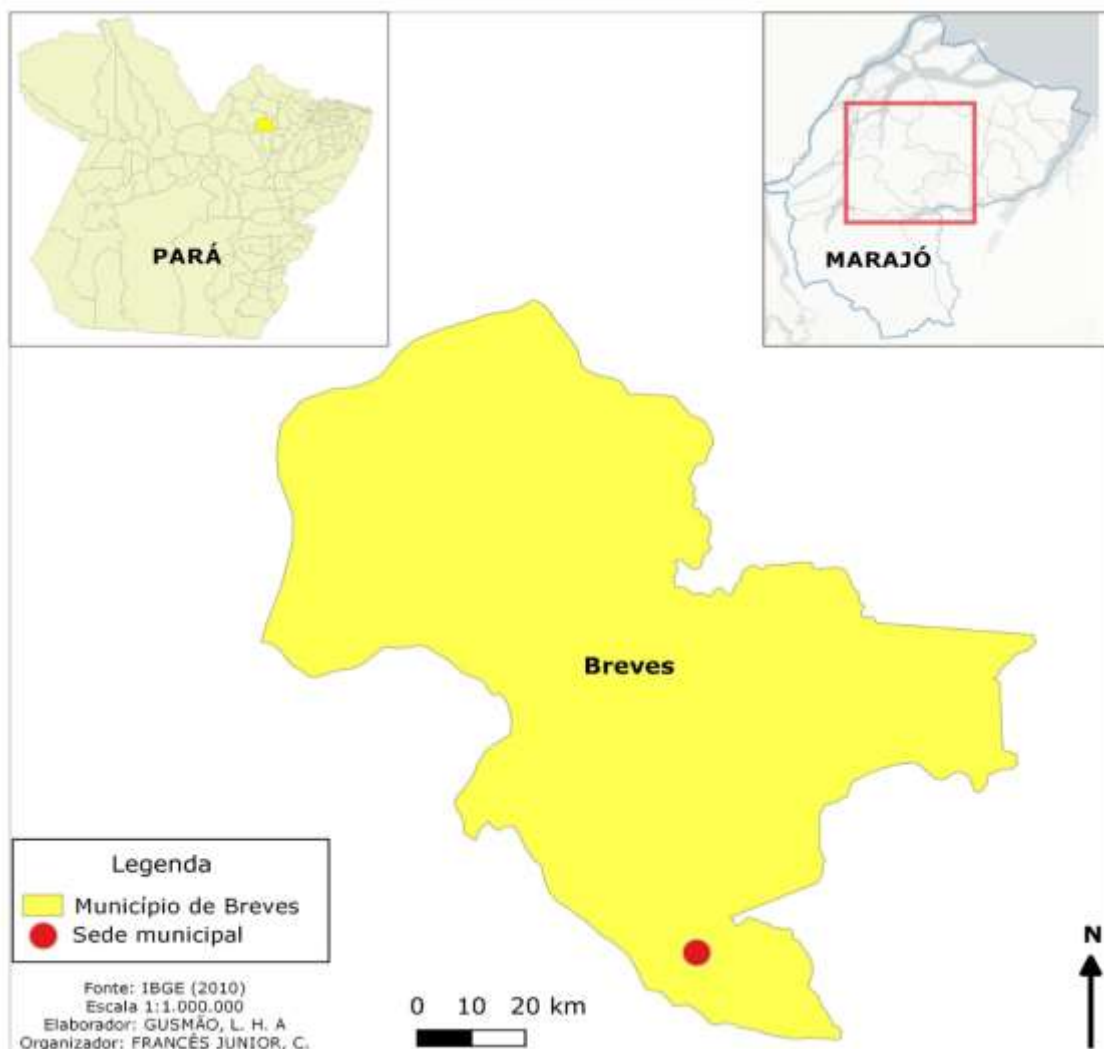
A seguir, são descritos os pontos distribuídos pelos três municípios-alvo da pesquisa, Breves, Curralinho e Portel localizados na mesorregião do Marajó, dos quais se informam os aspectos históricos, geográficos e socio-econômicos.

### 3.1 BREVES

Município do norte do Brasil, pertencente ao estado do Pará, Breves está localizado na mesorregião do Marajó e na microrregião dos Furos de Breves. Constitui um importante município dentro do sistema socioeconômico da ilha, pois, é a maior cidade com área urbana e com a maior densidade demográfica, além de ser uma das

mais antigas. O Mapa 02, mostra a localização de Breves dentro do arquipélago e dentro do estado.

Mapa 02 – Localização de Breves na mesorregião do Marajó e no Pará.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Geograficamente, o município localiza-se mais ao centro da ilha, fazendo fronteiras, ao norte, com os municípios de Afuá e Anajás; ao sul, com Melgaço; a leste, com Anajás, Currálinho e São Sebastião da Boa Vista; e a oeste, com Melgaço e Gurupá. Atualmente, apresenta uma área de 9.550.474 km<sup>2</sup>. Possui uma área de conservação bastante importante para a manutenção de sua flora, fauna e culturas tradicionais chamada Reserva Extrativista Mapuá.

Esta unidade de conservação foi criada por decreto presidencial em 20 de maio de 2005 e tem uma área de 94.463 hectares nas margens dos rios Mapuá e Aramã,

na porção leste de Breves. Possui a finalidade de garantir a defesa dos meios de vida e cultura das populações tradicionais e, assim, assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais, a preservação e manutenção do modo de vida das populações ribeirinhas das margens dos rios brevesenses, segundo o site da prefeitura municipal de Breves<sup>10</sup>.

De acordo com o último censo, realizado em 2010 pelo IBGE, a população estimada do município foi de 92.860 habitantes. Em 2015, esta estimativa subiu para 98.231; em 2016 subiu para 99.080; e por fim, em 2017 chegou a 99.896. Esta estimativa obedece ao crescimento medido pelo Censo de 1991, 1996, 2000, 2007.

A história de formação de Breves remonta à invasão, pelos espanhóis e portugueses, da Amazônia marajoara. Invasão europeia que foi permeada por conflitos sangrentos entre os europeus e os nativos e posteriormente apaziguado politicamente pelas habilidades de barganha dos Jesuítas.

Breves era nome de uma família portuguesa, residente na missão dos Bocas em princípios do século XVIII. Os irmãos Manoel, Ângelo e a mulher deste Inês de Souza estabeleceram-se na sesmaria concedida ao primeiro pelo Capitão-general João de Abreu Castelo Branco em 19 de novembro de 1738 e confirmada pelo rei de Portugal em 30 de março de 1740. No lugar onde hoje está edificada a cidade, Manoel Breves Fernandes, com o irmão e a cunhada, fundou um pequeno engenho e fez plantações de roças. Outros parentes vieram e foram juntando-se aos três, e a propriedade tornou-se conhecida como lugar dos Breves. (CÂMARA MUNICIPAL DE BREVES-PA, 2021).

Em meados do século XX, a região cresceu com o auge do ciclo da borracha e com a chegada de muitos nordestinos (soldados da borracha) com o objetivo de trabalhar na extração do látex. Após este ciclo, que ocorreu em toda a Amazônia, a cidade passou pela cultura do arroz e, pouco tempo atrás, participou da economia devastadora da extração de madeira, momento em que grandes empresas estrangeiras se fixaram na região.

Breve, atualmente, constitui-se na maior cidade do Arquipélago do Marajó, funcionando como polo para setores como: saúde, com a presença do Hospital Regional do Marajó; serviços de bancos federais; educação, com a Universidade

---

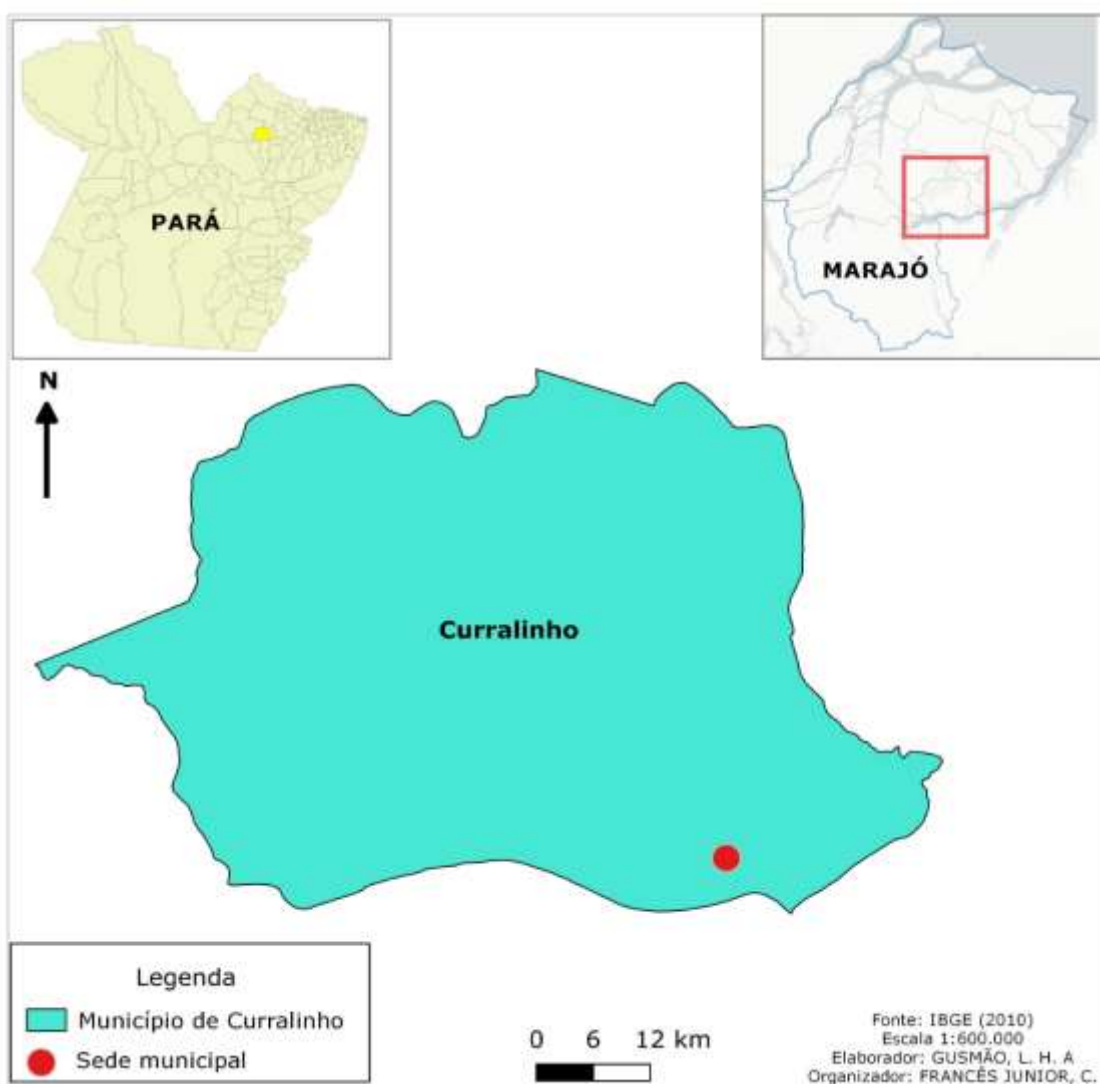
<sup>10</sup> Fonte: <http://breves.pa.gov.br/historia-de-breves/>

Federal do Pará, Polo do Marajó-Breves, Instituto Federal do Pará e Centros Universitários privados.

### 3.2 CURRALINHO

O município de Curralinho, um dos dezesseis municípios da mesorregião do Marajó, localiza-se na microrregião dos Furos de Breves, como mostra o Mapa 03 e constitui importante ponto hidroviário das embarcações que adentram o Marajó como rota para outros estados: Amazonas e Amapá.

Mapa 03 – Localização de Curralinho na mesorregião do Marajó e no Pará.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Segundo o Censo IBGE de 2010, a cidade tinha uma população de 28.549 habitantes, passando a 32.248 no ano de 2015. Em 2016, este número aumentou para 32.881 e, em 2017, chegou a 33.490, obedecendo a um aumento gradativo natural de um município. Segundo dados do IBGE,

O território do atual município de Currálinho, está situado no nordeste do Estado do Pará, na zona fisiográfica do Marajó e Ilhas. Primitivamente, fora uma fazenda particular, cujos proprietários dispunham de muitas relações comerciais. Naquela época, o lugar constituía-se num porto de parada obrigatória das embarcações e dos famosos regatões, que subiam o rio. Pela sua localização e, também, à largueza dos donos das terras, inúmeras pessoas ligadas aos proprietários, para lá se dirigiram, e, em pouco tempo, estava ali formado um núcleo populacional de relativa expressão. Com isso, a localidade prosperou, e, em 1850, adquiriu categoria de Freguesia sob a inovação de São João Batista de Currálinho. Quinze anos depois obteve categorias de Vila e município, cuja instalação deu-se em 1870. Em 1856, a Vila então criada teve sua sede transferida para onde, está atualmente erigido o município. O topônimo de origem portuguesa, é diminutivo de “curral”, com o sufixo “inho”. (PREFEITURA DE CURRALINHO-PA, 2021)

O município de Currálinho foi definitivamente elevado à cidade no ano de 1938 pela lei estadual nº 8 de 31 de outubro de 1938. Hoje, é um entreposto da maioria das embarcações comerciais que circulam no Marajó ou que usam a ilha como traslado para grandes cidades do Norte do Brasil, como Santarém no Pará, Macapá no Amapá e Manaus no Amazonas. Embora, apresente tal característica, o que deveria contribuir para seu desenvolvimento, Currálinho ainda é uma cidade subdesenvolvida que tem como principais atividades econômicas o extrativismo do fruto do açaí e o plantio da mandioca para a produção da farinha (agricultura familiar).

### 3.3 PORTEL

Portel, o município com a maior faixa de terra do Arquipélago do Marajó, está localizado na microrregião de Portel, na zona fisiográfica Jacundá-Pacajá, possuindo uma área total de 25.384.865 km<sup>2</sup>, com densidade demográfica de 2.06 habitantes/km<sup>2</sup>. O Mapa 04 mostra a área do município e sua localização dentro da mesorregião do marajó e no estado do Pará.

Mapa 04 – Localização de Portel na mesorregião do Marajó e no Pará.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

O topônimo Portel é de origem portuguesa e significa “porto pequeno”. Aos habitantes nascidos nesta cidade dá-se o nome de portelenses. Segundo o censo de 2010 do IBGE, o município possuía uma população de 52.172 habitantes. Estima-se que, em 2015, este quantitativo subiu para 58.282. Em 2016, esse número continuou aumentando e a estimativa foi para 59.322 habitantes. Em 2020, a população estimada chegou a 62.945 habitantes. Portel fora,

O atual município de Portel está situado na zona fisiográfica Jacundá-Pacajá. Primitivamente fora uma aldeia de índios, reorganizada pelo Padre Antônio Vieira, juntamente com os selvícolas da tribo Nheengaiba. Após a iniciativa, o fundador entregou-a à direção dos Padres da Companhia de Jesus, que lhe deram a denominação de Arucará. Com o advento da Lei Pombalina baixada em 1755, os jesuítas foram expulsos do Brasil e, em 1758, Arucará foi elevada à categoria de Vila com o nome de Portel. Durante esse período, a aldeia que

já se construía na Freguesia de Nossa Senhora da Luz, fora governada por diretores de índios. Em 1833, a vila foi extinta, ficando o seu território anexado ao do município de Melgaço até 1843, quando readquiriu o predicado, cuja reinstalação ocorreu dois anos depois. O topônimo de origem portuguesa quer dizer “porto pequeno”. Aos habitantes locais dá-se o nome de “portelenses”. Gentílico: portelense. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTEL-PA, 2021)

Embora esteja incluído nas cidades que compõem o Arquipélago do Marajó, Portel está na parte continental do estado do Pará, fazendo fronteira com o município de Cametá. A atividade econômica da área gira em torno da extração de madeira e de açaí e no cultivo de mandioca para a produção de farinha. Todos os anos no mês de julho, a cidade organiza o Festival da Mandioca Mole, que marca sua cultura agrícola. O Produto Interno Bruto *per capita* do município é de R\$ 10.742,76 e em 2017 o salário médio mensal do portelense era de 2.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.1%.



## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção contempla os passos percorridos para o desenvolvimento da pesquisa que deu origem a esta tese. Assim, apresentamos os procedimentos utilizados para a coleta, tratamento e análise de dados acústicos e de atitude, a saber: i) instrumentos para a coleta de dados de produção de fala (acústicos), a partir do protocolo de entrevista (Questionário Fonético-Fonológico); e, para a coleta de dados e medição de atitude linguística (técnica dos *falsos pares*), a partir do Questionário de atitude; ii) perfil dos participantes da pesquisa, que somam 72 indivíduos estratificados socialmente em sexo, faixa etária e escolaridade; iii) protocolo adotado para a coleta dos dados acústicos e de atitude linguística; iv) variáveis controladas na caracterização acústica (segmentais, prosódicas e sociais); e, variáveis controladas na análise de atitude linguística (sexo, faixa etária e escolaridade); e, v) tratamentos dos dados.

### 4.1 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Esta tese tomou, como principal instrumento de pesquisa, o questionário – considerado um dos principais métodos de coleta de dados das Ciências Humanas. Para os fins deste trabalho, aplicamos os questionários estruturados a partir de protocolos de entrevistas: um para o estudo acústico e outro para atitude linguística. Construímos o primeiro protocolo nos moldes da Pesquisa Sociolinguística e o segundo no modelo de Lambert e Lambert (1972), advinda da Psicologia Social.

#### 4.1.1 QFF utilizado na coleta de dados acústicos

Realizamos a coleta dos dados acústicos a partir da aplicação do Questionário Fonético-Fonológico (doravante QFF). Um Questionário Fonético-Fonológico pode ser entendido como um conjunto de perguntas com objetivo de descrever a ocorrência de fenômenos variacionistas na fala de determinada comunidade. Com as questões dispostas no questionário, temos a possibilidade de registrar o processo de variação vocálica que gera o alteamento da vogal média posterior tônica possivelmente

recorrente na mesorregião do Marajó. Segundo Cardoso (2010, p. 96), o Questionário Fonético-Fonológico tem um objetivo muito específico: apurar determinado(s) tipo(s) de realização que se documenta(m) numa área ou em determinadas áreas. Razão pela qual deve obter, nos vários sítios pesquisados, dados produzidos nas mesmas circunstâncias e nos mesmos contextos fônicos.

Para a constituição do Questionário utilizamos, como suporte, instrumentos já disponibilizados em pesquisas geosociolinguísticas e adaptados para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa. Assim, no que diz respeito ao QFF, usamos como base o questionário do Atlas Linguístico do Brasil-ALiB (2001).

Na presente pesquisa, o QFF foi organizado de modo a conter 38 perguntas, das quais 22 traziam a vogal /o/ na sílaba tônica para testar a sua realização como média ou alta. As perguntas seguiram exemplos como: *qual o nome da fruta de que se toma água e se come a massa branca que fica dentro do caroço?* (resposta: *coco*); *qual o nome do animal marinho mamífero igual a um golfinho que encanta as moças das margens dos rios da Amazônia?* (resposta: *boto*). O Quadro 01 apresenta todas as perguntas que formam o QFF.

Quadro 01 – Questionário Fonético-Fonológico (QFF).

| QUESTIONÁRIO FONÉTICO-FONOLÓGICO (QFF) |                                                                                                                   |                 |
|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| 1                                      | Qual o nome da fruta de que se toma água e se come a massa branca que fica dentro do caroço?                      | CO <u>CO</u> *  |
| 2                                      | Onde se constrói uma casa? O que precisa para construir uma casa?                                                 | TERRENO         |
| 3                                      | Qual o nome do animal marinho mamífero igual a um golfinho que encanta as moças das margens dos rios da Amazônia? | BO <u>TO</u> *  |
| 4                                      | Aquele aparelho onde se pode ver novela, jogo, programa?                                                          | TELEVISÃO       |
| 5                                      | Como chama aquilo que tampa a garrafa de vinho?                                                                   | RO <u>LHA</u> * |
| 6                                      | Quando se compra uma TV, um ventilador, um sapato, ele vem da loja dentro do quê?                                 | CAIXA           |
| 7                                      | O contrário de dia é?                                                                                             | NO <u>ITE</u>   |
| 8                                      | O objeto com que se corta tecido?                                                                                 | TESO <u>URA</u> |
| 9                                      | Qual o nome deste número?                                                                                         | Q <u>ITO</u>    |
| 10                                     | Aquilo onde se recosta a cabeça para dormir na cama?                                                              | TRAVESSEIRO     |
| 11                                     | Uma pessoa que não bate bem da cabeça é?                                                                          | DO <u>IDO</u>   |

|    |                                                                                                                                              |           |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 12 | Quando está escuro é porque faltou o quê/? [Quando falta energia é que ficou sem....?]                                                       | LUZ       |
| 13 | Carro grande de transporte de muitas pessoas que circula dentro da cidade ou que realiza viagens levando pessoas de uma cidade para outra é? | ÔNIBUS    |
| 14 | Aquilo que se abre quando se quer lavar as mãos numa pia?                                                                                    | TORNEIRA  |
| 15 | Para quem um político tem que trabalhar?                                                                                                     | POVO*     |
| 16 | Aquilo que se usa para (mímica) para acender o fogo ?                                                                                        | FÓSFORO   |
| 17 | Se você tropeçar ou escorregar na rua e cair sentado como vai se sentir?                                                                     | VERGONHA* |
| 18 | Uma refeição que se faz, em geral, ao meio dia?                                                                                              | ALMOÇO    |
| 19 | Como chama o homem preste a se casar?                                                                                                        | NOIVO*    |
| 20 | O que é preciso colocar na carne para temperar /para que ela não fique insossa?                                                              | SAL       |
| 21 | Aquilo que reveste as árvores, é verde e quando está secando cai, chama-se?                                                                  | FOLHA*    |
| 22 | Um tempero de comida que quando se está cortando se chora?                                                                                   | CEBOLA    |
| 23 | Como chama o principal meio de transporte usado inicialmente pelos índios e agora pelos moradores nas áreas ribeirinhas?                     | CANOA*    |
| 24 | Para comer uma banana, o que é que se tira?                                                                                                  | CASCA     |
| 25 | No ovo frito, há uma parte branca e outra amarela. Que nome tem a parte branca?                                                              | CLARA     |
| 26 | Qual o contrário de feio?                                                                                                                    | BONITO    |
| 27 | O que faz a cabeça coçar muito e dá em toda criança e precisa ser catado?                                                                    | PIOLHO*   |
| 28 | Aquela flor bonita, cheirosa, que é presa num talo com espinho?                                                                              | ROSA      |
| 29 | Como se chamam as imagens que a gente tem quando está dormindo?                                                                              | SONHO*    |
| 30 | E o que a abelha fabrica?                                                                                                                    | MEL       |
| 31 | Como chama o golpe dado com a mão fechada, geralmente aplicado na cara de alguém?                                                            | SOCO*     |
| 32 | Um bichinho que voa e tem as asas bonitas e coloridas?                                                                                       | BORBOLETA |
| 32 | Aquilo que queima é chamado?                                                                                                                 | FOGO*     |
| 33 | Aquilo que a aranha faz nas paredes?                                                                                                         | TEIA      |
| 34 | De que um homem precisa pra ficar muito tempo debaixo d'água?                                                                                | FÔLEGO*   |
| 35 | O bichinho que o gato caça?                                                                                                                  | RATO      |

|    |                                                                                 |                 |
|----|---------------------------------------------------------------------------------|-----------------|
| 36 | Lugar onde os barcos atracam ou partem na beira dos rios é chamado?             | P <u>OR</u> TO* |
| 37 | O que se pesca nos rios, no mar?                                                | PEIXE           |
| 38 | Quando um criminoso cumpre sua pena ele deve ser... ? Contrário de preso é... ? | S <u>OL</u> TO* |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Pereira (2007)

\*Perguntas produzidas pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

As perguntas distratoras, cujas respostas não trazem a vogal /o/ na sílaba tônica, por exemplo: *O que se pesca nos rios, no mar?* Resposta: *peixe*, tiveram como objetivo evitar que o informante percebesse o fenômeno linguístico em estudo.

#### **4.1.2 Questionário utilizado para coleta de dados de atitude linguística e o sistema de medição**

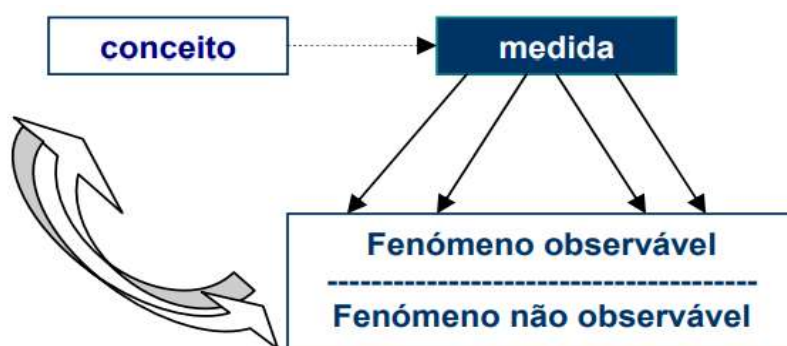
O questionário de atitude linguística, utilizado nesta tese, foi criado a partir do modelo de Cardoso (2015) e adaptado para servir como instrumento de avaliação do fenômeno de alteamento da vogal média posterior tônica na variedade do português falado na região do Marajó. O questionário apresentou dez blocos de perguntas que possibilitaram que os participantes julgassem aspectos relacionados ao modo de fala da língua portuguesa usada no Marajó. A figura 05, mostra uma parte do questionário e alguns blocos de perguntas.



Dentre os nomes representativos na contribuição dos estudos relacionados à mensuração de atitudes, este trabalho destaca Likert e Thurstone (*apud* CUNHA, 2007), além dos referenciais teórico-metodológicos de Lambert e Lambert (1972).

Sempre que tratar de medição de atitudes dentro dos estudos da Psicologia, Cunha (2007) adverte que o pesquisador precisará levar em consideração três níveis: o conceito teórico, o observável e o instrumento de medida. A Figura 06 mostra os níveis de mensuração da atitude, segundo Cunha (2007).

Figura 06 – Níveis de mensuração da atitude.



Fonte: Cunha (2007, p. 18).

A definição de um objeto e seu conceito para uma pesquisa deverá levar à construção de mecanismos que torne tal objeto observável. O processo de medição não é algo fácil e sempre parte do conceito, passando pela construção de mecanismos de medida, até chegar ao observável: “O processo de medida é um sistema de correspondência entre o campo teórico e o campo empírico que privilegia, de entre os fenômenos observáveis, apenas os que são mais relevantes para o conceito” (CUNHA, 2007, p. 18).

Segundo Lambert e Lambert (1972), as atitudes não podem ser diretamente medidas, as inferências indiretas sobre elas requerem uma comprovação cuidadosa para que sejam válidas – isto é, deve-se estabelecer que as medidas de atitude realmente meçam aquilo que pretendem e não algum outro processo psicológico. A utilização de escalas de medidas para estudos de fenômenos psicológicos tem ajudado pesquisadores nos trabalhos de observação mais cuidadosos, por exemplo, em estudos de atitude, em que se pretende avaliar expressões de julgamentos favoráveis ou desfavoráveis diante de um objeto, pessoa ou fato.

Embora muitos psicólogos tenham desenvolvido métodos úteis para inferir atitudes, seja em situações sociais criadas, seja em contextos concretos, existem, ainda, limitações quanto a estes métodos. Muitos não fornecem um índice de gradação ou intensidade das tendências de reação nem obtêm informações sobre os pensamentos e sentimentos dos entrevistados (LAMBERT e LAMBERT, 1972). Contudo, técnicas desenvolvidas recentemente têm mostrado que as tendências de reação, os pensamentos e sentimentos – aspectos de uma atitude – podem ser medidas.

Para determinar tais aspectos de comportamento, julgamento e percepção, estudiosos desenvolveram instrumentos de mensuração que pudessem representar mais fielmente o estado psicológico de quem manifesta alguma atitude. Adaptando modelos de medidas da Matemática, pesquisadores da Psicologia Social criaram sistemas de medidas baseadas em sistemas de gradação numéricos chamados de escala.

As medições de atitude, geralmente, podem ser feitas realizando uma seleção de amostras de entrevistados em diferentes contextos socioeconômicos, como bairros, comunidades, municípios, etc. Para esta pesquisa, a seleção da amostra foi realizada em três localidades na Mesorregião do Marajó, com 24 participantes por localidades. Tal seleção obedeceu a critérios sociais de categorizações, o que se imagina ter favorecido a medição de atitudes. Para esta pesquisa, foram adotados dois importantes modelos para a medição de atitudes: a de Thurstone e a de Likert.

Nos anos de 1929, Thurstone publicou trabalhos em que apresentava alguns princípios para a construção de escalas para mensurar atitudes em relação a temas, como patriotismo, guerra, Igreja, entre outros. O modelo de escala para mensuração de atitude proposto por ele era constituído por um conjunto de frases (itens) em relação as quais o sujeito avaliado deveria manifestar seu acordo ou desacordo (CUNHA, 2007), baseado em procedimentos matemáticos considerados satisfatórios para análise de atitude.

Observando o esquema gradativo de uma escala, podemos admitir, de acordo com o que explica Cunha (2007), que há um *continuum* psicológico na atitude, desde uma atitude negativa até uma atitude positiva e que os vários estímulos (itens) capazes de medir a atitude não estão a mesma distância quer entre si, quer em relação aos extremos.

Além disso, os estímulos são os itens  $i$  ( $i = 1, \dots, n$ ) e  $L_i$  representa a localização do item no *continuum* da atitude (CUNHA, 2007), conforme o esquema exposto na Figura 07.

Figura 07 – Esquema de *continuum* proposto por Cunha (2007).



Fonte: Cunha (2007).

Segundo Cunha (2007), a construção deste tipo de escala é feita em duas fases: a primeira em que se escolhem os estímulos (itens, frases) que poderão medir a atitude; a segunda em que se atribuem pesos a cada um dos estímulos.

A construção de um sistema de medida de atitude a partir de uma escala de valores baseada no modelo de Thurstone deve seguir três etapas: i) a elaboração de uma lista de itens/frases sobre um assunto que se queira medir a atitude; ii) a definição de uma amostra criteriosa de sujeitos/juízes; iii) atribuição dos pesos (valor da escala) para o cálculo e medida de atitudes.

Outro modelo, adotado para esta tese, é de Likert, desenvolvido pelo pesquisador e professor de Sociologia e Psicologia de mesmo nome, que contribuiu com os estudos da Psicologia Social ao criar um modelo popularmente reconhecido nas pesquisas para medir as atitudes e o grau de conformidade de entrevistados diante de um objeto social. O modelo de Likert trabalha com escalas, conforme descreveu Cunha (2007) “é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está sendo avaliado para manifestar o grau de concordância desde o *discordo totalmente* (nível 1), até ao *concordo totalmente* (nível 5, 7 ou 11)”. (CUNHA, 2007, p. 24).

Embora não seja consensual, o mais utilizado, neste modelo, é o nível 5, em que é apresentado ao entrevistado/juíz cinco opções para a avaliação. Desse modo, a escala que Likert usa para o sistema de medição de atitude possui opções de avaliação, como aprovo fortemente, aprovo, indeciso, desaprovo, desaprovo fortemente.

A nomenclatura da escala para o grau de concordância pode variar de acordo com o pesquisador. Abaixo, temos um modelo de escala tipo Likert para a mensuração



de atitude entre os falantes marajoaras, criado apenas como exemplo ilustrativo para a explicação.

Quadro 02 – Modelo de escala tipo Likert (1932).

| JULGAMENTO DO MODO DE FALA DO MARAJOARA                                                                   |                                                                                |    |   |   |   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|----|---|---|---|----|
| 1                                                                                                         | <i>O modo de falar do marajoara é feio.</i>                                    | CT | C | I | D | DT |
| 2                                                                                                         | <i>O modo de falar do marajoara é cantado.</i>                                 | CT | C | I | D | DT |
| 3                                                                                                         | <i>O modo de falar do marajoara é culto.</i>                                   | CT | C | I | D | DT |
| 4                                                                                                         | <i>O modo de falar do marajoara é simples.</i>                                 | CT | C | I | D | DT |
| 5                                                                                                         | <i>O modo de fala do belenense é mais bonito que do marajoara.</i>             | CT | C | I | D | DT |
| 6                                                                                                         | <i>As pessoas de outras regiões não entendem o modo de falar do marajoara.</i> | CT | C | I | D | DT |
| Legenda: CT = Concordo Totalmente; C = Concordo; I = Indiferente; D = Discordo; DT = Discordo Totalmente. |                                                                                |    |   |   |   |    |

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Likert (1932, p. 16).

Entendemos, desse modo, que a elaboração de uma escala, baseada no modelo de Likert (1932), deve ser criada a partir da elaboração de uma lista de palavras que manifestem opiniões, geralmente radicais, positivas ou negativas. Assim como no modelo de Thurstone, buscamos uma amostra representativa de participantes, adequadamente categorizada e que pudesse manifestar seu grau de concordância sobre o objeto da pesquisa. Ao final, foi feito um cálculo para a obtenção de um coeficiente de relação entre os itens julgados pelos participantes.

A investigação da atitude, desta tese, foi feita considerando uma escala gradativa de seis opções de escolha que variaram entre *Concordo Totalmente*, *Concordo*, *Concordo Parcialmente*, *Discordo Parcialmente*, *Discordo* e *Discordo Totalmente*. Todas as escolhas do grupo *Concordo* corresponderam às avaliações positivas, e as escolhas do grupo *Discordo*, aos julgamentos negativos. Assim, a contagem de julgamentos dos participantes da pesquisa foi feita binariamente, ou seja, julgamentos positivos e negativos.

#### 4.2. PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os parâmetros utilizados para a seleção dos participantes da pesquisa seguiram os modelos exigidos nos estudos sociolinguísticos. Definimos algumas condições no processo de seleção dos participantes que foram: i) terem nascido e serem moradores das localidades alvo da pesquisa (Breves, Curralinho ou Portel); ii)

Não terem se afastado por muito tempo de sua localidade de origem; iii) serem maiores de idade compreendendo a faixa etária mínima de 18 anos e a máxima de 70 anos, obedecendo à organização estratificada desta variável; iv) possuírem tempo de escolarização que compreende de 3 a 15 anos; v) a exclusão de participantes formados, ou em formação, no curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, para que seus conhecimentos a respeito da língua não interferissem na avaliação diante do alteamento. São 72 sujeitos participantes no total, distribuídos igualmente nas três localidades. Listamos, abaixo, os participantes por localidade.

Para garantir a representatividade da amostra na mesorregião marajoara os participantes obedeceram à estratificação em sexo, faixa etária e grau de escolaridade, como ilustra o Quadro 03.

Quadro 03 – Estratificação dos participantes da pesquisa.

| LOCALIDADES  | SEXO |    | FAIXA ETÁRIA |              |              | ESCOLARIDADE |            |              |              | TOTAL     |
|--------------|------|----|--------------|--------------|--------------|--------------|------------|--------------|--------------|-----------|
|              | M    | F  | 18 a 30 anos | 31 a 50 anos | 51 a 70 anos | 3 a 4 anos   | 7 a 8 anos | 10 a 11 anos | 12 a 15 anos |           |
| Breves       | 12   | 12 | 8            | 8            | 8            | 6            | 6          | 6            | 6            | 24        |
| Curralinho   | 12   | 12 | 8            | 8            | 8            | 6            | 6          | 6            | 6            | 24        |
| Portel       | 12   | 12 | 8            | 8            | 8            | 6            | 6          | 6            | 6            | 24        |
| <b>TOTAL</b> | 36   | 36 | 24           | 24           | 24           | 18           | 18         | 18           | 18           | <b>72</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

A seguir, é apresentado o protocolo adotado na coleta de dados de produção de fala e de atitude linguística, usados como requisitos fundamentais para a formação do *corpus* desta tese.

#### 4.3 PROTOCOLO ADOTADO NA COLETA DE DADOS

Esta seção objetiva apresentar os protocolos utilizados para a obtenção dos dados de produção de fala para a caracterização acústica e de atitude linguística. O produto da aplicação do primeiro protocolo servirá para a análise acústica da vogal média posterior tônica no sentido de ratificação da elevação ou não elevação da vogal.

O material linguístico do segundo protocolo será selecionado e usado na análise e discussão das atitudes linguísticas.

#### **4.3.1 Protocolo adotado para obtenção dos dados acústicos de produção de fala**

Definidos e estratificados os participantes da pesquisa e de posse do instrumento de coleta dos dados (questionário), seguimos para a pesquisa. A aplicação do questionário foi feita com agendamento prévio e na casa de cada participante. Sempre que possível, solicitávamos um ambiente mais tranquilo e silencioso para evitar a captação dos ruídos, pelo gravador digital.

Os dados foram coletados por gravador digital e microfone de cabeça unidirecional (ver tópico 4.5.1 *Tratamento de dados de produção da fala*). Como pesquisador, explicávamos todo o procedimento da entrevista ao participante, enquanto ajustava o gravador e o microfone de cabeça. Realizamos 38 perguntas, respondidas geralmente com apenas uma palavra.

#### **4.3.2 Protocolo adotado para obtenção dos dados de atitude linguística**

O protocolo de aplicação do questionário de atitude linguística seguiu a estrutura de perguntas organizadas em blocos. No início da aplicação deste protocolo, seguindo o modelo de Cardoso (2015), que orientava os participantes da seguinte forma:

Quadro 04 – Instrução aos participantes para o uso do Questionário de Atitude Linguística.

*Gostaríamos de saber o que você acha da fala (modo de falar) do marajoara. Para isso, elaboramos um questionário, que você deverá completar. Damos uma lista de pares de palavras contrárias com seis espaços entre elas. Você pode marcar sua opinião com um xis (x) no espaço que corresponde melhor ao que você pensa. Não há resposta “correta” ou “errada”.*

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

No primeiro bloco (Bloco I), os participantes avaliaram o modo de falar do marajoara a partir de um conjunto de pares de palavras. Os adjetivos listados neste bloco, seguiram-se no mesmo modelo usado por Cardoso (2015). Entendemos não haver necessidade de mudar as características a serem avaliadas, pois a variedade

do português falado na região do Marajó poderia apresentar estes traços. O Quadro 05 apresenta o Bloco I do protocolo de entrevista de atitude:

Quadro 05 – Apresentação do Bloco I do Questionário de Atitude Linguística.

|            | Concordo Totalmente | Concordo | Concordo Parcialmente | Discordo Parcialmente | Discordo | Discordo Totalmente |                |
|------------|---------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------|---------------------|----------------|
| Bonita     |                     |          |                       |                       |          |                     | Feia           |
| Cantada    |                     |          |                       |                       |          |                     | Não cantada    |
| Clara      |                     |          |                       |                       |          |                     | Confusa        |
| Chiada     |                     |          |                       |                       |          |                     | Não chiada     |
| Expressiva |                     |          |                       |                       |          |                     | Inexpressiva   |
| Simples    |                     |          |                       |                       |          |                     | Complicada     |
| Agradável  |                     |          |                       |                       |          |                     | Desagradável   |
| Melodiosa  |                     |          |                       |                       |          |                     | Sem Melodia    |
| Conhecida  |                     |          |                       |                       |          |                     | Desconhecida   |
| Importante |                     |          |                       |                       |          |                     | S/ importância |
| Lenta      |                     |          |                       |                       |          |                     | Rápida         |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

O Bloco II foi constituído de quatro afirmativas que faziam referência, no momento do julgamento, à procedência de onde se falava o “melhor português”. Os participantes julgaram as afirmativas obedecendo à escala gradativa de atitude adotada nesta pesquisa.

Quadro 06 – Apresentação do bloco II do Questionário de Atitude Linguística.

|                                                         | Concordo Totalmente | Concordo | Concordo Parcialmente | Discordo Parcialmente | Discordo | Discordo Totalmente |
|---------------------------------------------------------|---------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------|---------------------|
| O melhor português falado é o de Cametá.                |                     |          |                       |                       |          |                     |
| O melhor português falado é o do Marajó.                |                     |          |                       |                       |          |                     |
| O melhor português falado é o de Belém.                 |                     |          |                       |                       |          |                     |
| Todos os brasileiros deveriam falar igual ao marajoara. |                     |          |                       |                       |          |                     |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

O Bloco III apresentou onze afirmativas com o intuito de orientar os julgamentos dos participantes para os saberes, sentimentos, comportamentos e usos da variedade padrão do português. Neste bloco, os participantes puderam avaliar seu modo de falar, assim como o do outro.

Quadro 07 – Apresentação do bloco III do Questionário de Atitude Linguística.

|                                                                                              | Concordo Totalmente | Concordo | Concordo Parcialmente | Discordo Parcialmente | Discordo | Discordo Totalmente |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------|---------------------|
| Falar bem é utilizar a norma culta.                                                          |                     |          |                       |                       |          |                     |
| Falar bem é expressar-se com clareza.                                                        |                     |          |                       |                       |          |                     |
| Falar bem é falar como o povo.                                                               |                     |          |                       |                       |          |                     |
| Há pessoas que falam melhor que outras.                                                      |                     |          |                       |                       |          |                     |
| A pessoa que não usa a língua culta fala mal.                                                |                     |          |                       |                       |          |                     |
| É importante falar bem para obter um bom emprego.                                            |                     |          |                       |                       |          |                     |
| Capricho ao falar com o servente no trabalho.                                                |                     |          |                       |                       |          |                     |
| Capricho ao falar com os irmãos (filhos) em casa.                                            |                     |          |                       |                       |          |                     |
| Conversando com uma pessoa pelo telefone sou capaz de dizer qual o seu grau de escolaridade. |                     |          |                       |                       |          |                     |
| A pessoa que só usa a língua culta é uma chata.                                              |                     |          |                       |                       |          |                     |
| A pessoa que só usa a língua culta é simpática.                                              |                     |          |                       |                       |          |                     |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

O Bloco IV começou com a seguinte questão: *Qual a sua opinião em relação às frases seguintes?* Os participantes julgaram seis frases como “boa” ou “ruim”, usando a escala gradativa: Concordo Totalmente, Concordo, Concordo Parcialmente, Discordo Parcialmente, Discordo e Discordo Totalmente, respectivamente.

Quadro 08 – Apresentação do bloco IV do Questionário de Atitude Linguística.

|                                         | Concordo Totalmente | Concordo | Concordo Parcialmente | Discordo Parcialmente | Discordo | Discordo Totalmente |      |
|-----------------------------------------|---------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------|---------------------|------|
| A gente vamos ao cinema.                |                     |          |                       |                       |          |                     |      |
| Boa                                     |                     |          |                       |                       |          |                     | Ruim |
| Você vai ao cinema com teu namorado.    |                     |          |                       |                       |          |                     |      |
| Boa                                     |                     |          |                       |                       |          |                     | Ruim |
| Mataram um butu essa noite.             |                     |          |                       |                       |          |                     |      |
| Boa                                     |                     |          |                       |                       |          |                     | Ruim |
| As meninas têm três livro muito bonito. |                     |          |                       |                       |          |                     |      |
| Bom                                     |                     |          |                       |                       |          |                     | Ruim |
| Compra uma água de cucu pra mim?        |                     |          |                       |                       |          |                     |      |
| Boa                                     |                     |          |                       |                       |          |                     | Ruim |
| Canua cheia de cucu de pupa à prua.     |                     |          |                       |                       |          |                     |      |
| Boa                                     |                     |          |                       |                       |          |                     | Ruim |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

No Bloco V da entrevista da atitude linguística, os participantes foram submetidos à escuta de dois áudios (um minuto de duração cada, aproximadamente) criados em ambiente controlado, seguindo o modelo dos falsos pares (LAMBERT; LAMBERT, 1972), cuja técnica é explicada por Botassini (2013) da seguinte forma:

Tal técnica foi desenvolvida com o propósito de inferir e medir atitudes. Consiste em apresentar a um grupo de “juízes” (ouvintes que farão julgamentos) gravações de falantes perfeitamente bilíngues lendo a mesma passagem de um texto duas vezes: em um primeiro momento, na própria língua (por exemplo, o francês) e, em um segundo momento, em outra língua (por exemplo, o inglês). A esses juízes são requeridos que ouçam as gravações e avaliem as características pessoais de cada falante usando as pistas vocais e de leitura. Nessa avaliação, apresentam-se características positivas e negativas relacionadas a itens como competência (p. ex.: inteligência, autoconfiança, ambição) integridade pessoal (p. ex.: sinceridade, caráter, confiabilidade) atratividade social (p. ex.: sociabilidade, empatia, senso de humor). Os juízes, entretanto, não têm conhecimento de que, na verdade, trata-se das mesmas pessoas ora lendo o texto em uma língua, ora lendo-o em outra (BOTASSINI, 2013, p. 54)

A técnica dos falsos pares, nesta tese, consistiu na produção de dois áudios gravados em ambiente controlado realizados a partir da leitura de um texto cuja estrutura possibilitava a mudança da variante padrão para a variante com o alteamento e vice-versa, e sem a perda de significado. Para isso, foi necessário contactar um falante que conhecesse a variante investigada para dar ao áudio a máxima espontaneidade possível, como também um falante que dispusesse de tempo de gravar e regravar os áudios até que se chegasse a um satisfatório.

Os participantes realizaram os julgamentos do falar marajoara a partir dos estímulos, obedecendo à orientação, presente em Cardoso (2015), tomada como modelo para esta pesquisa.

Quadro 09 – Instrução aos participantes para o uso do Questionário de Atitude Linguística com a presença do estímulo de fala.

*“Desejamos saber o que você pensa da fala (modo de falar) do marajoara. Para isso, gravamos algumas pessoas falando. Você vai ouvir a gravação e responder o questionário que elaboramos. Damos uma lista de pares de palavras contrárias com seis espaços entre elas. Você pode marcar sua opinião com um xis (x) no espaço que corresponde melhor ao que você pensa. Não há resposta “correta” ou “errada”.*

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

Adiante, seguiu-se a orientação específica para o julgamento do modo de fala da pessoa frente ao áudio I (áudio com alteamento). Todos os participantes foram avisados que cada áudio seria executado uma única vez, como também que começassem a marcação do questionário somente ao término de cada gravação. Assim, após a escuta de cada estímulo de fala, questionou-se: “A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é”. O bloco V é o mesmo apresentado no bloco I. A diferença é o objetivo de cada: neste, os participantes avaliaram o modo de falar do marajoara; e, naquele, os participantes avaliaram o modo de fala do áudio I.

Considerando ainda o primeiro estímulo de fala, no Bloco VI, os participantes julgaram, pelo modo de fala, a procedência da pessoa do áudio. As escolhas de origem foram:

Quadro 10 – Apresentação do bloco VI do Questionário de Atitude Linguística.

|                    |  |
|--------------------|--|
| De Belém           |  |
| De Breves          |  |
| De Curalinho       |  |
| De Portel          |  |
| Da estrada (campo) |  |
| Da ilha (interior) |  |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

O bloco VII foi formado por cinco perguntas que objetivavam entender as avaliações comportamentais dos participantes:

Quadro 11 – Apresentação do bloco VII do Questionário de Atitude Linguística.

|                                                                    | Concordo Totalmente | Concordo Parcialmente | Concordo Parcialmente | Discordo Parcialmente | Discordo Totalmente |     |
|--------------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|-----|
| a) Você tem a fala (modo de falar) semelhante ao dessa pessoa?     |                     |                       |                       |                       |                     |     |
| Sim                                                                |                     |                       |                       |                       |                     | Não |
| b) Você tem a fala (modo de falar) mais bonita que a dessa pessoa? |                     |                       |                       |                       |                     |     |
| Sim                                                                |                     |                       |                       |                       |                     | Não |
| c) Você conseguiria imitar a fala (modo de falar) dessa pessoa?    |                     |                       |                       |                       |                     |     |
| Sim                                                                |                     |                       |                       |                       |                     | Não |
| d) Você acha a fala (modo de falar) dessa pessoa “acabocada”?      |                     |                       |                       |                       |                     |     |
| Sim                                                                |                     |                       |                       |                       |                     | Não |
| e) Você acha a fala (modo de falar) dessa pessoa “padrão”?         |                     |                       |                       |                       |                     |     |
| Sim                                                                |                     |                       |                       |                       |                     | Não |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

Os blocos VIII, IX e X deste protocolo apresentaram os mesmos quadros e orientações para os estudos de atitude encontrados nos blocos V, VI e VII,

respectivamente, no entanto, com a utilização do áudio II, isto é, com a variedade do português padrão.

#### 4.4 VARIÁVEIS CONTROLADAS

No sentido de orientar nossa análise na direção mais adequada, esta tese levou em consideração dois grupos de variáveis controladas, a saber: i) variáveis controladas na descrição acústica (parâmetros acústicos e variantes sociais); e, ii) variáveis controladas na análise de atitude linguística (variantes sociais: sexo faixa etária e escolaridade).

##### 4.4.1 Variáveis controladas na descrição acústica

Para a análise acústica, consideramos como variáveis os parâmetros físicos da vogal alvo e como variantes (fatores) as medidas de F1, F2, F3, intensidade, duração e variáveis sociais (sexo, faixa etária e escolaridade). O Quadro 12 ilustra a distribuição da variável acústica e suas variantes.

Quadro 12 – Variável acústica controlada e as variantes.

| VARIÁVEL (GRUPOS DE FATORES)            | VARIANTES    |
|-----------------------------------------|--------------|
| <b>Parâmetros físicos da vogal alvo</b> | F1           |
|                                         | F2           |
|                                         | F3           |
|                                         | Intensidade  |
|                                         | Duração      |
|                                         | Sexo         |
| <b>Fatores sociais</b>                  | Faixa etária |
|                                         | Escolaridade |
|                                         |              |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Com relação aos parâmetros físicos da vogal alvo estão sendo levados em consideração a extração das medidas de F1, F2, F3, intensidade e duração. Considerando o objetivo desta análise, que é realizar uma caracterização acústica precisa da vogal média posterior em sílaba tônica, analisamos os três primeiros formates, que são as frequências onde o formato das cavidades provoca ressonância dos sons” (MATEUS et al., 2005, p. 114). Segundo Ladefoged (1981), a natureza de



uma vogal consiste em dois elementos principais: o *pitch* usado em sua produção (número de vibração das pregas vocais), que corresponde à F0; e os *pitches* (as frequências) dos dois ou três principais formantes.

O F1 (primeiro formante) representa o grau de elevação da língua no trato vocal, ou seja, está relacionado com o alteamento e com o abaixamento do dorso da língua. O F2 (segundo formante) correspondente ao movimento de anterioridade e/ou posterioridade da língua no trato vocal, ou seja, está relacionado com o avanço e recuo do dorso da língua. Por fim, o F3 (terceiro formante) que representa o arredondamento dos lábios.

Outra medida física analisada é a intensidade que é a massa específica do ar e a velocidade do som nesse meio (BARBOSA & MADUREIRA, 2015, p. 57). Para Mateus et al. (2005), a intensidade é a “quantidade de energia transportada pela onda em função de uma área percorrida num determinado período de tempo” e é medida em decibel (dB). A última medida extraída para os estudos dos parâmetros físicos da vogal alvo é a duração que, segundo Barbosa e Madureira (2015, p. 69), não é uma propriedade da onda, mas uma medida de tempo transcrito entre dois eventos singulares que precisam estar, de alguma forma, ligados na memória operacional para que se perceba a duração entre os eventos.

Com relação aos fatores sociais, seguimos o padrão de estratificação dos participantes da pesquisa. Na variável sexo, buscamos participantes femininos e masculinos, nascidos e residentes nas localidades alvo da pesquisa para observar possíveis diferenças linguísticas. Muitas pesquisas sociolinguísticas tomam como referência a afirmativa de Labov (2008), que prevê que as mulheres tendem a utilizar a variante inovadora, se esta não for estigmatizada, ao passo que os homens tendem ao uso da variante estigmatizada.

Trudgill (1979) afirma que as mulheres tendem a produzir mais formas linguísticas que são mais próximas da sua variedade padrão, ou tem mais prestígio, do que homens. Muitos estudos sociolinguísticos têm comprovado que mulheres mostram, em sua maioria, mais consciência no uso de formas linguísticas de prestígio no uso da língua ou de suas variedades. Com base nesses teóricos, buscamos verificar se há diferenças na fala de homens e de mulheres relativamente aos registros das variantes para /o/ em sílaba tônica na variedade do português falado no Marajó.

Sobre a variável faixa etária, buscaremos participantes em três faixas etárias: (a) com idades de 18 a 30 anos; (b) de 31 a 50 anos; e (c) de 51 a 70 anos, para verificar, a partir do estudo de tempo aparente, se o alteamento da média posterior tônica é um fenômeno inovador – o que se comprovaria se este apresentasse maior uso entre os mais jovens – ou se é conservador – caso se manifestasse com mais frequência entre os falantes mais idosos. Segundo Duarte e Paiva (2004), os grupos etários mais jovens tendem a introduzir novas alternantes que poderão substituir as características linguísticas das faixas etárias mais avançadas.

Na variável escolaridade, o domínio da norma culta e padrão, em que se instauram as formas ditas de prestígio, é responsabilidade da Escola, e as formas de não prestígio se realizam no uso real e descompromissado que se faz da língua cotidianamente e geralmente fora da escola. Assim, os níveis de escolaridade podem contribuir ou determinar a manutenção de uma variante linguística, pois, entendemos que quanto maior for tal nível menor é a recorrência de fenômenos linguísticos sem prestígio social. Para esta variável, definimos quatro células de acordo com o tempo de estudo: (i) 3 e 4 anos; (ii) 7 e 8 anos; (iii) 10 e 11 anos, e (iv) 12 a 15 anos, considerando que os níveis de escolaridade podem contribuir ou determinar a manutenção de uma variante linguística, pois, entendemos que, quanto maior for tal nível, menor é a recorrência de fenômenos linguísticos sem prestígio social.

#### **4.4.2 Variáveis controladas na análise de atitude linguística**

As variáveis controladas para os estudos de atitude linguísticas obedeceram a mesma estratificação dos participantes da pesquisa presentes no tópico 4.2 (PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA). Desse modo, consideramos, na análise de atitude, variáveis sociais controladas como: sexo, faixa etária e escolaridade. O objetivo desta seleção de variáveis sociais controladas, para os estudos das atitudes linguísticas, foi realizar medições dos números de julgamentos positivos e negativos entre homens e mulheres; entre participantes jovens, adultos e velhos; e, indivíduos com pouco, médio ou alto nível de escolaridade.

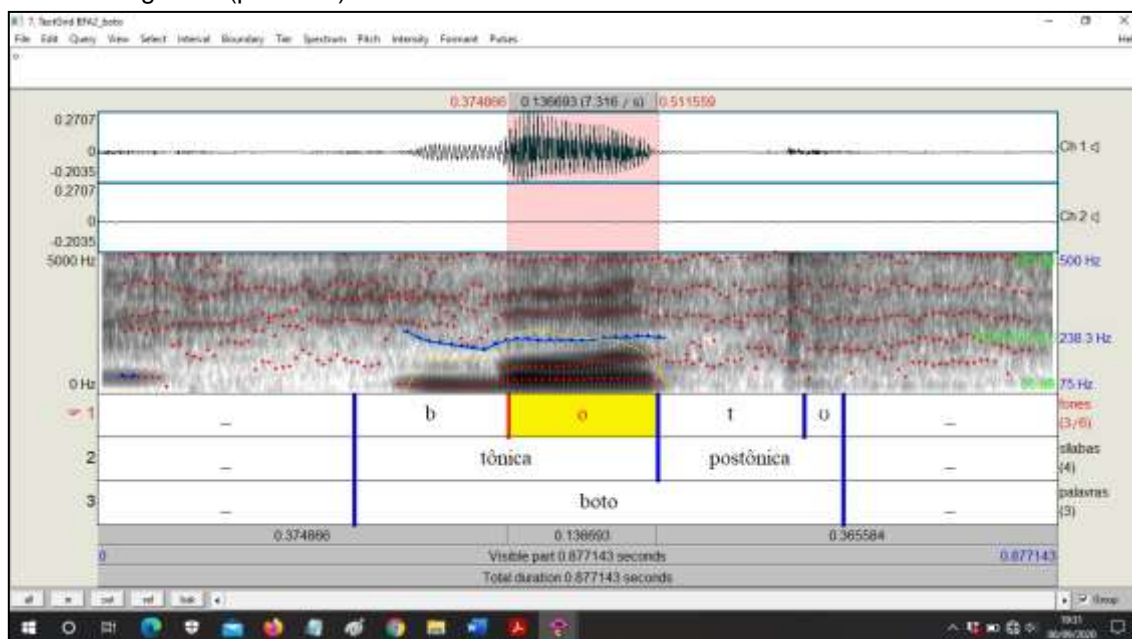
## 4.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados desta pesquisa foram tratados a partir de uma abordagem acústica, com o intuito de realizar caracterização das medidas físicas da vogal média posterior tônica; e, a partir dos estudos da Psicologia Social, com a finalidade de medir e quantificar as atitudes linguísticas do marajoara.

### 4.5.1 Tratamento de dados acústicos

A primeira fase do tratamento dos dados acústicos compreende a segmentação dos sinais sonoros coletados no protocolo de entrevista, destacando a vogal média posterior tônica. Os dados, para a análise acústica, foram segmentados no PRAAT em três níveis: fone (transcrição fonética), sílaba (indicação do grau de tonicidade da sílaba) e palavra (transcrição ortográfica), como ilustra a Figura 08.

Figura 08 - Janela do PRAAT com um exemplo de segmentação realizada na pesquisa do vocábulo 'boto' produzido pelo locutor BFA2, contendo a sua transcrição fonética (fones), silábica (sílabas) e escrita ortográfica (palavras).



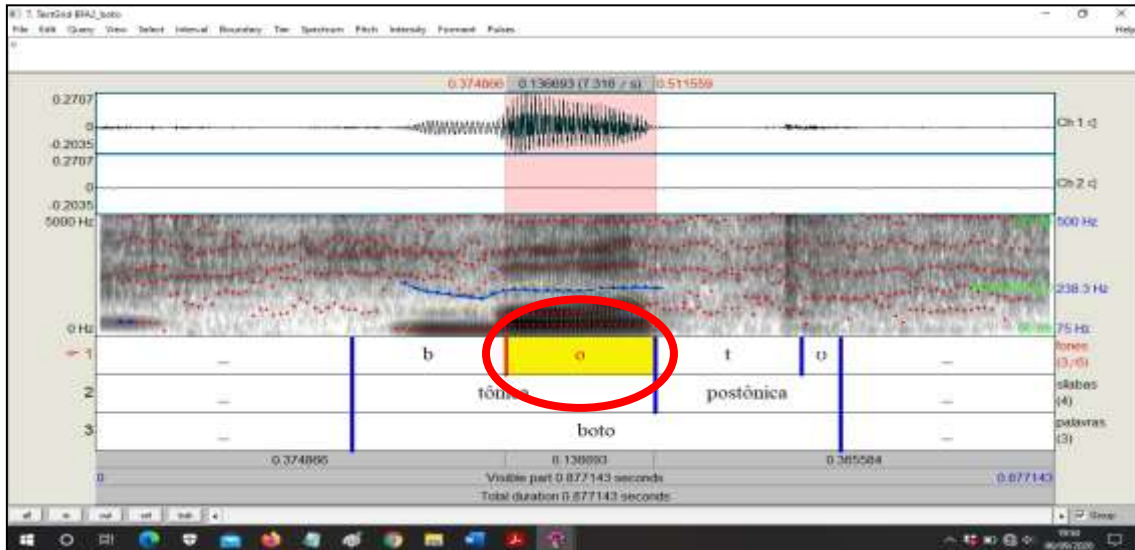
Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Uma vez concluída a segmentação, passamos à extração de medidas físicas controladas da vogal alvo, realizando: i) tomada de medida de F1; ii) tomada de

medida de F2; iii) tomada de medida de F3; iv) tomada de medida de duração em milissegundos (ms); e, v) tomada de medida de intensidade em decibéis (dB).

O primeiro passo para a retirada das medidas físicas controladas, no programa PRAAT, é feita selecionando a vogal alvo com o cursor, como mostra a Figura 08.

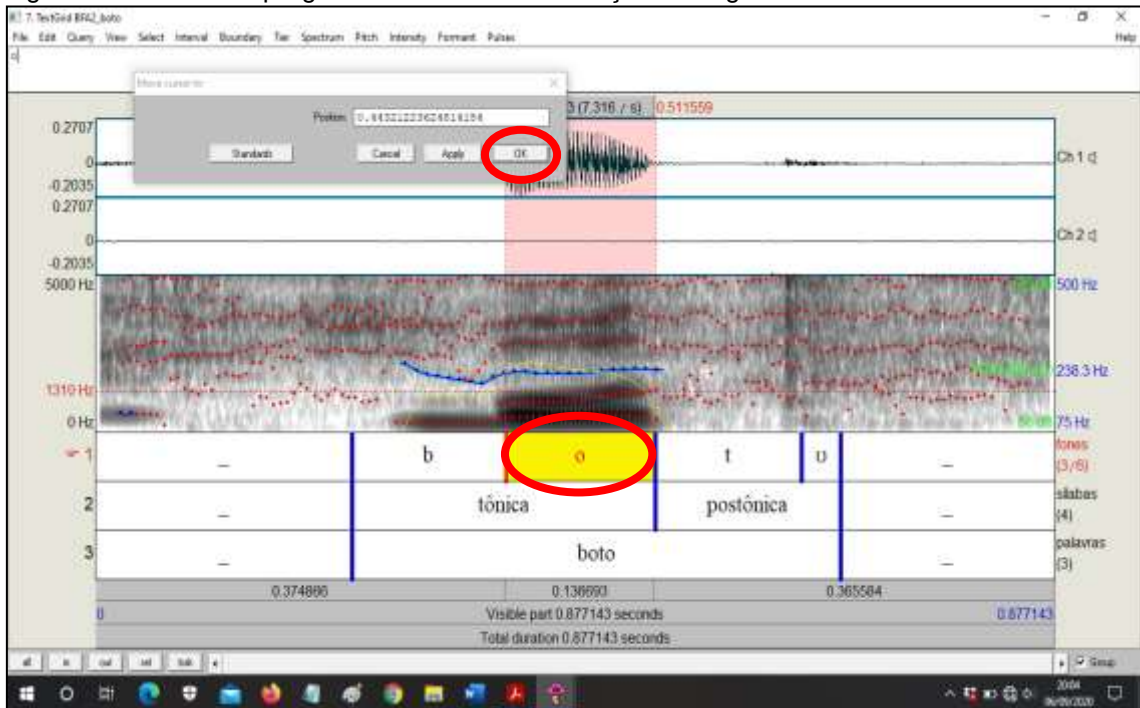
Figura 08 - Janela do programa PRAAT com a seleção da vogal alvo.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Para a extração das medidas físicas é utilizada a opção *Select*, na barra de ferramentas, e depois *move cursor to* para o programa posicionar o cursor na parte central da vogal alvo. Finalizamos selecionando *OK* na janela com o valor de *Position*, como mostra a Figura 09.

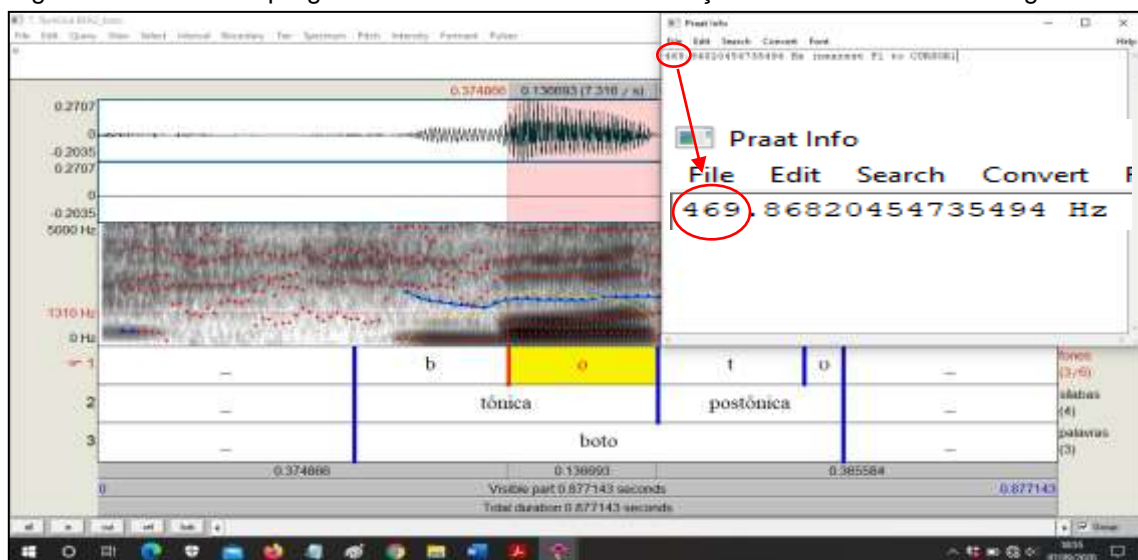
Figura 09 - Janela do programa PRAAT com a seleção da vogal alvo.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Para a retirada da medida de F1 da vogal alvo, no programa PRAAT, selecionamos a opção *formant* e depois *Get first formant*. Os três números antes do ponto, que aparecem na janela *Praat Inf*, são registrados como as medidas do primeiro formante, o F1. A Figura 10 ilustra este procedimento, que serve para a extração das medidas físicas de F2, F3.

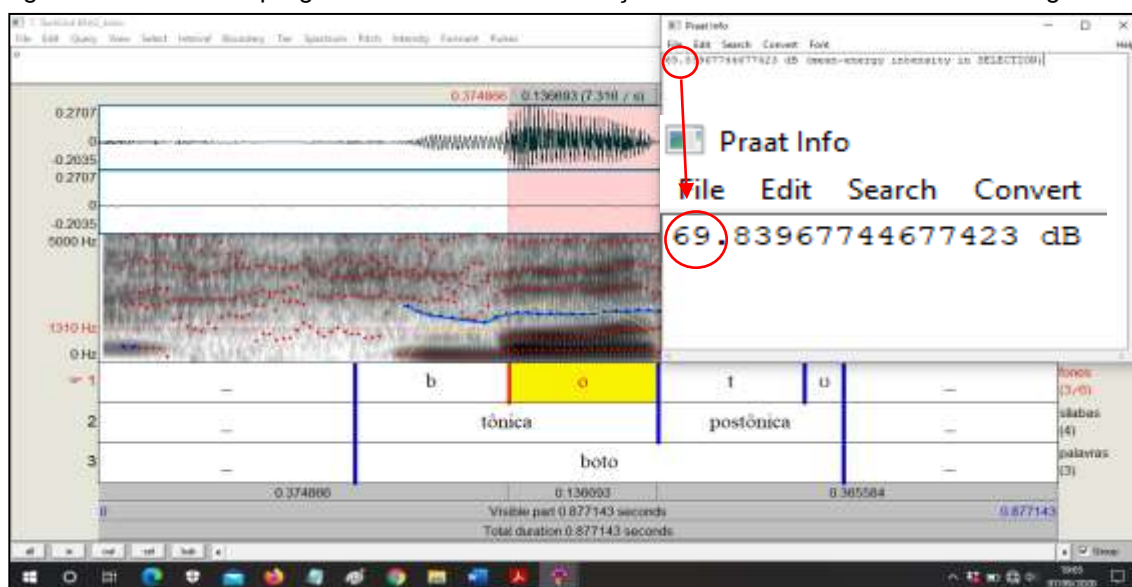
Figura 10 - Janela do programa PRAAT mostrando a extração da medida de F1 da vogal alvo.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Para a extração do valor da intensidade da vogal alvo, selecionamos as opções *Intensity* e depois *Get intensity*. O valor considerado para esta medida é representado pelos dois primeiros números antes do ponto. A Figura 11 mostra o procedimento de obtenção da medida física de intensidade.

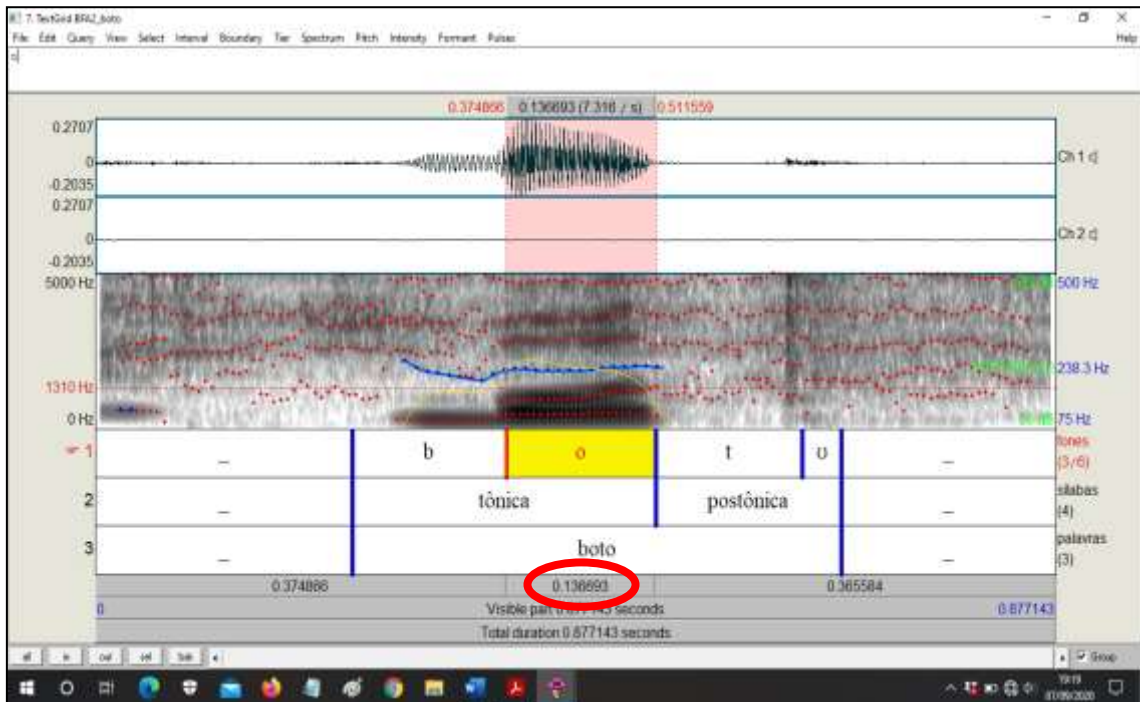
Figura 11 - Janela do programa PRAAT com a extração da medida de intensidade da vogal alvo.



Fonte: Elaborada pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

O valor da medida de duração é retirada na parte inferior da tela do programa, quando se seleciona a vogal alvo. A extração deste valor é feita a partir do cálculo do início da vogal alvo até seu final, com o produto em milissegundos. A Figura 12 ilustra a extração da medida de duração da vogal.

Figura 12 - Janela do programa PRAAT com a extração da medida de duração da vogal alvo.



Fonte: Elaborada pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Após a extração das medidas acústicas de F1, F2, F3, da intensidade e da duração, organizamos os dados em planilha por localidade. Assim, construímos três planilhas com dados acústicos de Breves, Curralinho e Portel. A Figura 13 mostra um exemplo da tabulação e catalogação dos dados acústicos.

Figura 13 – Tabulação dos dados acústicos no Excel.

|    | A            | B             | C     | D        | E           | F   | G    | H    | I       | J       | K          | L    | M            | N            |
|----|--------------|---------------|-------|----------|-------------|-----|------|------|---------|---------|------------|------|--------------|--------------|
|    | PARTICIPANTE | VOCÁBULO ALVO | FONTE | VARIANTE | TRANSCRIÇÃO | F1  | F2   | F3   | DURAÇÃO | TENSIDA | LOCALIDADE | SEXO | FAIXA ETÁRIA | ESCOLARIDADE |
| 1  | 18M/1        | Coco          | QFF   | média    | o           | 434 | 837  | 2883 | 39      | 80      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 2  | 18M/1        | Roto          | QFF   | média    | o           | 426 | 853  | 3045 | 121     | 77      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 3  | 18M/1        | Rolha         | QFF   | média    | o           | 416 | 811  | 2993 | 125     | 75      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 4  | 18M/1        | Noite         | QFF   | média    | o           | 437 | 1024 | 3130 | 120     | 68      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 5  | 18M/1        | tesoura       | QFF   | média    | o           | 426 | 1088 | 2947 | 147     | 72      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 6  | 18M/1        | Dito          | QFF   | média    | o           | 381 | 690  | 2870 | 160     | 73      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 7  | 18M/1        | Doido         | QFF   | média    | o           | 467 | 855  | 3117 | 115     | 78      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 8  | 18M/1        | Ônibus        | QFF   | média    | o           | 522 | 852  | 2954 | 152     | 82      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 9  | 18M/1        | Povo          | QFF   | média    | o           | 445 | 822  | 2778 | 208     | 83      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 10 | 18M/1        | vergonha      | QFF   | média    | o           | 467 | 918  | 2925 | 127     | 68      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 11 | 18M/1        | Noivo         | QFF   | média    | o           | 422 | 1021 | 2969 | 76      | 76      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 12 | 18M/1        | Folha         | QFF   | média    | o           | 423 | 790  | 2938 | 132     | 72      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 13 | 18M/1        | Cebola        | QFF   | média    | o           | 415 | 868  | 3090 | 118     | 74      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 14 | 18M/1        | Canoa         | QFF   | média    | o           | 437 | 881  | 2990 | 148     | 75      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 15 | 18M/1        | Piolho        | QFF   | média    | o           | 433 | 911  | 2830 | 137     | 78      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 16 | 18M/1        | Sonha         | QFF   | média    | o           | 557 | 879  | 3072 | 134     | 70      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 17 | 18M/1        | Soco          | QFF   | média    | o           | 428 | 838  | 3029 | 160     | 78      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 18 | 18M/1        | Fogo          | QFF   | média    | o           | 420 | 853  | 2886 | 162     | 79      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 19 | 18M/1        | Fôlego        | QFF   | média    | o           | 419 | 878  | 1967 | 123     | 74      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 20 | 18M/1        | Porto         | QFF   | média    | o           | 380 | 698  | 2859 | 127     | 81      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| 21 | 18M/1        | Porto         | QFF   | média    | o           | 380 | 698  | 2859 | 127     | 81      | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |

Fonte: Elaborada pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

A tabulação dos dados obedeceu à seguinte organização, os quais foram dispostos em colunas: A) a estratificação social dos participantes; B) o vocábulo alvo; C) a fonte dos dados; D) a vogal variante (média ou alta); E) a transcrição fonética da vogal alvo; F) medida de F1; G) medida de F2; H) medida de F3; I) medida da duração; J) medida da intensidade; G) localidade; H) o sexo; I) a faixa etária; e, J) a escolaridade.

#### 4.5.2 Tratamento dos dados de atitude linguística.

O tratamento dos dados de atitude linguística precedeu a constituição de seu *corpus* que se deu a partir das avaliações subjetivas realizadas no questionário de atitude. As avaliações foram selecionadas e quantificadas a partir dos julgamentos (positivos e negativos) realizados pelos participantes diante do alteamento da vogal média posterior tônica.



Quanto ao tratamento e análise correspondentes ao questionário de atitude, pontuamos a primeira observação: do questionário completo de atitude linguística, com dez blocos de perguntas, foram analisados os blocos V e VIII (ver tópico 4.3.2 Protocolo adotado para obtenção dos dados de atitude linguística), isto é, os blocos com as amostras de fala produzidas em ambiente controlado com a variante padrão (sem o fenômeno de alteamento) e a variante não padrão (com o fenômeno de alteamento), respectivamente.

Para que os dados pudessem ser analisados de acordo com os objetivos previstos nesta tese, examinamos o papel das variáveis sociais sexo, escolaridade e faixa etária no processo de manifestação das atitudes linguísticas; e investigados os componentes cognitivo e afetivo como elementos modificadores da atitude linguística dentro de cada variável social.

Assim, para início de análise, os dados da atitude linguística foram organizados em três grupos: o primeiro correspondendo às três variáveis sociais do município de Breves; o segundo com as três variáveis sociais referentes ao município de Curalinho; e a terceira com as três variáveis sociais relacionadas ao município de Portel.

Esse agrupamento teve o intuito de fazer uma distinção dos dados por localidade, com o propósito de verificar isoladamente as variáveis sexo, faixa etária e escolaridade para compreender como se efetivam as atitudes dos participantes em cada ponto que forma a rede de pesquisa.

Justificamos a escolha, especificamente dos blocos V e VIII, para a análise, pelo fato de poder estudar melhor as avaliações subjetivas dos participantes da pesquisa a partir do quadro de pares de palavras que, além de mostrar as atitudes positivas ou negativas, explicitam mais claramente os componentes de uma atitude.

Outra questão significativa, para justificar tal escolha, foi a utilização da metodologia conhecida como *matched guise* ou “falsos pares”, que serviu de base para a aplicação do protocolo de entrevistas para a coleta de dados de atitude linguística. A partir desta metodologia, os participantes puderam realizar julgamentos dos modos de fala do marajoara, seguindo como moldes uma variedade padrão do português e outra não padrão, com alteamento vocálico.

Em seguida, para questões mais didáticas, embora um pouco redundantes, destacamos o bloco que serviu para a análise das avaliações diante dos estímulos de fala de acordo com o Quadro 13.

Quadro 13 – Recorte do quadro do bloco VIII do Questionário de Atitude.

|            | Concordo Totalmente | Concordo | Concordo Parcialmente | Discordo Parcialmente | Discordo | Discordo Totalmente |                |
|------------|---------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------|---------------------|----------------|
| Bonita     |                     |          |                       |                       |          |                     | Feia           |
| Cantada    |                     |          |                       |                       |          |                     | Não cantada    |
| Clara      |                     |          |                       |                       |          |                     | Confusa        |
| Chiada     |                     |          |                       |                       |          |                     | Não chiada     |
| Expressiva |                     |          |                       |                       |          |                     | Inexpressiva   |
| Simples    |                     |          |                       |                       |          |                     | Complicada     |
| Agradável  |                     |          |                       |                       |          |                     | Desagradável   |
| Melodiosa  |                     |          |                       |                       |          |                     | Sem Melodia    |
| Conhecida  |                     |          |                       |                       |          |                     | Desconhecida   |
| Importante |                     |          |                       |                       |          |                     | S/ importância |
| Lenta      |                     |          |                       |                       |          |                     | Rápida         |

Fonte: Adaptado pelo autor com base em Cardoso (2015).

Embora o bloco usado para a contabilização das atitudes linguísticas tenha onze pares de palavras, decidimos analisar apenas nove pares de palavras. O *corpus* da tese, relativo às avaliações subjetivas (atitude), demonstrou não haver elementos suficientes para a análise do comportamento dos participantes, isto é, o componente conativo. Desse modo, reorganizamos as tabelas de quantificação considerando os grupos do componente cognitivo e afetivo, como mostra o Quadro 14.

Quadro 14 – Atitudes linguísticas manifestadas segundo os componentes cognitivo e afetivo.

|                  |            |                 |
|------------------|------------|-----------------|
| <b>COGNITIVO</b> | Conhecida  | Desconhecida    |
|                  | Importante | Sem importância |
|                  | Clara      | Confusa         |
|                  | Chiada     | Não chiada      |
|                  | Lenta      | Rápida          |
| <b>AFETIVO</b>   | Simples    | Complicada      |
|                  | Bonita     | Feia            |
|                  | Agradável  | Desagradável    |
|                  | Melodiosa  | Sem melodia     |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Definida toda a organização dos elementos da análise, procedemos à quantificação das escolhas que os participantes realizaram no questionário de atitude. Por uma questão lógica, ordenamos a contabilidade das escolhas em dois grupos:

escolhas positivas e escolhas negativas. Para isso, definimos que as escolhas positivas deveriam ser todas as que estivessem dentro das opções: concordo totalmente, concordo e concordo parcialmente; e, para as escolhas negativas, todas as que estivessem dentro das opções: discordo parcialmente, discordo e discordo totalmente. Dessa forma, o processo de contabilização das escolhas mostrou-se da seguinte forma, de acordo com o Quadro 15.

Quadro 15 – Modelo de contabilização das atitudes positivas e negativas de acordo com as escolhas dos participantes da pesquisa.

|           |            | POSITIVA |    | NEGATIVA |   |                |
|-----------|------------|----------|----|----------|---|----------------|
|           |            | F        | M  | F        | M |                |
| COGNITIVO | CONHECIDA  | 8        | 10 | 4        | 2 | DESCONHECIDA   |
|           | IMPORTANTE | 10       | 8  | 2        | 4 | S/ IMPORTÂNCIA |
|           | CLARA      | 7        | 10 | 5        | 2 | CONFUSA        |
|           | CHIADA     | 6        | 6  | 6        | 6 | NÃO CHIADA     |
|           | LENTA      | 7        | 8  | 5        | 4 | RÁPIDA         |
| AFETIVO   | SIMPLES    | 9        | 10 | 3        | 2 | COMPLICADA     |
|           | BONITA     | 7        | 6  | 5        | 6 | FEIA           |
|           | AGRADÁVEL  | 9        | 10 | 3        | 2 | DESAGRADÁVEL   |
|           | MELODIOSA  | 7        | 8  | 5        | 4 | SEM MELODIA    |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Este modelo de quantificação foi aplicado em todas as três localidades-alvo desta pesquisa, assim como em todas as variáveis sociais de cada localidade, ou seja, para cada variável, temos um quadro dos números de escolhas positivas e negativas. Embora se tenha um tratamento de dados que privilegie a análise quantitativa para a descrição dos resultados de atitude, separamos um momento, nesta tese, para observações e discussões qualitativas.

A seguir, descreveremos e analisaremos os resultados das análises acústica e de atitude linguística. A primeira análise consiste numa caracterização acústica da vogal média posterior tônica; e a segunda, numa medição detalhada das atitudes linguísticas dos participantes da pesquisa residentes, nativos e residentes no Marajó.

## 5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, procederemos à: i) descrição, caracterização e análise acústica do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade marajoara; e, ii) descrição e análise das avaliações linguísticas do alteamento da vogal posterior na tônica na variedade marajoara.

### 5.1 CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DO ALTEAMENTO DA VOGAL MÉDIA POSTERIOR TÔNICA NA VARIEDADE MARAJOARA

Para a realização de uma caracterização acústica adequada, este tópico apresenta resultados de estudos das qualidades dos segmentos vocálicos. O intuito é comparar os resultados de pesquisas anteriores com os desta tese. Assim, para este suporte comparativo, tomamos como referencial pesquisas que realizaram descrições e análises dos parâmetros acústicos do sistema vocálico do inglês (PETERSON E BARNEY, 1952), português europeu (ESCUDERO *et al.*, 2008), e português brasileiro (MARCHAL e REIS, 2012; BARBOSA e MADUREIRA, 2015; CALLOU, LEITE e MORAES, 1996).

Peterson e Barney (1952) apresentam um estudo sobre métodos de controle empregados em uma extensa investigação de sons vocálicos de homens, mulheres e crianças realizada no Bell Telephone laboratories. O estudo considerou a extração de medidas acústicas como: a Frequência fundamental, F1, F2, F3 e amplitude de vogais do inglês de 76 participantes. Os resultados mostraram diferenças sistemáticas entre falantes e ouvintes e isso poderia se dar em função da experiência linguística anterior do indivíduo. No Quadro 16, apresentamos as medidas acústicas dos estudos de Peterson e Barney (1952).

Quadro 16 – Médias de frequências fundamentais, formantes e amplitudes de vogais de 76 falantes.

|                              |           | i   | ɪ   | ɛ   | æ   | A   | ɔ   | U   | U   | ʌ   | ɜ   |     |
|------------------------------|-----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Fundamental frequencies (Hz) | M         | 136 | 135 | 130 | 127 | 124 | 129 | 137 | 141 | 130 | 133 |     |
|                              | W         | 235 | 232 | 223 | 210 | 212 | 216 | 232 | 231 | 221 | 218 |     |
|                              | Ch        | 272 | 269 | 260 | 251 | 256 | 263 | 276 | 274 | 261 | 261 |     |
| Formant                      | <b>F1</b> | M   | 270 | 390 | 530 | 660 | 730 | 570 | 440 | 300 | 640 | 490 |

|                     |                            |                |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|---------------------|----------------------------|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| frequencies<br>(Hz) | W                          | 310            | 430  | 610  | 860  | 850  | 590  | 470  | 370  | 760  | 500  |      |
|                     |                            | Ch             | 370  | 530  | 690  | 1010 | 1030 | 680  | 560  | 430  | 850  | 560  |
|                     | F2                         | M              | 2290 | 1990 | 1840 | 1720 | 1090 | 840  | 1020 | 870  | 1190 | 1350 |
|                     |                            | W              | 2790 | 2480 | 2330 | 2050 | 1220 | 920  | 1160 | 950  | 1400 | 1640 |
|                     |                            | Ch             | 3200 | 2730 | 2610 | 2320 | 1370 | 1060 | 1410 | 1170 | 1590 | 1820 |
|                     | F3                         | M              | 3010 | 2550 | 2480 | 2410 | 2440 | 2410 | 2240 | 2240 | 2390 | 1690 |
|                     |                            | W              | 3310 | 3070 | 2990 | 2850 | 2810 | 2710 | 2680 | 2670 | 2780 | 1960 |
|                     |                            | Ch             | 3730 | 3600 | 3570 | 3320 | 3170 | 3180 | 3310 | 3270 | 3360 | 2160 |
|                     | Formant<br>amplitudes (dB) | L <sub>1</sub> | -4   | -3   | -2   | -1   | -1   | 0    | -1   | -3   | -1   | -5   |
| L <sub>2</sub>      |                            | -24            | -23  | -17  | -12  | -5   | -7   | -12  | -19  | -10  | -15  |      |
| L <sub>3</sub>      |                            | -28            | -27  | -24  | -22  | -28  | -34  | -34  | -43  | -27  | -20  |      |

Fonte: Peterson & Barney (1952 p. 126).

O trabalho de Escudero *et al.* (2008) analisa quatro correlatos acústicos de vogais do português brasileiro (PB) e do português europeu (PE), no F0, F1, F2 e duração. Segundo os autores, estas duas variedades do português apresentam alguns fenômenos interlinguisticamente comuns: duração vogal intrínseca, altura vogal intrínseca, tamanho do espaço vocálico dependente do gênero, duração dependente de gênero e uma simetria enviesada em F1 entre as vogais anterior e posterior. As medidas geométricas de duração, F0, F1 e F2, das vogais de falantes masculinos e femininos do português brasileiro (PB) e português europeu (PE) dos estudos de Escudero *et al.* (2008) podem ser observadas no Quadro 17.

Quadro 17 – Médias geométricas de duração, F0, F1 e F2 das vogais de falantes masculinos e femininos do português brasileiro (PB) e português europeu (PE).

|    |                 |   | <i>/i/</i> | <i>/e/</i> | <i>/ɛ/</i> | <i>/a/</i> | <i>/ɔ/</i> | <i>/o/</i> | <i>/u/</i> |
|----|-----------------|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| PB | DURAÇÃO<br>(ms) | F | 99         | 122        | 141        | 144        | 139        | 123        | 100        |
|    |                 | M | 95         | 109        | 123        | 127        | 123        | 110        | 100        |
|    | F0 (Hz)         | F | 242        | 219        | 211        | 209        | 211        | 225        | 252        |
|    |                 | M | 137        | 131        | 124        | 122        | 122        | 132        | 140        |
|    | F1 (Hz)         | F | 307        | 425        | 646        | 910        | 681        | 442        | 337        |
|    |                 | M | 285        | 357        | 518        | 683        | 532        | 372        | 310        |
|    | F2 (Hz)         | F | 2676       | 2468       | 2271       | 1627       | 1054       | 893        | 812        |
|    |                 | M | 2198       | 2028       | 1831       | 1329       | 927        | 804        | 761        |

|    |              |   |      |      |      |      |      |     |     |
|----|--------------|---|------|------|------|------|------|-----|-----|
| PE | DURAÇÃO (ms) | F | 92   | 106  | 115  | 122  | 118  | 110 | 94  |
|    |              | M | 84   | 97   | 106  | 108  | 104  | 99  | 83  |
|    | F0 (Hz)      | F | 216  | 211  | 205  | 202  | 204  | 211 | 222 |
|    |              | M | 126  | 122  | 117  | 115  | 117  | 123 | 127 |
|    | F1 (Hz)      | F | 313  | 402  | 511  | 781  | 592  | 422 | 335 |
|    |              | M | 284  | 355  | 455  | 661  | 491  | 363 | 303 |
|    | F2 (Hz)      | F | 2760 | 2508 | 2360 | 1662 | 1118 | 921 | 862 |
|    |              | M | 2161 | 1987 | 1836 | 1365 | 934  | 843 | 814 |

Fonte: Escudero *et al* (2008, p. 8).

Na obra “Manual de Fonética Acústica Experimental” de Barbosa e Madureira (2015), encontra-se o estudo de Escudero *et al.* (2008) sobre a descrição acústica das vogais do PB e do PE. Os dados encontrados nessa obra foram sistematicamente tirados de dois falantes de um *corpus* com variedades do PB e do PE. Por questões didáticas no uso do espectograma, os dados foram bem definidos e extraídos de um falante masculino de Conselheiro Lafaiete (MG), de nível universitário, com 25 anos para ilustrar o PB; e de um falante português de nível universitário de 31 anos da região de Aveiro. Abaixo, no Quadro 18, as medidas acústicas de vogais das duas variedades do português com amostra de falantes masculinos.

Quadro 18 – Média geométrica de frequência dos dois primeiros formantes em Hertz do estudo de Escudero *et al.* (2009) para o PB e o PE com 10 homens em cada variedade. Média aritmética de frequência dos dois primeiros formantes em Hertz para quatro falantes brasileiros e dois falantes portugueses de Aveiro.

| VOGAL | ESCUDEIRO E COLEGAS |      |     |      | BARBOSA E MADUREIRA |      |     |      |
|-------|---------------------|------|-----|------|---------------------|------|-----|------|
|       | PB                  |      | PE  |      | PB                  |      | PE  |      |
|       | F1                  | F2   | F1  | F2   | F1                  | F2   | F1  | F2   |
| [i]   | 285                 | 2198 | 284 | 2161 | 284                 | 2072 | 281 | 2193 |
| [e]   | 357                 | 2028 | 344 | 1987 | 364                 | 1991 | 366 | 1893 |
| [ɛ]   | 518                 | 1831 | 455 | 1836 | 539                 | 1660 | 466 | 1782 |
| [a]   | 683                 | 1329 | 661 | 1365 | 707                 | 1274 | 615 | 1325 |
| [ɔ]   | 532                 | 927  | 491 | 934  | 554                 | 979  | 507 | 1073 |
| [o]   | 372                 | 804  | 363 | 843  | 408                 | 852  | 395 | 1011 |
| [u]   | 310                 | 761  | 303 | 814  | 310                 | 791  | 305 | 1001 |
| [l]   | -                   | -    | -   | -    | 554                 | 1909 | -   | -    |

|     |   |   |   |   |     |      |     |      |
|-----|---|---|---|---|-----|------|-----|------|
| [e] | - | - | - | - | 408 | 1282 | 464 | 1490 |
| [ɔ] | - | - | - | - | 310 | 733  | -   | -    |

Fonte: Adaptado de Barbosa e Madureira (2015, p. 305).

No Quadro 19, apresentamos as medidas acústicas de vogais das duas variedades do português com amostra de falantes femininos.

Quadro 19 – Média geométrica de frequência dos dois primeiros formantes em Hertz do estudo de Escudeiro *et al.* (2009) para o PB e o PE com 10 mulheres em cada variedade. Média aritmética de frequência dos dois primeiros formantes em Hertz para quatro falantes brasileiros e dois falantes portugueses de Avairo.

| VOGAL | ESCUDEIRO E COLEGAS |      |     |      | BARBOSA E MADUREIRA |      |     |      |
|-------|---------------------|------|-----|------|---------------------|------|-----|------|
|       | PB                  |      | PE  |      | PB                  |      | PE  |      |
|       | F1                  | F2   | F1  | F2   | F1                  | F2   | F1  | F2   |
| [i]   | 307                 | 2676 | 313 | 2760 | 354                 | 2501 | 334 | 2682 |
| [e]   | 425                 | 2468 | 402 | 2508 | 459                 | 2343 | 403 | 2424 |
| [ɛ]   | 646                 | 2271 | 511 | 2360 | 678                 | 2106 | 667 | 2253 |
| [a]   | 910                 | 1627 | 781 | 1662 | 967                 | 1563 | 858 | 1517 |
| [ɔ]   | 681                 | 1054 | 592 | 1118 | 667                 | 1117 | 569 | 1142 |
| [o]   | 442                 | 893  | 422 | 921  | 480                 | 979  | 593 | 1222 |
| [u]   | 337                 | 812  | 335 | 862  | 366                 | 837  | 369 | 1001 |
| [ɪ]   | -                   | -    | -   | -    | 367                 | 2307 | -   | -    |
| [e]   | -                   | -    | -   | -    | 408                 | 1517 | -   | -    |
| [ɔ]   | -                   | -    | -   | -    | 310                 | 647  | -   | -    |

Fonte: Adaptado de Barbosa e Madureira (2015, p. 306).

A obra “Produção da fala” de Marchal e Reis (2012) constitui trabalho que é resultado da cooperação internacional entre o Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e o Laboratório de Fonética da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais, e o Laboratório *Parole et Langage*, do centro Nacional de Pesquisa Científica da França. Nele encontram-se, além dos conceitos fundamentais sobre a produção da fala e descrição articulatória, valores das medidas acústicas dos formantes (F1, F2 e F3, valores em Hz) de vogais orais do português brasileiro, como mostra o Quadro 20.

Quadro 20 – Valores dos formantes em Hz das vogais orais do português.

| FORMANTES | VOGAIS ORAIS |      |      |      |      |      |      |
|-----------|--------------|------|------|------|------|------|------|
|           | [i]          | [e]  | [ɛ]  | [a]  | [ɔ]  | [o]  | [u]  |
| F1        | 210          | 290  | 384  | 560  | 520  | 400  | 263  |
| F2        | 2030         | 1950 | 1790 | 1380 | 990  | 1570 | 1670 |
| F3        | 3120         | 2620 | 2600 | 2500 | 2440 | 2830 | 2870 |

Fonte: Baseado em Marchal e Reis (2012).

Callou, Leite e Moraes (1996) realizaram um estudo em cinco capitais brasileiras: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Recife, com o objetivo de caracterizar o sistema vocálico de tônicas, pretônicas e postônicas do português. Os pesquisadores extraíram amostras de vogais de um *corpus* de fala espontânea, composto por entrevistas informais com quinze locutores de formação universitária (três de cada área urbana), estratificados por três faixas etárias (25-35 anos, 36-56 anos e 56 anos em diante). Também foram extraídas medidas acústicas das ocorrências de vogais em posição tônica (1575 ocorrências), em posição pretônica (1395 ocorrências) e postônica (675 ocorrências). No Quadro 21, os valores de F1 e F2 para cada vogal das cinco capitais brasileiras.

Quadro 21 – Sistemaônico. Médias dos valores obtidos de F1 e F2 para cada vogal (por informante, região e geral).

|                       | I   |      | E   |      | ɛ   |      | a   |      | ɔ   |      | o   |      | U   |      |
|-----------------------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|
|                       | F1  | F2   | F1  | F2   | F1  | F2   | F1  | F2   | F1  | F2   | F1  | F2   | F1  | F2   |
| <b>RECIFE</b>         |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |
| 1                     | 370 | 2120 | 440 | 1940 | 560 | 1760 | 710 | 1390 | 560 | 1200 | 450 | 1160 | 370 | 1080 |
| 2                     | 390 | 2403 | 440 | 2030 | 571 | 2001 | 747 | 1635 | 564 | 1061 | 444 | 990  | 414 | 823  |
| 3                     | 433 | 2182 | 468 | 2044 | 554 | 1791 | 733 | 1355 | 580 | 1069 | 470 | 945  | 425 | 916  |
| M                     | 397 | 2235 | 449 | 2004 | 561 | 1850 | 730 | 1460 | 588 | 1110 | 454 | 1031 | 403 | 939  |
| <b>SALVADOR</b>       |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |
| 1                     | 370 | 2130 | 420 | 1880 | 470 | 1730 | 600 | 1320 | 480 | 1000 | 410 | 910  | 370 | 910  |
| 2                     | 300 | 2150 | 390 | 1810 | 470 | 1630 | 610 | 1350 | 500 | 1020 | 400 | 910  | 350 | 920  |
| 3                     | 290 | 2180 | 360 | 1960 | 500 | 1790 | 720 | 1240 | 530 | 940  | 390 | 1040 | 320 | 960  |
| M                     | 320 | 2110 | 390 | 1883 | 480 | 1716 | 643 | 1303 | 503 | 986  | 400 | 953  | 346 | 930  |
| <b>RIO DE JANEIRO</b> |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |
| 1                     | 370 | 2130 | 430 | 1930 | 600 | 1890 | 740 | 1420 | 630 | 990  | 440 | 960  | 380 | 900  |



|                     |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |     |
|---------------------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|------|-----|-----|
| 2                   | 310 | 2150 | 360 | 2020 | 460 | 1820 | 540 | 1370 | 450 | 1070 | 380 | 960  | 320 | 940 |
| 3                   | 330 | 2310 | 410 | 2100 | 540 | 1790 | 680 | 1490 | 560 | 1000 | 410 | 1010 | 350 | 990 |
| M                   | 336 | 2196 | 400 | 2016 | 533 | 1833 | 653 | 1426 | 546 | 1020 | 410 | 976  | 350 | 943 |
| <b>SÃO PAULO</b>    |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |     |
| 1                   | 320 | 1960 | 380 | 1960 | 490 | 1740 | 630 | 1410 | 520 | 960  | 370 | 790  | 320 | 890 |
| 2                   | 310 | 2080 | 410 | 1980 | 560 | 1750 | 710 | 1420 | 570 | 990  | 430 | 960  | 330 | 990 |
| 3                   | 380 | 2120 | 420 | 1920 | 600 | 1760 | 780 | 1360 | 620 | 1020 | 430 | 990  | 360 | 920 |
| M                   | 336 | 2053 | 403 | 1953 | 550 | 1750 | 706 | 1396 | 570 | 990  | 410 | 913  | 336 | 933 |
| <b>PORTO ALEGRE</b> |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |     |
| 1                   | 410 | 2120 | 490 | 1990 | 580 | 1780 | 680 | 1610 | 610 | 1140 | 440 | 1010 | 390 | 880 |
| 2                   | 320 | 2130 | 370 | 1870 | 460 | 1740 | 510 | 1500 | 440 | 960  | 380 | 920  | 310 | 880 |
| 3                   | 390 | 2390 | 460 | 2130 | 540 | 1930 | 660 | 1430 | 540 | 1070 | 450 | 1040 | 370 | 930 |
| M                   | 373 | 2213 | 440 | 1996 | 526 | 1816 | 616 | 1513 | 530 | 1056 | 423 | 990  | 356 | 896 |
| <b>MÉDIA GERAL</b>  |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |      |     |     |
|                     | 353 | 2162 | 417 | 1971 | 530 | 1793 | 670 | 1420 | 544 | 1033 | 420 | 973  | 359 | 929 |

Fonte: Callou, Leite e Moraes (1996).

Considerando o objeto da presente pesquisa – observar acusticamente ([o] > /u/), selecionamos as médias geométricas de frequência dos formantes de F1 e F2, dos estudos acústicos de segmento vocálico médio posterior e alto posterior do inglês, português europeu e do português brasileiro dos estudos supracitados. O objetivo deste recorte de dados acústicos é realizar uma avaliação comparativa dos valores da qualidade das vogais alvo. O Quadro 21 mostra o valor das médias dos três primeiros formantes.

Quadro 21 – Médias dos valores de F1 e F2 da vogal posterior média e alta das pesquisas de Peterson e Barney (1952), Escudeiro et al (2008), Barbosa e Madureira (2015), Marchal e Reis (2012) Callou, Leite e Moraes (1996).

|                                |    |    | <b>O</b> | <b>U</b> |     |
|--------------------------------|----|----|----------|----------|-----|
| <b>PETERSON E BARNEY, 1952</b> | F1 | M  | -        | 300      |     |
|                                |    | F  | -        | 370      |     |
|                                | F2 | M  | -        | 870      |     |
|                                |    | F  | -        | 950      |     |
| <b>ESCUDEIRO et al, 2008</b>   | PB | F1 | M        | 372      | 310 |
|                                |    | F  | 442      | 337      |     |

|                                   |    |    |      |      |      |
|-----------------------------------|----|----|------|------|------|
|                                   | F2 | M  | 804  | 761  |      |
|                                   |    | F  | 893  | 812  |      |
|                                   | PE | F1 | M    | 363  | 303  |
|                                   |    |    | F    | 422  | 335  |
|                                   |    | F2 | M    | 843  | 814  |
|                                   |    |    | F    | 921  | 862  |
| <b>BARBOSA E MADUREIRA, 2015</b>  | PB | F1 | M    | 408  | 310  |
|                                   |    |    | F    | 480  | 366  |
|                                   |    | F2 | M    | 852  | 791  |
|                                   |    |    | F    | 979  | 837  |
|                                   | PE | F1 | M    | 395  | 305  |
|                                   |    |    | F    | 593  | 369  |
|                                   |    | F2 | M    | 1011 | 1001 |
|                                   |    |    | F    | 1222 | 1001 |
| <b>MARCHAL E REIS, 2012</b>       | F1 |    | 400  | 263  |      |
|                                   | F2 |    | 1570 | 1670 |      |
| <b>CALLOU, LEITE MORAES, 1996</b> | F1 |    | 420  | 359  |      |
|                                   | F2 |    | 973  | 929  |      |
| <b>DADOS MARAJOARAS</b>           | F1 |    | 471  | 378  |      |
|                                   | F2 |    | 956  | 838  |      |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Comparando as cinco pesquisas acima, que apresentam dados do inglês, português europeu e do português brasileiro, com os dados desta tese, observamos que as qualidades do segmento vocálico aparecem com faixa de frequências próximas. O segmento [o] mostra valores médios de F1 em torno de 450 Hertz; para F2, em torno de 1000 Hertz; e de F3, na pesquisa de Marchal e Reis (2012), 2830 Hertz. A vogal [u] apresenta médias aritméticas do mesmo formante em torno de 300, 900 e 2500, respectivamente. Neste mesmo molde, esta pesquisa apresentou dados que seguiram o mesmo padrão de valores aritméticos para os segmentos vocálicos. A média geral de F1 apresentou um valor de 471 Hertz para a vogal média posterior e 378 Hertz para a posterior alta; o segundo formante apresentou 956 Hertz para a vogal média posterior e 838 Hertz para a alta posterior. Esses valores permitem

afirmar que as médias aritméticas extraídas das vogais alvo estão em consonância com estudos acústicos anteriores.

Embora tenham sido extraídas medidas acústicas de cinco qualidades da vogal: F1, F2, F3, intensidade e duração, não se encontrou justificativa para seguir além do que já mostra a anterioridade e posterioridade. Então, os parâmetros físicos de F1 e F2 mostram-se suficientes para tal estudo, pois o objetivo desta análise é verificar a variação ou não da vogal em termos de altura.

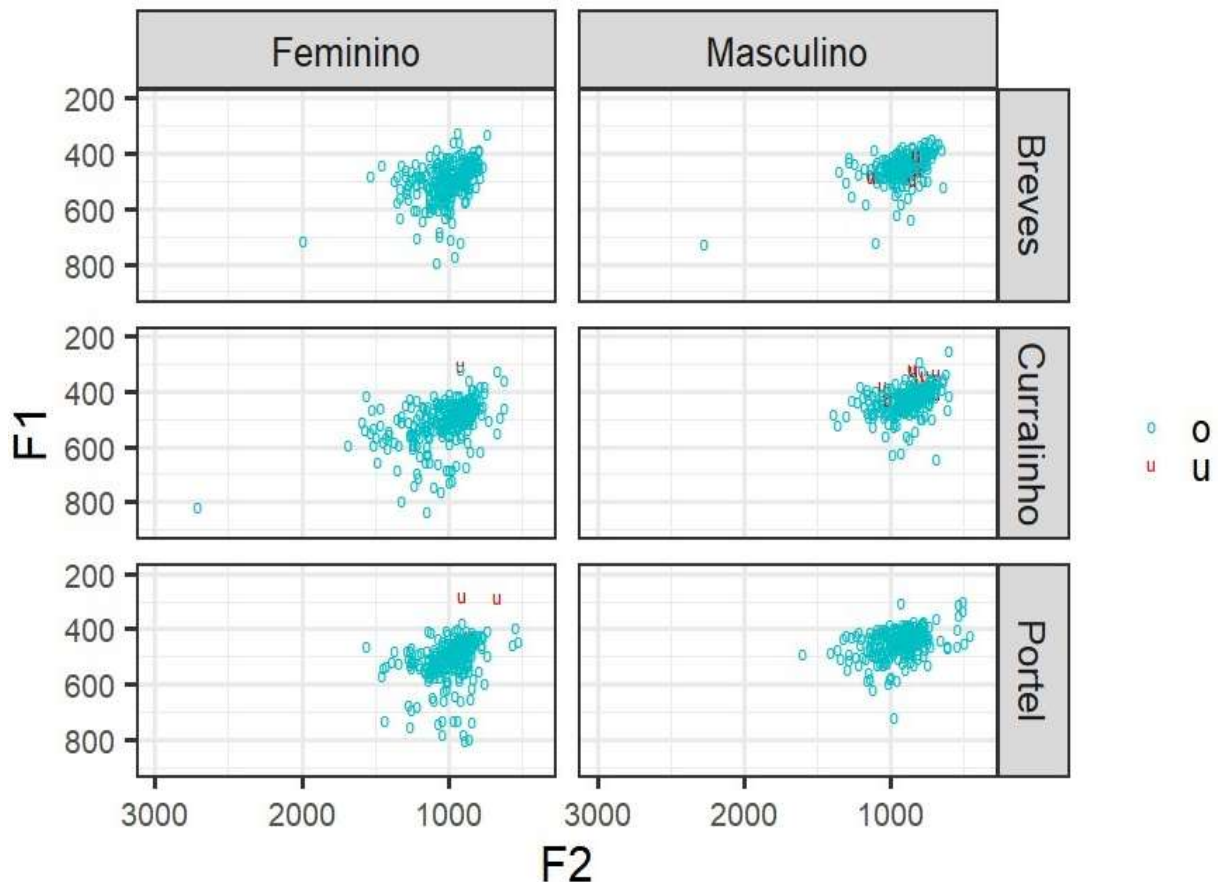
A seguir, são caracterizados os parâmetros físicos da fala: F1 e F2, a partir da plotagem dos gráficos de dispersão, mostrando a exata localização de cada dado analisado dentro do espaço acústico para cada variável social: sexo, faixa etária e escolaridade, em cada localidade alvo.

### **5.1.1 Descrição e análise acústica das vogais média posterior e alta posterior e a variável sexo**

A partir dos valores obtidos por meio da extração e seleção dos dois primeiros formantes de cada vogal alvo, foi possível caracterizar a variante investigada dentro da variável sexo. Ao todo, analisamos 1506 realizações da vogal média posterior tônica, incluindo suas possíveis variações: 753 na fala masculina e o mesmo número na fala feminina.

Considerando esta variável, encontramos 18 realizações de [u] no sexo masculino e 4 no feminino. Destas realizações somente duas, na variante de Portel, apresentam-se mais altas. Assim, para a caracterização da variante investigada, na variável sexo, elaboramos gráfico de dispersão para demonstrar o comportamento das vogais [o] e [u] dentro do espaço acústico, conforme pode ser observado no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Dispersão acústica das vogais [o] e [u] tônicas produzidas por homens e mulheres em Breves, Curralinho e Portel.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

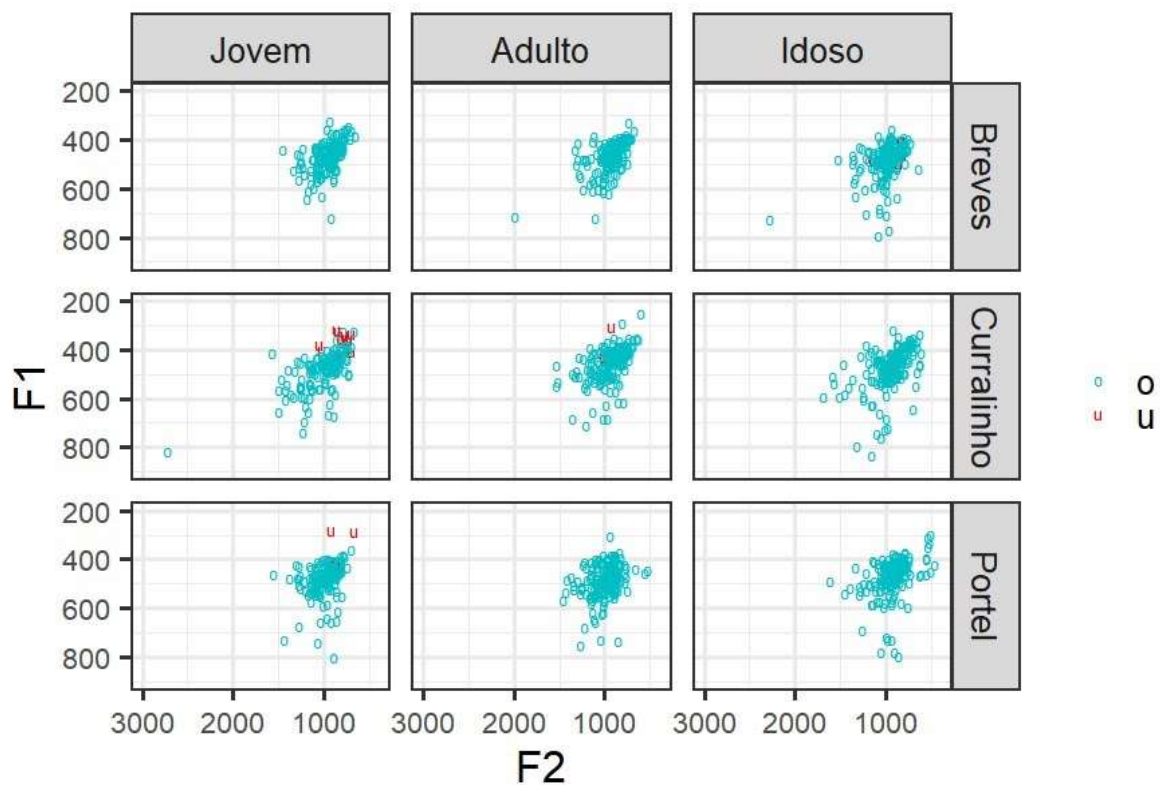
Os resultados gerais apontam que, para os valores extraídos em Hz de F1 e F2, as vogais da série posterior compartilham do mesmo espaço acústico, ou seja, na região posterior do tubo de ressonância não se distinguem duas vogais. As vogais não apresentam um ambiente determinado e mostram muita oscilação em ambientes distintos. Embora o [u] apareça ora mais alto, ora mais baixo; assim como o [o], ora mais alto, ora mais baixo; ainda assim, este apresenta um espaço acústico bem mais delimitado de ocorrências, ou seja, ele se mostra num espaço de dispersão bem delimitado.

A vogal alta posterior [u], ou que pelo menos imaginávamos ser, distribui-se nas regiões da média posterior [o], demonstrando tratar-se do mesmo segmento, com pequenas variações que podem estar relacionadas ao ambiente de ocorrência.

### 5.2.2 Caracterização acústica da vogal média posterior e alta posterior e a variável faixa etária

Para esta variável, encontramos 16 realizações de [u] na faixa mais jovem, 2 na faixa adulta e 4 na faixa mais velha. A variante de Portel, apresenta-se mais alta em relação às demais realizações do mesmo município, como pode ser observado no Gráfico 02 de dispersão.

Gráfico 02 – Dispersão acústica das vogais [o] e [u] tônicas produzidas na variável faixa etária, por localidade.



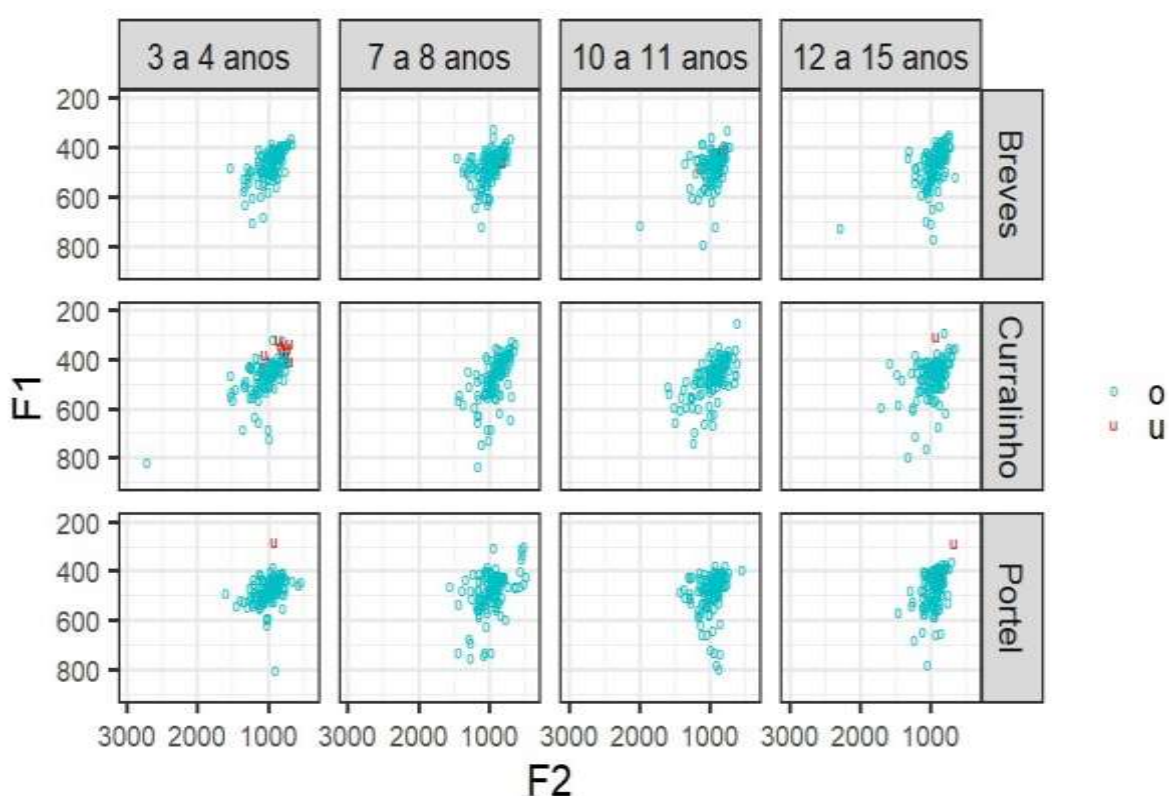
Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

De acordo com os dados presentes no Gráfico 04, esta variável evidencia que, na faixa adulta (31 a 50 anos), o [o] pode se realizar mais alto, da mesma forma que o [u] por vezes ocorre mais baixo, isto é, considerando a faixa etária, não é possível evidenciar o fenômeno de alteamento uma vez que não se mostra recorrente.

### 5.2.3 Caracterização acústica da vogal média posterior e alta posterior e a variável escolaridade.

A variável escolaridade condicionou 14 ocorrências de [u] entre os menos escolarizados. Todas as ocorrências compartilham o espaço acústico com a vogal [o], como pode ser observado no Gráfico 03 de dispersão.

Gráfico 03 – Dispersão acústica das vogais [o] e [u] tônicas produzidas na variável escolaridade, por localidade.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Notamos, pelos gráficos de dispersão que, embora os valores de F1 e F2 estejam em consonância com estudos acústicos anteriores, a área de dispersão de [u] não se apresenta regular, isto é, pelo número de dados encontrados, não está evidente que se trata de fenômeno de alteamento - [o] e [u] não se comportam de maneira distinta, encontrando-se [o] em dados que se esperava [u], caso o fenômeno fosse consistente.

Não se está, aqui, afirmando que as duas vogais não tenham variações de altura e que não possam se realizar uma, na área de dispersão da outra, uma vez que é necessário considerar o ambiente de produção. Neste estudo, porém, seriam necessários outros ambientes de ocorrência da vogal [u] a fim de dar conta da área de dispersão dessa vogal na variedade analisada. Por ora, temos evidências acústicas apenas do comportamento e da realização de [o].

Não é objetivo deste trabalho tratar da qualidade da vogal alta posterior, mas da média. As análises apontam que é esta última que ocorre com consistência nos dados analisados. Assim, concluímos que o alteamento de [o] não é um fenômeno regular como se esperava na variedade do português falado na região do Marajó.

## 5.2 AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA DO ALTEAMENTO DA VOGAL POSTERIOR NA TÔNICA NA VARIEDADE MARAJOARA.

Nesta seção, apresentamos a descrição e análise das avaliações linguística do alteamento da vogal posterior na tônica na variedade marajoara nos três municípios alvos. Em cada localidade, foi analisado as variáveis sociais: sexo, faixa etária e escolaridade, cada uma cruzada com os dados das avaliações feitas dos estímulos de fala e os componentes da atitude.

Uma observação importante - o sistema de medição de atitude, adotado para esta tese, como dito anteriormente, seguiu o modelo de Likert (1932). Assim nosso protocolo de coleta de dados de atitude apresentou um questionário com questões objetivas e não houve espaço para a coleta de depoimentos ou comentários sobre questões relacionadas à linguagem.

### 5.3.1 Avaliação das atitudes linguísticas no município de Breves.

A descrição e análise dos resultados de atitude linguística, obtidos no protocolo de entrevista em Breves, são apresentados considerando as três variáveis selecionadas para a pesquisa: sexo, faixa etária e escolaridade. Dentro da análise de cada variável, a quantificação dos resultados da atitude linguística é separada em dois

grupos: o grupo do estímulo de fala com o fenômeno de alteamento e o grupo com estímulo de fala sem o fenômeno de alteamento.

### 5.3.1.1 Avaliações das atitudes linguísticas na variável sexo em Breves.

Nesta seção da análise, foram levadas em consideração a variável sexo e os estímulos de fala para o julgamento dos indivíduos masculinos e femininos nascidos e residentes no município de Breves. Os dados mostram que sempre há uma atitude positiva do brevesense com relação às duas variedades do português presentes nos estímulos de fala. O Quadro 22 mostra o número de escolhas positivas e negativas nos dois estímulos de fala.

Quadro 22 – Percentuais das atitudes na variável sexo no estímulo de fala I e II em Breves.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |       |          |       |                     |       |          |       |
|-------------------------|------------|------------------------|-------|----------|-------|---------------------|-------|----------|-------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |       |          |       | ESTÍMULO DE FALA II |       |          |       |
|                         |            | POSITIVA               |       | NEGATIVA |       | POSITIVA            |       | NEGATIVA |       |
|                         |            | F                      | M     | F        | M     | F                   | M     | F        | M     |
| COG                     | Conhecida  | 16,7%                  | 20,8% | 8,3%     | 4,2%  | 20,8%               | 25%   | 4,2%     | 0%    |
|                         | Importante | 20,8%                  | 16,7% | 4,2%     | 8,3%  | 22,9%               | 25%   | 2,1%     | 0%    |
|                         | Clara      | 14,5%                  | 20,8% | 10,4%    | 4,2%  | 20,8%               | 25%   | 4,2%     | 0%    |
|                         | Chiada     | 12,5%                  | 12,5% | 12,5%    | 12,5% | 4,2%                | 6,3%  | 20,8%    | 18,7% |
|                         | Lenta      | 14,5%                  | 16,7% | 10,4%    | 8,3%  | 12,5%               | 14,5% | 12,5%    | 10,4% |
| AFE                     | Simples    | 18,7%                  | 20,8% | 6,3%     | 4,2%  | 22,9%               | 20,8% | 2,1%     | 4,2%  |
|                         | Bonita     | 14,5%                  | 12,5% | 10,4%    | 12,5% | 20,8%               | 25%   | 4,2%     | 0%    |
|                         | Agradável  | 18,7%                  | 20,8% | 6,3%     | 4,2%  | 20,8%               | 25%   | 4,2%     | 0%    |
|                         | Melodiosa  | 14,5%                  | 16,7% | 10,4%    | 8,3%  | 14,5%               | 12,5% | 10,4%    | 12,5% |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Na fala I (estímulo de fala), foram 146 julgamentos positivos dentre os sujeitos participantes do sexo masculino e feminino e 70 julgamentos negativos. Na fala II o número de julgamentos positivos foi de 163 entre homens e mulheres brevesenses contra 53 avaliações negativas deste modo de fala, mostrando uma tendência a valorizações positivas nos dois modos de fala.



#### 5.3.1.1.1 *A variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Breves.*

O estímulo de fala com o fenômeno de alteamento, avaliados pelo breveses, recebeu um total de 216 julgamentos. Deste total, 67,5% foram julgamentos positivos e 32,5%, julgamentos negativos. Embora imagine-se ocorrer algum tipo de recusa sobre variedades linguísticas inovadoras, que fogem dos padrões normativos da língua, esta variedade parece sofrer aceitação quando é julgada a partir das atitudes dos sujeitos participantes.

Nas avaliações subjetivas com valoração positiva, os percentuais se mostraram da seguinte forma: 57,1% para homens e 47,9% para as mulheres. Num percentual com pouca diferença, homens tendem a manifestar atitudes mais positivas quanto à variedade linguística presente no estímulo de fala I.

Alguns estudos linguísticos (GARCÍA MOUTON, 2000; FREITAG, 2015; PAIVA, 2004; ) têm mostrado que mulheres tendem a ser mais tradicionais nos usos padrões da língua. O uso da linguagem de prestígio confere à mulher um aval social quanto ao seu comportamento e, por vezes, até mesmo a eleva a um melhor *status*, ao copiar um estilo de fala de um nível social superior ao seu, pelo qual busca ser socialmente identificada (GARCÍA MOUTON, 2000).

#### 5.3.1.1.2 *A variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Breves.*

Na quantificação dos julgamentos do estímulo de fala II, ou seja, sem o fenômeno de alteamento, homens e mulheres breveses continuam manifestando atitudes positivas. O número de ocorrência de julgamentos positivos é de 163, o que equivale a um percentual de 75,4%, contra 53 julgamentos negativos, com percentual de 24,6%.

Em geral, esta manifestação de atitude positiva corrobora o prestígio do português padrão. Francês Júnior (2014) ressalta que esta manifestação de preferência por uma língua ou variante linguística de comunidades minoritárias é condicionada pelos grupos sociais de maior prestígio (geralmente comunidades majoritárias).

### 5.3.1.1.3 A variável sexo quanto aos componentes da atitude linguística em Breves.

O produto da quantificação das atitudes linguísticas dos sujeitos participantes breveses tem mostrado uma tendência à valoração mais positiva também na soma dos pares de palavras agrupadas de acordo com os componentes da atitude linguística. Considerando que as avaliações subjetivas de homens e mulheres, nos dois modos de fala, que foram mais positivas que negativas, a distribuição das ocorrências podem ser melhor observadas na realização dos julgamentos dos pares de palavras.

Na avaliação do estímulo alteado, o par de palavras *conhecida/desconhecida* (par do componente cognitivo) recebeu a maior parte dos julgamentos positivos, foram 16,7% entre as breveses e 20,8% entre os homens de Breves. Essa tendência de valoração positiva continua nas avaliações do estímulo não alteado para com este par: 20,8% das mulheres e 25% de julgamento positivo dos homens. A característica *conhecida* é marcadamente aceita como traço das duas variedades avaliadas. O reconhecimento do traço *conhecida* em variedade de fala com alteamento representa atitude inovadora, por outro lado, a solidariedade a esta variedade demonstra a regular aceitação das formas linguística com maior prestígio social – aquelas com o padrão normativo da língua.

As avaliações do par *importante/sem importância* (par do componente cognitivo) recebeu a maioria dos julgamentos positivos diante do estímulo I, 20,8% das mulheres e 16,7% dos homens. No estímulo II estes percentuais aumentam, 22,9% de julgamentos positivos das mulheres e 25% dos homens. Portanto, fica evidenciado que homens e mulheres breveses consideram as amostras linguísticas alteada e não alteada como *importantes*, de acordo com as suas atitudes, expressas em seus julgamentos.

O par *clara/confusa* (componente cognitivo) também recebeu a maior parte das avaliações positivas. No estímulo alteado, mulheres julgaram 14,5% positivamente o par e homens 20,8%. No estímulo de fala não alteado, as avaliações femininas foram 20,8% positivas e as masculinas 25%. A característica *clara* fica nitidamente reconhecida pelos breveses como traço das duas variedades de fala.

Na avaliação do par *chiada/não chiada* (componente cognitivo) os julgamentos do estímulo de fala alteada recebeu percentuais iguais nas escolhas positivas e negativas (50% para cada). O julgamento do estímulo não alteado, os participantes demonstram atitude tendenciosamente negativa, 20,8% entre as mulheres e 18,7% entre os homens. Assim, enquanto que há uma tendência, daquilo que poderíamos chamar de atitude neutra em relação ao estímulo alteado, há uma manifestação clara de atitude positiva diante do estímulo não alteado. Dentre esta aceitação da característica *chiada*, mulheres tendem a aceitar mais que os homens.

Na avaliação do par *lenta/rápida* (componente cognitivo) os julgamentos positivos continuam realizando-se. Foram 14,5% escolhas das mulheres e 16,7% dos homens diante do estímulo I; e, 12,5% de escolhas positivas das mulheres e 14,5% dos homens, diante do estímulo II. Os percentuais de avaliações positivas demonstram que aceitação da característica *lenta* foi realizada por mulheres e homens, embora este percentual seja maior entre os homens nos dois estímulos.

Os pares relativos ao componente cognitivo representam as crenças e saberes que o falante brevese aciona quando julga o modo de falar do marajoara, partindo de sua intuição e consciência linguística. Gómez Molina (1996) destaca que o componente cognitivo teria o maior peso sobre os demais por conformar, em larga escala, a consciência sociolinguística, uma vez que nele intervêm os conhecimentos e pré-julgamentos dos falantes: consciência linguística, crenças, estereótipos, expectativas sociais.

Para corroborar os resultados anteriores, o componente afetivo é composto pelos pares *simples/complicada*, *bonita/feia*, *agradável/desagradável*, *melodiosa/sem melodia*. Os sujeitos participantes julgaram as duas variedades de fala positivamente, como pode ser visto no Quadro 32, considerando tais variedades como *simples*, *bonita*, *agradável* e *melodiosa*.

### 5.3.1.2 Avaliação das atitudes linguísticas na variável faixa etária em Breves.

A análise da variável faixa etária considerou os julgamentos sobre atitude linguística dos sujeitos participantes breveses de 18 a 30 anos; 31 a 50 anos; 51 a 70 anos de idade, distribuídos igualmente em ambos os sexos. Essas três categorias de idades são importantes em uma análise, porque dificilmente um pesquisador

acompanhará por anos a evolução de determinada variável dentro da comunidade, sendo possível, assim, alcançar a mesma dimensão na pesquisa das mudanças linguísticas dentro da comunidade pela observação linguística de diferentes faixas etárias (RIBEIRO, RIBEIRO e LOREGIAN-PENKAL, 2009).

A partir dos estudos sociolinguísticos labovianos, as variáveis sociais, como faixa etária, têm servido como suporte de explicações para fenômenos linguísticos. Mesclando esta pesquisa sociolinguística à Psicologia Social, com o intuito de estudar as atitudes linguísticas, e observando os aspectos mais sociais, até chegar aos comportamentos individuais dos falantes, as variáveis sociais têm se mostrado de grande valor para um entendimento mais adequado de variações linguísticas. Encontram-se atitudes diferentes em cada categoria de faixa etária, assim como se constata que uma atitude se mantém em determinada categoria ao longo de um tempo.

A quantificação desta variável levou em consideração a categorização dos sujeitos participantes por códigos J (18 a 30 anos), A (31 a 50 anos) e V (51 a 70 anos) inseridos nos julgamentos positivos e negativos, os quais estão dentro de cada estímulo de fala, como ilustra o Quadro 23.

Quadro 23 – Percentuais das atitudes na variável faixa etária no estímulo de fala I e II em Breves.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |       |       |          |       |      |                     |       |       |          |       |       |
|-------------------------|------------|------------------------|-------|-------|----------|-------|------|---------------------|-------|-------|----------|-------|-------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |       |       |          |       |      | ESTÍMULO DE FALA II |       |       |          |       |       |
|                         |            | POSITIVA               |       |       | NEGATIVA |       |      | POSITIVA            |       |       | NEGATIVA |       |       |
|                         |            | J                      | A     | V     | J        | A     | V    | J                   | A     | V     | J        | A     | V     |
| COG                     | Conhecida  | 10,4%                  | 16,7% | 10,4% | 6,3%     | 0%    | 6,3% | 16,7%               | 16,7% | 12,5% | 0%       | 0%    | 4,2%  |
|                         | Importante | 14,5%                  | 12,5% | 14,5% | 2,1%     | 4,2%  | 2,1% | 16,7%               | 16,7% | 14,5% | 0%       | 0%    | 2,1%  |
|                         | Clara      | 10,4%                  | 12,5% | 12,5% | 6,3%     | 4,2%  | 4,2% | 16,7%               | 16,7% | 14,5% | 0%       | 0%    | 2,1%  |
|                         | Chiada     | 10,4%                  | 6,3%  | 8,3%  | 6,3%     | 10,4% | 8,3% | 8,3%                | 2,1%  | 2,1%  | 8,3%     | 14,5% | 14,5% |
|                         | Lenta      | 10,4%                  | 8,3%  | 14,5% | 6,3%     | 8,3%  | 2,1% | 10,4%               | 8,3%  | 8,3%  | 6,3%     | 8,3%  | 6,3%  |
| AFE                     | Simples    | 8,3%                   | 16,7% | 14,5% | 8,3%     | 0%    | 2,1% | 12,5%               | 16,7% | 16,7% | 4,2%     | 0%    | 2,1%  |
|                         | Bonita     | 10,4%                  | 14,5% | 8,3%  | 6,3%     | 8,3%  | 8,3% | 16,7%               | 14,5% | 14,5% | 0%       | 2,1%  | 2,1%  |
|                         | Agradável  | 12,5%                  | 8,3%  | 14,5% | 4,2%     | 4,2%  | 2,1% | 16,7%               | 16,7% | 14,5% | 0%       | 0%    | 2,1%  |
|                         | Melodiosa  | 10,4%                  | 14,5% | 8,3%  | 6,3%     | 4,2%  | 8,3% | 6,3%                | 8,3%  | 10,4% | 10,4%    | 8,3%  | 6,3%  |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

No estímulo de fala I, foram 151 julgamentos positivos dentre os sujeitos participantes nas faixas etárias *J*, *A* e *V* e 67 julgamentos negativos. Na fala II, o número de julgamentos positivos foi de 166 entre as três faixas etárias contra 50 avaliações negativas deste modo de fala. A tabela mostra o percentual de ocorrências de cada par de palavras, de acordo com os componentes da atitude, considerando o total de ocorrências descritos anteriormente. A seguir, os dados são detalhados por estímulo de fala e pares de palavras.

#### *5.3.1.2.1 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Breves.*

Na quantificação dos julgamentos dos sujeitos participantes nas três faixas etárias, os dados mostraram valoração positiva. Dos 151 julgamentos positivos, 47 (31%) foram de breveses entre 18 a 30 anos de idade; 53 (35%) foram de adultos com 31 a 50 anos; e, 51 (34%) de marajoaras breveses com idade entre 51 a 70 anos. Nos julgamentos negativos, os dados somaram 67, dos quais 25 (37%) ocorreu na primeira faixa etária, 21 (31,5%) na segunda e 21 (31,5%) na terceira.

A soma de julgamentos (positivos e negativos), que a amostra de fala I sofreu, totalizou 218. Dentro deste valor, o percentual de respostas positivas foi 69% e de respostas negativas, 31%, mostrando que jovens, adultos e velhos não estigmatizam variedades de fala com vogal alteada, mas manifestam atitude solidária a essa variedade, como mostram os dados do Quadro 41.

#### *5.3.1.2.2 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Breves.*

Das 216 avaliações subjetivas, os sujeitos participantes julgaram 166 como positivas e 50 como negativas para o estímulo de fala II. Os jovens de Breves realizaram 58 julgamentos positivos e 14 negativos; os adultos julgaram 56 opções positivas e 16 negativas; e os mais velhos, 52 escolhas positivas e 20 negativas. Em percentual, os dados mostram que 77% dos julgamentos foram positivos contra 23% negativos para o estímulo de fala II.

Analisando os julgamentos realizados com estímulo de fala sem o fenômeno do alteamento, ainda se observam atitudes positivas, mas tais informações não parecem tão estranhas ao se considerar que, dentro da tradição dos estudos da linguagem, falantes tendem a privilegiar a variedade padrão da língua, embora, não haja diferença tão marcante entre as duas variedades presentes na amostra de fala julgada, pois, no estímulo I foram 69% escolhas positivas e 77% no estímulo II.

Historicamente, o “português padrão” vem se perpetuando dentro das instituições de ensino e mídia, como a variedade de prestígio da língua e isso reflete no julgamento que o falante faz da língua ou variedade linguística. Segundo Moreno Fernández (1998), a escolha de determinada língua ou variedade linguística é produto

da manifestação de preferência e de convenções sociais do *status* e prestígio que se tem sobre essa língua.

#### 5.3.1.2.3 A variável faixa etária quanto aos componentes da atitude linguística em Breves.

Na descrição dos dados da variável faixa etária, considerando os pares de palavras que foram julgadas pelos sujeitos participantes, ainda se vê tendência à valoração positiva dentro dos componentes da atitude linguística. Assim, no componente cognitivo, o par de palavras *conhecida/desconhecida* obteve o maior número de avaliações positivas diante do estímulo alteado em todas as faixas etárias. Entre os participantes de 18 a 30 anos o percentual de avaliações positivas foi de 10,4%; entre os participantes de 31 a 50 anos, o percentual foi 16,7%; e, entre breveses de 51 a 70 anos, 10,4%. Diante do estímulo II, os valores percentuais de julgamentos positivos aumentam, 16,7% entre os participantes jovens; 16,7% entre a faixa etária dos adultos; e, 12,5% entre os velhos. Portanto, independente da faixa etária, os participantes julgam e reconhecem os estímulos como um modo de fala *conhecido*. Essa atitude de reconhecimento também é vista diante das avaliações feitas do par *importante/ sem importância* (componente cognitivo), em que a maioria dos julgamentos foi positivo para as duas amostras de fala.

No par *clara/confusa* (componente cognitivo), vimos novamente atitude positiva diante dos modos de fala. No estímulo alteado, foram 10,4% das avaliações positivas entre os jovens breveses; entre os adultos foram 12,5%; e, entre os participantes mais velhos, foram 12,5%. No estímulo II, foram 16,7% entre os jovens; 16,7% entre adultos; e, 14,5% entre os velhos. Desse modo, os percentuais positivos revelam que jovens, adultos e idosos reconhecem os estímulos de fala como *claro*. Por outro lado, quando contabilizamos os percentuais de julgamentos do par *chiada/não chiada* (componente cognitivo), vemos outro tipo de atitude. Diante do estímulo I, jovens assumem atitude positiva (10,4%) diante do par; a maioria dos adultos assume atitude negativa (10,4%); e os idosos parecem apresentar atitude neutra, pois o número de avaliações positivas e negativas foram idênticas (8,3%). No estímulo não alteado, a maioria das avaliações foi negativa, 8,3%, 14%, 14,5% respectivamente de jovens,

adultos e velhos. Os percentuais mostram uma tendência de jovens aceitarem menos a característica *não chiada*, enquanto que os adultos e velhos são mais solitários.

No par *lenta/rápida* (componente cognitivo) a maioria das avaliações foi positiva em todas as faixas etárias. Diante do estímulo alteado, jovens realizaram 10,4% dos julgamentos positivos; adultos, 8,3%; e, a faixa etária mais velha, 14,5% (maior percentual de avaliações positivas). No estímulo não alteado, foram 10,4% de julgamentos positivos entre os jovens; 8,3% entre os adultos e velhos, cada. Portanto, todas as faixas etárias reconhecem as amostras de fala como *lenta*.

Os pares de palavras que compõem o grupo afetivo são: *simples/complicada*, *bonita/feia*, *agradável/desagradável* e *melodiosa/sem melodia* apresentou a maioria das avaliações positivas diante das amostras de fala nas três faixas etárias. No entanto, notamos algo curioso na avaliação do par *melodiosa/sem melodia*, no julgamento do estímulo II, jovens manifestaram a maioria das escolhas negativas (10,4%); adultos (8,3%), posição neutra, pois o percentual de escolhas positivas e negativas foram iguais; e, velhos (10,4%) apresentando atitude positiva. Isso mostra que os jovens reconhecem a amostra de fala não alteada como sem *melodia* e velhos, como *melodiosa*. Segundo Cardoso (2015), não há critério que indique como e por que um informante acha uma fala “bonita” ou “feia”, “agradável” ou “desagradável”, “melodiosa” ou “sem melodia”. Essas avaliações são inteiramente subjetivas e fruto das crenças que os falantes possuem em relação à língua ou variedade linguística que usam.

### 5.3.1.3 Avaliação das atitudes linguísticas na variável escolaridade em Breves.

Para as pesquisas sociolinguísticas, o estudo da variável social escolaridade demonstra ter papel importante e, algumas vezes, decisivo para a compreensão do comportamento de um fenômeno. A pesquisa sociolinguística que inclui o estudo de atitudes também lança mão desta variável para entender as manifestações de juízo de valor dadas a uma variedade da língua e em que grau o nível ou tempo de escolaridade poderia influenciar tal julgamento.

Os dados de atitude referentes à variável escolaridade no município de Breves constituíram-se a partir dos quatro graus de escolaridades, conforme explica a metodologia. O grau de escolaridade 1 é formado por brevesenses que declaram ter



estudado 3 a 4 anos. O grau 2, por breveses que declararam ter estudado 7 a 8 anos. O grau 3, por indivíduos que permaneceram na escola 10 a 11 anos. Por fim, o grau 4, por aqueles que permaneceram na escola 12 a 15 anos.

Desse modo, analisou-se o número de escolhas (positivas ou negativas) dos participantes, considerando quatro níveis de escolaridade (1, 2, 3 e 4), os estímulos de fala com e sem alteamento e os componentes da atitude linguística, como ilustra o Quadro 24.

Quadro 24 – Percentuais das atitudes na variável escolaridade no estímulo de fala I e II em Breves.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |       |       |       |          |      |       |      |                    |       |       |       |          |       |       |      |
|-------------------------|------------|------------------------|-------|-------|-------|----------|------|-------|------|--------------------|-------|-------|-------|----------|-------|-------|------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |       |       |       |          |      |       |      | ESTÍMULO DE FALA I |       |       |       |          |       |       |      |
|                         |            | POSITIVA               |       |       |       | NEGATIVA |      |       |      | POSITIVA           |       |       |       | NEGATIVA |       |       |      |
|                         |            | 1                      | 2     | 3     | 4     | 1        | 2    | 3     | 4    | 1                  | 2     | 3     | 4     | 1        | 2     | 3     | 4    |
| COG                     | Conhecida  | 8,3%                   | 10,4% | 10,4% | 10,4% | 4,2%     | 2,1% | 2,1%  | 2,1% | 10,4%              | 10,4% | 12,5% | 12,5% | 2,1%     | 2,1%  | 0%    | 0%   |
|                         | Importante | 10,4%                  | 10,4% | 10,4% | 10,4% | 2,1%     | 2,1% | 2,1%  | 2,1% | 12,5%              | 10,4% | 12,5% | 12,5% | 0%       | 2,1%  | 0%    | 0%   |
|                         | Clara      | 10,4%                  | 6,3%  | 8,3%  | 10,4% | 2,1%     | 6,3% | 4,2%  | 2,1% | 12,5%              | 10,4% | 10,4% | 12,5% | 0%       | 2,1%  | 2,1%  | 0%   |
|                         | Chiada     | 8,3%                   | 6,3%  | 2,1%  | 8,3%  | 4,2%     | 6,3% | 10,4% | 4,2% | 2,1%               | 2,1%  | 2,1%  | 6,3%  | 10,4%    | 10,4% | 10,4% | 6,3% |
|                         | Lenta      | 4,2%                   | 6,3%  | 10,4% | 10,4% | 8,3%     | 6,3% | 2,1%  | 2,1% | 2,1%               | 12,5% | 2,1%  | 10,4% | 10,4%    | 0%    | 10,4% | 2,1% |
| AFE                     | Simple     | 10,4%                  | 6,3%  | 10,4% | 12,5% | 2,1%     | 6,3% | 2,1%  | 0%   | 10,4%              | 10,4% | 10,4% | 12,5% | 2,1%     | 2,1%  | 2,1%  | 0%   |
|                         | Bonita     | 4,2%                   | 4,2%  | 8,3%  | 10,4% | 8,3%     | 8,3% | 4,2%  | 2,1% | 12,5%              | 10,4% | 10,4% | 12,5% | 0%       | 2,1%  | 2,1%  | 0%   |
|                         | Agradável  | 12,5%                  | 10,4% | 10,4% | 10,4% | 0%       | 2,1% | 2,1%  | 2,1% | 12,5%              | 10,4% | 12,5% | 12,5% | 0%       | 2,1%  | 0%    | 0%   |
|                         | Melodiosa  | 8,3%                   | 8,3%  | 6,3%  | 8,3%  | 4,2%     | 4,2% | 6,3%  | 4,2% | 6,3%               | 6,3%  | 8,3%  | 6,3%  | 6,3%     | 6,3%  | 4,2%  | 6,3% |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

#### *5.3.1.3.1 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Breves.*

Com relação ao estímulo de fala com o fenômeno de alteamento, o brevese apresenta atitude marcadamente positiva nos quatro graus de escolaridade. Os dados mostram 151 (70%) julgamentos positivos e apenas 65 (30%) negativos. O grau de escolaridade 4 apresentou o maior número de escolhas positivas, 44 (29%), não muito distante dos falantes dos graus 1 e 3 com 37 (25%) respostas positivas. E o grau de escolaridade 2 obteve 33 (21%) julgamentos positivos. Para os valores negativos, proporcionalmente, 10 (grau 4), 17 (graus 1 e 3) e 21 (grau 2). Neste olhar negativo, o grau de escolaridade parece exercer maior influência, se forem considerados os graus 4 e 2.

Os dados das avaliações subjetivas da fala I revelam atitudes francamente positivas produzidas pela alta concentração de escolhas afirmativas dos pares de palavras. Considerando-se o fator diatópico, a atitude do brevese é mais ou menos parecida nos quatro graus de escolaridade. Os dados revelam o alto valor de aceitação da variedade linguística com o fenômeno de alteamento, independentemente do grau e tempo de escolaridade dos sujeitos nascidos e residentes na cidade de Breves.

#### *5.3.1.3.2 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Breves.*

Os dados referentes à escolaridade no estímulo sem o fenômeno de alteamento descrevem resultados não tão diferentes da análise do estímulo de fala I. Aqui, a soma das escolhas positivas é bem maior que as negativas – isto é produto das manifestações de atitudes positivas. São 165 (76%) julgamentos positivos contra 51 (24%) negativos, número bastante expressivo a favor das manifestações de aceitação desta variedade de fala.

Os julgamentos positivos estão distribuídos nos graus de escolaridades, da seguinte forma: 39 para o grau 1, com percentual de 23,5%; 40 para o grau 2, com percentual de 25%; 39 para o grau 3, com percentual de 23,5%; e 47 para o grau 4, com percentual de 28%.

Era de se esperar que participantes realizassem julgamentos positivos em defesa de uma variedade padrão e prestigiada, pois, esta amostra de fala, que serviu como estímulo para a avaliação, foi constituída de linguagem mais monitorada, sem qualquer fenômeno linguístico inovador, ou que sofre estigma.

#### 5.3.1.3.3 A variável escolaridade quanto aos componentes da atitude linguística em Breves.

Relacionando a variável escolaridade com os dados dos julgamentos dos pares de palavras, organizados nos componentes cognitivo e afetivo, os resultados continuam tendenciosos à valoração positiva para os dois estímulos de fala. Assim, a atitude do marajoara nativo e residente em Breves é mais positiva quando se observa o número de julgamentos de cada par de palavras dentro dos três componentes cognitivo e afetivo da atitude.

Nas características dos pares de palavras que formam o componente cognitivo, a maioria das avaliações foi positiva, por exemplo, no par de palavras *conhecida/desconhecida* o maior percentual nos julgamentos foi positivos com 39% no estímulo de fala I e 46% no estímulo de fala II, somando um total de 85%. No estímulo I, os breveses de 3 a 4 anos de escolaridade manifestaram 8,3% das avaliações positivas; os de 7 a 8 anos de escola realizaram 10,4% de julgamentos positivos e o mesmo percentual foi para os de 10 a 11 anos de escola e para os breveses com 12 a 15 anos de escola. Embora, os percentuais mostrem que os breveses reconheçam que a variedade alteada presente no estímulo I seja *conhecida*, os menos escolarizados reconhecem em menor proporção esta característica. No estímulo II, os percentuais de avaliação positiva aumentam; são 10,4% para os participantes com 3 a 4 anos de escola e o mesmo percentual para os participantes com 7 a 8 anos de escola; para os com escolaridade de 10 a 11 e 12 a 15 anos de escola, o percentual de avaliações positivas foi o mesmo (12,5%). Portanto, todos os níveis de escolarização reconhecem que os dois modos de fala avaliados são *conhecidos*.

O par *importante/sem importância* (componente cognitivo), na avaliação do estímulo I, os percentuais de escolhas positivas foi 10,4% em cada nível de escolarização. De forma unânime, os breveses reconhecem igualmente,

independente do tempo de escolarização, que a variedade alteada possui a característica importante. No estímulo II, o número de avaliações positivas só aumenta; são: 12,5%, 10,4, 12,5%, 12,5%, respectivamente na ordem de escolarização. Isso demonstra uma clara tendência a reconhecer que a variedade julgada na amostra II é *importante*, principalmente para os níveis 1, 3 e 4 de escolaridade.

O par *clara/confusa* recebeu a maioria das avaliações positivas, também, nos dois estímulos de fala; no entanto, entre esses percentuais, os que menos avaliaram positivamente este par de palavra foram os participantes com 7 a 8 e 10 a 11 anos de escola. Portanto, a característica *clara* é mais reconhecida nas amostras de fala pelos participantes com 3 a 4 anos e 12 a 15 anos de escola.

O par *chiada/não chiada* (componente cognitivo) apresentou o maior percentual de avaliações positivas diante do estímulo I, embora com pouca diferença; os níveis de escolarização 1, 2 e 4, demonstraram atitude positiva, já o nível 2 demonstrou atitude negativa, ou seja, os breves com 10 a 11 anos de escola reconhecem a amostra de fala alteada como confusa. Na avaliação do estímulo sem alteamento, os percentuais negativos são em valores maiores. O número maior de julgamentos negativos foi entre os níveis 1, 2 e 3 de escolarização. Para os breves com este tempo de escola, a variedade de fala sem alteamento não é *chiada*.

No último par de palavras *lenta/rápida* do componente cognitivo, as avaliações do estímulo de fala I foram positivas, no entanto, os breves menos escolarizados manifestaram atitude negativa, reconhecendo que a variedade de fala presente neste estímulo é *rápida*. Na avaliação do estímulo II, os participantes com 7 a 8 e 12 a 15 anos de escolaridade manifestaram o maior número de julgamentos positivos, por outro lado, os breves com 3 a 4 e 10 a 11 anos de escola realizaram o maior número de avaliações negativas, reconhecendo que o modo de fala do estímulo II é *rápido*.

Os pares de palavras que compõe o grupo do componente afetivo são: *simples/complicada*, *bonita/feia*, *agradável/desagradável* e *melodiosa/sem melodia*. O par *simples/complicada* recebeu a maioria das avaliações positivas nos dois estímulos de fala, no entanto, essa diferença foi pequena para o estímulo I e muito marcada no estímulo II, nos 4 níveis de escolarização. Os participantes com 12 a 15 anos de escolarização reconhecem que a variedade do português padrão (estímulo II) é um

modo de fala *simples*. No par *bonita/feia*, nas avaliações do estímulo de fala alteado, os dois primeiros níveis de escolarização reconhecem que este modo de fala é *feio*; no entanto, os níveis 3 e 4 julgaram positivamente, reconhecendo-a como *bonita*. Na avaliação do estímulo II, os participantes, em todos os níveis de escolaridade, realizaram o maior número de avaliações positivas, reconhecendo, assim, que o modo de fala não alteado possui o traço *bonita*. Nos pares, *agradável/desagradável* e *melodiosa/sem melodia* a maioria das avaliações foi positiva nos dois estímulos. Para estas características avaliadas, os participantes breveses, nos diferentes níveis de escolarização, manifestaram atitudes positivas, reconhecendo que as variedades de fala presentes nos estímulos são *agradáveis* e *melodiosas*. O fator afetivo foi decisivo no processo avaliativo das características, pois, os participantes acionaram sentimentos afetuosos e solidários para manifestar suas atitudes. O reconhecimento de uma, ou outra variedade da língua é fruto da bagagem linguística que o falante possui e em qualquer ato especulativo sobre a língua as crenças e atitudes são ativadas para darem lugar ao comportamento linguístico do falante diante da língua, ou variedade.

### **5.3.2 Avaliação das atitudes linguísticas no município de Curralinho.**

As análises dos resultados do município de Curralinho seguiram o protocolo metodológico dos estudos de atitude desta tese e consideraram as variáveis sociais: sexo, faixa etária e escolaridade dos participantes. As avaliações dos participantes/juízes foram quantificadas de acordo com os componentes cognitivos e afetivos da atitude e com os dois estímulos de fala. Nas seções a seguir estão as quantificações e análises das avaliações subjetivas dos participantes do município de Curralinho nas três variáveis sociais.

#### **5.3.2.1 Avaliação das atitudes linguísticas na variável sexo em Curralinho.**

Nesta seção, são apresentados e discutidos dados referentes à variável sexo, considerando os estímulos de fala que foram julgados pelos sujeitos participantes masculinos e femininos nascidos e residentes no município de Curralinho. Nesta localidade alvo, os dados mostram tendência à atitude positiva dos curralinhenses

com relação às variedades linguísticas presentes nas amostras de fala avaliada pelos juízes, como ilustra o Quadro 25.

Quadro 25 – Percentuais das atitudes na variável sexo no estímulo de fala I e II em Curralinho.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |       |          |       |                     |       |          |       |
|-------------------------|------------|------------------------|-------|----------|-------|---------------------|-------|----------|-------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |       |          |       | ESTÍMULO DE FALA II |       |          |       |
|                         |            | POSITIVA               |       | NEGATIVA |       | POSITIVA            |       | NEGATIVA |       |
|                         |            | F                      | M     | F        | M     | F                   | M     | F        | M     |
| COG                     | Conhecida  | 16,7%                  | 16,7% | 8,3%     | 8,3%  | 16,7%               | 16,7% | 8,3%     | 8,3%  |
|                         | Importante | 16,7%                  | 18,7% | 8,3%     | 6,3%  | 18,7%               | 22,9% | 6,3%     | 2,1%  |
|                         | Clara      | 16,7%                  | 16,7% | 8,3%     | 8,3%  | 22,9%               | 25%   | 2,1%     | 0%    |
|                         | Chiada     | 10,4%                  | 10,4% | 14,5%    | 14,5% | 6,3%                | 12,5% | 18,7%    | 12,5% |
|                         | Lenta      | 10,4%                  | 14,5% | 14,5%    | 10,4% | 12,5%               | 14,5% | 12,5%    | 10,4% |
| AFE                     | Simple     | 22,9%                  | 20,8% | 2,1%     | 4,2%  | 20,8%               | 20,8% | 4,2%     | 4,2%  |
|                         | Bonita     | 14,5%                  | 12,5% | 10,4%    | 12,5% | 22,9%               | 25%   | 2,1%     | 0%    |
|                         | Agradável  | 12,5%                  | 18,7% | 12,5%    | 6,3%  | 18,7%               | 22,9% | 6,3%     | 2,1%  |
|                         | Melodiosa  | 8,3%                   | 14,5% | 16,7%    | 10,4% | 14,5%               | 12,5% | 10,4%    | 12,5% |

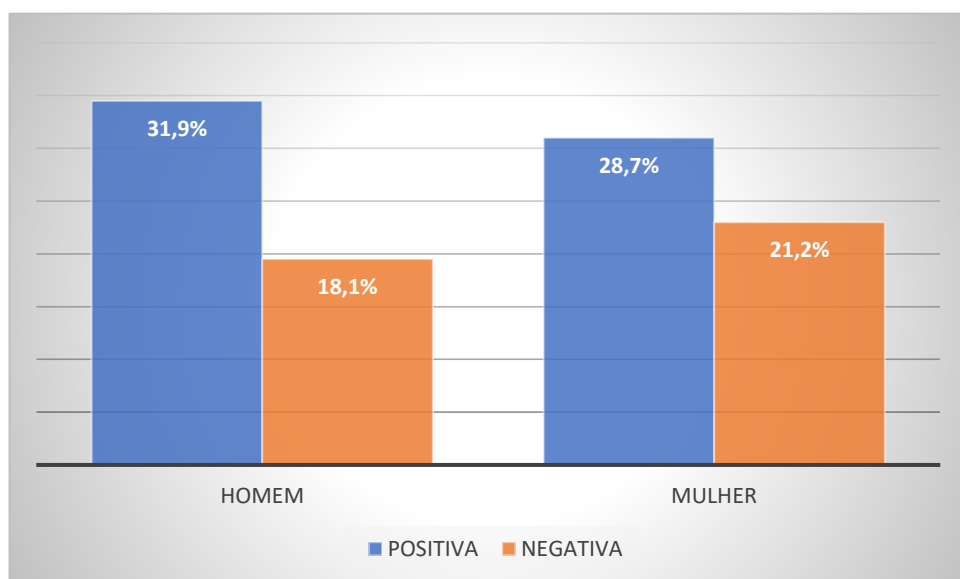
Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

No estímulo com fenômeno de alteamento (fala I), foram 131 julgamentos positivos dentre homens e mulheres curralinhenses e 85 avaliações negativas. Na fala II, o número de julgamentos positivos foram 157 entre homens e mulheres da mesma localidade, contra 59 avaliações negativas deste modo de fala, confirmando a tendência a valorações positivas para os dois modos de fala. Nas seções que se seguem, serão apresentados e discutidos os dados de forma detalhada por estímulo de fala e pelos grupos de pares de palavras de acordo com os componentes da atitude.

#### 5.3.2.1.1 A variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Curralinho.

Os homens e mulheres curralinhenses participantes da pesquisa realizaram o julgamento do estímulo de fala I assumindo uma atitude positiva. Os juízes masculinos realizaram 69 julgamentos positivos dos pares de palavras e 39 negativos; e as juízas, 62 julgamentos positivos e 46 negativos, como mostra em percentuais o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Percentuais da variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Currálinho.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

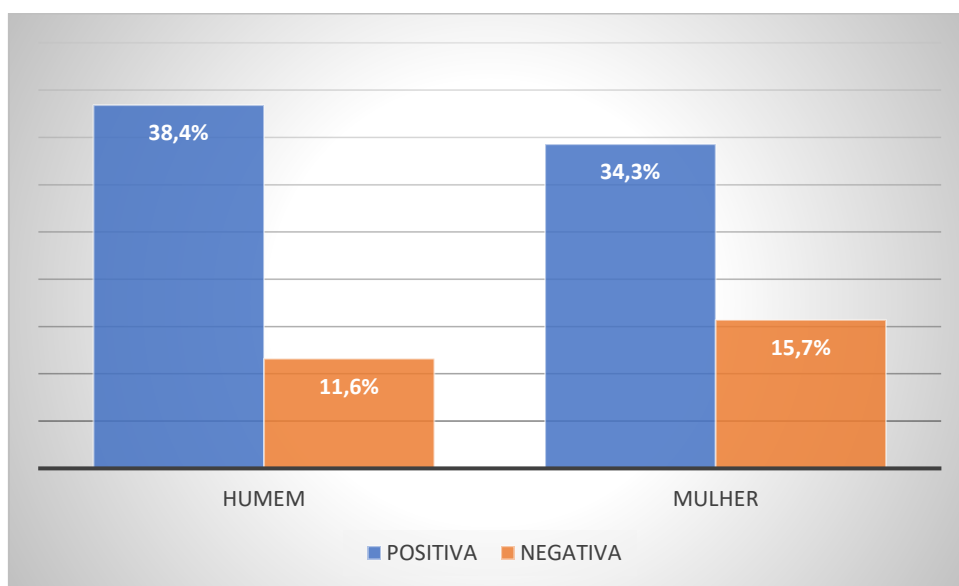
A partir do Gráfico 04, pode-se confirmar a tendência à valoração positiva, tanto dos homens, quanto das mulheres de município de Currálinho. A solidariedade à variedade linguística presente na amostra de fala I é deveras marcada, ou seja, a manifestação de aceitação determina as atitudes positivas dos homens e mulheres com os percentuais de 31,9% e 28,7%, respectivamente. Embora os homens manifestem maior percentual de atitudes positivas, a diferença com o sexo feminino não é tão grande. São 31,9% de julgamentos positivos dos homens e 28,7% das mulheres. Nas manifestações negativas, são 18,1% dos homens e 21,2% das mulheres.

#### 5.3.2.1.2 A variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Currálinho.

Homens e mulheres nativas e residentes no município de Currálinho continuam manifestando atitude positiva a partir das avaliações subjetivas da amostra de fala sem o fenômeno do alteamento. O produto dos julgamentos dos pares de palavras descreve, também, nesta amostra de fala, a tendência à atitude positiva na análise da variável social sexo, com 157 escolhas positivas contra 59 negativas. Por sua vez, os homens julgaram 83 pares como positivos e 25 como negativos e as mulheres realizaram 74 julgamentos positivos e 34 negativos. O Gráfico 05 ilustra a distribuição dos valores em percentual.



Gráfico 05 – Percentuais da variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Curralinho.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Os dados acima mostram que do total das avaliações subjetivas, para a amostra de fala com os padrões normativos do português, 38,4% foram os julgamentos dos curralinhenses do sexo masculino e 11,6% de julgamentos negativos. Entre as mulheres curralinhenses, 34,3% foram julgamentos positivos e 15,7% negativos.

Assim, como a variedade popular e inovadora obteve maior percentual para as avaliações positivas entre homens e mulheres, na variedade padrão do português brasileiro esta atitude não foi diferente. Há, também, de forma muito bem demarcada a tendência à atitude positiva dos sujeitos homens e mulheres participantes da pesquisa, residentes no município de Curralinho, para com a variedade de fala do estímulo II, com características normativas.

#### 5.3.2.1.3 A variável sexo quanto aos componentes da atitude linguística em Curralinho.

Nesta seção, foram cruzados os dados referentes às atitudes linguísticas com a categoria social sexo e os pares de palavras, o que continuou mostrando valores maiores dos julgamentos positivos para as duas amostras de fala. Por exemplo, no par de palavras *conhecida/desconhecida*, foram 32 julgamentos positivos e 16

negativos, nas duas amostras. Ou seja, 16,7% de escolhas positivas para os homens e 16,7% mulheres na amostra I e o mesmo valor para a amostra II. Dentre as avaliações negativas, foram 8,3% para os homens e o mesmo valor para as mulheres nas duas amostras.

No par Importante/sem importância, para as escolhas positivas, foram 18,7% dos homens e 16,7% para mulheres; para as escolhas negativas, 6,3% para os homens e 8,3% para as mulheres, na amostra I. Na amostra II, foram 22,9% para homens e 18,7% para mulheres de escolhas positivas; e negativas foram 2,1% para homens e 6,3% para as mulheres. No último par, *clara/confusa*, que forma o componente cognitivo, os percentuais positivos continuam com os maiores valores para as avaliações positivas: 16,7% para os homens e 16,7% para mulheres na amostra I; e na II foram 25% para homens e 22,9% para mulheres.

Os demais pares de palavras seguem a mesma tendência positiva para as duas amostras de fala. No entanto, o par de palavra *chiada/não chiada* tende a sofrer recusa nos julgamentos, pois, os dados mostram percentual elevado de atitude negativa. No estímulo de fala I, foram 14,5% para os homens e 14,5% para as mulheres. No estímulo II, o percentual é maior, 12,5% para os homens e 18,7% para as mulheres. A manifestação de rejeição a esta característica é maior entre as mulheres, quando avaliaram a amostra II, o que continua demonstrando que este predicativo não faz parte das variedades linguística que o marajoara usa. Aqui, há uma tendência de estigmatização desta característica.

O sujeito curralinhense aceita, como característica das amostras de fala, a locução adjetiva “não chiada”, reagindo de forma positiva, assim como aceitou as outras características como: *conhecida, importante, clara, agradável*, etc.

#### 5.3.2.2 Avaliação das atitudes linguísticas na variável faixa etária em Curralinho.

Da mesma forma que para a variável social sexo, a atitude do marajoara nascido e residente em Curralinho, com relação às duas amostras de fala, ainda é muito positiva nas três faixas etárias, como mostra o Quadro 26.

Quadro 26 – Percentuais das atitudes na variável faixa etária no estímulo de fala I e II em Curralinho.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |       |       |          |       |       |                     |       |       |          |       |       |
|-------------------------|------------|------------------------|-------|-------|----------|-------|-------|---------------------|-------|-------|----------|-------|-------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |       |       |          |       |       | ESTÍMULO DE FALA II |       |       |          |       |       |
|                         |            | POSITIVA               |       |       | NEGATIVA |       |       | POSITIVA            |       |       | NEGATIVA |       |       |
|                         |            | J                      | A     | V     | J        | A     | V     | J                   | A     | V     | J        | A     | V     |
| COG                     | Conhecida  | 8,3%                   | 12,5% | 12,5% | 8,3%     | 4,2%  | 4,2%  | 10,4%               | 10,4% | 14,5% | 6,3%     | 6,3%  | 2,1%  |
|                         | Importante | 10,4%                  | 12,5% | 12,5% | 6,3%     | 4,2%  | 4,2%  | 14,5%               | 10,4% | 16,7% | 2,1%     | 6,3%  | 0%    |
|                         | Clara      | 10,4%                  | 14,5% | 8,3%  | 6,3%     | 2,1%  | 8,3%  | 16,7%               | 16,7% | 14,5% | 0%       | 0%    | 2,1%  |
|                         | Chiada     | 8,3%                   | 6,3%  | 6,3%  | 8,3%     | 10,4% | 10,4% | 4,2%                | 8,3%  | 4,2%  | 12,5%    | 12,5% | 12,5% |
|                         | Lenta      | 6,3%                   | 4,2%  | 10,4% | 10,4%    | 12,5% | 6,3%  | 4,2%                | 14,5% | 12,5% | 12,5%    | 8,3%  | 4,2%  |
| AFE                     | Simple     | 14,5%                  | 16,7% | 14,5% | 2,1%     | 0%    | 2,1%  | 10,4%               | 16,7% | 14,5% | 6,3%     | 2,1%  | 2,1%  |
|                         | Bonita     | 8,3%                   | 12,5% | 6,3%  | 8,3%     | 4,2%  | 10,4% | 16,7%               | 16,7% | 16,7% | 0%       | 0%    | 0%    |
|                         | Agradável  | 8,3%                   | 10,4% | 12,5% | 8,3%     | 6,3%  | 4,2%  | 16,7%               | 10,4% | 16,7% | 0%       | 6,3%  | 0%    |
|                         | Melodiosa  | 8,3%                   | 6,3%  | 8,3%  | 8,3%     | 10,4% | 8,3%  | 6,3%                | 6,3%  | 12,5% | 10,4%    | 10,4% | 4,2%  |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Os estudos sociolinguísticos, ligados à variável faixa etária, costumam retratar a idade de algum fenômeno linguístico. Neste caso, estamos analisando três espaços cronológicos (18 a 30 anos; 31 a 50 anos; 51 a 70 anos) no intuito de mensurar as atitudes linguísticas manifestadas diante de duas possíveis variedades dialetais recorrentes na região do Marajó.

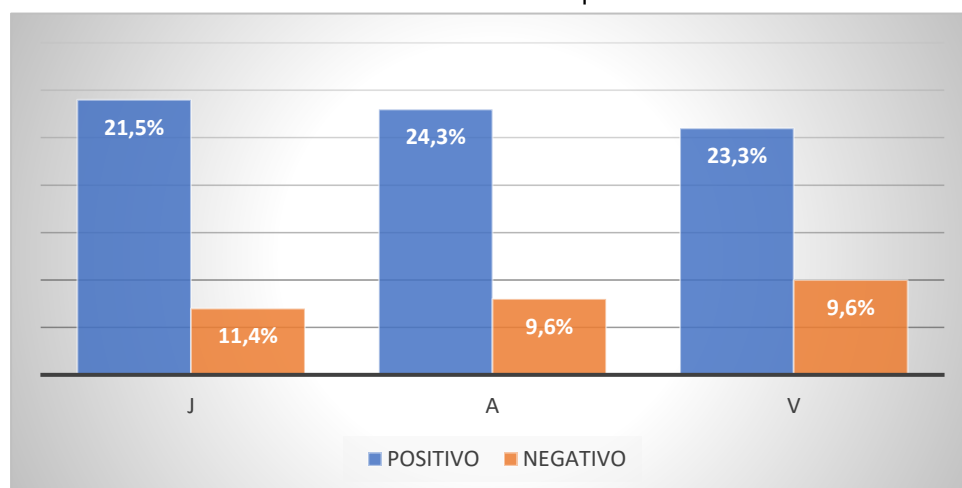
Embora os estudos variacionistas encontrem diferenças no modo de fala entre jovens, adultos e velhos, tal diferença não pode ser percebida na mensuração das atitudes linguísticas dos sujeitos participantes curralinhenses, quando realizaram os julgamentos das variedades linguísticas utilizadas como amostra de fala na técnica dos falsos pares.

São 70% de julgamentos positivos para a amostra I e 30% negativos. Em relação à amostra II, os dados mostram 77% de julgamentos positivos e 23% negativos, o que corrobora a tendência do marajoara curralinhense à atitude positiva.

#### 5.3.2.2.1 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Curralinho.

Os dados se apresentam de forma bem categóricos em relação às atitudes positivas do sujeito curralinhense nas avaliações da amostra de fala com o fenômeno de alteamento. Nas três faixas etárias, há uma concentração de escolhas com valoração positiva. Os sujeitos mais novos avaliam positivamente esta amostra de fala com 47 julgamentos positivos e somente 25 negativos. Na faixa etária intermediária, de 31 a 50 anos, os sujeitos julgaram 53 pares de palavras com valoração positiva e 21 negativa. E os sujeitos mais velhos avaliaram de forma positiva 51 pares de palavras e 21 de forma negativa. O Gráfico 06 ilustra esses valores em percentuais.

Gráfico 06 – Percentuais da variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Curralinho.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

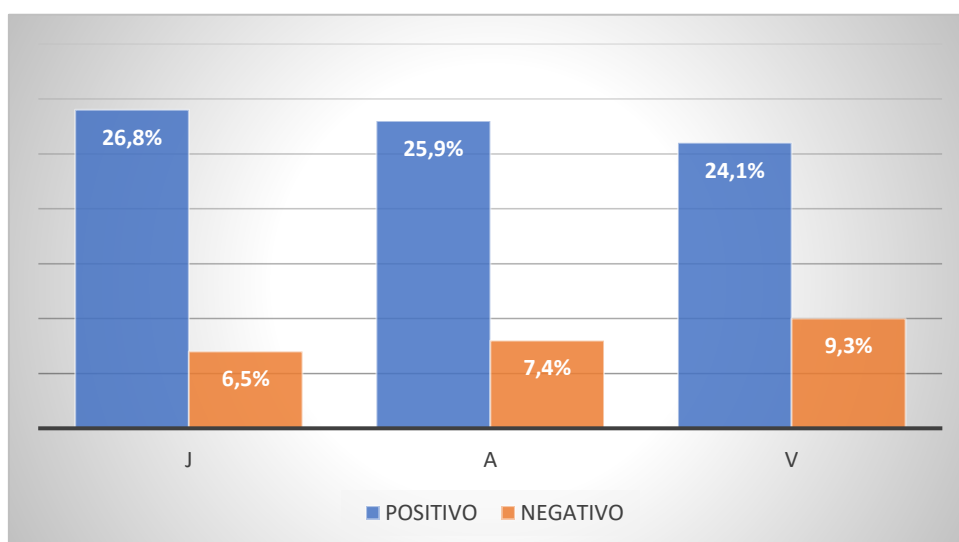
Os julgamentos positivos, para esta amostra de fala, estão assim distribuídos: 21,5% para os jovens; 24,3% para os adultos; e 23,3% para os mais velhos. Os percentuais negativos são: 11,4%, 9,6% e 9,6% respectivamente às faixas etárias. Para a variável faixa etária, os sujeitos participantes demonstram aceitar a variedade de fala, independentemente da sua idade.

Os índices das avaliações negativas demonstram que o curralinhense não estigmatiza o modo de fala que foi julgado, mas se solidariza com a variedade linguística, porque pode encontrar nela o seu modo de fala, tanto alteadas as vogais em situações de fala menos monitorada e cotidiana, quanto em linguagens com padrões normativos mais presentes.

#### 5.3.2.2.2 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Curralinho.

Quando os sujeitos participantes da pesquisa julgaram a amostra de fala, na qual não há o fenômeno de alteamento da vogal posterior em sílaba tônica, os padrões avaliativos continuam a se manifestar. Dos 166 julgamentos positivos, 58 foram dos jovens; 56 dos adultos; e 52 dos nativos e residentes mais velhos de Curralinho. Por outro lado, dos 50 julgamentos com caráter de discordância dos pares de palavras, 14 foram dos jovens; 16 dos adultos; e 20 dos mais velhos.

Gráfico 07 – Percentuais da variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Curralinho.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

O Gráfico 07 ilustra os valores dos julgamentos positivos e negativos da amostra de fala II em percentual. Os percentuais de escolhas afirmativas para os pares de palavras avaliadas somam 76,8%. Dentre os curralinhenses mais jovens, são 26,8% de escolhas positivas e 6,5% negativas; entre os adultos, são 25,9% positivas e 7,4% negativas; e, entre os mais velhos, são 24,1% de julgamentos positivos e 9,3% negativos.

A ausência de estigma e presença de solidariedade a esta variedade de fala se confirmam na variável faixa etária entre os curralinhenses. É de se esperar que usuários da língua julguem variedades linguísticas a partir de suas experiências dentro ou fora do ensino formal da língua e que assumam atitude positiva diante daquelas com maior prestígio social.

#### 5.3.2.2.2 A variável faixa etária quanto aos componentes da atitude linguística em Curralinho.

Neste item da análise, mostramos a relação da variável faixa etária com cada par de palavra julgada e a organização destes pares nos componentes cognitivo e afetivo. O número de julgamentos para cada par foi organizado por estímulo de fala e pelas valorações positivas e negativas.

No componente cognitivo temos os pares: *Conhecida/desconhecida*, com 16 julgamentos positivos e 8 negativos. Na amostra de fala I, os julgamentos positivos somam, para os jovens, 8,3% e os negativos, o mesmo valor, 8,3%; para os adultos, 12,5% dos julgamentos positivos e 4,2% negativos; e, para os mais velhos, 12,5% de positivas e 4,2% das negativas. Na amostra de fala II, os percentuais positivos aumentam: são 10,4% para os jovens; 10,4%, também para os adultos e 14,5% para os mais velhos, o que representa uma aceitação da palavra *conhecida* como característica das duas variedades de fala. No par *Importante/sem importância* os percentuais positivos também se confirmam, são 10,4% para jovens, 12,5% para adultos e 12,5% para os velhos que julgaram a amostra de fala I. Para a amostra II, os percentuais tendem a um aumento: 14,5% para jovens, 10,4% para adultos e 16,7% para os velhos. O par *Clara/confusa*, segue o mesmo padrão nas avaliações positivas nos dois estímulos de fala: 10,4%, 14,5% e 8,3%, respectivamente na fala I; e, 16,7%, 16,7% e 14,5%, respectivamente.

Ainda no componente cognitivo, o par *chiada/não chiada*, apresenta percentuais para os julgamentos do estímulo de fala com alteamento (estímulo de fala I) de 8,3% com valoração positiva e 8,3%, negativa, para os jovens; 6,3%, positiva e 10,4 negativa, para os adultos; e 6,3% positiva e 10,4% negativa para velhos. Para o mesmo par de palavras, a amostra de fala II (sem alteamento da vogal) apresenta 4,2% de escolhas positivas e 12,5% negativas, entre os jovens; 8,3% positivas e 12,5% negativas, entre adultos; e 4,2% positivas e 12,5% negativa, entre os mais velhos, demonstrando que os maiores percentuais foram dos julgamentos negativos para este par. Assim como demonstram os dados de Breves e das outras variáveis sociais, a característica *chiada* é rejeitada pelos curralinhenses como característica das variedades de fala avaliadas subjetivamente nas entrevistas, principalmente na amostra de fala II, sem o fenômeno de alteamento.

Para o par de palavras *Lenta/rápida* (componente cognitivo), os percentuais se apresentam de forma curiosa. Para os julgamentos da amostra de fala I são 20,9% de valores positivos e 29,2% negativas nas três faixas etárias; por outro lado, nas avaliações da amostra de fala II, são 31,2% positiva e 25% negativa. No estímulo de fala com o alteamento, os sujeitos da pesquisa manifestam atitude de aceitação da característica *rápida*; no entanto, quando julgam a amostra de fala com a variedade do português padrão e sem os fenômenos inovadores recusam a característica *rápida* para a aceitação deste modo de fala como *lenta*.

O grupo de pares do componente afetivo são: *simples/complicada*, *bonita/feia*, *agradável/desagradável* e *melodiosa/sem melodia*. Os julgamentos do par *simples/complicada* são majoritariamente positivos. Para a amostra de fala I, são 22 (45,7%) escolhas positivas e 2 (4,2%) negativas. No estímulo de fala II são 20 (41,6%) julgamentos positivos e 5 (8,5%) negativos, para todas as faixas etárias.

No estímulo I, os julgamentos do par *bonita/feia* mostram um equilíbrio entre os valores; são 13 (27,1%) julgamentos positivos e 11 (22,9%) negativos. A faixa etária A (31 a 50 anos) foi a que apresentou maior percentual de julgamentos positivos para esta amostra de fala. No estímulo de fala II, os valores dos julgamentos são totalmente positivos, ou seja, todos os julgamentos de todos os sujeitos da pesquisa foram para a característica Bonita, 24 escolhas positivas contra zero de julgamentos negativos.

O par *agradável/desagradável*, apresenta, em sua maioria, o maior índice de julgamentos positivos, 31,2% contra 18,8% de negativos, no estímulo de fala com alteamento. No estímulo de fala sem alteamento, os índices positivos aumentam mais, 43,8% e apenas 6,3% negativos, contando todas as faixas etárias.

O último par, *melodiosa/sem melodia*, apresenta valores próximos no número de julgamentos positivos e negativos em todas as amostras de fala. São 11 (22,9%) avaliações positivas e 13 (27,1%) negativas para a amostra I; e, 12 (25%) avaliações positivas e 12 (25%) negativas, na amostra II, na soma das três faixas etárias.



### 5.3.2.3 Avaliação das atitudes linguísticas na variável escolaridade em Currálinho.

A variável escolaridade, entre os currálinhenses, pode ser um indicador para esclarecer algum tipo de condicionante nas diferenças entre o português padrão e o português mais popular. As amostras de fala julgadas constituem variedades do português padrão e do português popular falado no norte do Brasil. Nesta seção, são analisados os dados referentes às atitudes linguísticas dos sujeitos participantes com os quatro níveis de escolarização, como descreve o Quadro 27.

Quadro 27 – Percentuais das atitudes na variável escolaridade no estímulo de fala I e II em Currálinho.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |      |       |       |          |      |      |      |                     |       |       |       |          |      |      |      |
|-------------------------|------------|------------------------|------|-------|-------|----------|------|------|------|---------------------|-------|-------|-------|----------|------|------|------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |      |       |       |          |      |      |      | ESTÍMULO DE FALA II |       |       |       |          |      |      |      |
|                         |            | POSITIVA               |      |       |       | NEGATIVA |      |      |      | POSITIVA            |       |       |       | NEGATIVA |      |      |      |
|                         |            | 1                      | 2    | 3     | 4     | 1        | 2    | 3    | 4    | 1                   | 2     | 3     | 4     | 1        | 2    | 3    | 4    |
| COG                     | Conhecida  | 4,2%                   | 8,3% | 12,5% | 12,5% | 8,3%     | 4,2% | 0%   | 0%   | 4,2%                | 8,3%  | 8,3%  | 12,5% | 8,3%     | 4,2% | 4,2% | 0%   |
|                         | Importante | 8,3%                   | 4,2% | 10,4% | 10,4% | 4,2%     | 8,3% | 2,1% | 2,1% | 8,3%                | 8,3%  | 8,3%  | 10,4% | 4,2%     | 4,2% | 4,2% | 2,1% |
|                         | Clara      | 6,3%                   | 8,3% | 8,3%  | 8,3%  | 6,3%     | 4,2% | 4,2% | 4,2% | 12,5%               | 10,4% | 12,5% | 12,5% | 0%       | 2,1% | 0%   | 0%   |
|                         | Chiada     | 4,2%                   | 4,2% | 6,3%  | 6,3%  | 8,3%     | 8,3% | 6,3% | 6,3% | 6,3%                | 6,3%  | 4,2%  | 4,2%  | 6,3%     | 6,3% | 6,3% | 8,3% |
|                         | Lenta      | 8,3%                   | 4,2% | 8,3%  | 6,3%  | 4,2%     | 8,3% | 4,2% | 6,3% | 10,4%               | 6,3%  | 8,3%  | 6,3%  | 2,1%     | 6,3% | 4,2% | 6,3% |
| AFE                     | Simple     | 12,5%                  | 8,3% | 12,5% | 10,4% | 0%       | 4,2% | 0%   | 2,1% | 12,5%               | 10,4% | 8,3%  | 10,4% | 0%       | 2,1% | 4,2% | 2,1% |
|                         | Bonita     | 4,2%                   | 6,3% | 8,3%  | 8,3%  | 8,3%     | 6,3% | 4,2% | 4,2% | 12,5%               | 12,5% | 12,5% | 12,5% | 0%       | 0%   | 0%   | 0%   |
|                         | Agradável  | 8,3%                   | 6,3% | 6,3%  | 10,4% | 6,3%     | 6,3% | 6,3% | 2,1% | 10,4%               | 10,4% | 12,5% | 10,4% | 2,1%     | 0%   | 0%   | 2,1% |
|                         | Melodiosa  | 6,3%                   | 4,2% | 4,2%  | 8,3%  | 4,2%     | 8,3% | 8,3% | 4,2% | 6,3%                | 6,3%  | 6,3%  | 8,3%  | 6,3%     | 6,3% | 6,3% | 4,2% |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

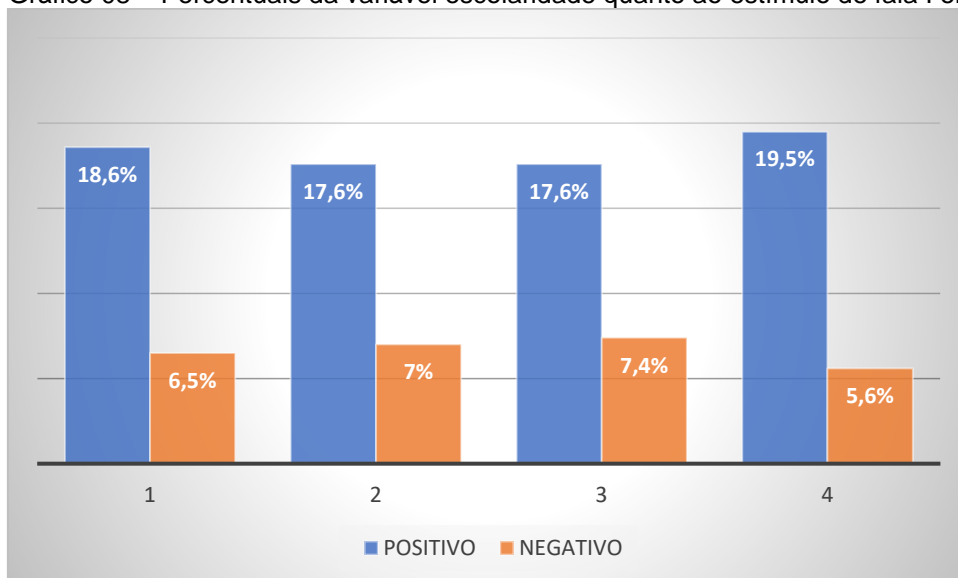
Os dados em percentuais indicam, no geral, atitude positiva dos sujeitos curralinhenses com grau de escolarização 1 (3 a 4 anos); 2 (7 a 8 anos); 3 (10 a 11 anos); e 4 (12 a 15 anos). Os juízes demonstram aceitação de características como: *conhecida, importante, clara, bonita, agradável, etc.*, diante dos estímulos de fala. As avaliações subjetivas são realizadas a partir das intuições linguísticas e crenças que o sujeito possui. Todos os falantes tendem a especular sobre a língua que usa ou a língua do outro; é possível se achar no direito de fala sobre uma língua, ou variedade linguística agregando valores afirmativos ou depreciativos e isso se faz acessando todos os conhecimentos que foram adquiridos ao longo da vida para manifestar algum tipo de reação a partir das atitudes.

#### *5.3.2.3.1 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Curralinho.*

A variedade do português presente no estímulo de fala I, que possui o fenômeno linguístico inovador, recebeu, no geral, julgamentos positivos dos juízes desta pesquisa nos quatro intervalos de escolarização, foram 132 julgamentos positivos e 84 negativos.

Os curralinhenses marajoaras presentes no primeiro nível de escolarização apresentaram 30 julgamentos positivos e 24 negativos. Os curralinhenses com o segundo nível de escolarização apresentaram 26 julgamentos positivos e 28 negativos. Os sujeitos participantes com 10 a 11 anos de escolarização apresentaram 37 julgamentos positivos e 17 negativos; e, por fim, os sujeitos que possuíam 12 a 15 anos de escolarização apresentaram 39 avaliações positivas e 15 negativas.

Gráfico 08 – Percentuais da variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Currálinho.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Os percentuais do Gráfico 08 mostram, o que já havia se confirmado acima, a manifestação de atitude positiva, em sua maioria. O primeiro nível apresenta 18,6% de julgamentos com valor positivo e apenas 6,5% de escolhas negativas; no segundo nível de escolaridade, os julgamentos positivos somaram 17,6%, contra 7% negativo; no terceiro nível, também apresentou 17,6% das escolhas positivas e 7,4% negativas; por fim, o último nível de escolaridade, os julgamentos positivos representaram 19,5% contra 5,6% dos julgamentos negativos.

Os números acima confirmam a tendência de atitude positiva que os participantes manifestam diante da variedade de fala alteada. Essa tendência parece representar, não somente a aceitação desta variedade, mas também a consciência de que este fenômeno exista, embora os dados demonstrem não ser recorrente nas localidades pesquisadas.

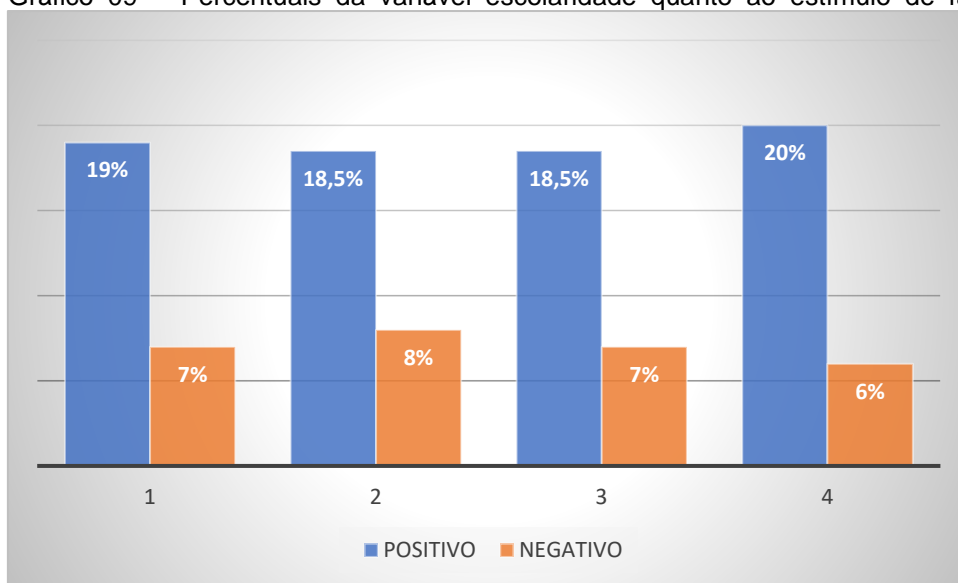
Independentemente do nível ou do tempo de escolarização, os dados mostram que a educação formal não fez o currálinhense manifestar atitude de rejeição diante do modo de fala alteado – variedade linguística mais inovadora e popular. Deferentes de muitos estudos sociolinguísticos que mostram os níveis mais altos de escolarização privilegiar as variedades que seguem o padrão normativo, nossos dados mostram, a partir da medição das atitudes que os nascidos e residentes no município de Currálinho não estigmatizam os modos de fala com pronúncias de palavras como: “cucu”, “canua”, “butu” etc.

### 5.3.2.3.2 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Curralinho.

As avaliações subjetivas referentes ao estímulo de fala sem o fenômeno de alteamento (estímulo de fala II) apresentam o número de julgamentos positivos maiores nos quatro níveis de escolaridades. Os dados das avaliações subjetivas mostram que os curralinhenses são solidários à variedade de fala sem alteamento da vogal, pois, variedades que se aproximam da norma padrão da língua possuem maior prestígio.

Os participantes curralinhenses com o nível 1 de escolarização apresentaram 19% julgamentos positivos e 7% negativos; o nível 2 apresentou 18,5% escolhas positivas e 8% negativas; o nível 3 com 18,5% de escolhas positivas e 7% negativas; e o nível 4 com 20% escolhas positivas e 6% negativas, como mostra o Gráfico 09.

Gráfico 09 – Percentuais da variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Curralinho.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Como era de se esperar, e corroborando com a tendência desta análise, as manifestações de atitudes positivas são marcadamente maiores para esta variedade de fala em que prevalecem os padrões normativos da língua. Os percentuais são bem claros no que diz respeito à solidariedade do curralinhense para com a variedade de maior prestígio, independentemente dos níveis de escolaridades dos sujeitos. Nesse sentido, não se pode deixar de considerar o papel da escola na perpetuação do ensino

de variedades linguísticas com padrões mais normativos da língua e a influência disso para as relações sociais.

#### 5.3.2.3.3 A variável escolaridade quanto aos componentes da atitude linguística em Curralinho.

Considerando a variável escolaridade e os pares de palavras organizados nos componentes, pode-se perceber nitidamente tendência à atitude positiva na maioria dos julgamentos dos pares de palavras.

O par de palavras *conhecida/desconhecida* mostra convergência para atitudes positivas em relação à característica *conhecida* nos dois estímulos de fala. No total, são 34 escolhas positivas e 14 negativas nos quatro níveis de escolarização. Os percentuais para cada nível de escolarização, na amostra I, seguem-se: para o nível 1, são 4,2% de escolhas positivas e 8,3% negativa; para o nível 2, são 8,3% de positivas e 4,2% negativas; para o nível 3, são 12,5% de positivas e 0% de negativas, assim como no nível 4, em que os percentuais se repetem para as positivas e negativas. Na amostra de fala II, para o nível 1, são 4,2% de escolhas positivas e 8,3% negativas; para o nível 2, são 8,3% para as positivas e 4,2% para as negativas; no nível 3, são 8,3% positivas e 4,2% negativas; por fim, no nível 4, são 12,5% positivas e 0% negativas.

No julgamento do par *importante/sem importância* há atitude positiva em todos os níveis de escolaridade e no julgamento de das variedades do português presentes nos dois estímulos de fala, no entanto, há uma singularidade no nível 2 de escolarização, na amostra de fala I – o percentual de julgamentos negativos (8,3%) é maior que o de positivos (4,2%), o que mostra que os sujeitos da pesquisa recusam a característica *importante* para considerar que a variedade do português com o fenômeno de alteamento é um tipo de linguagem *não importante*.

Os julgamentos do par *clara/confusa* apresentam percentuais marcadamente positivos nos quatro níveis de escolarização, somando 31,2% contra 18,9% de julgamentos positivos para a amostra I. Esse percentual positivo aumenta na amostra de fala II, com 47,9% contra apenas 2,1% dos julgamentos positivos.

No par *chiada/não chiada*, para os julgamentos do estímulo de fala I, os percentuais são distribuídos da seguinte forma: para o nível de escolarização I, são

4,2% para as avaliações positivas e 8,3% para as negativas; no nível 2, são 4,2% de escolhas positivas e 8,3% de negativas; no nível 3 e 4, os percentuais são idênticos para as avaliações positivas e para as negativas com 6,3%. No estímulo II, os valores percentuais são idênticos nos níveis 1 e 2 de escolhas positivas e negativas com 6,3%; no nível 3 e 4, os percentuais de escolhas positivas são os mesmos, 4,2%; e, nas escolhas negativas, o nível 3 apresenta 6,3% e o 4, 8,3%. Os valores dos percentuais mais altos, nos julgamentos negativos, principalmente para a amostra de fala com a variedade padrão do português, estão, ao longo desta análise, confirmando a rejeição à característica *chiada*.

O par *lenta/rápida* apresenta também percentuais predominantemente positivos, embora os julgamentos dos sujeitos com escolaridade de 7 a 8 anos tenham apresentado percentual maior (8,3%) que os julgamentos positivos (4,2%). No estímulo I, são 25% de avaliações positivas e 23%, o que mostra valores bem aproximados. No estímulo II, são 31,3% dos julgamentos positivos e 18,9% negativos.

Para o par *simples/complicada* os julgamentos não poderiam ser diferentes, pois, a maioria dos sujeitos/juízes considerou que as variedades presentes nos dois estímulos apresentam linguagem ou modos de fala *simples*. Para o estímulo I, são 43,7% das escolhas positivas e 6,3% negativas, nos quatro níveis de escolarização. Para a variedade linguística do estímulo II, são 41,6% de escolhas positivas e 8,5% de negativas, também em todos os níveis de escolarização.

Para o par *bonita/feia*, os valores percentuais continuam sendo predominantemente positivos. No estímulo I, são 27,1% das escolhas positivas e 23%. Uma particularidade, os sujeitos com nível de escolarização 1 avaliaram mais negativamente (8,3%), considerando a variedade presente no estímulo como *feia*. No estímulo II, os julgamentos são totalmente positivos conforme mostra o Quadro 50.

As avaliações do par *agradável/desagradável* mostram tendência de valoração positiva nas duas amostras de fala julgadas. No estímulo I, sujeitos/juízes, com escolarização nível 1, apresentaram 8,3% de escolhas positivas e 6,3% negativas; os juízes com nível 2 e 3 apresentaram 6,3% das escolhas positivas e o mesmo percentual para as negativas; os de nível 4, apresentaram 10,4% para as escolhas positivas e 2,1% para as negativas. No estímulo II, os percentuais dos julgamentos positivos e negativos são bem diferentes: 43,7% para positivos e 4,2% para negativos, em todos os níveis de escolarização.

No par *melodiosa/sem melodia*, os julgamentos do estímulo I mostraram atitudes negativas, ou seja, os juízes manifestaram atitude de recusa para a característica *melodiosa*. Sujeitos com nível 1 de escolarização apresentaram 6,3% de escolhas positivas e 4,2% negativas; com nível 2 e 3, 4,2% positivas contra 8,3% de negativas; com o nível 4, foram 8,3% de positivas contra 4,2% de negativas. No estímulo II, os níveis 1, 2, e 3 apresentaram 6,3% das escolhas tanto para as positivas quanto para as negativas; o nível 4, apresentou 8,3% para as escolhas positivas e 4,2% para as negativas.

Os participantes curralinhenses manifestam marcadamente atitude positiva diante da variedade alteada e não alteada. As avaliações subjetivas dos pares de palavras revelam, que em sentido geral, os participantes consideram as variedades julgadas como *bonita, importante, clara*, etc. Há um sentimento de aceitação, somados a uma grande solidariedade diante dos estímulos das variedades presentes nos estímulos e isso está claramente expresso nas atitudes dos participantes curralinhenses.

### **5.3.3 Avaliação das atitudes linguísticas no município de Portel.**

Do mesmo modo que as demais localidades alvo, a descrição e análise dos resultados de atitude linguística do município de Portel obedeceram ao protocolo padrão de estudo de atitude e levaram em consideração as mesmas variáveis sociais (sexo, faixa etária e escolaridade). Dentro da análise de cada variável, a quantificação foi feita com base nos estímulos de fala e nos componentes cognitivo e afetivo da atitude positiva ou negativa encontrada nos julgamentos dos participantes.

#### **5.3.3.1 Avaliação das atitudes linguísticas na variável sexo em Portel.**

Nesta seção, os dados referentes às atitudes dos sujeitos participantes da pesquisa, nativos e residentes no município de Portel, são analisados a partir da variável sexo e os estímulos de fala. O produto desta análise demonstra tendência, em geral, à atitude positiva, principalmente quando são observados os dados do estímulo de fala que contêm a variedade do português padrão, como ilustra os percentuais do Quadro 28.

Quadro 28 – Percentuais das atitudes na variável sexo no estímulo de fala I e II em Portel.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |       |          |       |                     |       |          |       |
|-------------------------|------------|------------------------|-------|----------|-------|---------------------|-------|----------|-------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |       |          |       | ESTÍMULO DE FALA II |       |          |       |
|                         |            | POSITIVA               |       | NEGATIVA |       | POSITIVA            |       | NEGATIVA |       |
|                         |            | F                      | M     | F        | M     | F                   | M     | F        | M     |
| COG                     | Conhecida  | 22,9%                  | 20,8% | 2,1%     | 4,2%  | 22,9%               | 20,8% | 2,1%     | 4,2%  |
|                         | Importante | 18,7%                  | 18,7% | 6,3%     | 6,3%  | 25%                 | 22,9% | 0%       | 2,1%  |
|                         | Clara      | 16,7%                  | 10,4% | 8,3%     | 14,5% | 20,8%               | 18,7% | 4,2%     | 6,3%  |
|                         | Chiada     | 12,5%                  | 16,7% | 12,5%    | 8,3%  | 8,3%                | 4,2%  | 16,7%    | 20,8% |
|                         | Lenta      | 16,7%                  | 12,5% | 8,3%     | 12,5% | 12,5%               | 16,7% | 12,5%    | 8,3%  |
| AFE                     | Simple     | 14,5%                  | 8,3%  | 10,4%    | 16,7% | 25%                 | 22,9% | 0%       | 2,1%  |
|                         | Bonita     | 10,4%                  | 6,3%  | 14,5%    | 18,7% | 25%                 | 20,8% | 0%       | 4,2%  |
|                         | Agradável  | 16,7%                  | 10,4% | 8,3%     | 14,5% | 25%                 | 22,9% | 0%       | 2,1%  |
|                         | Melodiosa  | 14,5%                  | 16,7% | 10,4%    | 8,3%  | 8,3%                | 8,3%  | 16,7%    | 16,7% |

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

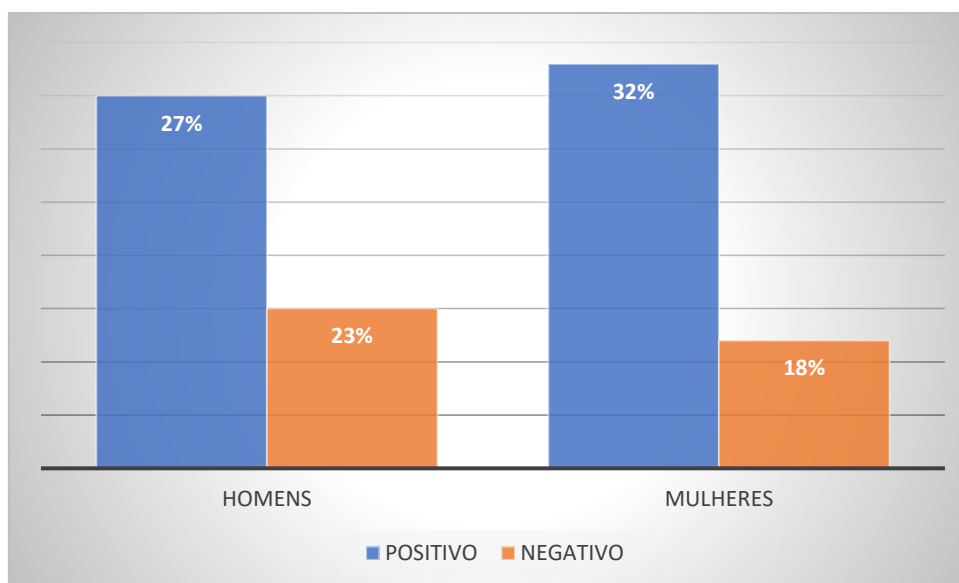
Os julgamentos do estímulo de fala I (com alteamento) somaram 127 escolhas positivas entre homens e mulheres portelenses e 89 escolhas negativas. Para os julgamentos do estímulo de fala sem o fenômeno de alteamento, foram 159 escolhas positivas e 57 negativas para homens e mulheres. Em sentido geral, isso confirma a tendência à atitude positiva dos sujeitos participantes, nascidos e residentes no município de Portel, das duas variedades do português presentes nos estímulos de fala.

#### 5.3.3.1.1 A variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Portel.

Os juízes portelenses realizaram 216 julgamentos do estímulo de fala com o fenômeno de alteamento, dos quais 127 (59%) foram escolhas positivas e 89 (41%) negativas. Entre os participantes do sexo masculino, o número de julgamentos positivos somou 27% contra 23% de julgamentos negativos. Entre as mulheres, os julgamentos positivos totalizaram 32% contra 18% negativo. As mulheres apresentam percentual maior de atitude positiva diante deste estímulo de fala, demonstrando serem mais solidárias à variedade de fala alteada. O Gráfico 10 mostra esses percentuais.



Gráfico 10 – Percentuais da variável sexo quanto ao estímulo de fala I em Portel.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

O Gráfico 10 ilustra a distribuição dos percentuais dos julgamentos positivos e negativos de homens e mulheres participantes da pesquisa. Embora haja uma tendência geral à atitude positiva, de acordo com os percentuais acima, os homens demonstraram certa recusa da variedade de fala deste estímulo. O número de escolhas negativas (23%), apresenta-se bem próximo das positivas (27%), foi significativa quando os sujeitos/juízes julgaram os pares de palavras como característica pertencente ou não ao estímulo de fala.

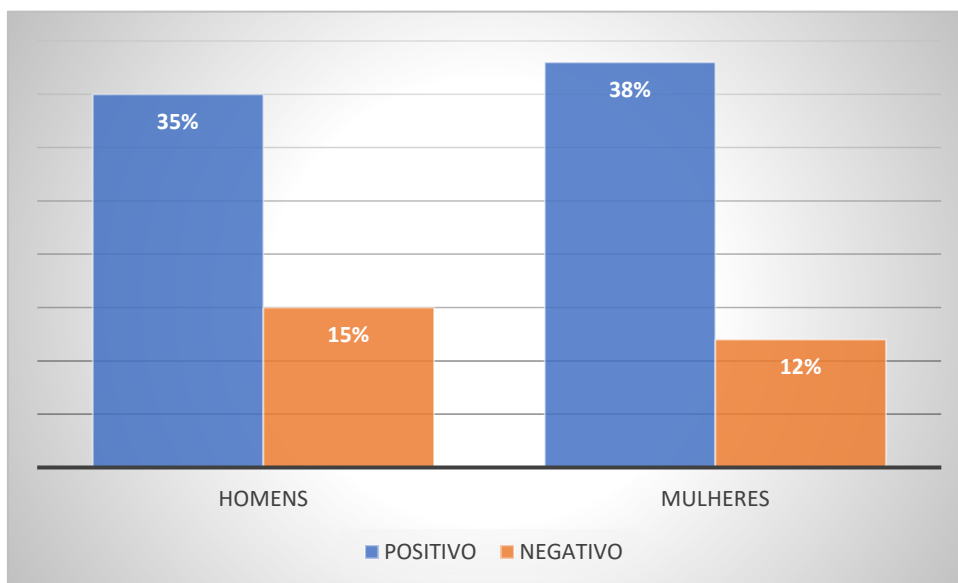
Por outro lado, o percentual dos julgamentos positivos das mulheres marajoaras é bem maior que os negativos. São 32% de escolhas positivas e apenas 18% negativas. É notório que homens e mulheres exercem um papel distinto e fundamental no processo de variação da língua, manutenção de uma variedade da língua ou até mesmo desaparecimento de algum fenômeno; no entanto, é no papel linguístico feminino, que notamos, marcadamente, os padrões normativos da língua.

Portanto, de acordo com os dados das avaliações, mulheres portelenses tendem a atitudes mais positivas diante do estímulo de fala alteada, assim como, proporcionalmente, a atitudes menos negativas, comparadas a dos homens de Portel. Mesmo não usando formas linguísticas alteadas, o que é confirmado na análise acústica, as portelenses manifestam atitude solidária diante desta variante.

### 5.3.3.1.2 A variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Portel.

Para a amostra de fala II, os sujeitos participantes realizaram 159 julgamentos positivos, representando um percentual de 74%; e, 57 negativos, com percentual de 26%. O Gráfico 13 mostra a distribuição dos percentuais entre homens e mulheres.

Gráfico 11 – Percentuais da variável sexo quanto ao estímulo de fala II em Portel.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Os dados acima destacam a tendência à atitude positiva dos portelenses juízes. Entre os homens de Portel, são 35% de julgamentos positivos contra apenas 15% negativo; já entre as juízas da pesquisa, são 38% de escolhas marcadamente positivas e somente 12% negativas. Os dados mostram percentuais parecidos dos julgamentos positivos entre homens e mulheres participantes da pesquisa e isso também acontece nas avaliações negativas. Juízes masculinos e femininos manifestam atitudes positivas próximas quando se trata de realizar avaliações subjetivas do estímulo de fala com a variedade do português padrão.

As atitudes solidárias à variedade padrão do português são produtos do grau elevado de prestígio social que tal variedade recebe e isso pode ser percebido nas atitudes dos homens e mulheres portelenses. As atitudes positivas são nitidamente marcadas nos julgamentos que realizam diante do estímulo de fala com a variedade do português padrão.

### 5.3.3.1.3 A variável sexo quanto aos componentes da atitude linguística em Portel.

As atitudes de homens e mulheres, juízes da pesquisa, nativos e residentes no município de Portel, seguem na mesma tendência positiva nos julgamentos das variedades de fala presente nos estímulos. Tendência que vem se confirmando em todas as variáveis e localidades alvos da pesquisa.

Os dados corroboram a tendência do grupo de juízes marajoaras a eleger a variedade linguística mais conservadora e padrão. O número de julgamentos com valoração positiva é maior que os julgamentos negativos. No estímulo de fala com alteamento da vogal média posterior em sílaba tônica, foram 127 (58,8%) escolhas positivas e 89 (41,2%) negativas; já no estímulo de fala com a variedade do português padrão, foram 164 (75,9%) escolhas positivas e apenas 52 (24,1%) negativas.

O julgamento do par de palavras *conhecida/desconhecida*, dentro do componente cognitivo, tende à atitude positiva para os dois estímulos de fala. Para o estímulo I, foram 21 (43,7%) escolhas positivas contra 3 (6,3%) negativas; no estímulo II, foram 23 (43,7%) escolhas positivas e apenas 5 (6,3%) negativas. Os dados revelam, então, que as duas amostras de fala julgadas são conhecidas pela maioria dos juízes portelenses. Os homens portelenses reconhecem igualmente (22,9%) a característica *conhecida* nas duas amostras de fala, assim como as mulheres reconhecem (20,8% para as duas amostras de fala).

O conhecimento linguístico dos juízes da pesquisa também demonstra que, entre o par de palavras *importante/sem importância*, no componente cognitivo, a característica eleita positivamente para os dois estímulos de fala foi a *importante*, com 18 (37,4%) escolhas positivas na amostra I e 24 (47,9%) na amostra II. Para o estímulo de fala alteada, homens portelenses apresentam maior número de escolhas positivas (18,7%), e o mesmo percentual para as mulheres. Para o estímulo de fala não alteada, os percentuais aumentam (25% para os homens e 22,9% para as mulheres). As duas amostras de falas são eleitas como importante, tanto por homens, como pelas mulheres do município de Portel.

Ainda, dentro do componente cognitivo da atitude, os estímulos de fala foram caracterizados pelos juízes como um modo de fala *clara*. No entanto, há uma aproximação das escolhas positivas e negativas no estímulo fala I. Foram 13 (27,1%) julgamentos positivos e 11 (22,8%) negativos. Nas avaliações do estímulo II, foram 22

(39,5%) escolhas positivas e 7 (10,5%) negativas, demonstrando tendência maior para atitudes positivas dentro desta variedade linguística. No estímulo de fala alteada, as portelenses tendem a atitudes mais positivas (16,7%) que os homens (10,4%); e, inversamente proporcional, as atitudes negativas das mulheres são menos (8,3%) que a dos homens (14,5%), demonstrando que mulheres consideram a variedade de fala alteada como *clara*, e os homens como *confusa*. No estímulo de fala não alteada, as avaliações positivas são majoritárias entre as mulheres (20,8%) e homens (18,7%), demonstrando que esta variedade é considerada pelas atitudes, *clara*.

Os dados dos julgamentos do par *chiada/não chiada* (grupo de palavras do componente cognitivo) mostram atitude positiva (14 escolhas positivas contra 10 negativas), na avaliação do estímulo de fala I e atitude negativa (18 escolhas negativas e 6 positivas) quanto ao estímulo de fala II. Em percentuais, são 29,2% de escolhas positivas na amostra de fala I e 37,5% de escolhas negativas na amostra II. No estímulo de fala alteada, as mulheres manifestam atitude, que poderíamos considerar como neutra, quando apresentam um percentual igual de avaliações positivas e negativas (12,5%); embora o objetivo desta análise seja medir apenas as atitudes positivas e negativas, e não as neutras. Os homens, na variedade alteada, avaliam positivamente (16,7%) a característica *chiada*. No estímulo de fala não alteada, o percentual de julgamentos negativos é maior entre homens (20,8%) e mulheres portelenses (16,7%), demonstrando que a variedade do português padrão, presente na amostra de fala II, não possui a característica *chiada*. Assim, sobre o par *chiada/não chiada*, podemos fazer uma pequena conclusão: para a variedade de fala alteada os homens consideram *chiada*; e, para a amostra não alteada, homens e mulheres de Portel a consideram *não chiada*.

Para o par *lenta/rápida* (grupo de palavras do componente cognitivo), foram realizados 52 julgamentos para os estímulos de fala (24 para o estímulo I e 28 para o estímulo II). As avaliações do estímulo de fala com alteamento da vogal posterior tônica tendenciaram à atitude positiva com 14 (29,2%) escolhas contra 10 (20,8%) negativas. As avaliações do estímulo de fala com a variedade do português padrão receberam 18 (29,2%) julgamentos positivos e 10 (20,8%) negativos. Para o primeiro estímulo de fala avaliado, o traço *lenta* recebeu a maioria das avaliações positivas entre o grupo feminino (16,7%); por outro lado, entre o grupo de participantes homens, as avaliações positivas e negativa obtiveram percentuais iguais (12,5%). No segundo

estímulo avaliado, o percentual de julgamentos positivos foi maior entre os homens (16,7%), já entre as mulheres, os julgamentos positivos e negativos foram iguais (12,5%). Portanto, no geral, os dados mostram que homens e mulheres marajoaras residentes em Portel manifestam solidariedade à característica *lenta* nas duas variedades avaliadas.

O par *simples/complicada* (grupo de palavras do componente afetivo) manifesta tendência à atitude negativa no estímulo de fala com alteamento e atitude positiva no estímulo II. Os dados mostram que foram 11 (22,8%) julgamentos positivos e 13 (27,1%) negativos para a variedade com alteamento. Nos julgamentos do estímulo de fala com a variedade padrão do português foram 24 (47,9%) escolhas positivas e apenas 3 (2,1%) negativas, demonstrando afirmativamente a aceitação de uma variedade da língua com maior prestígio. No estímulo de fala I, os homens julgaram 8,3% positivamente e 16,7% negativamente, já as mulheres, julgaram 14,5% positivamente e 10,4% negativamente. No estímulo II, as avaliações positivas foram totalmente superiores entre homens (22,9%) e mulheres (25%). Assim, concluímos sobre este par de palavras, que as mulheres portelenses tendem, mais que os homens, a aceitar de forma afetuosa a característica *simples* nos dois estímulos de fala julgados.

O par *bonita/feia*, pertencente ao grupo afetivo, apresenta número maior de avaliações negativas no estímulo de fala com alteamento e número maior de avaliações positivas na amostra de fala II. Foram 8 (16,7%) escolhas positivas e 16 (33,2%) negativas na primeira amostra de fala avaliada e 23 (45,8%) escolhas positivas contra 4 (4,2%) no estímulo sem alteamento. Separados por sexo, os dados mostram, na avaliação do estímulo de fala I, que as avaliações negativas foram superiores entre os homens (18,7%) e mulheres (14,5%); por outro lado, nos julgamentos do estímulo II, as avaliações positivas foram superiores, 25% para os homens e 20,8% para as mulheres, demonstrando que os portelenses consideram *feia* a fala com alteamento e *bonita* a amostra de fala sem alteamento.

No julgamento do par *agradável/desagradável* (grupo afetivo), as avaliações se mostram marcadamente positivas, com 13 (27,1%) escolhas positivas para a amostra I e 24 (47,9%) escolhas positivas para a amostra II. Quando cruzados com a variável sexo, os dados das avaliações do estímulo I mostram uma igualdade de julgamentos positivos e negativos, entre homens e mulheres, isto é, somando os percentuais

positivos e negativos de homens são 50%, assim como das mulheres. Por outro lado, os dados das avaliações do estímulo de fala II mostram um percentual muito superior de julgamentos positivos de homens (22,9%) e mulheres (25%). Se por um lado, os portelenses não sabem com exatidão se a amostra de fala com alteamento é *agradável* ou *desagradável*, pois, os dados acabaram mostrando uma neutra, a amostra de fala II é nitidamente julgada como *agradável*, avaliação provavelmente influenciada pelo prestígio que esta variedade possui.

Na avaliação do último par do componente afetivo (*melodiosa/sem melodia*), a amostra de fala I recebe 16,7% das avaliações positivas e 8,3%, negativas das mulheres portelenses; e, 10,4% de avaliações positivas e 14,5%, negativas dos homens. Nesta amostra, mulheres são solidárias para com a característica *melodiosa* enquanto que os homens não o são, ou seja, para as mulheres a amostra alteada é *melodiosa* e para os homens é *sem melodia*. Na amostra II, homens e mulheres (16,7% para cada um), manifestam atitude negativa diante desta amostra, assim, caracterizando a variedade do português padrão como *sem melodia*.

#### 5.3.3.2 Avaliação das atitudes linguísticas na variável faixa etária em Portel.

Nesta seção, são discutidos os dados de atitude linguística referentes à variável faixa etária, considerando os estímulos de fala com alteamento e sem alteamento, julgados pelos indivíduos portelenses. Os dados de atitude, cruzados nesta variável, tendenciam, via de regra, à atitude positiva, como demonstra o Quadro 29.

Quadro 29 – Percentuais das atitudes na variável faixa etária no estímulo de fala I e II em Portel.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |       |       |          |       |       |                     |       |       |          |       |       |
|-------------------------|------------|------------------------|-------|-------|----------|-------|-------|---------------------|-------|-------|----------|-------|-------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |       |       |          |       |       | ESTÍMULO DE FALA II |       |       |          |       |       |
|                         |            | POSITIVA               |       |       | NEGATIVA |       |       | POSITIVA            |       |       | NEGATIVA |       |       |
|                         |            | J                      | A     | V     | J        | A     | V     | J                   | A     | V     | J        | A     | V     |
| COG                     | Conhecida  | 14,5%                  | 14,5% | 14,5% | 2,1%     | 2,1%  | 2,1%  | 14,5%               | 12,5% | 16,7% | 2,1%     | 4,2%  | 0%    |
|                         | Importante | 12,5%                  | 12,5% | 14,5% | 4,2%     | 4,2%  | 2,1%  | 16,7%               | 14,5% | 16,7% | 0%       | 2,1%  | 0%    |
|                         | Clara      | 10,4%                  | 8,3%  | 10,4% | 6,3%     | 8,3%  | 6,3%  | 14,5%               | 12,5% | 16,7% | 2,1%     | 4,2%  | 0%    |
|                         | Chiada     | 10,4%                  | 8,3%  | 8,3%  | 6,3%     | 8,3%  | 8,3%  | 4,2%                | 6,3%  | 2,1%  | 12,5%    | 10,4% | 14,5% |
|                         | Lenta      | 10,4%                  | 14,5% | 4,2%  | 6,3%     | 2,1%  | 12,5% | 12,5%               | 12,5% | 4,2%  | 4,2%     | 4,2%  | 12,5% |
| AFE                     | Simples    | 10,4%                  | 6,3%  | 10,4% | 6,3%     | 10,4% | 6,3%  | 12,5%               | 16,7% | 16,7% | 4,2%     | 0%    | 0%    |
|                         | Bonita     | 6,3%                   | 2,1%  | 8,3%  | 10,4%    | 14,5% | 8,3%  | 14,5%               | 14,5% | 16,7% | 2,1%     | 2,1%  | 0%    |
|                         | Agradável  | 10,4%                  | 8,3%  | 8,3%  | 6,3%     | 8,3%  | 8,3%  | 16,7%               | 14,5% | 16,7% | 0%       | 2,1%  | 0%    |
|                         | Melodiosa  | 8,3%                   | 10,4% | 12,5% | 8,3%     | 6,3%  | 4,2%  | 2,1%                | 10,4% | 10,4% | 14,5%    | 6,3%  | 6,3%  |

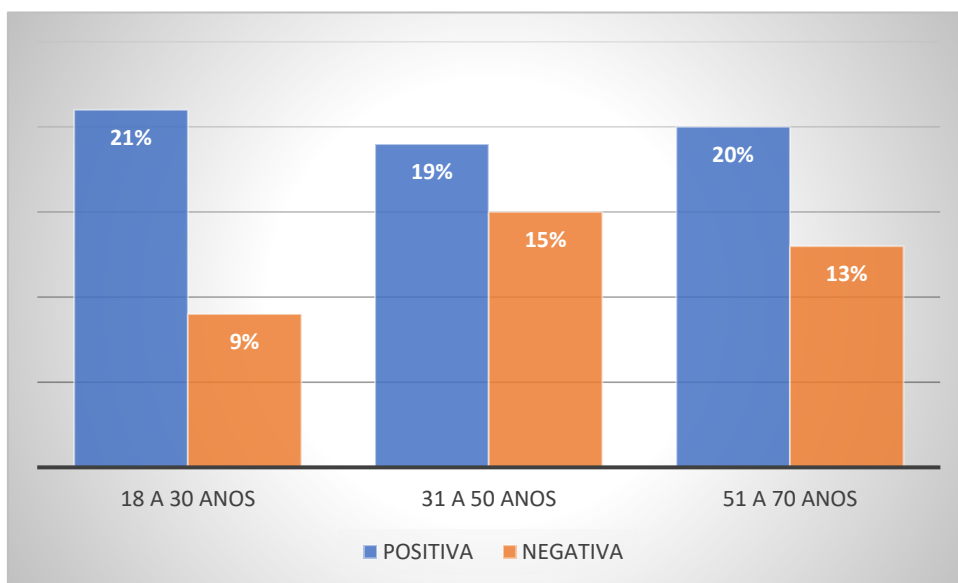
Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Os dados do Quadro 29 mostram tendência à solidariedade às variedades julgadas pelos jovens, adultos e velhos nascidos e residentes de Portel, amostra de juízes da pesquisa. Foram 130 julgamentos positivos contra 86 negativos no estímulo de fala com alteamento e 163 escolhas positivas contra 53 negativas no estímulo com a variedade padrão. A seguir, serão analisados os dados por estímulos de fala e por pares de palavras.

#### 5.3.3.2.1 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Portel.

As avaliações subjetivas do estímulo de fala com o fenômeno de alteamento realizadas pelos falantes portelenses, na estratificação das faixas etárias de 18 a 30, 31 a 50 e 51 a 70 anos de idade, apresentam número mais elevado nos julgamentos com valoração positiva. O Gráfico 12 ilustra a distribuição dos julgamentos nas três faixas etárias.

Gráfico 12 – Percentuais da variável faixa etária quanto ao estímulo de fala I em Portel.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Os juízes, com faixa etária de 18 a 30 anos de idade, julgaram 21% dos pares de palavras com valores positivos e 9% com valores negativos. Na faixa etária de 31 a 50 anos, foram 19% de escolhas positivas e 15% escolhas negativas; e para a faixa etária de 51 a 70 anos foram 20% de escolhas positivas e 13% negativas. Os dados mostram maiores percentuais para as avaliações positivas nas três faixas etárias,



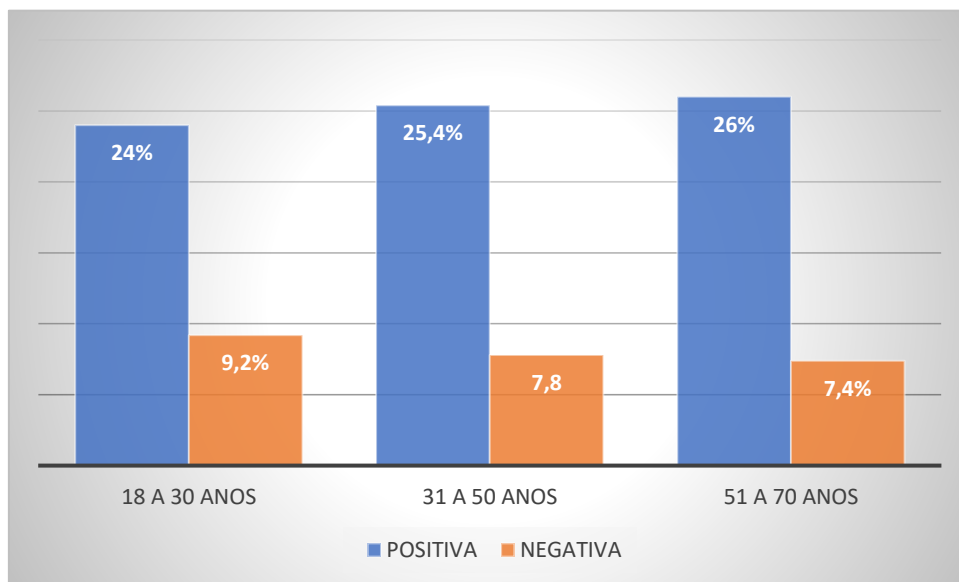
embora os juízes de 31 a 50 anos tivessem realizados os julgamentos positivos (19%) e negativos (15%) com percentual bem próximo.

Nos julgamentos do estímulo de fala com o fenômeno de alteamento da vogal média posterior tônica há mais manifestações de atitude solidária no sentido de aceitação da variedade linguística. Os sujeitos portelenses apresentam certa consciência social diante desta variedade do português, o que leva, aqui, à construção de uma atitude positiva. Assim, os sujeitos da pesquisa manifestam predisposições a raciocínios que revelam solidariedade para com a variedade do português alteada.

#### 5.3.3.2.2 A variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Portel.

As avaliações subjetivas do estímulo de fala, sem o fenômeno de alteamento, realizadas pelos juízes portelenses, na estratificação das três faixas, mostram preferência significativa à variedade do português padrão. O Gráfico 13 ilustra a distribuição dos julgamentos nas três faixas etárias.

Gráfico 13 – Percentuais da variável faixa etária quanto ao estímulo de fala II em Portel.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Os dados, em percentuais, mostram que entre os sujeitos da pesquisa de 18 a 30 anos houve 24% de escolhas positivas e 9% negativas; entre os sujeitos de 31 a 50 anos, houve 25,4% de escolhas positivas e 7,8% negativas; e, entre os sujeitos de 51 a 70 anos, as avaliações positivas foram 26% e 7,4% de escolhas negativas. As

três categorias etárias apresentam valores em percentuais bem próximos nos julgamentos positivos (entre 24% e 26%) e negativos (entre 7% e 9%). No estímulo de fala sem alteamento, os percentuais das avaliações positivas apresentam número bastante superior às avaliações negativas, o que demonstra uma atitude marcadamente solidária à variedade do português socialmente caracterizado com prestígio. Assim, entendemos ser bastante coerente que os participantes demonstrem atitudes positivas no julgamento de variedade de fala normatizada com o padrão da língua.

#### 5.3.3.2.3 A variável faixa etária quanto aos componentes da atitude linguística em Portel.

De modo geral, as atitudes linguísticas dos jovens, adultos e indivíduos mais velhos, participantes da pesquisa, são positivas diante dos pares de palavras julgadas. Os sujeitos demonstram solidariedade às características como: *conhecida*, *importante*, *clara*, *simples*, *bonita*, etc.

O par *conhecida/desconhecida*, pertencente ao componente cognitivo, obteve 21 julgamentos positivos e 3 negativos no estímulo de fala com o fenômeno de alteamento. Assim, a característica *conhecida* recebeu os maiores percentuais de avaliações positivas: 14,5% entre jovens portelenses, 14,5% entre adultos e 14,5% entre a faixa etária dos velhos. Os participantes da pesquisa, em todas as faixas etárias, são exclusivamente solidários à característica *conhecida*, ao julgarem a variedade do português alteada. No julgamento do estímulo II (variedade do português padrão), a característica *conhecida*, também obteve os maiores percentuais de avaliações positivas: 14,5% das escolhas entre os jovens, 12,5% entre os adultos e 16,7% entre os velhos. Então, jovens, adultos e velhos nascidos e residentes em Portel julgam as variedades presentes nos estímulos como *conhecida*.

O par de palavras *importante/sem importância*, (grupo do componente cognitivo), também recebeu a maioria dos julgamentos com valoração positiva. O atributo *importante* obteve 19 julgamentos positivos, no estímulo I e 23, no estímulo II. No julgamento do estímulo I, os maiores percentuais foram das avaliações positivas: os jovens portelenses realizaram 12,5% das avaliações positivas; os adultos realizaram 12,5% também; e os mais velhos, 14,5%. Os dados revelam que os

portelenses tendem julgar a variedade de fala alteada como *importante*. No estímulo II, os julgamentos positivos também apresentam percentuais superiores: 16,7% das avaliações positivas entre os jovens; 14,5% entre os adultos; e 16,7% entre os mais velhos portelenses. Assim, a amostra de fala com o português padrão é considerada marcadamente *importante* entre os jovens, adultos e velhos portelenses. A consciência do juiz/portelense o faz acreditar que os modos diferentes de fala, presente nos estímulos, são importantes, e essa caracterização é produto dos saberes que possuem da língua.

No par *clara/confusa* (componente cognitivo), o atributo *clara* obteve a maioria dos julgamentos positivos. As avaliações do estímulo de fala I apresentaram percentuais superiores nas avaliações positivas: foram 14 escolhas positivas: com percentual de 10,4% dos julgamentos entre os jovens; 8,3% entre os adultos; e, 10,4% entre os velhos. Dentre os julgamentos dos juízes da faixa etária jovens há uma tendência de neutralidade, pois, o número de avaliações positivas é igual a das negativas (8,3%). No entanto, as avaliações de jovens e velhos revelam a tendência a caracterizar o estímulo de fala alteada como *clara*. No julgamento do estímulo II, foram 21 avaliações positivas, um percentual de 14,5% entre os jovens; 12,5% entre os adultos; e 16,7% entre os velhos; percentuais bastante elevados de julgamentos positivos, demonstrando que a variedade do português sem alteamento, presente no estímulo II, é qualificado como *clara* também.

No par *chiada/não chiada* (componente cognitivo), a característica *chiada* recebe valoração positiva no estímulo I e negativa no estímulo II. São 13 julgamentos positivos para a amostra de fala alteada, com percentual de 10,4% entre os jovens, 8,3% entre os adultos e o mesmo percentual entre os mais velhos. Na amostra não alteada de fala, o número de avaliações negativas é maior, com 18 julgamentos, dos quais, 12,5% foram entre os jovens, 10,4% entre os adultos e 14% entre os velhos. Para este par, as avaliações indicam atitude de aceitação do atributo *chiada* para a variedade de fala alteada e a recusa deste atributo para a variedade não alteada.

No par *Lenta/rápida* (componente cognitivo), o número de avaliações positivas foi maior. No estímulo com alteamento, as avaliações positivas somaram 14 escolhas, com 10,4% entre os jovens, 14,5% entre os adultos. Na faixa etária dos mais velhos, as avaliações negativas foram maiores, com 12,5%. No estímulo não alteado, os percentuais de avaliações positivas estão entre os jovens (12,5%) e adultos (12,5%).

No entanto, os mais velhos manifestaram atitude negativa na avaliação deste par de palavras, foram 12,5% de escolhas com valoração negativa. Os portelenses com maior faixa etária caracterizam os modos de fala dos estímulos como rápidos e as categorias etárias dos jovens e adultos as consideram como lentas.

O par *simples/complicada* (componente afetivo) obteve maior número de avaliações positivas. No estímulo I, foram 13 escolhas positivas, com percentual de 10,4% entre os jovens e o mesmo percentual entre os velhos. No entanto, entre os adultos, o maior percentual foi de escolhas negativas, (10,4%) para este estímulo. Na avaliação do estímulo de fala sem alteamento, foram 22 escolhas positivas, com percentual de 12,5% entre os jovens, 16,7% entre os adultos e 16,7% entre os velhos.

A avaliação do par *bonita/feia* (componente afetivo) mostrou atitude negativa dos juízes para com o estímulo de fala alteada e atitude positiva para com o estímulo não alteada. Do percentual total dos julgamentos negativos para o estímulo I, 10,4% foram dos jovens, 14,5% foram dos adultos e 8,3% dos velhos. Na contra parte das avaliações, para o estímulo II, foram 14,5% de escolhas positivas entre os jovens; 14,5% entre os adultos; e, 16,7% entre os velhos. Assim, os juízes participantes da pesquisa do município de Portel consideram a variedade de fala alteada como *feia* e a variedade não alteada como *bonita*.

O par *agradável/desagradável* (componente afetivo) recebeu, no estímulo I, a maioria dos julgamentos positivos, com percentual de 10,4% entre os jovens, 8,3% entre os adultos e o mesmo percentual entre os velhos. Para o estímulo II, a maioria das avaliações também foi positiva, com 16,7% das avaliações entre os jovens, 14,5% entre os adultos e 16,7% entre os mais velhos. O atributo agradável foi dado às duas variedades de fala, pelos sujeitos participantes da pesquisa, em todas as faixas etárias.

O par *melodiosa/sem melodia* (componente afetivo) recebeu a maioria dos julgamentos com valoração positiva nos dois estímulos. Nos julgamentos da variedade alteada, foram 8,3% entre os jovens, 10,4% entre os adultos e 12,5% entre os mais velhos. Para a variedade não alteada, os portelenses adultos (10,4%) e velhos (10,4%) assumiram atitude positiva diante do par avaliado, no entanto, os jovens (14,5%) manifestaram atitude negativa. A faixa etária mais jovem tende a qualificar as duas amostras de fala como *sem melodia*; no entanto, adultos e velhos, caracterizam

os estímulos como *melódiosa*, reservando a este traço o número maior de avaliações positivas.

#### 5.3.3.3 Avaliação das atitudes linguísticas na variável escolaridade em Portel.

Nesta seção, são discutidos os dados de atitude linguística referentes à variável escolaridade, considerando os estímulos de fala com alteamento e sem alteamento julgados pelos indivíduos portelenses. Os dados de atitude, cruzados nesta variável, tendenciam, na maior parte dos casos, à atitude positiva, como demonstra o Quadro 30.

Quadro 30 – Percentuais das atitudes na variável escolaridade no estímulo de fala I e II em Portel.

| GRUPOS<br>(COMPONENTES) |            | PERCENTUAL DE ESCOLHAS |       |       |       |          |       |      |      |                     |       |       |       |          |      |      |       |
|-------------------------|------------|------------------------|-------|-------|-------|----------|-------|------|------|---------------------|-------|-------|-------|----------|------|------|-------|
|                         |            | ESTÍMULO DE FALA I     |       |       |       |          |       |      |      | ESTÍMULO DE FALA II |       |       |       |          |      |      |       |
|                         |            | POSITIVA               |       |       |       | NEGATIVA |       |      |      | POSITIVA            |       |       |       | NEGATIVA |      |      |       |
|                         |            | 1                      | 2     | 3     | 4     | 1        | 2     | 3    | 4    | 1                   | 2     | 3     | 4     | 1        | 2    | 3    | 4     |
| COG                     | Conhecida  | 10,4%                  | 10,4% | 12,5% | 10,4% | 2,1%     | 2,1%  | 0%   | 2,1% | 10,4%               | 12,5% | 12,5% | 10,4% | 2,1%     | 0%   | 0%   | 2,1%  |
|                         | Importante | 8,3%                   | 8,3%  | 8,3%  | 12,5% | 4,2%     | 4,2%  | 4,2% | 0%   | 10,4%               | 10,4% | 10,4% | 12,5% | 2,1%     | 2,1% | 2,1% | 0%    |
|                         | Clara      | 6,3%                   | 2,1%  | 8,3%  | 10,4% | 6,3%     | 10,4% | 4,2% | 2,1% | 8,3%                | 10,4% | 10,4% | 12,5% | 4,2%     | 2,1% | 2,1% | 0%    |
|                         | Chiada     | 6,3%                   | 8,3%  | 8,3%  | 4,2%  | 6,3%     | 4,2%  | 4,2% | 8,3% | 2,1%                | 4,2%  | 8,3%  | 2,1%  | 10,4%    | 8,3% | 4,2% | 10,4% |
|                         | Lenta      | 6,3%                   | 4,2%  | 8,3%  | 8,3%  | 6,3%     | 8,3%  | 4,2% | 4,2% | 10,4%               | 10,4% | 8,3%  | 4,2%  | 2,1%     | 2,1% | 4,2% | 8,3%  |
| AFE                     | Simples    | 6,3%                   | 4,2%  | 10,4% | 8,3%  | 6,3%     | 8,3%  | 2,1% | 4,2% | 12,5%               | 10,4% | 10,4% | 12,5% | 0%       | 2,1% | 2,1% | 0%    |
|                         | Bonita     | 2,1%                   | 0%    | 4,2%  | 10,4% | 10,4%    | 12,5% | 8,3% | 2,1% | 8,3%                | 8,3%  | 10,4% | 12,5% | 4,2%     | 4,2% | 2,1% | 0%    |
|                         | Agradável  | 4,2%                   | 0%    | 8,3%  | 10,4% | 8,3%     | 12,5% | 4,2% | 2,1% | 10,4%               | 12,5% | 10,4% | 12,5% | 2,1%     | 0%   | 2,1% | 0%    |
|                         | Melodiosa  | 8,3%                   | 4,2%  | 10,4% | 8,3%  | 4,2%     | 8,3%  | 2,1% | 4,2% | 4,2%                | 8,3%  | 6,3%  | 4,2%  | 8,3%     | 4,2% | 6,3% | 8,3%  |

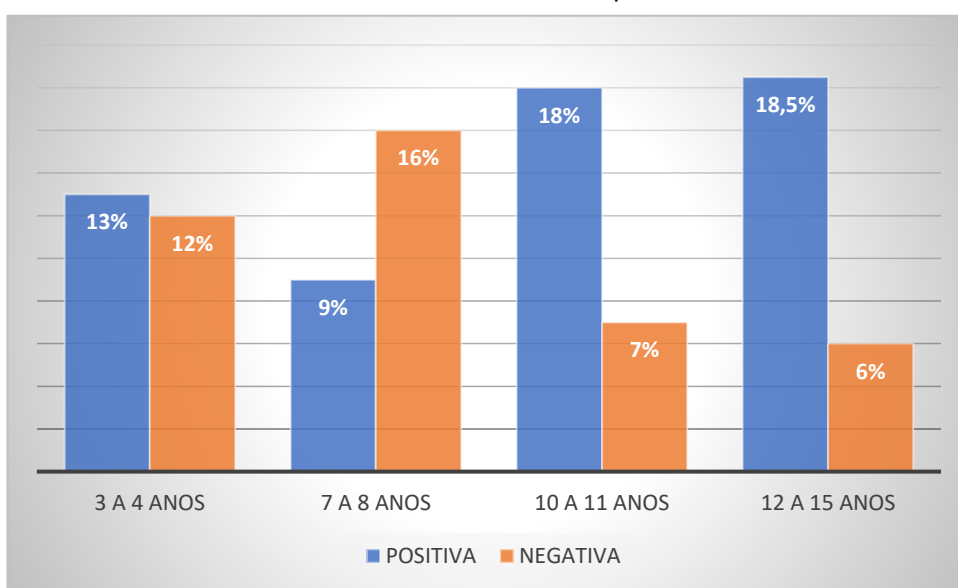
Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

Os dados acima indicam atitude positiva dos portelenses na categorização a partir do grau de escolarização 1 (3 a 4 anos); 2 (7 a 8 anos); 3 (10 a 11 anos); e 4 (12 a 15 anos). Os juízes demonstram aceitação de atributos como: *conhecida*, *importante*, *clara*, *bonita*, *agradável*, etc.

### 5.3.3.3.1 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Portel.

Os marajoaras nativos e residentes em Portel, com nível de escolarização 1, apresentaram 28 avaliações positivas e 26 negativas dos pares de palavras; para a escolarização nível 2, foram 20 escolhas positivas e 34 negativas; para o nível 3, foram 38 positivas e 16 negativas; e, para o nível 4, foram 40 positivas e 14 negativas. O Gráfico 14 ilustra a distribuição dos percentuais na categorização escolaridade.

Gráfico 14 – Percentuais da variável escolaridade quanto ao estímulo de fala I em Portel.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

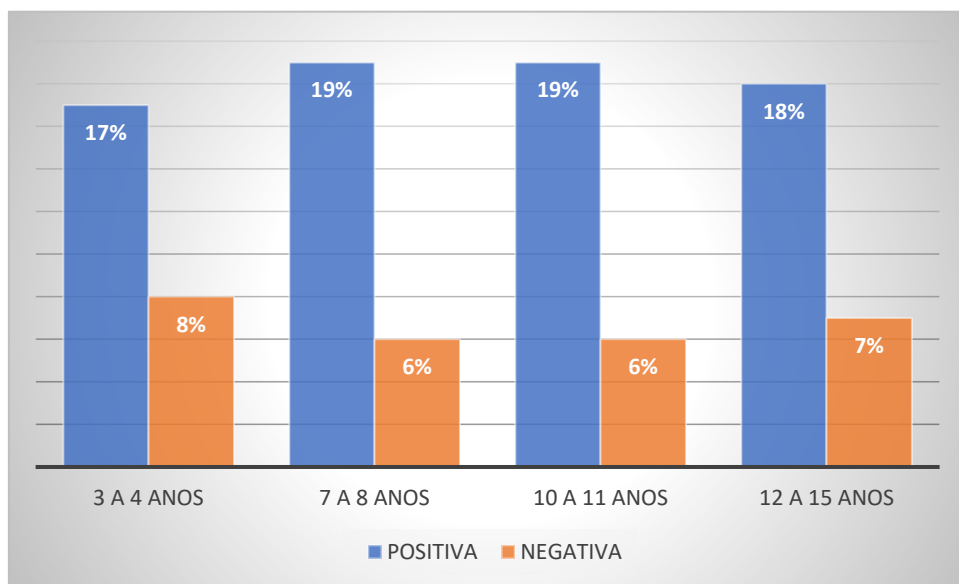
Os dados, em percentuais, mostram tendência à atitude positiva dos portelenses, no entanto, os indivíduos de 7 a 8 anos de ensino formal realizaram julgamentos com valoração mais negativa dos pares de palavras. Os indivíduos de 3 a 4 anos de escola apresentaram percentuais bem próximos de avaliações positivas (13%) e negativas (12%); os portelenses com 7 a 8 anos de escola tendem a considerar a variedade do português com alteamento como *desconhecida, sem importância, confusa, complicada, feia*, etc. Os sujeitos da pesquisa com 10 a 11 e 12 a 15 anos de escolaridade apresentaram percentual maior para escolhas positivas com 18% e 18,5%, respectivamente. Quando relacionadas as atitudes linguísticas dos participantes portelenses com o estímulo alteado com a variável escolarização, os dados revelam que indivíduos com escolarização de 7 a 8 anos (ensino fundamental)

manifestam sentimento de recusa perante o modo de fala inovador, sem os padrões normativos e estéticos da língua; por outro lado, os demais níveis de escolarização realizam escolhas positivas, ou seja, manifestam aceitação e solidariedade diante da variedade do português alteada.

#### 5.3.3.3.2 A variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Portel.

As avaliações subjetivas dos portelenses referentes ao estímulo de fala sem o fenômeno de alteamento (estímulo de fala II) apresentam o número de julgamentos maiores nos quatro níveis de escolaridades, demonstrando, majoritariamente, atitude de solidariedade. Do total de 161 escolhas positivas, 37 foram do nível de escolarização 1; 42 do nível de escolarização 2; 42 do nível 3; e 40 do nível 4. Dos 55 julgamentos negativos, 17 foram do nível de escolarização 1; 12, do nível 2 e do nível 3; e 14 do nível 4. O Gráfico 15 mostra os percentuais dos julgamentos por nível de escolaridade.

Gráfico 15 – Percentuais da variável escolaridade quanto ao estímulo de fala II em Portel.



Fonte: Elaborado pelo autor com os dados do *corpus* da tese.

A variedade do português padrão recebe prestígio dos portelenses no sentido de ser avaliada positivamente, com atributos como *conhecida*, *importante*, *melódica*, *bonita*, etc. Os indivíduos de 3 a 4 anos de escolaridade apresentaram 17% de julgamentos de valor positivo contra 8% negativo; os de 7 a 8 e 10 a 11 anos de escola,



apresentaram, cada, 19% de julgamentos positivos e 6% negativos; e os portelenses de 12 a 15 anos de escola apresentaram 18% dos julgamentos positivos e apenas 7% de negativos. Não é de se estranhar que variedades do português mais monitoradas e com menos fenômenos inovadores tendem a ter mais prestígios diante dos falantes da língua, ou, até mesmo, nas especulações e avaliações subjetivas.

#### 5.3.3.3.3 A variável escolaridade quanto aos componentes da atitude linguística em Portel.

Nesta seção, relacionam-se as categorias de escolaridades com os dados dos julgamentos dos pares de palavras, no sentido de medir as atitudes dos portelenses. Os dados mostram claramente tendência à atitude positiva dos indivíduos, embora dois atributos não sejam aceitos positivamente num dos estímulos de fala julgados.

Ao todo, o par *conhecida/desconhecida*, do componente cognitivo, obteve 21 avaliações positivas e apenas 3 negativas no estímulo de fala com alteamento. Das escolhas positivas, 10,4% foram dos indivíduos de 3 a 4 anos de escolarização; 10,4% dos indivíduos de 7 a 8 anos de escola; 12,5%, dos de 10 a 11; e 10,4%, dos de 12 a 15 anos de escola. No estímulo da fala não alteado, o número de julgamentos positivos ainda foi maior. Do total, 10,4% foram do nível 1 de escolarização; 12,5% do nível 2 e do nível 3; e 10,4% do nível 4. Na avaliação deste par, os portelenses aceitam e reconhecem que as duas variedades do português, julgadas, são *conhecidas*.

O par *importante/sem importância* (componente cognitivo) também obteve a maioria dos julgamentos positivos nas duas amostras de fala. No estímulo de fala I, os portelenses com o primeiro, segundo e terceiro níveis de escolarização apresentaram, cada, 8,3% das escolhas positivas e o quarto nível 12,5%. No julgamento do estímulo II, os sujeitos com os níveis 1, 2 e 3 apresentaram, cada, 10,4% dos julgamentos positivos e o último nível, 12,5%. Está explicitamente marcado que os portelenses consideram as variedades do português presentes nos estímulos como modos de fala *importantes*.

O par *clara/confusa* (componente cognitivo), avaliada subjetivamente no estímulo de fala com alteamento, apresentou, no nível 1 de escolarização 6,3% de escolhas positivas e o mesmo percentual para as negativas; no nível 2, o número de escolhas negativas é maior (10,4%) em comparação com as positivas (2,1%); no nível

3, as avaliações positivas somam 8,3% contra 4,2% negativas; e o último nível de escolarização apresentou 10,4% de escolhas positivas e 2,1% de negativas. Na avaliação do estímulo sem alteamento, o número de escolhas positivas foi bem maior, 8,3% no nível 1, 10,4% nos níveis 2 e 3, e 12,5% no nível 4. Desse modo, é acertado afirmar que os sujeitos da pesquisa consideraram, indiferentemente, as variedades do português alteada e não alteada como claras, com exceção dos portelenses com 7 a 8 anos de escolarização que consideraram como confusa na variedade alteada.

Na avaliação geral do par *chiada/não chiada* (componente cognitivo), os sujeitos/juízes julgaram o modo de fala alteado como *chiado* e o não alteado como *não chiado*. Na variedade alteada, foram 6,3% das avaliações positivas e o mesmo valor para as negativas no nível 1 de escolarização; nos níveis 2 e 3, os percentuais foram iguais: 8,3% de escolhas positivas e 4,2% de negativas; e no nível 4, foram 4,2% de positivas e 8,3% de negativas. Na variedade não alteada, foram 2,1% de escolhas positivas e 10,4% de negativas no nível 1; no nível 2, foram 4,2% de positivas e 8,3% de negativas; no nível 4, foram 8,3% de positivas e 4,2% de negativas; e, no último nível, foram 2,1% de positivas e 10,4% de negativas. Realizando uma breve conclusão, os percentuais das avaliações subjetivas mostram que os portelenses mais escolarizados (12 a 15 anos de escola) não reconhecem como *chiada* a variedade alteada, embora os outros níveis de escolarização a reconheçam; em relação ao estímulo de fala não alteada, a maioria reconhece como não alteada, mas aqueles com escolarização de 10 a 11 anos julgaram este estímulo como *chiado*.

O par *lenta/rápida* (componente cognitivo) obteve a maioria dos julgamentos positivos, ou seja, a característica *lenta* foi escolhida para as duas amostras de fala. Na avaliação do estímulo I, o primeiro nível de escolarização apresentou 6,3% dos julgamentos positivos e o mesmo percentual para os negativos; no nível 2, as escolhas do atributo *lenta* somaram 4,2% e do atributo *rápida* foram 8,3%; nos níveis 3 e 4 os percentuais foram iguais: 8,3% para o atributo *lenta* e 4,2% para *rápida*. Na avaliação do estímulo II, os níveis 1 e 2 apresentam o mesmo percentual de 10,4% para o atributo positivo (*lenta*) e 2,1% para o negativo (*rápida*); o nível 3, apresentou 8,3% para *lenta* e 4,2% para *rápida*; e, no nível 4, o atributo positivo recebeu 4,2% das escolhas e o atributo negativo, 8,3%. Os portelenses, no geral, reconhecem que o estímulo de fala alteada é *lenta*; e, que a variedade do português padrão, apresentam

no estímulo II, torna esta variedade também *lenta*, no entanto, portelenses com o maior nível de escolaridade a consideram *rápida*.

O par *simples/complicada* (componente afetivo) recebeu o maior número dos julgamentos positivos. No estímulo de fala alteada, as avaliações positivas somaram 6,3%, 4,2%, 10,4% e 8,3% respectivamente nos quatro níveis de escolarização. As avaliações negativas foram 6,3%, 8,3%, 2,1% e 4,2% nos respectivos níveis. Os dados das avaliações deste estímulo mostram que os sujeitos portelenses com 10 a 11 anos de escola reconhecem como *complicada* a amostra de fala alteada e os demais níveis reconhecem como *simples*.

O par *bonita/feia* (componente afetivo) recebeu maior número de julgamentos negativos no estímulo alteado e maior número de julgamentos positivos no estímulo de fala não alteado. No estímulo I, os sujeitos juízes com 3 a 4 anos de escolarização realizaram 2,1% dos julgamentos positivos contra 10,4% negativos; os sujeitos com 7 a 8 anos de escola, realizaram apenas avaliações positivas (12,5%); os com escolarização de 10 a 11 anos, realizaram 4,2% de avaliações positivas e 8,3% negativas; e o último nível de escolarização realizou 10,4% das avaliações positivas e apenas 2,1% de negativas. Os juízes caracterizam a amostra de fala alteada como *feia*, mas a amostra de fala sem alteamento é considerada *bonita*, dentro do grupo afetivo da atitude linguística.

O par de palavras *agradável/desagradável* (componente afetivo) também foi julgada negativamente no estímulo I e positivamente no estímulo II, por outro lado, na avaliação subjetiva do par *melodiosa/sem melodia*, os valores se invertem, os portelenses julgam a amostra de fala alteada como melodiosa e a outra como sem melodia. O sentimento que os participantes expressam diante dos estímulos é fruto de suas atitudes. O portelense considera a variedade da língua com o alteamento como um modo de fala *desagradável*, assim como avalia a amostra de fala sem alteamento como *agradável*.

Por fim, o par *melodiosa/sem melodia* (componente afetivo), foi avaliada pelos participantes portelenses considerando a categorização da escolarização. Diante do estímulo de fala alteada e não alteada, os participantes portelenses manifestaram positivamente a maioria das avaliações. Isso demonstra que os participantes consideram, a partir de suas atitudes, que as variedades de fala são *melodiosas*. O

participante avalia as variedades considerando o sentimento que é despertado quando está diante desses modos de fala.

## CONCLUSÃO

A tese *Atitude e estigma: investigações sobre o status do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade marajoara* apresentou um estudo sobre as atitudes de moradores da mesorregião do Marajó. O objeto de investigação foi, especificamente, as atitudes linguísticas de sujeitos nascidos e residentes nos municípios marajoaras de Breves, Curralinho e Portel diante do alteamento da vogal média posterior.

Nossa hipótese fundamentou-se nas proposições de que: i) o alteamento da vogal média posterior tônica poderia ser um fenômeno que se apresentava como uma variante recorrente e desprestigiada, de valoração preconceituosa; ii) o alteamento da vogal média posterior parecia constituir um caso de mudança em curso, uma vez que sua possível ocorrência implicava uma linha vertiginosamente descendente; e, iii) seria possível que o informante percebesse o alteamento na fala de outra pessoa e julgasse a variante alteada.

Cosiderando o objeto de pesquisa desta tese, seguimos para a execução dos objetivos: i) examinar o papel das variáveis sociais sexo, escolaridade e faixa etária no processo de formação das atitudes linguísticas; ii) investigar os componentes cognitivo e afetivo como elementos modificadores da atitude linguística dentro de cada variável social; iii) estudar, paralelamente, a recorrência das vogais médias posteriores em sílaba tônica na variedade do português falado na Mesorregião do Marajó, como variante avaliada de acordo com as atitudes linguísticas.

Os dados, de nossa pesquisa, demonstraram que a variedade do português falado por moradores da mesorregião do Marajó, em específico por falantes residentes nos municípios de Breves, Curralinho e Portel tendem a privilegiar o uso da variante vocálica não alteada [o] em posição tônica, fato este, que refuta nossa primeira hipótese. Assim, o alteamento da vogal média posterior tônica não é um fenômeno recorrente na variedade do português falado nos municípios marajoaras investigados, de acordo com os dados da pesquisa, embora, pesquisas anteriores sobre o alteamento (RODRIGUES, 2005; CAMPOS, 2019) tenham demonstrado que a variação vocálica é um fenômeno bastante recorrente em algumas regiões do Norte do Brasil. Por exemplo, na pesquisa de Campos (2019), os resultados mostraram que o alteamento da vogal média posterior tônica, estudada na cidade de Borba-AM, é

recorrente e apresenta-se com maior produtividade na fala de pessoas idosas, iletradas e do sexo masculino. Na pesquisa da autora, das 1.768 estudadas, 66% dizem respeito à presença do alteamento contra 34% de ausência de alteamento. Na pesquisa de Rodrigues (2005), no município de Cametá-PA, os resultados demonstraram que a ausência do alteamento é maior que sua presença na fala do cametaense. Das 4.328 ocorrências analisadas por Rodrigues (2005), 42% representaram o fenômeno de alteamento e 58%, ausência do alteamento, configurando-se como possível caso de mudança em tempo aparente, segundo o autor.

Os dados da tese nos levaram a considerar a análise do fenômeno de alteamento da vogal média posterior tônica, a partir de uma perspectiva variacionista clássica, inviável no tratamento estatístico dos dados pelo pacote de programas *GoldVarb*. A quantificação dos dados mostrou, a partir da observação de oitiva, um número bastante elevado de ocorrências com a vogal [o] em sílaba tônica: foram 1.484 (98,5%) contra 22 (1,5%) da vogal [u].

Os resultados indicaram que houve a necessidade de refinamento dos dados do fenômeno de alteamento da vogal média posterior em sílaba tônica pelas seguintes razões: i) o fato de contarmos com ferramentas mais apropriadas para definirmos uma variável fonológica nos obriga a não mais basear a caracterização de uma variante fonológica apenas em análise de oitiva; e, ii) por se tratar de uma variável *continuum*, um outro tratamento deveria ser testado e não apenas usar os recursos do *GoldVarb* para análises quantitativas.

Além da necessidade de refinamento dos dados, para uma análise mais adequada; a constatação irrefutável do não alteamento da vogal média posterior tônica fez nossa tese tomar novos rumos em direção a uma proposta teórico-metodológica que privilegiasse o estudo acústico da vogal em questão. Assim, o refinamento de nossa análise apresentou-se, portanto, como a melhor alternativa para efetuar uma caracterização acústica da variável objeto e suas variantes. Portanto, o objetivo da análise acústica foi criar uma precisão na caracterização das variantes selecionadas para esta análise.

Em nosso estudo, extraímos medidas acústicas de cinco qualidades da vogal: F1, F2, F3, intensidade e duração. No entanto, não encontramos justificativa para seguir além do que já mostra a característica da anterioridade e posterioridade da

vogal. Então, os parâmetros físicos de F1 e F2 mostraram-se suficientes, pois, o objetivo desta análise foi verificar a variação ou não da vogal em termos de altura. À vista disso, caracterizamos os parâmetros físicos de F1 e F2 da fala, a partir da plotagem dos gráficos de dispersão e mostramos a exata localização de cada dado analisado dentro do espaço acústico para cada variável social (sexo, faixa etária e escolaridade) nas localidades pesquisadas (Breves, Curralinho e Portel).

Na constituição de um espaço acústico que pudesse mostrar o comportamento efetivo do que se imaginava ser uma vogal alta posterior, o segmento [u] apresentou sua distribuição na mesma região média posterior [o], o que demonstrou se tratar do mesmo segmento vocálico, a partir da observação acústica. Assim, média geral de F1 apresentou um valor de 471 Hertz para a vogal média posterior e 378 Hertz para a posterior alta; o segundo formante apresentou 956 Hertz para a vogal média posterior e 838 Hertz para a alta posterior.

No entanto, puderam ser observadas pequenas variações, que possivelmente deveriam estar relacionadas ao ambiente de ocorrências. Assim, é prudente dizer que é naturalmente possível que haja variação entre os segmentos, assim como também seja possível que se realizem uma, na área de dispersão da outra, já que isso depende dos ambientes de produção de cada vogal.

As observações acústicas evidenciaram, a partir da caracterização dos parâmetros físicos, apenas o comportamento categórico da vogal média posterior [o]; no mais, para o estudo da dispersão da vogal alta posterior, na variedade analisada, seria adequado considerar outros ambientes de ocorrência e com números maiores de realização de [u]. Assim, o objetivo da análise acústica, neste trabalho, não foi tratar da qualidade da vogal alta posterior, mas de observar, a partir dos parâmetros de F1 e F2, a vogal média, que demonstrou ocorrer com consistência nos dados analisados. Conclui-se, no estudo acústico, que o alteamento de [u] não se apresenta como um fenômeno regular na fala dos marajoaras, como se esperava, e que suas possíveis ocorrências, observadas na análise oitiva, podem estar condicionadas ao ambiente sonoro em que o segmento /o/ foi produzido, visto que o mesmo falante produz ora uma vogal mais alta, ora uma mais baixa, na região mediana do trato oral.

Comprovado a não recorrência do fenômeno de alteamento da vogal média posterior tônica nas localidades alvo, partimos para a conclusão dos resultados das avaliações subjetivas dos participantes, chamados em nossa análise de juízes. Isto

posto, responderam ao questionário de atitude, juízes dos municípios de Breves, Currealinho e Portel, os quais reconheceram de forma generalizada o uso prestigiado da vogal média posterior tônica em palavras como “coco”, “boto”, “canoa”, etc., assim como manifestaram atitudes solidárias às possíveis variações alteadas desta vogal, como em [‘kukʊ], [‘butʊ] ou [ka’nue].

Assim, os dados das avaliações demonstraram atitude linguística positiva diante das variedades alteada e não alteada julgadas no protocolo de entrevista, embora a caracterização acústica tenha evidenciado a não recorrência do fenômeno de alteamento nas localidades marajoara investigadas. Os participantes da pesquisa reconhecem o alteamento nas avaliações subjetivas, mas não o realizam. Esse reconhecimento demonstra que a variedade alteada deve ter sido mais recorrente nas localidades, num passado não tão distante e que o fenômeno tenha sofrido um processo de mudança linguística.

A maioria dos participantes breveses avaliaram positivamente as variedades de fala. Foram 67,5% de avaliações positivas para o estímulo de fala alteado e 75,4% para o estímulo não alteado. Homens tenderam a manifestar o maior número de julgamentos positivos diante do estímulo alteado e mulheres tenderam a manifestar o maior número de avaliações positivas para o estímulo não alteado. O par *chiada/não chiada* recebeu a maioria das avaliações negativas no estímulo não alteado, ou seja, os breveses e as breveses reconhecem tal variedade de fala como *não chiada*. A faixa etária dos jovens, adultos e velhos estigmatizam variedades de fala com vogal alteada; os jovens breveses manifestaram a maioria dos julgamentos positivos para o estímulo I. Os julgamentos realizados com estímulo de fala sem o fenômeno do alteamento também apresentaram atitudes positivas; os jovens foram os que avaliaram mais positivamente. Quanto à escolaridade dos participantes breveses, os dados revelaram alto valor de aceitação das variedades linguísticas (alteada e sem alteamento), independentemente do grau e tempo de escolaridade dos sujeitos nascidos e residentes na cidade de Breves.

Os participantes do município de Currealinho apresentaram, também, alto grau de aceitação das variedades julgadas. Embora os homens tenham manifestado maior percentual de atitudes positivas, a diferença com o sexo feminino não é tão grande. São 31,9% de julgamentos positivos dos homens e 28,7% das mulheres para o estímulo alteado. Para a amostra de fala com os padrões normativos do português,



38,4% foram julgamentos dos curralinhenses do sexo masculino; entre as mulheres curralinhenses, 34,3%. Na variável faixa etária, os adultos realizaram o maior número de avaliações positivas para a amostra I e os jovens para a amostra II. Em relação à escolaridade, os curralinhenses, com mais tempo de escola, realizaram o maior número de avaliações positivas diante da variedade alteada; por conseguinte, esse alto grau de avaliações, dos mais escolarizados, também é vista diante da variedade de fala não alteada.

Em sentido geral, também houve tendência à atitude positiva dos sujeitos participantes, nascidos e residentes no município de Portel. Diante do estímulo de fala alteado as mulheres portelenses realizaram o maior número de avaliações positivas. Diante do estímulo não alteado, esta tendência também se confirma. São 38% de avaliações positivas das mulheres e 35%, dos homens. Entre as faixas etárias, os portelenses mais jovens realizaram o maior número de avaliações positivas diante do estímulo alteado; por outro lado, na avaliação do estímulo não alteado, os participantes mais velhos realizaram o maior número de julgamentos positivos. Em relação à escolaridade, na avaliação do estímulo de fala alteado, os participantes com 12 a 15 anos de escola realizaram o maior número de avaliações positivas; enquanto que os maiores números de avaliações positivas foram dos participantes com 7 a 8 e 10 a 11 anos de escola.

Assim, os dados das avaliações subjetivas dos sujeitos participantes da pesquisa demonstraram que falantes nativos do Marajó manifestaram, em sua maioria, atitudes positivas quando foram colocados em posição de juízes para julgarem a variedade linguística, as quais poderiam ser recorrentes nessa região. O produto do protocolo de entrevistas baseado na técnica dos falsos pares mostrou que os participantes julgam positivamente variedades de fala contendo alteamento e sem alteamento, ou seja, os 72 participantes/juízes manifestaram atitude positiva nos três pontos da pesquisa: Breves, Curralinho e Portel.

Embora os dados tenham provado não ser recorrente o alteamento da vogal média posterior em sílaba tônica na Mesorregião do Marajó, a manifestação de solidariedade a variantes menos prestigiadas ficou nitidamente marcada nas atitudes do povo marajoara. Os saberes linguísticos e sentimentos solidários fez o marajoara manifestar atitude positiva diante da variedade de fala alteada e da variedade padrão da língua.

Destarte, esta tese demonstrou, a partir de um sistema de medição e comparação de variedades de fala, que as atitudes linguísticas do povo marajoara são positivas e que o *status* sociolinguístico do alteamento da vogal média posterior tônica, embora não recorrente nas localidades investigadas, recebe reconhecimento solidário e é aceito como variedade presente no português falado na mesorregião do Marajó. Concluimos, no entanto, que os trabalhos não se findam por aqui, pois existem outros modos de estudos e análises que podem ser exploradas no sentido de aprimoramento dos resultados presentes nesta tese ou em futuras pesquisas na área.

## REFERÊNCIAS

- AGUILERA, Vanderci de Andrade. Crenças e atitudes lingüísticas: o que dizem os falantes das capitais brasileiras. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 105-112, mai-ago. 2008.
- ALLPORT, Gordon Willard. Atitudes. *In*: FISHBEIN, Martin (org.). **Attitude theory and measurement**. New York: John Wiley & Sons, 1967 [1935]. p. 1-13.
- BACILA, Carlos Roberto. **Estigmas: um estudo sobre os preconceitos**. Rio de Janeiro: Ed. Lumen Juris, 2005.
- BARBOSA, P. A. e MADUREIRA, S. **Manual de fonética acústica experimental: aplicações a dados do português** – São Paulo: Cortez, 2015. 591 pp.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. *In*: BARCELOS, A. M. F.; ABRAHÃO, M. H. V (Orgs.). **Crenças e ensino de língua: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-42.
- BARONE, M. e MASIP V. **Um exemplo de ensino de fonética mediante recursos laboratoriais: os traços de jakobson no software praat**. Hipertextus Revista Digita, v.19, dezembro, 2018.
- BEM, Daryl Jay. **Convicções, atitudes e assuntos humanos**. Tradução de Carolina MartuscelliBori. São Paulo: EPU, 1973 (Col. Ciências do Comportamento).
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BOTASSINI, Jacqueline Ortelan Maia. **Crenças e atitudes linguísticas: um estudo dos róticos em coda silábica no Norte do Paraná**. 2013. 219 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.
- BRASIL; PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável do Arquipélago do Marajó**. Presidência da República. Casa Civil. Grupo Executivo Interministerial. Grupo executivo do Estado do Pará. 2007. 296p.
- CALLOU, D.; LEITE, Y.; MORAES, J. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. *In*: KOCH, I. (Org.). **Gramática do português falado**. v.6: Desenvolvimentos. Campinas: UNICAMP, 1996. p.465-493.
- CALVET, Louis-Jean. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2002.
- CAMARA Jr, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

CÂMARA MUNICIPAL DE BREVES. **O município:** Município de Breves, c2021. Página inicial. Disponível em: <https://camarabreves.pa.gov.br/o-municipio/>. Acesso em: 25 de jun. de 2021.

CAMPOS, Maria Sandra. **O alçamento das vogais posteriores em sílaba tônica:** um estudo do português falado em Borba no Amazonas. 2009. 204f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2009.

CARDOSO, Denise Porto. **Atitudes linguísticas e avaliações subjetivas de alguns dialetos brasileiros.** São Paulo: Blucher, 2015.

CARDOSO, S. A. **Geolinguística: tradição e modernidade.** São Paulo. Parábola Editorial. 2010.

CASSIQUE, Orlando. **Linguagem, Estigma e Identidade no Interior da Amazônia Paraense:** um exame de base variacionista da nasalidade vocálica pretônica no município de Breves (PA). Projeto de Doutorado, 2006 (Projeto de pesquisa. Inédito).

COSTA, Eliane Miranda. Dos indígenas, os artefatos: a história dos povos indígenas do arquipélago do Marajó, PA. **Revista de Estudos Linguísticos, Literários, Culturais e da Contemporaneidade**, Guaranhuns, n. 18b, p. 144-154, 2016.

COSTA, G. S. **Desenvolvimento rural sustentável com no paradigma da agroecologia.** Belém: Naea/UFGA, 2006.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes. **Modelos Rasch e Escalas Likert e Thurstone na medição de atitudes.** Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.

DE MENDONÇA, Clara Simone Ignácio. **A sílaba em Fonologia.** Working Papers em Linguística (Impresso), Florianópolis, v. 7, n.1, p. 21-40, 2003.

DIAS, Marcelo Pires; CASSIQUE, Orlando; CRUZ, Regina Célia Fernandes. O alteamento das vogais pré-tônicas no português falado na área rural do município de Breves (PA): uma abordagem variacionista. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, Porto Alegre, n. 9, v. 5, jul. 2007.

DIAS, Valena; CASSIQUE, Orlando; CRUZ, Regina Célia Fernandes. O fenômeno de alteamento do [o] > [u] das tônicas, cidade de Breves/PA na perspectiva da Geometria de Traços. *In: SILEL*, 3. 2013, Uberlândia. **Anais [...]**. Uberlândia: EDUFU, 2013.

DUARTE, M. E.; PAIVA, M. C. (org.). **Mudança Linguística em tempo real.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2003.

ESCUADERO *et al.* **A cross-dialect acoustic description of vowels: Brazilian and European Portuguese.** *J. Acoust. Soc. Am.* 126 30, September 2008.

- FRANCÊS JÚNIOR, Celso. **Atitude linguística e revitalização da língua mundurukú**: observações preliminares. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém, 2014.
- FREITAG, Raquel Meister Ko.; "(Re)Discutindo Sexo/Gênero na Sociolinguística", p. 17-74. In: Freitag, Raquel Meister Ko.; Severo, Cristine Gorski (Org). **Mulheres, Linguagem e Poder - Estudos de Gênero na Sociolinguística Brasileira**. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN: 978-85-8039-121-3, DOI 10.5151/9788580391213-0001
- FROSI, Vitalina Maria et al. Da estigmatização à solidariedade: atitudes linguísticas na RCI. In: FROSI, Vitalina Maria; FAGGION, Carmem Maria; DAL CORNO, Giselle Maria Olivia Mantovani. **Estigma**: cultura e atitudes linguísticas. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. p. 15-42.
- GARCÍA MOUTON, Pilar. **Cómo hablan las mujeres**. Madrid: Arco Libros, 2000.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2017.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LADEFOGED. **Elements of Acoustic Phonetics**. 7th Impression, Chicago, Chicago University Press, 1981.
- LADEFOGED. **Elements of acoustic phonetics**. Chicago: The University of Chicago Press, 1962.
- LAMBERT, William. E. A social psychology of bilingualism. **Journal of Social Issues**, 23, p. 91-109, 1967.
- LAMBERT, William; LAMBERT, Wallace E. **Psicologia social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.
- LIKERT, R. A **technique for measurement of attitudes**. Archives of Psychology, 140, 5-55. 1932.
- LÓPEZ MORALES, Humberto. **Sociolinguística**, Madri: Editorial Gredos, 1989.
- MARCHAL, A.; REIS, C. **Produção da fala**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. De sons de poetas ou estudando fonologia através da poesia. **Revista da ANPOLL**, São Paulo, n. 5, p. 77-105, 1998.
- MATEUS, M. H. M.; FALÉ, I.; FREITAS, M. J. **Fonética e fonologia do português**. Lisboa: Universidade Aberta, 2005.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. Barcelona: Editorial Ariel S.A. 1998.

PACHECO, Agenor Sarraf. História e Literatura no regime das águas: Práticas Culturais Afroindígenas na Amazônia Marajoara. Belém/PA. **Revista Amazônia**, v. 1, n. 2, p. 406-441, 2009.

PAIVA, A *variável gênero/ sexo*. In: MOLLICA, M, C. & BRAGA, M. L. (orgs.) **Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto. 2004.

PEREIRA, Maria das Neves. **Atlas geolinguístico do litoral potiguar**. 2007. Tese (Doutorado em Línguas Vernáculas) – Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

PETERSON, Gordon. E.; BARNEY, Harold. L. **Control methods used in a study of the vowels**. Journal of the Acoustical Society of America, v. 24, n. 2, p. 175-184, 1952.

PINTO, Márcio Oppliger. **Varição formântica das vogais /a/ e /i/: um estudo do dialeto porto-alegrense**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras. Pontifícia, Universidade Católica, Rio Grande do Sul, 2007.

PREFEITURA DE CURRALINHO. **O Município**: história. C2021. Página inicial. Disponível em: <https://pmcurralinho.pa.gov.br/o-municipio/historia/>. Acesso: 25 de jun. de 2021.

PREFEITURA DE PORTEL. **O Município**: história. C2021. Página inicial. Disponível em: <https://portel.pa.gov.br/o-municipio/historia/>. Acesso: 25 de jun. de 2021.

RIBEIRO, Vanessa Veis; RIBEIRO, Vanessa; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. O fator faixa etária e a concordância nominal na linguagem falada na cidade de Irati. **Analecta**, Guarapuava, v.10, n. 1, p. 69-83, jan-jun. 2009.

RODRIGUES, A. **Psicologia social**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

RODRIGUES, Doriedson do Socorro. O gênero/sexo e o alteamento /o/ > [u] em posição tônica no município de Cametá/NE do Pará: um recorte ampliado. **Revista Margens Interdisciplinar**, [S.l.], v. 3, n. 4, p. 89-107, mai. 2005.

ROKEACH, Milton. **Beliefs, attitudes, and values: A theory of organization and change**. San Francisco: Jossey-Bass, 1968.

ROKEACH, Milton. Natureza de las actitudes. **Enciclopedia internacional de las ciencias sociales**. Madri: Aguilar, 1974. p. 14-21. v. 1.

SILVA e SANTOS. **A influência da escolaridade no processo de variação de concordância verbal na língua usada em Serra Talhada**. Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS. Feira de Santana, v. 19, n. Especial, p. 124-139, março de 2018.

SILVA NETO. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro, Presença/MEC. 1950.

SILVA, Gabriele Maria Muniz da. **Atitudes linguísticas diante dos ideofones da variedade do português falado em Cametá-PA**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins, Cametá, 2019.

SILVA, **Características acústicas e articulatórias das vogais postônicas na variedade do português brasileiro**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

STEFFENS, Lilian Vasconcelos Springer. **Construção de uma escala de atitudes docente frente ao ENADE**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade São Francisco, Itatiba, 2014.

TAVARES. Bruna Kellen Almeida. **O comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ no falar manauara**. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

THURSTONE, Louis Leon. Attitudes can be measured. **American Journal of Sociology**, v. 33, n. 4, p. 529-554, 1929.

THURSTONE, Louis Leon. The measurement of social attitudes. **Journal of Abnormal and Social Psychology**, n. 27, p. 249-269, 1931.

TRUBETZKOY, Nikolay Sergejevich. A fonologia atual. Trad. R. A. FIGUEIRA. In: DASCAL, M (org.). **Fundamentos metodológicos de linguística**. Fonologia e sintaxe. v. 2. Campinas: 1981. p. 15-35.

TRUDGILL, Peter. **Sociolinguistics: an introduction**. Great Britain, Penguin Books, 1979.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Maurice. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

WILLIAMS, Frederick. Some research notes on dialect attitudes and stereotypes; In: SHUY, Roger; FASOLD, Ralph W (Ed.). **Language attitudes: current trends prospects**. Washington, DC: Georgetown University Press, 1973.

## APÊNDICES



APÊNDICE A – ESTRATIFICAÇÃO COMPLETA DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

| Ord. | Código | Localidade | Sexo   | Escolaridade | Faixa etária |
|------|--------|------------|--------|--------------|--------------|
| 1    | BFJ1   | Breves     | Mulher | 3 a 4 anos   | 18 a 30 anos |
| 2    | BMJ1   | Breves     | Homem  | 3 a 4 anos   | 18 a 30 anos |
| 3    | BFJ2   | Breves     | Mulher | 7 a 8 anos   | 18 a 30 anos |
| 4    | BMJ2   | Breves     | Homem  | 7 a 8 anos   | 18 a 30 anos |
| 5    | BFJ3   | Breves     | Mulher | 10 a 11 anos | 18 a 30 anos |
| 6    | BMJ3   | Breves     | Homem  | 10 a 11 anos | 18 a 30 anos |
| 7    | BFJ4   | Breves     | Mulher | 12 a 15 anos | 18 a 30 anos |
| 8    | BMJ4   | Breves     | Homem  | 12 a 15 anos | 18 a 30 anos |
| 9    | BFA1   | Breves     | Mulher | 3 a 4 anos   | 31 a 50 anos |
| 10   | BMA1   | Breves     | Homem  | 3 a 4 anos   | 31 a 50 anos |
| 11   | BFA2   | Breves     | Mulher | 7 a 8 anos   | 31 a 50 anos |
| 12   | BMA2   | Breves     | Homem  | 7 a 8 anos   | 31 a 50 anos |
| 13   | BFA3   | Breves     | Mulher | 10 a 11 anos | 31 a 50 anos |
| 14   | BMA3   | Breves     | Homem  | 10 a 11 anos | 31 a 50 anos |
| 15   | BFA4   | Breves     | Mulher | 12 a 15 anos | 31 a 50 anos |
| 16   | BMA4   | Breves     | Homem  | 12 a 15 anos | 31 a 50 anos |
| 17   | BFV1   | Breves     | Mulher | 3 a 4 anos   | 51 a 70 anos |
| 18   | BMV1   | Breves     | Homem  | 3 a 4 anos   | 51 a 70 anos |
| 19   | BFV2   | Breves     | Mulher | 7 a 8 anos   | 51 a 70 anos |
| 20   | BMV2   | Breves     | Homem  | 7 a 8 anos   | 51 a 70 anos |
| 21   | BFV3   | Breves     | Mulher | 10 a 11 anos | 51 a 70 anos |
| 22   | BMV3   | Breves     | Homem  | 10 a 11 anos | 51 a 70 anos |
| 23   | BFV4   | Breves     | Mulher | 12 a 15 anos | 51 a 70 anos |
| 24   | BMV4   | Breves     | Homem  | 12 a 15 anos | 51 a 70 anos |

| Ord | Código | Localidade | Sexo   | Escolaridade | FaixaEtária  |
|-----|--------|------------|--------|--------------|--------------|
| 25  | CFJ1   | Currálinho | Mulher | 3 a 4 anos   | 18 a 30 anos |
| 26  | CMJ1   | Currálinho | Homem  | 3 a 4 anos   | 18 a 30 anos |

|    |      |            |        |              |              |
|----|------|------------|--------|--------------|--------------|
| 27 | CFJ2 | Currálinho | Mulher | 7 a 8 anos   | 18 a 30 anos |
| 28 | CMJ2 | Currálinho | Homem  | 7 a 8 anos   | 18 a 30 anos |
| 29 | CFJ3 | Currálinho | Mulher | 10 a 11 anos | 18 a 30 anos |
| 30 | CMJ3 | Currálinho | Homem  | 10 a 11 anos | 18 a 30 anos |
| 31 | CFJ4 | Currálinho | Mulher | 12 a 15 anos | 18 a 30 anos |
| 32 | CMJ4 | Currálinho | Homem  | 12 a 15 anos | 18 a 30 anos |
| 33 | CFA1 | Currálinho | Mulher | 3 a 4 anos   | 31 a 50 anos |
| 34 | CMA1 | Currálinho | Homem  | 3 a 4 anos   | 31 a 50 anos |
| 35 | CFA2 | Currálinho | Mulher | 7 a 8 anos   | 31 a 50 anos |
| 36 | CMA2 | Currálinho | Homem  | 7 a 8 anos   | 31 a 50 anos |
| 37 | CFA3 | Currálinho | Mulher | 10 a 11 anos | 31 a 50 anos |
| 38 | CMA3 | Currálinho | Homem  | 10 a 11 anos | 31 a 50 anos |
| 39 | CFA4 | Currálinho | Mulher | 12 a 15 anos | 31 a 50 anos |
| 40 | CMA4 | Currálinho | Homem  | 12 a 15 anos | 31 a 50 anos |
| 41 | CFV1 | Currálinho | Mulher | 3 a 4 anos   | 51 a 70 anos |
| 42 | CMV1 | Currálinho | Homem  | 3 a 4 anos   | 51 a 70 anos |
| 43 | CFV2 | Currálinho | Mulher | 7 a 8 anos   | 51 a 70 anos |
| 44 | CMV2 | Currálinho | Homem  | 7 a 8 anos   | 51 a 70 anos |
| 45 | CFV3 | Currálinho | Mulher | 10 a 11 anos | 51 a 70 anos |
| 46 | CMV3 | Currálinho | Homem  | 10 a 11 anos | 51 a 70 anos |
| 47 | CFV4 | Currálinho | Mulher | 12 a 15 anos | 51 a 70 anos |
| 48 | CMV4 | Currálinho | Homem  | 12 a 15 anos | 51 a 70 anos |

| Ord | Código | Localidade | Sexo   | Escolaridade | FaixaEtária  |
|-----|--------|------------|--------|--------------|--------------|
| 49  | PFJ1   | Portel     | Mulher | 3 a 4 anos   | 18 a 30 anos |
| 50  | PMJ1   | Portel     | Homem  | 3 a 4 anos   | 18 a 30 anos |
| 51  | PFJ2   | Portel     | Mulher | 7 a 8 anos   | 18 a 30 anos |
| 52  | PMJ2   | Portel     | Homem  | 7 a 8 anos   | 18 a 30 anos |

|    |      |        |        |              |              |
|----|------|--------|--------|--------------|--------------|
| 53 | PFJ3 | Portel | Mulher | 10 a 11 anos | 18 a 30 anos |
| 54 | PMJ3 | Portel | Homem  | 10 a 11 anos | 18 a 30 anos |
| 55 | PFJ4 | Portel | Mulher | 12 a 15 anos | 18 a 30 anos |
| 56 | PMJ4 | Portel | Homem  | 12 a 15 anos | 18 a 30 anos |
| 57 | PFA1 | Portel | Mulher | 3 a 4 anos   | 31 a 50 anos |
| 58 | PMA1 | Portel | Homem  | 3 a 4 anos   | 31 a 50 anos |
| 59 | PFA2 | Portel | Mulher | 7 a 8 anos   | 31 a 50 anos |
| 60 | PMA2 | Portel | Homem  | 7 a 8 anos   | 31 a 50 anos |
| 61 | PFA3 | Portel | Mulher | 10 a 11 anos | 31 a 50 anos |
| 62 | PMA3 | Portel | Homem  | 10 a 11 anos | 31 a 50 anos |
| 63 | PFA4 | Portel | Mulher | 12 a 15 anos | 31 a 50 anos |
| 64 | PMA4 | Portel | Homem  | 12 a 15 anos | 31 a 50 anos |
| 65 | PFV1 | Portel | Mulher | 3 a 4 anos   | 51 a 70 anos |
| 66 | PMV1 | Portel | Homem  | 3 a 4 anos   | 51 a 70 anos |
| 67 | PFV2 | Portel | Mulher | 7 a 8 anos   | 51 a 70 anos |
| 68 | PMV2 | Portel | Homem  | 7 a 8 anos   | 51 a 70 anos |
| 69 | PFV3 | Portel | Mulher | 10 a 11 anos | 51 a 70 anos |
| 70 | PMV3 | Portel | Homem  | 10 a 11 anos | 51 a 70 anos |
| 71 | PFV4 | Portel | Mulher | 12 a 15 anos | 51 a 70 anos |
| 72 | PMV4 | Portel | Homem  | 12 a 15 anos | 51 a 70 anos |

## APÊNDICE B – FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

|                     |                                                                                                                                                     |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>NOME</b>         |                                                                                                                                                     |
| <b>LOCALIDADE</b>   | BREVES <input type="checkbox"/> CURRALINHO <input type="checkbox"/> PORTEL <input type="checkbox"/>                                                 |
| <b>SEXO</b>         | MAS. <input type="checkbox"/> FEM. <input type="checkbox"/>                                                                                         |
| <b>FAIXA ETÁRIA</b> | 18 a 30 anos <input type="checkbox"/> 31 a 50 anos <input type="checkbox"/> 51 a 70 anos <input type="checkbox"/>                                   |
| <b>ESCOLARIDADE</b> | 3 a 4 anos <input type="checkbox"/> 7 a 8 anos <input type="checkbox"/> 10 a 11 anos <input type="checkbox"/> 12 a 15 anos <input type="checkbox"/> |

## APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### **ATITUDE, ESTIGMA E IDENTIDADE: Investigações sobre o *status* de prestígio/estigmatização do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade marajoara**

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **ATITUDE, ESTIGMA E IDENTIDADE: Investigações sobre o status do alteamento da vogal média posterior tônica na variedade marajoara**, desenvolvida por Celso Francês Júnior, discente de Doutorado em Linguística, no Programa de Pós-Graduação em Letras/UFPA, sob orientação da Professora Dra. Regina Célia Fernandes Cruz.

O foco central desta pesquisa é documentar o fenômeno do alteamento da vogal posterior em sílaba tônica e o processo de estigmatização e/ou de solidariedade que o falante da variedade do português falado no Marajó manifesta diante de tal fenômeno.

O convite a sua participação se deve ao fato de você preencher os requisitos para o grupo de amostra que foram definidos neste projeto de pesquisa. Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e consistirá em responder perguntas de um roteiro de entrevista/questionário ao pesquisador do projeto. Você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento, o que não incorrerá em custos pessoais, nem tampouco em qualquer tipo de remuneração. Sua participação poderá apenas incorrer riscos mínimos de constrangimento durante a entrevista.

As informações prestadas por você serão gravadas e arquivadas, garantindo, todavia, o anonimato de qualquer informação que possa identificá-lo (a). Assim, qualquer informação divulgada em relatório ou publicação garantirá a confidencialidade de seus dados pessoais. Você tem a liberdade de se recusar em participar do estudo, ou se aceitar a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar pelo telefone (91) 99106-6965 ou pelo e-mail [celsofrances@ufpa.br](mailto:celsofrances@ufpa.br). Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA) - Complexo de Sala de Aula/ICS - Sala 13 - Campus Universitário, no 01, Guamá. CEP: 66.075-110 - Belém-Pará. Tel: 3201-7735 E-mail: [cepccs@ufpa.br](mailto:cepccs@ufpa.br).

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável pela pesquisa e a outra com você.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador

## APÊNDICE D – QUADROS DE CONTABILIZAÇÃO DAS ATITUDES POSITIVAS E NEGATIVAS

### VARIÁVEL SEXO: FALA I

|            |           | Concordo Totalmente |           | Concordo |   | Concordo Parcialmente |   | Discordo Parcialmente |   | Discordo |   | Discordo Totalmente |   |                |
|------------|-----------|---------------------|-----------|----------|---|-----------------------|---|-----------------------|---|----------|---|---------------------|---|----------------|
|            |           | F                   | M         | F        | M | F                     | M | F                     | M | F        | M | F                   | M |                |
|            |           | COGN                | CONHECIDA | 2        | 4 | 3                     | 4 | 3                     | 2 | 3        | 0 | 1                   | 2 |                |
| IMPORTANTE | 3         |                     | 2         | 5        | 5 | 2                     | 3 | 0                     | 0 | 1        | 2 | 1                   | 0 | S/ IMPORTÂNCIA |
| CLARA      | 1         |                     | 3         | 5        | 3 | 1                     | 4 | 1                     | 0 | 2        | 2 | 2                   | 0 | CONFUSA        |
| CHIADA     | 0         |                     | 0         | 3        | 3 | 3                     | 3 | 0                     | 0 | 3        | 4 | 3                   | 2 | NÃO CHIADA     |
| AFETIVO    | LENTA     | 2                   | 0         | 3        | 3 | 2                     | 5 | 2                     | 0 | 2        | 4 | 1                   | 0 | RÁPIDA         |
|            | SIMPLES   | 3                   | 6         | 5        | 3 | 1                     | 1 | 1                     | 0 | 0        | 2 | 2                   | 0 | COMPLICADA     |
|            | BONITA    | 2                   | 1         | 1        | 4 | 4                     | 1 | 1                     | 1 | 3        | 0 | 1                   | 5 | FEIA           |
|            | AGRADÁVEL | 2                   | 4         | 5        | 3 | 2                     | 3 | 1                     | 1 | 1        | 0 | 1                   | 1 | DESGRADÁVEL    |
|            | MELODIOSA | 2                   | 4         | 3        | 3 | 2                     | 1 | 1                     | 0 | 3        | 4 | 1                   | 0 | SEM MELODIA    |

### VARIÁVEL SEXO: FALA II

|            |           | Concordo Totalmente |           | Concordo |   | Concordo Parcialmente |   | Discordo Parcialmente |   | Discordo |   | Discordo Totalmente |   |                |
|------------|-----------|---------------------|-----------|----------|---|-----------------------|---|-----------------------|---|----------|---|---------------------|---|----------------|
|            |           | F                   | M         | F        | M | F                     | M | F                     | M | F        | M | F                   | M |                |
|            |           | COGN                | CONHECIDA | 5        | 7 | 5                     | 5 | 0                     | 0 | 0        | 0 | 1                   | 0 |                |
| IMPORTANTE | 3         |                     | 7         | 5        | 4 | 3                     | 1 | 0                     | 0 | 0        | 0 | 1                   | 0 | S/ IMPORTÂNCIA |
| CLARA      | 6         |                     | 8         | 4        | 4 | 0                     | 0 | 0                     | 0 | 1        | 0 | 1                   | 0 | CONFUSA        |
| CHIADA     | 0         |                     | 1         | 0        | 0 | 2                     | 2 | 0                     | 0 | 5        | 5 | 5                   | 4 | NÃO CHIADA     |
| AFETIVO    | LENTA     | 2                   | 1         | 1        | 4 | 3                     | 2 | 2                     | 1 | 3        | 4 | 1                   | 0 | RÁPIDA         |
|            | SIMPLES   | 3                   | 5         | 5        | 5 | 3                     | 0 | 0                     | 0 | 0        | 0 | 1                   | 2 | COMPLICADA     |
|            | BONITA    | 4                   | 7         | 4        | 4 | 2                     | 1 | 0                     | 0 | 1        | 0 | 1                   | 0 | FEIA           |
|            | AGRADÁVEL | 5                   | 7         | 4        | 3 | 1                     | 2 | 0                     | 0 | 1        | 0 | 1                   | 0 | DESGRADÁVEL    |
|            | MELODIOSA | 3                   | 1         | 1        | 3 | 3                     | 2 | 0                     | 0 | 4        | 6 | 1                   | 0 | SEM MELODIA    |

### VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA: FALA I

|            |           | Concordo Totalmente |           |   | Concordo |   |   | Concordo Parcialmente |   |   | Discordo Parcialmente |   |   | Discordo |   |   | Discordo Totalmente |   |   |   |                 |
|------------|-----------|---------------------|-----------|---|----------|---|---|-----------------------|---|---|-----------------------|---|---|----------|---|---|---------------------|---|---|---|-----------------|
|            |           | A                   | B         | C | A        | B | C | A                     | B | C | A                     | B | C | A        | B | C | A                   | B | C |   |                 |
|            |           | CO                  | CONHECIDA | 2 | 2        | 2 | 1 | 5                     | 1 | 2 | 1                     | 2 | 1 | 0        | 2 | 2 | 0                   | 1 | 0 |   | 0               |
| IMPORTANTE | 2         |                     | 1         | 1 | 3        | 5 | 2 | 2                     | 0 | 4 | 0                     | 0 | 0 | 1        | 2 | 0 | 0                   | 0 | 0 | 1 | SEM IMPORTÂNCIA |
| CLARA      | 1         |                     | 2         | 1 | 2        | 3 | 3 | 2                     | 1 | 2 | 0                     | 0 | 1 | 2        | 2 | 0 | 1                   | 0 | 1 | 0 | CONFUSA         |
| CHIADA     | 0         |                     | 0         | 0 | 2        | 1 | 3 | 3                     | 2 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 3        | 2 | 2 | 0                   | 3 | 2 | 0 | NÃO CHIADA      |
| AFE        | LENTA     | 0                   | 0         | 2 | 2        | 2 | 3 | 3                     | 1 | 2 | 0                     | 2 | 0 | 3        | 2 | 1 | 0                   | 1 | 0 | 0 | RÁPIDA          |
|            | SIMPLES   | 1                   | 5         | 3 | 2        | 3 | 3 | 1                     | 0 | 1 | 1                     | 0 | 0 | 2        | 0 | 0 | 1                   | 0 | 1 | 0 | COMPLICADA      |
|            | BONITA    | 1                   | 1         | 1 | 1        | 2 | 2 | 3                     | 1 | 1 | 0                     | 1 | 1 | 1        | 2 | 0 | 2                   | 1 | 3 | 0 | FEIA            |
|            | AGRADÁVEL | 1                   | 3         | 1 | 4        | 3 | 1 | 1                     | 0 | 4 | 2                     | 0 | 0 | 0        | 1 | 0 | 0                   | 1 | 1 | 0 | DESGRADÁVEL     |
|            | MELODIOSA | 1                   | 4         | 1 | 3        | 2 | 1 | 1                     | 0 | 2 | 1                     | 0 | 0 | 2        | 2 | 3 | 0                   | 0 | 1 | 0 | SEM MELODIA     |

### VARIÁVEL FAIXA ETÁRIA: FALA II

|            |           | Concordo Totalmente |           |   | Concordo |   |   | Concordo Parcialmente |   |   | Discordo Parcialmente |   |   | Discordo |   |   | Discordo Totalmente |   |   |   |                 |
|------------|-----------|---------------------|-----------|---|----------|---|---|-----------------------|---|---|-----------------------|---|---|----------|---|---|---------------------|---|---|---|-----------------|
|            |           | A                   | B         | C | A        | B | C | A                     | B | C | A                     | B | C | A        | B | C | A                   | B | C |   |                 |
|            |           | COGN                | CONHECIDA | 5 | 4        | 3 | 3 | 4                     | 3 | 0 | 0                     | 0 | 0 | 0        | 0 | 0 | 0                   | 1 | 0 |   | 0               |
| IMPORTANTE | 4         |                     | 3         | 3 | 2        | 5 | 2 | 2                     | 0 | 2 | 0                     | 0 | 0 | 0        | 0 | 0 | 0                   | 0 | 1 | 0 | SEM IMPORTÂNCIA |
| CLARA      | 6         |                     | 5         | 4 | 2        | 2 | 3 | 0                     | 0 | 0 | 0                     | 0 | 0 | 0        | 1 | 0 | 0                   | 0 | 1 | 0 | CONFUSA         |
| CHIADA     | 1         |                     | 0         | 0 | 1        | 0 | 0 | 2                     | 1 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 3        | 4 | 2 | 1                   | 3 | 5 | 0 | NÃO CHIADA      |
| AFETIVO    | LENTA     | 0                   | 0         | 3 | 2        | 1 | 2 | 3                     | 3 | 0 | 1                     | 0 | 1 | 2        | 3 | 2 | 0                   | 1 | 0 | 0 | RÁPIDA          |
|            | SIMPLES   | 1                   | 3         | 4 | 3        | 4 | 3 | 2                     | 1 | 0 | 0                     | 0 | 0 | 1        | 0 | 0 | 1                   | 0 | 1 | 0 | COMPLICADA      |
|            | BONITA    | 4                   | 3         | 4 | 3        | 3 | 2 | 1                     | 1 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 0        | 1 | 0 | 0                   | 0 | 1 | 0 | FEIA            |
|            | AGRADÁVEL | 4                   | 4         | 4 | 3        | 3 | 2 | 1                     | 1 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 0        | 0 | 0 | 0                   | 0 | 1 | 0 | DESGRADÁVEL     |
|            | MELODIOSA | 0                   | 1         | 2 | 1        | 2 | 1 | 2                     | 1 | 2 | 0                     | 1 | 0 | 5        | 3 | 2 | 0                   | 0 | 1 | 0 | SEM MELODIA     |

## VARIÁVEL ESCOLARIDADE: FALA I

|        |            | Concordo Totalmente |   |   |   | Concordo |   |   |   | Concordo Parcialmente |   |   |   | Discordo Parcialmente |   |   |   | Discordo |   |   |   | Discordo Totalmente |   |   |   |                 |
|--------|------------|---------------------|---|---|---|----------|---|---|---|-----------------------|---|---|---|-----------------------|---|---|---|----------|---|---|---|---------------------|---|---|---|-----------------|
|        |            | 1                   | 2 | 3 | 4 | 1        | 2 | 3 | 4 | 1                     | 2 | 3 | 4 | 1                     | 2 | 3 | 4 | 1        | 2 | 3 | 4 | 1                   | 2 | 3 | 4 |                 |
| COGNIT | CONHECIDA  | 2                   | 1 | 1 | 2 | 0        | 3 | 2 | 2 | 2                     | 1 | 2 | 0 | 0                     | 0 | 1 | 2 | 2        | 1 | 0 | 0 | 0                   | 0 | 0 | 0 | DESCONHECIDA    |
|        | IMPORTANTE | 1                   | 0 | 0 | 4 | 2        | 4 | 3 | 1 | 2                     | 1 | 2 | 0 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 1        | 0 | 1 | 1 | 0                   | 1 | 0 | 0 | SEM IMPORTÂNCIA |
|        | CLARA      | 0                   | 0 | 1 | 3 | 3        | 1 | 3 | 1 | 2                     | 2 | 0 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 1 | 1        | 2 | 1 | 0 | 0                   | 1 | 1 | 0 | CONFUSA         |
|        | CHIADA     | 0                   | 0 | 0 | 0 | 3        | 2 | 0 | 1 | 1                     | 1 | 1 | 3 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 1        | 1 | 4 | 1 | 1                   | 2 | 1 | 1 | NÃO CHIADA      |
| AFET   | LENTA      | 1                   | 1 | 0 | 0 | 1        | 1 | 3 | 2 | 0                     | 1 | 2 | 3 | 0                     | 1 | 0 | 1 | 3        | 2 | 1 | 0 | 1                   | 0 | 0 | 0 | RÁPIDA          |
|        | SIMPLES    | 3                   | 1 | 1 | 4 | 2        | 2 | 2 | 2 | 0                     | 0 | 2 | 0 | 0                     | 1 | 0 | 0 | 1        | 1 | 0 | 0 | 0                   | 1 | 1 | 0 | COMPLICADA      |
|        | BONITA     | 1                   | 0 | 0 | 2 | 1        | 0 | 2 | 2 | 0                     | 2 | 2 | 1 | 1                     | 1 | 0 | 0 | 1        | 1 | 1 | 0 | 2                   | 2 | 1 | 1 | FEIA            |
|        | AGRADÁVEL  | 2                   | 0 | 1 | 3 | 2        | 4 | 0 | 2 | 2                     | 1 | 2 | 0 | 0                     | 0 | 2 | 0 | 0        | 0 | 1 | 0 | 0                   | 1 | 0 | 1 | DESGRADÁVEL     |
|        | MELODIOSA  | 2                   | 1 | 1 | 2 | 2        | 2 | 1 | 1 | 0                     | 1 | 1 | 1 | 0                     | 1 | 0 | 0 | 2        | 0 | 3 | 2 | 0                   | 1 | 0 | 0 | SEM MELODIA     |

## VARIÁVEL ESCOLARIDADE: FALA II

|        |            | Concordo Totalmente |   |   |   | Concordo |   |   |   | Concordo Parcialmente |   |   |   | Discordo Parcialmente |   |   |   | Discordo |   |   |   | Discordo Totalmente |   |   |   |                 |
|--------|------------|---------------------|---|---|---|----------|---|---|---|-----------------------|---|---|---|-----------------------|---|---|---|----------|---|---|---|---------------------|---|---|---|-----------------|
|        |            | 1                   | 2 | 3 | 4 | 1        | 2 | 3 | 4 | 1                     | 2 | 3 | 4 | 1                     | 2 | 3 | 4 | 1        | 2 | 3 | 4 | 1                   | 2 | 3 | 4 |                 |
| COGNIT | CONHECIDA  | 3                   | 0 | 3 | 6 | 2        | 5 | 3 | 0 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 1        | 0 | 0 | 0 | 0                   | 1 | 0 | 0 | DESCONHECIDA    |
|        | IMPORTANTE | 3                   | 0 | 2 | 5 | 2        | 4 | 2 | 1 | 1                     | 1 | 2 | 0 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 0        | 0 | 0 | 0 | 0                   | 1 | 0 | 0 | SEM IMPORTÂNCIA |
|        | CLARA      | 3                   | 3 | 3 | 5 | 3        | 2 | 2 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 0        | 0 | 1 | 0 | 0                   | 1 | 0 | 0 | CONFUSA         |
|        | CHIADA     | 0                   | 0 | 0 | 1 | 0        | 0 | 0 | 1 | 1                     | 1 | 1 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 3        | 1 | 4 | 1 | 2                   | 4 | 1 | 2 | NÃO CHIADA      |
| AFET   | LENTA      | 0                   | 1 | 0 | 2 | 1        | 3 | 1 | 0 | 0                     | 2 | 0 | 3 | 1                     | 0 | 1 | 1 | 3        | 0 | 4 | 0 | 1                   | 0 | 0 | 0 | RÁPIDA          |
|        | SIMPLES    | 2                   | 2 | 1 | 3 | 1        | 3 | 3 | 2 | 2                     | 0 | 1 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 1        | 0 | 0 | 0 | 0                   | 1 | 1 | 0 | COMPLICADA      |
|        | BONITA     | 3                   | 2 | 2 | 4 | 2        | 2 | 3 | 1 | 1                     | 1 | 0 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 0        | 0 | 1 | 0 | 0                   | 1 | 0 | 0 | FEIA            |
|        | AGRADÁVEL  | 4                   | 1 | 3 | 4 | 2        | 2 | 3 | 1 | 0                     | 2 | 0 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 0 | 0        | 0 | 0 | 0 | 0                   | 1 | 0 | 0 | DESGRADÁVEL     |
|        | MELODIOSA  | 2                   | 1 | 0 | 1 | 0        | 1 | 2 | 1 | 1                     | 1 | 2 | 1 | 0                     | 0 | 0 | 1 | 3        | 2 | 3 | 2 | 0                   | 1 | 0 | 0 | SEM MELODIA     |

## APÊNDICE E – PLANILHA DE EXTRAÇÃO DOS DADOS ACÚSTICOS

## DADOS DE BREVES

| DADOS DE BREVES PARTICIPANTE | VOCÁBULO ALVO | FONTE | VARIANTE | TRANSCRIÇÃO | F1  | F2   | F3   | DURAÇÃO | INTENSIDADE | LOCALIDADE | SEXO | FAIXA ETÁRIA | ESCOLARIDADE |
|------------------------------|---------------|-------|----------|-------------|-----|------|------|---------|-------------|------------|------|--------------|--------------|
| (sBMJ1)                      | Coco          | QFF   | média    | o           | 434 | 837  | 2883 | 99      | 80          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Boto          | QFF   | média    | o           | 426 | 853  | 3045 | 121     | 77          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Rolha         | QFF   | média    | o           | 416 | 811  | 2993 | 125     | 75          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Noite         | QFF   | média    | o           | 437 | 1024 | 3150 | 120     | 66          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | tesoura       | QFF   | média    | o           | 426 | 1088 | 2947 | 147     | 72          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Oito          | QFF   | média    | o           | 381 | 650  | 2870 | 160     | 73          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Doido         | QFF   | média    | o           | 467 | 855  | 3117 | 115     | 78          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Ônibus        | QFF   | média    | o           | 522 | 852  | 2954 | 152     | 82          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Povo          | QFF   | média    | o           | 445 | 822  | 2778 | 208     | 83          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | vergonha      | QFF   | média    | o           | 467 | 918  | 2919 | 127     | 68          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Noivo         | QFF   | média    | o           | 422 | 1021 | 2969 | 76      | 76          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Folha         | QFF   | média    | o           | 423 | 790  | 2928 | 132     | 72          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Cebola        | QFF   | média    | o           | 415 | 868  | 3060 | 118     | 74          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Canoa         | QFF   | média    | o           | 437 | 881  | 2990 | 148     | 75          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Piolho        | QFF   | média    | o           | 433 | 911  | 2830 | 137     | 78          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Sonho         | QFF   | média    | o           | 557 | 879  | 3072 | 134     | 70          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Soco          | QFF   | média    | o           | 428 | 838  | 3009 | 160     | 78          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Fogo          | QFF   | média    | o           | 420 | 853  | 2866 | 162     | 79          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Fôlego        | QFF   | média    | o           | 419 | 878  | 1967 | 123     | 74          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Porto         | QFF   | média    | o           | 380 | 698  | 2859 | 127     | 81          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ1)                      | Solto         | QFF   | média    | o           | 447 | 1006 | 2960 | 95      | 79          | BREVES     | M    | Jovem        | 1            |
| (sBMJ2k)                     | Coco          | QFF   | média    | o           | 396 | 769  | 2443 | 120     | 81          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2b)                     | Boto          | QFF   | média    | o           | 362 | 687  | 2962 | 140     | 69          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2l)                     | Rolha         | QFF   | média    | o           | 482 | 893  | 2443 | 120     | 79          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2t)                     | Noite         | QFF   | média    | o           | 459 | 933  | 2648 | 120     | 72          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2t)                     | tesoura       | QFF   | média    | o           | 432 | 979  | 2436 | 186     | 70          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2q)                     | Oito          | QFF   | média    | o           | 423 | 807  | 2547 | 128     | 77          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2t)                     | Doido         | QFF   | média    | o           | 441 | 909  | 2658 | 140     | 77          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2q)                     | Ônibus        | QFF   | média    | o           | 475 | 869  | 2597 | 108     | 78          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2b)                     | Povo          | QFF   | média    | o           | 390 | 775  | 2509 | 190     | 73          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2b)                     | Almoço        | QFF   | média    | o           | 396 | 769  | 2443 | 120     | 81          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |
| (sBMJ2t)                     | Noivo         | QFF   | média    | o           | 481 | 1112 | 2598 | 84      | 77          | BREVES     | M    | Jovem        | 2            |



|          |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|----------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| (sBMJ2f) | Folha    | QFF | média | o | 440 | 857  | 2617 | 146 | 77 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2b) | Cebola   | QFF | média | o | 462 | 884  | 2562 | 148 | 72 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2t) | Canoa    | QFF | média | o | 471 | 948  | 2854 | 163 | 81 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2q) | Piolho   | QFF | média | o | 436 | 940  | 1898 | 200 | 69 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2t) | Sonho    | QFF | média | o | 460 | 867  | 2511 | 96  | 73 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2t) | Soco     | QFF | média | o | 424 | 898  | 2171 | 180 | 76 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2f) | Fogo     | QFF | média | o | 421 | 787  | 2887 | 153 | 70 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2f) | Fôlego   | QFF | média | o | 514 | 1036 | 2627 | 129 | 84 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2b) | Porto    | QFF | média | o | 459 | 805  | 2345 | 139 | 77 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ2t) | Solto    | QFF | média | o | 455 | 906  | 2687 | 122 | 77 | BREVES | M | Jovem | 2 |
| (sBMJ3k) | Coco     | QFF | média | o | 445 | 899  | 2200 | 118 | 78 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3b) | Boto     | QFF | média | o | 453 | 884  | 2486 | 125 | 83 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3l) | Rolha    | QFF | média | o | 397 | 702  | 2438 | 122 | 75 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3t) | Noite    | QFF | média | o | 441 | 1094 | 2294 | 105 | 71 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3t) | tesoura  | QFF | média | o | 425 | 936  | 2408 | 162 | 76 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3q) | Oito     | QFF | média | o | 425 | 871  | 2348 | 120 | 78 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3t) | Doido    | QFF | média | o | 443 | 1029 | 2382 | 120 | 78 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3q) | Ônibus   | QFF | média | o | 453 | 875  | 2246 | 126 | 67 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3b) | Povo     | QFF | média | o | 440 | 794  | 2458 | 137 | 78 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3k) | vergonha | QFF | média | o | 406 | 987  | 2438 | 97  | 66 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3b) | Almoço   | QFF | média | o | 439 | 920  | 2467 | 132 | 74 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3t) | Noivo    | QFF | média | o | 476 | 1096 | 2357 | 81  | 75 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3f) | Folha    | QFF | média | o | 427 | 812  | 2411 | 133 | 71 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3b) | Cebola   | QFF | média | o | 425 | 783  | 2719 | 148 | 71 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3t) |          | QFF | média | o | 423 | 920  | 2368 | 134 | 73 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3q) | Piolho   | QFF | média | o | 432 | 886  | 2183 | 160 | 76 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3t) | Sonho    | QFF | média | o | 419 | 844  | 2433 | 147 | 68 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3t) | Soco     | QFF | média | o | 454 | 941  | 2350 | 146 | 74 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3f) | Fogo     | QFF | média | o | 486 | 909  | 2455 | 177 | 77 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3f) | Fôlego   | QFF | média | o | 467 | 915  | 2317 | 132 | 76 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3b) | Porto    | QFF | média | o | 438 | 774  | 2491 | 128 | 75 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ3t) | Solto    | QFF | média | o | 430 | 905  | 2312 | 127 | 75 | BREVES | M | Jovem | 3 |
| (sBMJ4k) | Coco     | QFF | média | o | 392 | 767  | 2769 | 185 | 70 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4b) | Boto     | QFF | média | o | 450 | 935  | 2609 | 212 | 72 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4l) | Rolha    | QFF | média | o | 358 | 729  | 2695 | 253 | 68 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4t) | Noite    | QFF | média | o | 382 | 886  | 2498 | 131 | 64 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4t) | tesoura  | QFF | média | o | 377 | 848  | 2606 | 223 | 67 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4q) | Oito     | QFF | média | o | 396 | 891  | 2541 | 142 | 67 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4t) | Doido    | QFF | média | o | 368 | 794  | 2591 | 217 | 67 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4q) | Ônibus   | QFF | média | o | 396 | 799  | 2406 | 165 | 76 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4b) | Povo     | QFF | média | o | 358 | 764  | 2552 | 220 | 69 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4t) | Noivo    | QFF | média | o | 370 | 847  | 2532 | 143 | 72 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4f) | Folha    | QFF | média | o | 373 | 912  | 2515 | 186 | 65 | BREVES | M | Jovem | 4 |
| (sBMJ4b) | Cebola   | QFF | média | o | 412 | 882  | 2528 | 144 | 70 | BREVES | M | Jovem | 4 |

|         |         |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|---------|---------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| (sBMJ4t | Canoa   | QFF | média | o | 372 | 768  | 2582 | 188 | 66 | BREVES | M | Jovem  | 4 |
| (sBMJ4q | Piolho  | QFF | média | o | 442 | 1068 | 2429 | 182 | 70 | BREVES | M | Jovem  | 4 |
| (sBMJ4t | Sonho   | QFF | média | o | 406 | 925  | 2416 | 138 | 68 | BREVES | M | Jovem  | 4 |
| (sBMJ4t | Soco    | QFF | média | o | 406 | 832  | 2579 | 170 | 67 | BREVES | M | Jovem  | 4 |
| (sBMJ4f | Fogo    | QFF | média | o | 404 | 853  | 2439 | 213 | 72 | BREVES | M | Jovem  | 4 |
| (sBMJ4f | Fôlego  | QFF | média | o | 423 | 790  | 2680 | 199 | 72 | BREVES | M | Jovem  | 4 |
| (sBMJ4b | Porto   | QFF | média | o | 345 | 718  | 2644 | 176 | 68 | BREVES | M | Jovem  | 4 |
| (sBMJ4t | Solto   | QFF | média | o | 425 | 858  | 2680 | 99  | 70 | BREVES | M | Jovem  | 4 |
| (sBMA1k | Coco    | QFF | média | o | 388 | 752  | 2124 | 220 | 85 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1b | Boto    | QFF | média | o | 398 | 730  | 2207 | 158 | 73 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1k | Rolha   | QFF | média | o | 395 | 765  | 2216 | 182 | 80 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1t | Noite   | QFF | média | o | 400 | 830  | 2328 | 156 | 78 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1t | tesoura | QFF | média | o | 417 | 924  | 2277 | 201 | 79 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1q | Oito    | QFF | média | o | 390 | 823  | 2372 | 209 | 81 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1t | Doido   | QFF | média | o | 408 | 905  | 2291 | 125 | 85 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1q | Ônibus  | QFF | média | o | 493 | 747  | 2200 | 155 | 78 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1b | Povo    | QFF | média | o | 388 | 719  | 2270 | 196 | 80 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1b | Almoço  | QFF | média | o | 362 | 668  | 2331 | 150 | 78 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1t | Noivo   | QFF | média | o | 451 | 921  | 2157 | 129 | 82 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1b | Cebola  | QFF | média | o | 416 | 810  | 2251 | 110 | 79 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1t | Canoa   | QFF | média | o | 466 | 936  | 2192 | 102 | 80 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1q | Piolho  | QFF | média | o | 439 | 879  | 2376 | 211 | 80 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1t | Sonho   | QFF | média | o | 514 | 912  | 2202 | 117 | 79 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1t | Soco    | QFF | média | o | 410 | 899  | 2130 | 140 | 83 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1f | Fogo    | QFF | média | o | 406 | 796  | 2077 | 150 | 83 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1f | Fôlego  | QFF | média | o | 416 | 790  | 2248 | 148 | 79 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1b | Porto   | QFF | média | o | 388 | 780  | 2125 | 133 | 86 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA1t | Solto   | QFF | média | o | 424 | 851  | 2151 | 156 | 82 | BREVES | M | Adulto | 1 |
| (sBMA2k | Coco    | QFF | média | o | 424 | 758  | 2391 | 107 | 81 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2b | Boto    | QFF | média | o | 463 | 791  | 2440 | 130 | 74 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2l | Rolha   | QFF | média | o | 375 | 761  | 2332 | 123 | 65 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2t | Noite   | QFF | média | o | 581 | 1160 | 2438 | 76  | 69 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2t | tesoura | QFF | média | o | 503 | 1297 | 2383 | 168 | 67 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2q | Oito    | QFF | média | o | 407 | 809  | 2156 | 141 | 72 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2q | Ônibus  | QFF | média | o | 552 | 1256 | 2637 | 58  | 75 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2b | Povo    | QFF | média | o | 459 | 844  | 2364 | 174 | 74 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2b | Almoço  | QFF | média | o | 487 | 879  | 2299 | 120 | 74 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2t | Noivo   | QFF | média | o | 480 | 1004 | 2556 | 87  | 74 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2f | Folha   | QFF | média | o | 436 | 816  | 2008 | 128 | 73 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2b | Cebola  | QFF | média | o | 412 | 777  | 2362 | 167 | 70 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2t | Canoa   | QFF | média | o | 421 | 899  | 2554 | 165 | 72 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2q | Piolho  | QFF | média | o | 436 | 941  | 2165 | 163 | 75 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2t | Sonho   | QFF | média | o | 717 | 1097 | 2393 | 120 | 71 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2t | Soco    | QFF | média | o | 462 | 946  | 2184 | 148 | 72 | BREVES | M | Adulto | 2 |

|          |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|----------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| (sBMA2f) | Fogo     | QFF | média | o | 413 | 785  | 2374 | 137 | 69 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2f) | Fôlego   | QFF | média | o | 457 | 854  | 2273 | 119 | 74 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2b) | Porto    | QFF | média | o | 448 | 743  | 2270 | 116 | 74 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA2t) | Solto    | QFF | média | o | 436 | 983  | 2264 | 121 | 74 | BREVES | M | Adulto | 2 |
| (sBMA3k) | Coco     | QFF | média | o | 415 | 897  | 2410 | 172 | 78 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3b) | Boto     | QFF | média | o | 451 | 832  | 2741 | 142 | 73 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3l) | Rolha    | QFF | média | o | 417 | 948  | 2518 | 104 | 71 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3t) | tesoura  | QFF | média | o | 384 | 1106 | 2801 | 134 | 71 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3q) | Oito     | QFF | média | o | 476 | 894  | 2559 | 145 | 77 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3t) | Doido    | QFF | média | o | 455 | 1074 | 2537 | 144 | 77 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3q) | Ônibus   | QFF | média | o | 577 | 923  | 2493 | 181 | 76 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3b) | Povo     | QFF | média | o | 437 | 869  | 2721 | 228 | 67 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3b) | Almoço   | QFF | média | o | 415 | 781  | 2541 | 110 | 70 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3t) | Noivo    | QFF | média | o | 484 | 996  | 2442 | 106 | 76 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3f) | Folha    | QFF | média | o | 482 | 902  | 2750 | 155 | 75 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3b) | Cebola   | QFF | média | o | 425 | 867  | 2720 | 189 | 76 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3)  | Canoa    | QFF | média | o | 403 | 750  | 2891 | 277 | 70 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3)  | Piolho   | QFF | média | o | 464 | 964  | 2509 | 227 | 77 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3)  | Sonho    | QFF | média | o | 619 | 954  | 2742 | 155 | 76 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3)  | Soco     | QFF | média | o | 472 | 1014 | 2657 | 113 | 72 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3)  | Fogo     | QFF | média | o | 473 | 834  | 2597 | 207 | 74 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3)  | Fôlego   | QFF | média | o | 472 | 941  | 2635 | 146 | 74 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3)  | Porto    | QFF | média | o | 394 | 753  | 2376 | 156 | 69 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA3)  | Solto    | QFF | média | o | 453 | 993  | 2800 | 137 | 71 | BREVES | M | Adulto | 3 |
| (sBMA4)  | Coco     | QFF | média | o | 421 | 757  | 2372 | 120 | 83 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Boto     | QFF | média | o | 420 | 750  | 2713 | 117 | 80 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Rolha    | QFF | média | o | 436 | 868  | 2279 | 190 | 79 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Noite    | QFF | média | o | 413 | 1283 | 2344 | 107 | 77 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | tesoura  | QFF | média | o | 396 | 871  | 2571 | 150 | 73 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Oito     | QFF | média | o | 446 | 1017 | 2334 | 104 | 83 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Doido    | QFF | média | o | 419 | 1046 | 2570 | 12  | 79 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Ônibus   | QFF | média | o | 475 | 884  | 2442 | 87  | 78 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Povo     | QFF | média | o | 394 | 710  | 2580 | 153 | 77 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | vergonha | QFF | média | o | 445 | 902  | 2391 | 153 | 71 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Almoço   | QFF | média | o | 401 | 774  | 2481 | 100 | 73 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Noivo    | QFF | média | o | 461 | 949  | 2630 | 108 | 81 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Folha    | QFF | média | o | 440 | 892  | 2513 | 121 | 78 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Canoa    | QFF | média | o | 426 | 826  | 2572 | 164 | 73 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Piolho   | QFF | média | o | 410 | 857  | 2408 | 177 | 73 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Sonho    | QFF | média | o | 512 | 799  | 2398 | 135 | 71 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Soco     | QFF | média | o | 443 | 864  | 2404 | 127 | 73 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Fogo     | QFF | média | o | 391 | 724  | 2493 | 153 | 75 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Fôlego   | QFF | média | o | 438 | 882  | 2333 | 98  | 75 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMA4)  | Porto    | QFF | média | o | 394 | 703  | 2514 | 168 | 75 | BREVES | M | Adulto | 4 |

|        |          |     |             |          |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|--------|----------|-----|-------------|----------|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| (sBMA4 | Solto    | QFF | média       | o        | 410 | 812  | 2582 | 135 | 71 | BREVES | M | Adulto | 4 |
| (sBMV1 | Coco     | QFF | média       | o        | 427 | 899  | 2823 | 170 | 75 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Boto     | QFF | média       | o        | 431 | 938  | 2821 | 158 | 76 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Rolha    | QFF | média       | o        | 428 | 975  | 2605 | 180 | 72 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Noite    | QFF | média       | o        | 433 | 1014 | 2748 | 196 | 71 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | tesoura  | QFF | média       | o        | 471 | 1135 | 2717 | 203 | 71 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Oito     | QFF | média       | o        | 435 | 845  | 2744 | 216 | 72 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Doido    | QFF | média       | o        | 436 | 970  | 2815 | 228 | 67 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Ônibus   | QFF | média       | o        | 451 | 791  | 3175 | 226 | 66 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Povo     | QFF | média       | o        | 399 | 835  | 2929 | 275 | 72 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | vergonha | QFF | média       | o        | 483 | 1093 | 2775 | 118 | 72 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Almoço   | QFF | média       | o        | 383 | 938  | 2770 | 174 | 62 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Noivo    | QFF | média       | o        | 452 | 1123 | 2879 | 181 | 73 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Folha    | QFF | média       | o        | 443 | 884  | 2877 | 152 | 71 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Cebola   | QFF | média       | o        | 448 | 888  | 2915 | 231 | 69 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Canoa    | QFF | média       | o        | 416 | 943  | 2858 | 259 | 61 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Piolho   | QFF | média       | o        | 401 | 934  | 2769 | 213 | 69 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Sonho    | QFF | média       | o        | 508 | 967  | 3096 | 196 | 65 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Soco     | QFF | média       | o        | 439 | 1034 | 2807 | 132 | 69 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Fogo     | QFF | média       | o        | 413 | 859  | 2785 | 196 | 68 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Fôlego   | QFF | média       | o        | 434 | 975  | 2954 | 237 | 62 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Porto    | QFF | média       | o        | 420 | 804  | 2881 | 154 | 63 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV1 | Solto    | QFF | média       | o        | 465 | 1015 | 2783 | 156 | 65 | BREVES | M | Velho  | 1 |
| (sBMV2 | Coco     | QFF | média       | o        | 446 | 884  | 2843 | 166 | 77 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Boto     | QFF | média       | o        | 408 | 817  | 2685 | 143 | 72 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Rolha    | QFF | média       | o        | 486 | 1039 | 2423 | 76  | 78 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Noite    | QFF | média       | o        | 436 | 1245 | 2819 | 68  | 65 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | tesoura  | QFF | média       | o        | 432 | 1001 | 2882 | 114 | 67 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Oito     | QFF | média       | o        | 465 | 1017 | 2606 | 115 | 74 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Doido    | QFF | média       | o        | 485 | 1057 | 2532 | 89  | 78 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (aBMV2 | Ônibus   | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 458 | 808  | 2786 | 152 | 69 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Povo     | QFF | média       | o        | 393 | 752  | 2721 | 117 | 67 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | vergonha | QFF | média       | o        | 499 | 1085 | 2372 | 89  | 76 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Almoço   | QFF | média       | o        | 411 | 711  | 2540 | 126 | 69 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Noivo    | QFF | média       | o        | 474 | 1210 | 2575 | 68  | 72 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Folha    | QFF | média       | o        | 436 | 757  | 2131 | 81  | 74 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Cebola   | QFF | média       | o        | 404 | 784  | 2535 | 91  | 69 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Canoa    | QFF | média       | o        | 437 | 869  | 3025 | 81  | 68 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Piolho   | QFF | média       | o        | 392 | 956  | 2903 | 84  | 65 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Sonho    | QFF | média       | o        | 532 | 948  | 2681 | 104 | 70 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Soco     | QFF | média       | o        | 448 | 925  | 2775 | 42  | 71 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Fôlego   | QFF | média       | o        | 459 | 892  | 2196 | 91  | 78 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Porto    | QFF | média       | o        | 492 | 905  | 3017 | 116 | 76 | BREVES | M | Velho  | 2 |
| (sBMV2 | Solto    | QFF | média       | o        | 426 | 933  | 2806 | 85  | 67 | BREVES | M | Velho  | 2 |

|        |          |     |             |          |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|--------|----------|-----|-------------|----------|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| (sBMV3 | Coco     | QFF | média       | o        | 448 | 887  | 3034 | 185 | 77 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Boto     | QFF | média       | o        | 398 | 811  | 2549 | 124 | 71 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (aBMV3 | Rolha    | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 483 | 1129 | 2352 | 93  | 78 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Noite    | QFF | média       | o        | 428 | 1275 | 2877 | 94  | 63 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | tesoura  | QFF | média       | o        | 449 | 1176 | 2709 | 121 | 66 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Oito     | QFF | média       | o        | 478 | 1074 | 2444 | 122 | 74 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Doido    | QFF | média       | o        | 486 | 1067 | 2546 | 80  | 78 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (aBMV3 | Ônibus   | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 495 | 849  | 2610 | 142 | 69 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Povo     | QFF | média       | o        | 428 | 797  | 2701 | 69  | 69 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Almoço   | QFF | média       | o        | 439 | 750  | 2600 | 122 | 68 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Noivo    | QFF | média       | o        | 461 | 1346 | 2603 | 96  | 71 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Folha    | QFF | média       | o        | 435 | 809  | 2059 | 87  | 74 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (aBMV3 | Cebola   | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 403 | 815  | 2898 | 81  | 67 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Canoa    | QFF | média       | o        | 470 | 995  | 3288 | 82  | 66 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Piolho   | QFF | média       | o        | 399 | 960  | 2639 | 97  | 65 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Sonho    | QFF | média       | o        | 545 | 963  | 2667 | 97  | 70 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Soco     | QFF | média       | o        | 464 | 997  | 2931 | 44  | 71 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Fôlego   | QFF | média       | o        | 468 | 914  | 2168 | 95  | 77 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Porto    | QFF | média       | o        | 484 | 905  | 3563 | 120 | 76 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV3 | Solto    | QFF | média       | o        | 462 | 1021 | 2753 | 68  | 67 | BREVES | M | Velho | 3 |
| (sBMV4 | Coco     | QFF | média       | o        | 517 | 634  | 2159 | 128 | 76 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Boto     | QFF | média       | o        | 434 | 850  | 2206 | 271 | 69 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Rolha    | QFF | média       | o        | 461 | 868  | 2218 | 119 | 75 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Noite    | QFF | média       | o        | 418 | 1035 | 2094 | 104 | 64 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Oito     | QFF | média       | o        | 448 | 967  | 2136 | 138 | 72 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Doido    | QFF | média       | o        | 455 | 1006 | 2253 | 160 | 74 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Ônibus   | QFF | média       | o        | 495 | 773  | 2189 | 164 | 70 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Povo     | QFF | média       | o        | 446 | 834  | 2148 | 170 | 73 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | vergonha | QFF | média       | o        | 517 | 954  | 2211 | 175 | 65 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Almoço   | QFF | média       | o        | 414 | 795  | 2181 | 129 | 72 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Noivo    | QFF | média       | o        | 461 | 1009 | 2105 | 115 | 77 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Folha    | QFF | média       | o        | 507 | 984  | 2303 | 156 | 69 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Cebola   | QFF | média       | o        | 442 | 798  | 2271 | 171 | 64 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Canoa    | QFF | média       | o        | 459 | 912  | 2164 | 146 | 72 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Piolho   | QFF | média       | o        | 429 | 990  | 2071 | 166 | 76 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Sonho    | QFF | média       | o        | 722 | 2264 | 2666 | 280 | 67 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Soco     | QFF | média       | o        | 503 | 981  | 2097 | 130 | 70 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Fogo     | QFF | média       | o        | 510 | 884  | 2140 | 147 | 73 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Fôlego   | QFF | média       | o        | 466 | 825  | 2101 | 114 | 77 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Porto    | QFF | média       | o        | 633 | 860  | 2190 | 127 | 77 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBMV4 | Solto    | QFF | média       | o        | 500 | 952  | 2334 | 99  | 69 | BREVES | M | Velho | 4 |
| (sBFJ1 | Boto     | QFF | média       | o        | 491 | 1014 | 3105 | 126 | 76 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Rolha    | QFF | média       | o        | 530 | 923  | 2939 | 149 | 82 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Noite    | QFF | média       | o        | 522 | 1329 | 2951 | 86  | 73 | BREVES | F | Jovem | 1 |

|        |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|--------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| (sBFJ1 | tesoura  | QFF | média | o | 432 | 1078 | 3057 | 114 | 67 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Oito     | QFF | média | o | 552 | 1068 | 2846 | 100 | 76 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Doido    | QFF | média | o | 494 | 1256 | 2837 | 104 | 78 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Ônibus   | QFF | média | o | 486 | 1061 | 2678 | 141 | 75 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Povo     | QFF | média | o | 436 | 804  | 2922 | 159 | 78 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Almoço   | QFF | média | o | 487 | 896  | 3203 | 101 | 74 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Noivo    | QFF | média | o | 514 | 1267 | 2876 | 108 | 74 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Folha    | QFF | média | o | 505 | 902  | 2790 | 92  | 78 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Cebola   | QFF | média | o | 473 | 860  | 2837 | 101 | 76 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Canoa    | QFF | média | o | 405 | 846  | 2703 | 105 | 67 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Piolho   | QFF | média | o | 490 | 1240 | 2745 | 106 | 75 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Sonho    | QFF | média | o | 593 | 1095 | 2941 | 113 | 75 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Soco     | QFF | média | o | 496 | 1021 | 3144 | 109 | 79 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Fogo     | QFF | média | o | 508 | 928  | 2832 | 121 | 77 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Fôlego   | QFF | média | o | 518 | 1068 | 2866 | 95  | 79 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Porto    | QFF | média | o | 520 | 857  | 3103 | 82  | 80 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ1 | Solto    | QFF | média | o | 547 | 1126 | 3069 | 108 | 81 | BREVES | F | Jovem | 1 |
| (sBFJ2 | Coco     | QFF | média | o | 550 | 1032 | 2778 | 154 | 77 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Boto     | QFF | média | o | 469 | 975  | 2889 | 136 | 69 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Rolha    | QFF | média | o | 418 | 1002 | 2854 | 153 | 67 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Noite    | QFF | média | o | 458 | 1284 | 2934 | 92  | 57 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | tesoura  | QFF | média | o | 437 | 1447 | 2808 | 146 | 64 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Oito     | QFF | média | o | 540 | 1040 | 2813 | 106 | 65 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Doido    | QFF | média | o | 640 | 1175 | 2920 | 140 | 65 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Ônibus   | QFF | média | o | 485 | 938  | 2776 | 156 | 64 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Povo     | QFF | média | o | 491 | 924  | 2905 | 114 | 64 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | vergonha | QFF | média | o | 629 | 1016 | 2629 | 151 | 62 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Almoço   | QFF | média | o | 320 | 929  | 2796 | 124 | 54 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Noivo    | QFF | média | o | 433 | 1218 | 2822 | 110 | 65 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Folha    | QFF | média | o | 487 | 954  | 2881 | 136 | 64 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Cebola   | QFF | média | o | 444 | 1062 | 2851 | 111 | 62 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Canoa    | QFF | média | o | 426 | 1068 | 3089 | 155 | 60 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Piolho   | QFF | média | o | 463 | 1247 | 2416 | 160 | 73 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Sonho    | QFF | média | o | 446 | 896  | 2904 | 166 | 66 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Soco     | QFF | média | o | 411 | 1012 | 2796 | 120 | 61 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Fôlego   | QFF | média | o | 481 | 986  | 2868 | 142 | 67 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Porto    | QFF | média | o | 452 | 845  | 3043 | 124 | 73 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ2 | Solto    | QFF | média | o | 444 | 1055 | 2881 | 102 | 67 | BREVES | F | Jovem | 2 |
| (sBFJ3 | Coco     | QFF | média | o | 533 | 974  | 2562 | 116 | 66 | BREVES | F | Jovem | 3 |
| (sBFJ3 | Boto     | QFF | média | o | 466 | 882  | 2872 | 142 | 64 | BREVES | F | Jovem | 3 |
| (sBFJ3 | Rolha    | QFF | média | o | 483 | 947  | 2689 | 138 | 68 | BREVES | F | Jovem | 3 |
| (sBFJ3 | Noite    | QFF | média | o | 562 | 1271 | 2743 | 97  | 69 | BREVES | F | Jovem | 3 |
| (sBFJ3 | tesoura  | QFF | média | o | 516 | 1047 | 2986 | 172 | 75 | BREVES | F | Jovem | 3 |
| (sBFJ3 | Oito     | QFF | média | o | 504 | 1068 | 2574 | 94  | 79 | BREVES | F | Jovem | 3 |

|        |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|--------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| (sBFJ3 | Doido    | QFF | média | o | 579 | 1125 | 2975 | 128 | 76 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Ônibus   | QFF | média | o | 357 | 961  | 2561 | 93  | 71 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Povo     | QFF | média | o | 565 | 874  | 3058 | 273 | 75 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | vergonha | QFF | média | o | 526 | 956  | 2780 | 132 | 69 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Almoço   | QFF | média | o | 482 | 920  | 2991 | 170 | 58 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Noivo    | QFF | média | o | 609 | 1154 | 2931 | 97  | 67 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Folha    | QFF | média | o | 567 | 1064 | 2567 | 132 | 75 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Cebola   | QFF | média | o | 438 | 983  | 2960 | 188 | 59 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Canoa    | QFF | média | o | 500 | 881  | 3221 | 209 | 72 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Piolho   | QFF | média | o | 501 | 1073 | 2598 | 178 | 70 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Sonho    | QFF | média | o | 716 | 910  | 2552 | 167 | 61 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Soco     | QFF | média | o | 509 | 903  | 2646 | 129 | 69 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Fogo     | QFF | média | o | 494 | 881  | 2646 | 163 | 77 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Fôlego   | QFF | média | o | 454 | 881  | 3060 | 107 | 70 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Porto    | QFF | média | o | 458 | 792  | 3016 | 86  | 73 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ3 | Solto    | QFF | média | o | 428 | 789  | 3010 | 78  | 66 | BREVES | F | Jovem  | 3 |
| (sBFJ4 | Coco     | QFF | média | o | 436 | 786  | 2968 | 147 | 86 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Boto     | QFF | média | o | 456 | 865  | 3079 | 140 | 82 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Rolha    | QFF | média | o | 439 | 851  | 3010 | 177 | 78 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Noite    | QFF | média | o | 522 | 1131 | 3010 | 157 | 77 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | tesoura  | QFF | média | o | 436 | 1079 | 2937 | 163 | 73 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Oito     | QFF | média | o | 499 | 943  | 3023 | 135 | 80 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Doido    | QFF | média | o | 510 | 1213 | 2831 | 138 | 79 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Ônibus   | QFF | média | o | 521 | 859  | 2046 | 155 | 77 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Povo     | QFF | média | o | 385 | 788  | 3298 | 116 | 74 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | vergonha | QFF | média | o | 537 | 1062 | 3085 | 156 | 73 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Almoço   | QFF | média | o | 443 | 787  | 3200 | 160 | 71 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Noivo    | QFF | média | o | 540 | 1212 | 2981 | 124 | 79 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Folha    | QFF | média | o | 459 | 861  | 3498 | 157 | 78 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Cebola   | QFF | média | o | 460 | 873  | 3396 | 130 | 76 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Piolho   | QFF | média | o | 473 | 1022 | 2834 | 156 | 77 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Sonho    | QFF | média | o | 552 | 1017 | 2750 | 146 | 80 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Soco     | QFF | média | o | 476 | 1029 | 2946 | 126 | 83 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Fogo     | QFF | média | o | 513 | 902  | 2939 | 190 | 79 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Fôlego   | QFF | média | o | 482 | 1034 | 3120 | 127 | 76 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Porto    | QFF | média | o | 447 | 810  | 3206 | 145 | 78 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFJ4 | Solto    | QFF | média | o | 554 | 1035 | 2949 | 174 | 80 | BREVES | F | Jovem  | 4 |
| (sBFA1 | Coco     | QFF | média | o | 438 | 865  | 2661 | 141 | 67 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Boto     | QFF | média | o | 404 | 938  | 2628 | 141 | 62 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Rolha    | QFF | média | o | 448 | 886  | 2732 | 148 | 72 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Noite    | QFF | média | o | 474 | 1040 | 2931 | 119 | 58 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | tesoura  | QFF | média | o | 403 | 1122 | 2909 | 177 | 67 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Oito     | QFF | média | o | 435 | 888  | 2714 | 132 | 71 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Doido    | QFF | média | o | 478 | 1283 | 3055 | 122 | 67 | BREVES | F | Adulto | 1 |

|        |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|--------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| (sBFA1 | Ônibus   | QFF | média | o | 469 | 840  | 2238 | 155 | 66 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Povo     | QFF | média | o | 388 | 824  | 2610 | 210 | 68 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | vergonha | QFF | média | o | 478 | 907  | 2570 | 113 | 57 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Almoço   | QFF | média | o | 409 | 858  | 2488 | 160 | 62 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Noivo    | QFF | média | o | 504 | 955  | 2950 | 187 | 77 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Folha    | QFF | média | o | 432 | 858  | 2860 | 142 | 74 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Cebola   | QFF | média | o | 405 | 813  | 2484 | 148 | 67 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Canoa    | QFF | média | o | 411 | 816  | 2708 | 151 | 62 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Piolho   | QFF | média | o | 409 | 988  | 2806 | 210 | 75 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Sonho    | QFF | média | o | 508 | 882  | 2478 | 155 | 57 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Soco     | QFF | média | o | 466 | 1013 | 3011 | 135 | 72 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Fogo     | QFF | média | o | 471 | 906  | 2822 | 210 | 70 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Fôlego   | QFF | média | o | 537 | 1275 | 2775 | 136 | 72 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Porto    | QFF | média | o | 455 | 905  | 2898 | 171 | 76 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA1 | Solto    | QFF | média | o | 464 | 915  | 2956 | 108 | 71 | BREVES | F | Adulto | 1 |
| (sBFA2 | Coco     | QFF | média | o | 601 | 999  | 2951 | 179 | 67 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Boto     | QFF | média | o | 459 | 880  | 2939 | 251 | 70 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Rolha    | QFF | média | o | 441 | 878  | 2828 | 186 | 67 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Noite    | QFF | média | o | 438 | 1034 | 2925 | 135 | 74 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | tesoura  | QFF | média | o | 480 | 1222 | 2843 | 162 | 68 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Oito     | QFF | média | o | 553 | 1008 | 2755 | 123 | 70 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Doido    | QFF | média | o | 599 | 1063 | 2989 | 105 | 82 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Ônibus   | QFF | média | o | 505 | 875  | 2962 | 200 | 73 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Povo     | QFF | média | o | 476 | 904  | 2890 | 194 | 71 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | vergonha | QFF | média | o | 502 | 982  | 2998 | 153 | 68 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Almoço   | QFF | média | o | 464 | 928  | 2991 | 192 | 70 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Noivo    | QFF | média | o | 606 | 1128 | 2943 | 133 | 75 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Folha    | QFF | média | o | 525 | 974  | 2926 | 186 | 80 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Cebola   | QFF | média | o | 500 | 914  | 2733 | 200 | 72 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Canoa    | QFF | média | o | 531 | 1066 | 3015 | 155 | 69 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Piolho   | QFF | média | o | 486 | 1021 | 2734 | 203 | 72 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Sonho    | QFF | média | o | 534 | 1090 | 1810 | 199 | 73 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Soco     | QFF | média | o | 572 | 1105 | 2920 | 198 | 72 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Fogo     | QFF | média | o | 570 | 1006 | 2671 | 192 | 79 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Fôlego   | QFF | média | o | 613 | 999  | 2964 | 149 | 75 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Porto    | QFF | média | o | 516 | 964  | 3038 | 192 | 77 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA2 | Solto    | QFF | média | o | 563 | 1121 | 3198 | 150 | 73 | BREVES | F | Adulto | 2 |
| (sBFA3 | Coco     | QFF | média | o | 471 | 860  | 3135 | 114 | 76 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Boto     | QFF | média | o | 479 | 926  | 3241 | 120 | 75 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Rolha    | QFF | média | o | 484 | 779  | 3249 | 152 | 79 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Noite    | QFF | média | o | 573 | 1006 | 2561 | 122 | 76 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | tesoura  | QFF | média | o | 499 | 1180 | 3203 | 143 | 66 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Oito     | QFF | média | o | 503 | 877  | 3087 | 113 | 72 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Doido    | QFF | média | o | 599 | 1234 | 2982 | 103 | 73 | BREVES | F | Adulto | 3 |



|        |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|--------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| (sBFA3 | Ônibus   | QFF | média | o | 330 | 731  | 2596 | 118 | 68 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Povo     | QFF | média | o | 553 | 971  | 3274 | 191 | 73 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Almoço   | QFF | média | o | 450 | 907  | 3114 | 120 | 66 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Noivo    | QFF | média | o | 513 | 951  | 3192 | 112 | 76 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Folha    | QFF | média | o | 491 | 828  | 3182 | 152 | 76 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Cebola   | QFF | média | o | 461 | 879  | 3240 | 151 | 68 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Canoa    | QFF | média | o | 539 | 998  | 3159 | 156 | 73 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Piolho   | QFF | média | o | 491 | 943  | 3127 | 170 | 73 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Sonho    | QFF | média | o | 713 | 1983 | 3328 | 149 | 66 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Soco     | QFF | média | o | 482 | 896  | 3128 | 151 | 74 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Fogo     | QFF | média | o | 533 | 889  | 2946 | 128 | 76 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Fôlego   | QFF | média | o | 539 | 858  | 3191 | 99  | 77 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Porto    | QFF | média | o | 520 | 810  | 3299 | 117 | 76 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA3 | Solto    | QFF | média | o | 564 | 1064 | 2967 | 99  | 75 | BREVES | F | Adulto | 3 |
| (sBFA4 | Coco     | QFF | média | o | 421 | 857  | 2838 | 109 | 73 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Boto     | QFF | média | o | 433 | 878  | 3010 | 118 | 73 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Rolha    | QFF | média | o | 457 | 895  | 2986 | 115 | 75 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Noite    | QFF | média | o | 473 | 1141 | 3035 | 93  | 69 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | tesoura  | QFF | média | o | 440 | 964  | 3017 | 124 | 70 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Oito     | QFF | média | o | 482 | 1191 | 2707 | 68  | 71 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Doido    | QFF | média | o | 437 | 1312 | 2950 | 45  | 75 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Ônibus   | QFF | média | o | 571 | 881  | 3082 | 118 | 70 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Povo     | QFF | média | o | 435 | 852  | 2996 | 198 | 72 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Almoço   | QFF | média | o | 429 | 859  | 2938 | 109 | 66 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Noivo    | QFF | média | o | 476 | 1197 | 2963 | 81  | 71 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Folha    | QFF | média | o | 486 | 962  | 2744 | 119 | 73 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Cebola   | QFF | média | o | 427 | 829  | 2904 | 135 | 66 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Canoa    | QFF | média | o | 430 | 1013 | 3140 | 136 | 72 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Piolho   | QFF | média | o | 416 | 904  | 2774 | 180 | 72 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Soco     | QFF | média | o | 485 | 1033 | 2922 | 141 | 72 | BREVES | F | Adulto | 4 |
| (sBFA4 | Fogo     | QFF | média | o | 448 | 829  | 2849 | 167 | 72 | BREVES | F | Velho  | 4 |
| (sBFA4 | Fôlego   | QFF | média | o | 518 | 983  | 3010 | 141 | 77 | BREVES | F | Velho  | 4 |
| (sBFA4 | Porto    | QFF | média | o | 447 | 756  | 3050 | 115 | 71 | BREVES | F | Velho  | 4 |
| (sBFA4 | Solto    | QFF | média | o | 466 | 851  | 3164 | 133 | 71 | BREVES | F | Velho  | 4 |
| (sBFV1 | Coco     | QFF | média | o | 441 | 851  | 2557 | 114 | 76 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | Boto     | QFF | média | o | 423 | 958  | 2691 | 130 | 70 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | Rolha    | QFF | média | o | 452 | 1128 | 2723 | 133 | 82 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | Noite    | QFF | média | o | 558 | 1326 | 2642 | 150 | 75 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | tesoura  | QFF | média | o | 477 | 1523 | 2748 | 203 | 68 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | Oito     | QFF | média | o | 502 | 1093 | 2625 | 123 | 73 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | Doido    | QFF | média | o | 524 | 1277 | 2721 | 229 | 78 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | Ônibus   | QFF | média | o | 678 | 1058 | 3057 | 131 | 62 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | Povo     | QFF | média | o | 631 | 1325 | 2759 | 233 | 75 | BREVES | F | Velho  | 1 |
| (sBFV1 | vergonha | QFF | média | o | 601 | 1213 | 2822 | 218 | 72 | BREVES | F | Velho  | 1 |

|         |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|---------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| (sBFV1) | Almoço   | QFF | média | o | 501 | 1008 | 2768 | 129 | 76 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Noivo    | QFF | média | o | 571 | 1340 | 2659 | 169 | 83 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Folha    | QFF | média | o | 537 | 1043 | 2639 | 131 | 75 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Piolho   | QFF | média | o | 512 | 1146 | 2445 | 200 | 79 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Sonho    | QFF | média | o | 699 | 1209 | 2641 | 159 | 75 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Soco     | QFF | média | o | 576 | 989  | 2776 | 113 | 77 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Fogo     | QFF | média | o | 496 | 1054 | 2662 | 162 | 77 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Fôlego   | QFF | média | o | 494 | 1090 | 2606 | 141 | 67 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Porto    | QFF | média | o | 525 | 996  | 2619 | 110 | 78 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV1) | Solto    | QFF | média | o | 527 | 985  | 2698 | 170 | 69 | BREVES | F | Velho | 1 |
| (sBFV2) | Coco     | QFF | média | o | 445 | 795  | 2503 | 126 | 68 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Boto     | QFF | média | o | 459 | 970  | 2625 | 160 | 62 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Rolha    | QFF | média | o | 405 | 842  | 2805 | 165 | 77 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Noite    | QFF | média | o | 514 | 1269 | 2342 | 102 | 61 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | tesoura  | QFF | média | o | 478 | 1345 | 2880 | 167 | 65 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Oito     | QFF | média | o | 400 | 919  | 2903 | 118 | 69 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Ônibus   | QFF | média | o | 609 | 980  | 2784 | 149 | 61 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Povo     | QFF | média | o | 433 | 831  | 2889 | 202 | 72 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | vergonha | QFF | média | o | 588 | 1113 | 2645 | 128 | 66 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Almoço   | QFF | média | o | 484 | 1174 | 2831 | 113 | 63 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Noivo    | QFF | média | o | 497 | 1360 | 2775 | 104 | 64 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Folha    | QFF | média | o | 499 | 1020 | 2474 | 120 | 61 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Cebola   | QFF | média | o | 502 | 1002 | 3062 | 119 | 66 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Canoa    | QFF | média | o | 439 | 1012 | 2627 | 158 | 64 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Piolho   | QFF | média | o | 512 | 1146 | 2445 | 200 | 79 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Sonho    | QFF | média | o | 518 | 1124 | 2573 | 150 | 63 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Soco     | QFF | média | o | 354 | 922  | 3015 | 97  | 61 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Fogo     | QFF | média | o | 504 | 979  | 2579 | 163 | 69 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Porto    | QFF | média | o | 463 | 1112 | 2341 | 120 | 59 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV2) | Solto    | QFF | média | o | 403 | 1049 | 2813 | 239 | 68 | BREVES | F | Velho | 2 |
| (sBFV3) | Coco     | QFF | média | o | 424 | 827  | 3213 | 182 | 78 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Boto     | QFF | média | o | 461 | 894  | 3268 | 236 | 80 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Rolha    | QFF | média | o | 504 | 870  | 3115 | 217 | 75 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Noite    | QFF | média | o | 455 | 1067 | 3125 | 151 | 69 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | tesoura  | QFF | média | o | 385 | 1076 | 3026 | 231 | 68 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Oito     | QFF | média | o | 449 | 873  | 1051 | 198 | 80 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Doido    | QFF | média | o | 442 | 1169 | 3138 | 168 | 71 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Ônibus   | QFF | média | o | 517 | 873  | 2199 | 235 | 74 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Povo     | QFF | média | o | 467 | 887  | 3047 | 225 | 82 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | vergonha | QFF | média | o | 462 | 824  | 2843 | 226 | 69 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Almoço   | QFF | média | o | 421 | 889  | 3301 | 180 | 73 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Noivo    | QFF | média | o | 470 | 1034 | 3085 | 199 | 74 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Folha    | QFF | média | o | 452 | 823  | 3013 | 241 | 72 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Canoa    | QFF | média | o | 449 | 928  | 2999 | 205 | 75 | BREVES | F | Velho | 3 |

|         |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|---------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| (sBFV3) | Cebola   | QFF | média | o | 389 | 788  | 2938 | 231 | 79 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Piolho   | QFF | média | o | 446 | 1077 | 3078 | 193 | 83 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Sonho    | QFF | média | o | 792 | 1078 | 3106 | 260 | 81 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Soco     | QFF | média | o | 445 | 898  | 2876 | 189 | 85 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Fogo     | QFF | média | o | 481 | 942  | 2797 | 293 | 85 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Fôlego   | QFF | média | o | 485 | 1004 | 3046 | 173 | 77 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Porto    | QFF | média | o | 447 | 850  | 3104 | 181 | 88 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV3) | Solto    | QFF | média | o | 473 | 995  | 3026 | 183 | 85 | BREVES | F | Velho | 3 |
| (sBFV4) | Coco     | QFF | média | o | 567 | 1046 | 2663 | 168 | 73 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Boto     | QFF | média | o | 495 | 946  | 2559 | 181 | 73 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Rolha    | QFF | média | o | 564 | 1007 | 2501 | 197 | 78 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | tesoura  | QFF | média | o | 546 | 1099 | 2770 | 212 | 58 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Oito     | QFF | média | o | 568 | 1027 | 2530 | 169 | 67 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Doido    | QFF | média | o | 397 | 908  | 2914 | 171 | 67 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Ônibus   | QFF | média | o | 705 | 984  | 2922 | 224 | 72 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Povo     | QFF | média | o | 534 | 978  | 3119 | 240 | 73 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | vergonha | QFF | média | o | 645 | 966  | 2769 | 270 | 69 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Almoço   | QFF | média | o | 538 | 900  | 2705 | 201 | 63 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Noivo    | QFF | média | o | 589 | 1122 | 2827 | 177 | 66 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Folha    | QFF | média | o | 576 | 1043 | 2737 | 185 | 73 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Cebola   | QFF | média | o | 601 | 1017 | 2718 | 174 | 63 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Canoa    | QFF | média | o | 522 | 985  | 2701 | 281 | 66 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Piolho   | QFF | média | o | 508 | 1036 | 2500 | 201 | 67 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Sonho    | QFF | média | o | 770 | 949  | 2928 | 232 | 64 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Soco     | QFF | média | o | 514 | 1006 | 2600 | 196 | 70 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Fogo     | QFF | média | o | 527 | 968  | 2416 | 194 | 70 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Fôlego   | QFF | média | o | 573 | 979  | 2698 | 122 | 68 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Porto    | QFF | média | o | 502 | 925  | 2840 | 170 | 70 | BREVES | F | Velho | 4 |
| (sBFV4) | Solto    | QFF | média | o | 694 | 1055 | 3406 | 180 | 69 | BREVES | F | Velho | 4 |

## DADOS DE CURRALINHO

| PARTICIPANTE | VOCÁBULO ALVO | FONTE | VARIANTE    | TRANSCRIÇÃO | F1  | F2   | F3   | DURAÇÃO | INTENSIDADE | LOCALIDADE | SEXO | FAIXA ETÁRIA | ESCOLARIDADE |
|--------------|---------------|-------|-------------|-------------|-----|------|------|---------|-------------|------------|------|--------------|--------------|
| CMJ1         | boto          | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 322 | 835  | 2371 | 164     | 69          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | cebola        | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 368 | 792  | 2264 | 152     | 74          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | coco          | QFF   | média       | o           | 442 | 730  | 2468 | 151     | 82          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | doido         | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 351 | 725  | 2615 | 130     | 72          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | fogo          | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 409 | 683  | 2395 | 189     | 83          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | fôlego        | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 391 | 740  | 2603 | 166     | 82          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | noite         | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 358 | 715  | 2332 | 144     | 76          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | noivo         | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 380 | 1047 | 2772 | 95      | 70          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | oito          | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 419 | 853  | 2528 | 124     | 65          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | piolho        | QFF   | média       | o           | 324 | 782  | 2561 | 174     | 82          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | porto         | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 400 | 1019 | 2135 | 136     | 79          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | povo          | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 339 | 758  | 2602 | 160     | 76          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | soco          | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 352 | 805  | 2572 | 160     | 80          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | solto         | QFF   | média       | o           | 400 | 724  | 2916 | 167     | 81          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | sonho         | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 335 | 684  | 3041 | 162     | 74          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ1         | tesoura       | QFF   | <b>ALTA</b> | u           | 320 | 844  | 2591 | 149     | 69          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 1            |
| CMJ2         | almoço        | QFF   | média       | o           | 434 | 752  | 2623 | 169     | 66          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | boto          | QFF   | média       | o           | 383 | 726  | 2580 | 208     | 85          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | cebola        | QFF   | média       | o           | 428 | 821  | 2549 | 26      | 81          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | coco          | QFF   | média       | o           | 385 | 752  | 2313 | 146     | 80          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | doido         | QFF   | média       | o           | 396 | 880  | 2468 | 192     | 78          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | fogo          | QFF   | média       | o           | 381 | 729  | 2354 | 204     | 77          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | folha         | QFF   | média       | o           | 390 | 771  | 2323 | 196     | 69          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | noite         | QFF   | média       | o           | 432 | 861  | 2549 | 189     | 72          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | noivo         | QFF   | média       | o           | 448 | 878  | 2684 | 169     | 77          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | oito          | QFF   | média       | o           | 392 | 806  | 2389 | 172     | 80          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | ônibus        | QFF   | média       | o           | 495 | 712  | 2707 | 237     | 75          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | piolho        | QFF   | média       | o           | 390 | 852  | 2406 | 221     | 78          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | povo          | QFF   | média       | o           | 385 | 689  | 2488 | 254     | 85          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | soco          | QFF   | média       | o           | 414 | 840  | 2435 | 180     | 73          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | solto         | QFF   | média       | o           | 413 | 891  | 2463 | 128     | 79          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | sonho         | QFF   | média       | o           | 558 | 890  | 2749 | 241     | 77          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |
| CMJ2         | tesoura       | QFF   | média       | o           | 404 | 949  | 2500 | 192     | 78          | CURRALINHO | M    | Jovem        | 2            |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|--------|---|
| CMJ3 | almoço   | QFF | média | o | 447 | 880  | 2857 | 220 | 76 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | boto     | QFF | média | o | 460 | 937  | 2958 | 150 | 72 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | canoa    | QFF | média | o | 445 | 876  | 2906 | 131 | 72 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | cebola   | QFF | média | o | 468 | 919  | 2920 | 128 | 75 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | coco     | QFF | média | o | 475 | 894  | 2655 | 117 | 70 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | fogo     | QFF | média | o | 451 | 823  | 2733 | 157 | 76 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | fôlego   | QFF | média | o | 469 | 852  | 2914 | 109 | 74 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | folha    | QFF | média | o | 469 | 825  | 2845 | 138 | 74 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | noite    | QFF | média | o | 491 | 1119 | 2734 | 88  | 68 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | noivo    | QFF | média | o | 437 | 978  | 2925 | 122 | 74 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | oito     | QFF | média | o | 459 | 953  | 2738 | 139 | 71 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | ônibus   | QFF | média | o | 483 | 758  | 2478 | 139 | 71 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | piolho   | QFF | média | o | 425 | 919  | 2618 | 142 | 76 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | porto    | QFF | média | o | 427 | 783  | 2948 | 162 | 72 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | povo     | QFF | média | o | 394 | 747  | 2801 | 206 | 72 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | rolha    | QFF | média | o | 451 | 873  | 2953 | 106 | 72 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | soco     | QFF | média | o | 430 | 884  | 2821 | 152 | 74 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | sonho    | QFF | média | o | 622 | 922  | 2275 | 130 | 69 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ3 | tesoura  | QFF | média | o | 458 | 1131 | 2752 | 119 | 69 | CURRALINHO | M | Jovem  | 3 |
| CMJ4 | almoço   | QFF | média | o | 445 | 917  | 2768 | 72  | 60 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | boto     | QFF | média | o | 425 | 834  | 2500 | 94  | 63 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | canoa    | QFF | média | o | 455 | 910  | 2463 | 125 | 68 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | cebola   | QFF | média | o | 432 | 907  | 2391 | 107 | 71 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | coco     | QFF | média | o | 481 | 872  | 2249 | 93  | 70 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | fôlego   | QFF | média | o | 483 | 970  | 2615 | 97  | 75 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | folha    | QFF | média | o | 438 | 896  | 2273 | 65  | 59 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | noite    | QFF | média | o | 480 | 1387 | 2530 | 67  | 55 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | noivo    | QFF | média | o | 472 | 1114 | 2464 | 79  | 63 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | oito     | QFF | média | o | 468 | 930  | 2325 | 74  | 63 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | piolho   | QFF | média | o | 419 | 894  | 2350 | 163 | 67 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | porto    | QFF | média | o | 460 | 919  | 2437 | 66  | 71 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | povo     | QFF | média | o | 430 | 802  | 2444 | 141 | 71 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | rolha    | QFF | média | o | 471 | 1071 | 2247 | 101 | 74 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | soco     | QFF | média | o | 480 | 1128 | 2357 | 94  | 71 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | solto    | QFF | média | o | 478 | 1105 | 2643 | 116 | 86 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | sonho    | QFF | média | o | 556 | 1031 | 2451 | 97  | 63 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | tesoura  | QFF | média | o | 432 | 1062 | 2492 | 94  | 64 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMJ4 | vergonha | QFF | média | o | 513 | 969  | 2380 | 108 | 69 | CURRALINHO | M | Jovem  | 4 |
| CMA1 | coco     | QFF | média | o | 399 | 820  | 2323 | 93  | 77 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | boto     | QFF | média | o | 412 | 934  | 2783 | 100 | 78 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | rolha    | QFF | média | o | 452 | 940  | 2235 | 92  | 80 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | noite    | QFF | média | o | 488 | 1302 | 2364 | 86  | 75 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | tesoura  | QFF | média | o | 434 | 1226 | 2788 | 92  | 78 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | oito     | QFF | média | o | 430 | 1265 | 2086 | 59  | 67 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|--------|---|
| CMA1 | doido    | QFF | média | o | 393 | 1157 | 2632 | 74  | 76 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | ônibus   | QFF | média | o | 417 | 917  | 2452 | 108 | 76 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | povo     | QFF | média | o | 401 | 792  | 2556 | 115 | 83 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | vergonha | QFF | média | o | 409 | 947  | 2410 | 77  | 75 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | almoço   | QFF | média | o | 391 | 851  | 2733 | 169 | 74 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | noivo    | QFF | média | o | 489 | 1143 | 2764 | 57  | 86 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | folha    | QFF | média | o | 440 | 895  | 2555 | 100 | 84 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | cebola   | QFF | média | o | 435 | 932  | 2304 | 91  | 74 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | piolho   | QFF | média | o | 432 | 1145 | 2371 | 104 | 71 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | sonho    | QFF | média | o | 425 | 1007 | 2634 | 107 | 68 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | soco     | QFF | média | o | 436 | 974  | 2527 | 89  | 74 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | fogo     | QFF | média | o | 453 | 857  | 2436 | 110 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | folego   | QFF | média | o | 431 | 866  | 2627 | 97  | 71 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | porto    | QFF | média | o | 410 | 735  | 2728 | 92  | 68 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA1 | solto    | QFF | média | o | 417 | 920  | 2583 | 135 | 65 | CURRALINHO | M | Adulto | 1 |
| CMA2 | almoço   | QFF | média | o | 453 | 786  | 3467 | 181 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | boto     | QFF | média | o | 456 | 951  | 3420 | 134 | 79 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | canoa    | QFF | média | o | 473 | 984  | 3494 | 154 | 70 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | cebola   | QFF | média | o | 442 | 804  | 2846 | 163 | 68 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | coco     | QFF | média | o | 411 | 828  | 3350 | 127 | 81 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | doido    | QFF | média | o | 398 | 1011 | 3438 | 115 | 79 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | fogo     | QFF | média | o | 400 | 797  | 3444 | 131 | 77 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | fôlego   | QFF | média | o | 401 | 771  | 3141 | 142 | 77 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | folha    | QFF | média | o | 433 | 871  | 3361 | 132 | 79 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | noite    | QFF | média | o | 471 | 1020 | 3277 | 151 | 70 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | noivo    | QFF | média | o | 514 | 1014 | 3386 | 147 | 76 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | oito     | QFF | média | o | 420 | 901  | 3362 | 110 | 81 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | ônibus   | QFF | média | o | 543 | 825  | 3267 | 132 | 69 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | piolho   | QFF | média | o | 361 | 830  | 2782 | 156 | 74 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | porto    | QFF | média | o | 393 | 732  | 2380 | 124 | 78 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | povo     | QFF | média | o | 386 | 749  | 3105 | 189 | 78 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | rolha    | QFF | média | o | 422 | 828  | 3498 | 135 | 75 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | soco     | QFF | média | o | 417 | 886  | 3354 | 120 | 77 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | solto    | QFF | média | o | 350 | 894  | 3092 | 111 | 77 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | sonho    | QFF | média | o | 420 | 789  | 3490 | 156 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | tesoura  | QFF | média | o | 382 | 1025 | 2791 | 187 | 71 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA2 | vergonha | QFF | média | o | 526 | 976  | 3516 | 148 | 71 | CURRALINHO | M | Adulto | 2 |
| CMA3 | almoço   | QFF | média | o | 441 | 729  | 2415 | 96  | 64 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | boto     | QFF | média | o | 400 | 799  | 3744 | 146 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | canoa    | QFF | média | o | 253 | 598  | 1140 | 137 | 61 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | cebola   | QFF | média | o | 418 | 787  | 2358 | 166 | 74 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | coco     | QFF | média | o | 393 | 768  | 3647 | 153 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | doido    | QFF | média | o | 384 | 989  | 2277 | 101 | 72 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | fogo     | QFF | média | o | 416 | 937  | 2420 | 170 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |

|      |          |     |             |          |     |      |      |     |    |            |   |        |   |
|------|----------|-----|-------------|----------|-----|------|------|-----|----|------------|---|--------|---|
| CMA3 | fôlego   | QFF | média       | o        | 454 | 924  | 2240 | 106 | 76 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | folha    | QFF | média       | o        | 443 | 907  | 2184 | 128 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | noite    | QFF | média       | o        | 442 | 1010 | 2349 | 140 | 65 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | noivo    | QFF | média       | o        | 402 | 939  | 2685 | 105 | 67 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | oito     | QFF | média       | o        | 401 | 747  | 2292 | 106 | 74 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | ônibus   | QFF | média       | o        | 457 | 1046 | 3020 | 139 | 68 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | piolho   | QFF | média       | o        | 395 | 824  | 2434 | 164 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | porto    | QFF | média       | o        | 457 | 882  | 2845 | 94  | 68 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | povo     | QFF | média       | o        | 418 | 770  | 2076 | 210 | 70 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | rolha    | QFF | média       | o        | 419 | 736  | 2520 | 109 | 71 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | soco     | QFF | média       | o        | 410 | 899  | 3516 | 104 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | solto    | QFF | média       | o        | 477 | 945  | 3710 | 115 | 71 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | sonho    | QFF | média       | o        | 570 | 871  | 1751 | 143 | 69 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | tesoura  | QFF | média       | o        | 368 | 965  | 2116 | 168 | 64 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA3 | vergonha | QFF | média       | o        | 625 | 981  | 2274 | 157 | 62 | CURRALINHO | M | Adulto | 3 |
| CMA4 | almoço   | QFF | média       | o        | 351 | 637  | 2647 | 159 | 51 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | boto     | QFF | média       | o        | 411 | 733  | 3052 | 162 | 76 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | canoa    | QFF | média       | o        | 418 | 959  | 2959 | 146 | 62 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | cebola   | QFF | média       | o        | 354 | 675  | 2587 | 180 | 60 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | coco     | QFF | média       | o        | 383 | 687  | 2523 | 149 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | doido    | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 429 | 1011 | 2511 | 175 | 39 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | fogo     | QFF | média       | o        | 353 | 726  | 2679 | 168 | 62 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | fôlego   | QFF | média       | o        | 406 | 834  | 2763 | 138 | 62 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | folha    | QFF | média       | o        | 384 | 825  | 2842 | 162 | 63 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | noite    | QFF | média       | o        | 406 | 1050 | 2723 | 121 | 58 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | noivo    | QFF | média       | o        | 415 | 940  | 2672 | 147 | 59 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | oito     | QFF | média       | o        | 410 | 714  | 2267 | 145 | 78 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | ônibus   | QFF | média       | o        | 428 | 970  | 2119 | 128 | 65 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | piolho   | QFF | média       | o        | 408 | 729  | 2360 | 267 | 73 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | porto    | QFF | média       | o        | 369 | 745  | 2788 | 175 | 63 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | povo     | QFF | média       | o        | 392 | 786  | 2763 | 194 | 70 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | rolha    | QFF | média       | o        | 386 | 697  | 2393 | 146 | 75 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | soco     | QFF | média       | o        | 373 | 903  | 2726 | 161 | 67 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | solto    | QFF | média       | o        | 403 | 906  | 2711 | 196 | 65 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | sonho    | QFF | média       | o        | 290 | 799  | 1898 | 188 | 61 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | tesoura  | QFF | média       | o        | 414 | 1117 | 2741 | 177 | 56 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMA4 | vergonha | QFF | média       | o        | 451 | 1171 | 2908 | 149 | 53 | CURRALINHO | M | Adulto | 4 |
| CMV1 | almoço   | QFF | média       | o        | 427 | 825  | 2386 | 120 | 69 | CURRALINHO | M | Velho  | 1 |
| CMV1 | boto     | QFF | média       | o        | 445 | 1089 | 2285 | 51  | 69 | CURRALINHO | M | Velho  | 1 |
| CMV1 | canoa    | QFF | média       | o        | 435 | 865  | 2375 | 145 | 67 | CURRALINHO | M | Velho  | 1 |
| CMV1 | cebola   | QFF | média       | o        | 419 | 907  | 2422 | 102 | 67 | CURRALINHO | M | Velho  | 1 |
| CMV1 | coco     | QFF | média       | o        | 428 | 861  | 2093 | 100 | 72 | CURRALINHO | M | Velho  | 1 |
| CMV1 | doido    | QFF | média       | o        | 474 | 1152 | 2202 | 99  | 74 | CURRALINHO | M | Velho  | 1 |
| CMV1 | fogo     | QFF | média       | o        | 446 | 814  | 2316 | 150 | 70 | CURRALINHO | M | Velho  | 1 |

|      |         |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |       |   |
|------|---------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|-------|---|
| CMV1 | fôlego  | QFF | média | o | 473 | 835  | 2540 | 130 | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | folha   | QFF | média | o | 417 | 891  | 2240 | 114 | 75 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | noite   | QFF | média | o | 442 | 1084 | 2277 | 78  | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | noivo   | QFF | média | o | 454 | 1075 | 2450 | 108 | 73 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | oito    | QFF | média | o | 475 | 967  | 2153 | 100 | 75 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | ônibus  | QFF | média | o | 469 | 946  | 2127 | 112 | 69 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | piolho  | QFF | média | o | 418 | 887  | 2350 | 149 | 69 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | porto   | QFF | média | o | 378 | 771  | 2285 | 101 | 73 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | povo    | QFF | média | o | 407 | 779  | 2390 | 183 | 67 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | rolha   | QFF | média | o | 398 | 1102 | 2262 | 96  | 57 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | soco    | QFF | média | o | 410 | 937  | 2294 | 113 | 71 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | solto   | QFF | média | o | 427 | 893  | 2360 | 167 | 67 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | sonho   | QFF | média | o | 478 | 1026 | 3177 | 118 | 69 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV1 | tesoura | QFF | média | o | 439 | 1089 | 2342 | 127 | 69 | CURRALINHO | M | Velho | 1 |
| CMV2 | almoço  | QFF | média | o | 448 | 735  | 2507 | 180 | 67 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | boto    | QFF | média | o | 401 | 687  | 2608 | 32  | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | canoa   | QFF | média | o | 376 | 700  | 2578 | 206 | 63 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | cebola  | QFF | média | o | 378 | 747  | 2561 | 176 | 65 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | coco    | QFF | média | o | 333 | 621  | 2640 | 218 | 67 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | doido   | QFF | média | o | 357 | 724  | 2643 | 170 | 66 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | fogo    | QFF | média | o | 391 | 718  | 2472 | 211 | 71 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | fôlego  | QFF | média | o | 406 | 862  | 2435 | 137 | 77 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | folha   | QFF | média | o | 436 | 748  | 2503 | 160 | 73 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | noite   | QFF | média | o | 410 |      | 2671 | 162 | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | noivo   | QFF | média | o | 383 | 790  | 2596 | 214 | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | oito    | QFF | média | o | 352 | 682  | 2547 | 162 | 73 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | ônibus  | QFF | média | o | 376 | 678  | 2162 | 168 | 67 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | piolho  | QFF | média | o | 356 | 727  | 2486 | 140 | 71 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | porto   | QFF | média | o | 364 | 637  | 2607 | 176 | 75 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | povo    | QFF | média | o | 375 | 711  | 2483 | 321 | 71 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | rolha   | QFF | média | o | 417 | 693  | 2543 | 121 | 71 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | soco    | QFF | média | o | 373 | 737  | 2665 | 112 | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | solto   | QFF | média | o | 407 | 863  | 2406 | 140 | 77 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | sonho   | QFF | média | o | 643 | 685  | 2615 | 143 | 71 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV2 | tesoura | QFF | média | o | 383 | 867  | 2421 | 283 | 61 | CURRALINHO | M | Velho | 2 |
| CMV3 | almoço  | QFF | média | o | 386 | 763  | 2424 | 210 | 63 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | boto    | QFF | média | o | 381 | 739  | 2261 | 174 | 62 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | canoa   | QFF | média | o | 376 | 866  | 2062 | 109 | 49 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | cebola  | QFF | média | o | 412 | 785  | 2230 | 180 | 48 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | coco    | QFF | média | o | 387 | 722  | 2372 | 170 | 57 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | doido   | QFF | média | o | 377 | 848  | 2394 | 116 | 66 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | fogo    | QFF | média | o | 498 | 789  | 2105 | 204 | 64 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | fôlego  | QFF | média | o | 439 | 884  | 2441 | 137 | 61 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | folha   | QFF | média | o | 415 | 777  | 2089 | 120 | 66 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |



|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|-------|---|
| CMV3 | noite    | QFF | média | o | 437 | 982  | 2146 | 134 | 54 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | noivo    | QFF | média | o | 516 | 1352 | 3220 | 146 | 59 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | oito     | QFF | média | o | 461 | 609  | 2124 | 134 | 64 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | ônibus   | QFF | média | o | 346 | 852  | 2330 | 76  | 59 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | piolho   | QFF | média | o | 391 | 644  | 2202 | 164 | 58 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | porto    | QFF | média | o | 360 | 725  | 2480 | 149 | 68 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | povo     | QFF | média | o | 415 | 603  | 2306 | 215 | 62 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | rolha    | QFF | média | o | 385 | 716  | 2167 | 200 | 62 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | soco     | QFF | média | o | 467 | 887  | 2404 | 262 | 69 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | solto    | QFF | média | o | 489 | 1043 | 2224 | 86  | 64 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | sonho    | QFF | média | o | 516 | 949  | 2356 | 130 | 55 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV3 | tesoura  | QFF | média | o | 416 | 886  | 2128 | 156 | 57 | CURRALINHO | M | Velho | 3 |
| CMV4 | almoço   | QFF | média | o | 437 | 865  | 2835 | 141 | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | boto     | QFF | média | o | 453 | 1019 | 2682 | 217 | 74 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | canoa    | QFF | média | o | 424 | 895  | 2894 | 97  | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | cebola   | QFF | média | o | 407 | 868  | 2259 | 146 | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | coco     | QFF | média | o | 499 | 779  | 2235 | 150 | 74 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | doido    | QFF | média | o | 377 | 1200 | 2807 | 120 | 75 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | fogo     | QFF | média | o | 414 | 854  | 2710 | 202 | 74 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | fôlego   | QFF | média | o | 470 | 892  | 2352 | 120 | 75 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | folha    | QFF | média | o | 433 | 815  | 2483 | 127 | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | noite    | QFF | média | o | 419 | 1180 | 2740 | 99  | 69 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | noivo    | QFF | média | o | 442 | 1093 | 2937 | 116 | 77 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | oito     | QFF | média | o | 397 | 826  | 2131 | 102 | 71 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | ônibus   | QFF | média | o | 474 | 1020 | 2112 | 166 | 66 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | piolho   | QFF | média | o | 417 | 937  | 2526 | 100 | 70 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | porto    | QFF | média | o | 430 | 838  | 2880 | 143 | 84 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | povo     | QFF | média | o | 433 | 802  | 2979 | 194 | 70 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | rolha    | QFF | média | o | 458 | 965  | 2464 | 110 | 73 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | soco     | QFF | média | o | 412 | 1054 | 2672 | 124 | 72 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | solto    | QFF | média | o | 465 | 978  | 2685 | 118 | 74 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | sonho    | QFF | média | o | 469 | 955  | 2313 | 157 | 69 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | tesoura  | QFF | média | o | 406 | 1153 | 2635 | 111 | 69 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CMV4 | vergonha | QFF | média | o | 523 | 1119 | 2272 | 138 | 70 | CURRALINHO | M | Velho | 4 |
| CFJ1 | coco     | QFF | média | o | 462 | 941  | 2588 | 169 | 79 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | boto     | QFF | média | o | 474 | 1061 | 2853 | 143 | 77 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | rolha    | QFF | média | o | 533 | 1143 | 2681 | 100 | 76 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | noite    | QFF | média | o | 561 | 1485 | 2846 | 84  | 69 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | tesoura  | QFF | média | o | 517 | 1234 | 2785 | 151 | 72 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | oito     | QFF | média | o | 462 | 1020 | 2696 | 112 | 76 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | doido    | QFF | média | o | 427 | 1212 | 2915 | 113 | 68 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | ônibus   | QFF | média | o | 815 | 2707 | 2976 | 115 | 49 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | povo     | QFF | média | o | 507 | 1065 | 2807 | 208 | 54 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | almoço   | QFF | média | o | 561 | 1122 | 2789 | 131 | 75 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|-------|---|
| CFJ1 | noivo    | QFF | média | o | 520 | 1455 | 2630 | 77  | 69 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | folha    | QFF | média | o | 472 | 998  | 2815 | 155 | 72 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | canoa    | QFF | média | o | 499 | 1093 | 2995 | 178 | 80 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | cebola   | QFF | média | o | 438 | 884  | 2984 | 124 | 73 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | piolho   | QFF | média | o | 435 | 1075 | 2588 | 153 | 66 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | sonho    | QFF | média | o | 628 | 1188 | 3015 | 132 | 69 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | soco     | QFF | média | o | 460 | 1025 | 2803 | 139 | 77 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | fogo     | QFF | média | o | 465 | 1145 | 2541 | 196 | 79 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | fôlego   | QFF | média | o | 474 | 963  | 2751 | 160 | 79 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | porto    | QFF | média | o | 473 | 959  | 2818 | 108 | 78 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ1 | solto    | QFF | média | o | 555 | 1256 | 2792 | 88  | 68 | CURRALINHO | F | Jovem | 1 |
| CFJ2 | coco     | QFF | média | o | 431 | 989  | 3053 | 103 | 77 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | noite    | QFF | média | o | 446 | 1285 | 2756 | 93  | 60 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | tesoura  | QFF | média | o | 562 | 1419 | 2840 | 128 | 63 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | oito     | QFF | média | o | 321 | 665  | 1528 | 82  | 64 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | doido    | QFF | média | o | 541 | 1405 | 2812 | 104 | 64 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | ônibus   | QFF | média | o | 359 | 853  | 2564 | 143 | 63 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | almoço   | QFF | média | o | 532 | 982  | 2884 | 88  | 66 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | noivo    | QFF | média | o | 560 | 1137 | 2919 | 114 | 73 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | folha    | QFF | média | o | 494 | 885  | 2847 | 106 | 63 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | cebola   | QFF | média | o | 482 | 972  | 2859 | 123 | 60 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | piolho   | QFF | média | o | 460 | 1162 | 2676 | 148 | 60 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | sonho    | QFF | média | o | 537 | 965  | 2625 | 129 | 67 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | soco     | QFF | média | o | 592 | 1206 | 2615 | 112 | 66 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | fogo     | QFF | média | o | 654 | 1157 | 2657 | 173 | 76 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | fôlego   | QFF | média | o | 542 | 1147 | 2923 | 85  | 61 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ2 | solto    | QFF | média | o | 582 | 1360 | 2988 | 102 | 64 | CURRALINHO | F | Jovem | 2 |
| CFJ3 | coco     | QFF | média | o | 432 | 833  | 3262 | 129 | 70 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | boto     | QFF | média | o | 460 | 989  | 2990 | 155 | 76 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | rolha    | QFF | média | o | 476 | 963  | 2838 | 139 | 76 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | noite    | QFF | média | o | 651 | 1480 | 2981 | 101 | 73 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | tesoura  | QFF | média | o | 548 | 1250 | 2840 | 150 | 69 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | oito     | QFF | média | o | 553 | 1234 | 3024 | 82  | 76 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | doido    | QFF | média | o | 602 | 1412 | 2104 | 140 | 76 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | ônibus   | QFF | média | o | 662 | 941  | 2457 | 114 | 72 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | povo     | QFF | média | o | 457 | 866  | 3425 | 212 | 71 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | fogo     | QFF | média | o | 459 | 963  | 3021 | 139 | 75 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | vergonha | QFF | média | o | 693 | 1206 | 2792 | 118 | 65 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | almoço   | QFF | média | o | 599 | 1144 | 3146 | 161 | 69 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | noivo    | QFF | média | o | 560 | 1256 | 2890 | 127 | 72 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | folha    | QFF | média | o | 490 | 1148 | 2952 | 96  | 74 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | canoa    | QFF | média | o | 503 | 719  | 1045 | 126 | 70 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | cebola   | QFF | média | o | 590 | 1331 | 3211 | 108 | 71 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |
| CFJ3 | piolho   | QFF | média | o | 485 | 1316 | 2894 | 113 | 71 | CURRALINHO | F | Jovem | 3 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|--------|---|
| CFJ3 | sonho    | QFF | média | o | 739 | 1226 | 2432 | 167 | 68 | CURRALINHO | F | Jovem  | 3 |
| CFJ3 | soco     | QFF | média | o | 541 | 1139 | 3221 | 114 | 72 | CURRALINHO | F | Jovem  | 3 |
| CFJ3 | fogo     | QFF | média | o | 448 | 1003 | 3186 | 159 | 75 | CURRALINHO | F | Jovem  | 3 |
| CFJ3 | fôlego   | QFF | média | o | 448 | 981  | 3286 | 176 | 81 | CURRALINHO | F | Jovem  | 3 |
| CFJ3 | porto    | QFF | média | o | 485 | 857  | 3352 | 105 | 77 | CURRALINHO | F | Jovem  | 3 |
| CFJ3 | solto    | QFF | média | o | 593 | 1229 | 3158 | 120 | 75 | CURRALINHO | F | Jovem  | 3 |
| CFJ4 | coco     | QFF | média | o | 492 | 852  | 2786 | 186 | 76 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | boto     | QFF | média | o | 448 | 909  | 2868 | 171 | 72 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | rolha    | QFF | média | o | 488 | 863  | 2729 | 148 | 74 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | noite    | QFF | média | o | 453 | 1249 | 2704 | 131 | 67 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | tesoura  | QFF | média | o | 410 | 1559 | 2029 | 136 | 68 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | oito     | QFF | média | o | 485 | 899  | 2584 | 139 | 80 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | doido    | QFF | média | o | 423 | 1017 | 2638 | 118 | 71 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | ônibus   | QFF | média | o | 565 | 917  | 2981 | 176 | 69 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | povo     | QFF | média | o | 467 | 856  | 2809 | 228 | 77 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | vergonha | QFF | média | o | 578 | 866  | 2828 | 143 | 68 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | almoço   | QFF | média | o | 433 | 883  | 2922 | 176 | 77 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | noivo    | QFF | média | o | 490 | 957  | 2745 | 136 | 76 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | folha    | QFF | média | o | 451 | 965  | 2759 | 143 | 73 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | cebola   | QFF | média | o | 460 | 852  | 2752 | 180 | 77 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | piolho   | QFF | média | o | 449 | 809  | 2610 | 216 | 78 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | sonho    | QFF | média | o | 670 | 877  | 2653 | 163 | 73 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | soco     | QFF | média | o | 484 | 947  | 2741 | 165 | 83 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | fogo     | QFF | média | o | 452 | 840  | 2733 | 207 | 83 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | fôlego   | QFF | média | o | 560 | 1037 | 2994 | 196 | 79 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | porto    | QFF | média | o | 471 | 814  | 2818 | 150 | 75 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFJ4 | solto    | QFF | média | o | 466 | 909  | 2784 | 132 | 72 | CURRALINHO | F | Jovem  | 4 |
| CFA1 | coco     | QFF | média | o | 530 | 1025 | 2807 | 122 | 83 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | boto     | QFF | média | o | 526 | 1172 | 3066 | 161 | 77 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | rolha    | QFF | média | o | 503 | 999  | 2906 | 163 | 69 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | noite    | QFF | média | o | 531 | 1505 | 2828 | 93  | 78 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | tesoura  | QFF | média | o | 548 | 1527 | 3002 | 135 | 70 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | oito     | QFF | média | o | 505 | 1318 | 2658 | 114 | 81 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | doido    | QFF | média | o | 461 | 1518 | 2880 | 94  | 74 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | ônibus   | QFF | média | o | 654 | 1123 | 3311 | 130 | 72 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | povo     | QFF | média | o | 479 | 771  | 2823 | 223 | 77 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | almoço   | QFF | média | o | 521 | 1143 | 2923 | 137 | 70 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | noivo    | QFF | média | o | 508 | 1315 | 2927 | 133 | 80 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | folha    | QFF | média | o | 531 | 1110 | 2723 | 92  | 80 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | cebola   | QFF | média | o | 498 | 981  | 3091 | 201 | 75 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | piolho   | QFF | média | o | 494 | 1343 | 2871 | 149 | 73 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | sonho    | QFF | média | o | 683 | 1349 | 3041 | 124 | 72 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | soco     | QFF | média | o | 536 | 1198 | 3084 | 108 | 79 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | fogo     | QFF | média | o | 505 | 954  | 2777 | 127 | 78 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|--------|---|
| CFA1 | fôlego   | QFF | média | o | 508 | 1046 | 2761 | 140 | 82 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA1 | solto    | QFF | média | o | 554 | 1214 | 3054 | 94  | 79 | CURRALINHO | F | Adulto | 1 |
| CFA2 | coco     | QFF | média | o | 462 | 818  | 2562 | 84  | 67 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | boto     | QFF | média | o | 472 | 1101 | 2888 | 98  | 72 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | rolha    | QFF | média | o | 453 | 842  | 2726 | 141 | 76 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | noite    | QFF | média | o | 483 | 975  | 2859 | 150 | 75 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | tesoura  | QFF | média | o | 477 | 1011 | 3036 | 134 | 64 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | oito     | QFF | média | o | 424 | 795  | 2804 | 164 | 73 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | doido    | QFF | média | o | 506 | 1267 | 2824 | 118 | 73 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | ônibus   | QFF | média | o | 612 | 843  | 2456 | 147 | 74 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | povo     | QFF | média | o | 455 | 817  | 2840 | 145 | 71 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | vergonha | QFF | média | o | 679 | 1009 | 2895 | 143 | 72 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | almoço   | QFF | média | o | 453 | 923  | 3007 | 149 | 66 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | noivo    | QFF | média | o | 486 | 1147 | 2850 | 140 | 78 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | folha    | QFF | média | o | 541 | 1048 | 2611 | 159 | 76 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | canoa    | QFF | média | o | 494 | 952  | 2991 | 200 | 79 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | cebola   | QFF | média | o | 533 | 861  | 2785 | 173 | 75 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | piolho   | QFF | média | o | 454 | 930  | 2895 | 188 | 76 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | sonho    | QFF | média | o | 678 | 966  | 2423 | 202 | 73 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | soco     | QFF | média | o | 447 | 926  | 2859 | 105 | 73 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | fogo     | QFF | média | o | 442 | 816  | 2824 | 190 | 74 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | fôlego   | QFF | média | o | 507 | 926  | 2821 | 131 | 79 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | porto    | QFF | média | o | 437 | 835  | 2906 | 177 | 77 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA2 | solto    | QFF | média | o | 538 | 1035 | 3103 | 144 | 85 | CURRALINHO | F | Adulto | 2 |
| CFA3 | coco     | QFF | média | o | 427 | 870  | 2324 | 170 | 82 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | boto     | QFF | média | o | 430 | 876  | 1198 | 204 | 84 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | noite    | QFF | média | o | 449 | 1133 | 3112 | 130 | 75 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | tesoura  | QFF | média | o | 479 | 1190 | 3242 | 155 | 72 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | oito     | QFF | média | o | 448 | 874  | 2831 | 164 | 76 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | doido    | QFF | média | o | 410 | 1098 | 2870 | 137 | 78 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | ônibus   | QFF | média | o | 378 | 774  | 2887 | 144 | 68 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | povo     | QFF | média | o | 430 | 777  | 3037 | 203 | 74 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | vergonha | QFF | média | o | 517 | 943  | 3117 | 132 | 69 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | almoço   | QFF | média | o | 359 | 619  | 3094 | 133 | 72 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | noivo    | QFF | média | o | 446 | 1059 | 3016 | 135 | 75 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | folha    | QFF | média | o | 433 | 886  | 2784 | 152 | 75 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | canoa    | QFF | média | o | 390 | 829  | 2210 | 185 | 81 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | cebola   | QFF | média | o | 441 | 947  | 2923 | 105 | 74 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | piolho   | QFF | média | o | 392 | 838  | 2853 | 151 | 69 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | sonho    | QFF | média | o | 442 | 911  | 3412 | 186 | 74 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | soco     | QFF | média | o | 489 | 1114 | 3000 | 118 | 76 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | fogo     | QFF | média | o | 420 | 819  | 2968 | 138 | 75 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | fôlego   | QFF | média | o | 433 | 903  | 2081 | 130 | 78 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA3 | porto    | QFF | média | o | 401 | 749  | 3161 | 190 | 73 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |

|      |          |     |             |          |     |      |      |     |    |            |   |        |   |
|------|----------|-----|-------------|----------|-----|------|------|-----|----|------------|---|--------|---|
| CFA3 | solto    | QFF | média       | o        | 441 | 891  | 2855 | 149 | 69 | CURRALINHO | F | Adulto | 3 |
| CFA4 | coco     | QFF | média       | o        | 515 | 859  | 2985 | 127 | 81 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | boto     | QFF | média       | o        | 440 | 851  | 3313 | 131 | 77 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | rolha    | QFF | média       | o        | 510 | 907  | 3116 | 176 | 82 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | noite    | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 309 | 911  | 1430 | 141 | 72 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | tesoura  | QFF | média       | o        | 406 | 992  | 3110 | 142 | 73 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | oito     | QFF | média       | o        | 506 | 887  | 3167 | 250 | 81 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | doido    | QFF | média       | o        | 519 | 1035 | 3077 | 109 | 79 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | ônibus   | QFF | média       | o        | 611 | 779  | 2325 | 173 | 79 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | povo     | QFF | média       | o        | 482 | 840  | 3214 | 186 | 72 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | vergonha | QFF | média       | o        | 564 | 1190 | 1360 | 163 | 70 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | almoço   | QFF | média       | o        | 568 | 939  | 2876 | 120 | 70 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | noivo    | QFF | média       | o        | 514 | 1090 | 3059 | 115 | 77 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | folha    | QFF | média       | o        | 478 | 1010 | 3062 | 124 | 74 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | canoa    | QFF | média       | o        | 415 | 923  | 1694 | 164 | 70 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | cebola   | QFF | média       | o        | 414 | 939  | 3169 | 149 | 74 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | piolho   | QFF | média       | o        | 444 | 930  | 2895 | 138 | 81 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | sonho    | QFF | média       | o        | 709 | 1202 | 2606 | 134 | 67 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | soco     | QFF | média       | o        | 503 | 1073 | 2899 | 70  | 67 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | fogo     | QFF | média       | o        | 515 | 917  | 2897 | 135 | 76 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | fôlego   | QFF | média       | o        | 559 | 988  | 3094 | 148 | 83 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | porto    | QFF | média       | o        | 456 | 782  | 3415 | 136 | 76 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFA4 | solto    | QFF | média       | o        | 476 | 897  | 3121 | 154 | 77 | CURRALINHO | F | Adulto | 4 |
| CFV1 | coco     | QFF | média       | o        | 403 | 805  | 2420 | 179 | 67 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | boto     | QFF | média       | o        | 447 | 896  | 2786 | 158 | 77 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | rolha    | QFF | média       | o        | 441 | 876  | 2635 | 184 | 75 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | noite    | QFF | média       | o        | 424 | 1258 | 2705 | 116 | 61 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | tesoura  | QFF | média       | o        | 425 | 861  | 2776 | 169 | 73 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | oito     | QFF | média       | o        | 447 | 888  | 2637 | 168 | 73 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | doido    | QFF | média       | o        | 439 | 1077 | 2691 | 136 | 71 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | ônibus   | QFF | média       | o        | 722 | 969  | 2377 | 159 | 77 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | povo     | QFF | média       | o        | 419 | 845  | 2718 | 201 | 69 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | vergonha | QFF | média       | o        | 511 | 901  | 2893 | 150 | 62 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | almoço   | QFF | média       | o        | 319 | 915  | 2710 | 166 | 53 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | noivo    | QFF | média       | o        | 443 | 1025 | 2762 | 177 | 73 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | folha    | QFF | média       | o        | 440 | 879  | 2635 | 180 | 72 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | canoa    | QFF | média       | o        | 379 | 753  | 2837 | 184 | 66 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | cebola   | QFF | média       | o        | 416 | 926  | 3004 | 114 | 70 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | piolho   | QFF | média       | o        | 454 | 1063 | 2788 | 183 | 79 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | sonho    | QFF | média       | o        | 678 | 991  | 3128 | 200 | 63 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | soco     | QFF | média       | o        | 461 | 1062 | 2844 | 147 | 73 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | fogo     | QFF | média       | o        | 454 | 929  | 2782 | 196 | 68 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | fôlego   | QFF | média       | o        | 445 | 937  | 2867 | 124 | 70 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |
| CFV1 | porto    | QFF | média       | o        | 466 | 931  | 2619 | 158 | 80 | CURRALINHO | F | Velho  | 1 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|-------|---|
| CFV1 | solto    | QFF | média | o | 513 | 1034 | 2730 | 166 | 77 | CURRALINHO | F | Velho | 1 |
| CFV2 | coco     | QFF | média | o | 552 | 1005 | 1377 | 113 | 78 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | boto     | QFF | média | o | 552 | 901  | 3439 | 233 | 68 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | rolha    | QFF | média | o | 532 | 932  | 1079 | 219 | 80 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | noite    | QFF | média | o | 508 | 1034 | 1255 | 204 | 75 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | tesoura  | QFF | média | o | 624 | 1134 | 1325 | 167 | 70 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | oito     | QFF | média | o | 461 | 919  | 2139 | 172 | 66 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | doido    | QFF | média | o | 529 | 1038 | 1663 | 171 | 82 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | ônibus   | QFF | média | o | 728 | 994  | 3295 | 167 | 72 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | povo     | QFF | média | o | 467 | 903  | 1165 | 272 | 77 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | vergonha | QFF | média | o | 830 | 1146 | 2747 | 174 | 78 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | almoço   | QFF | média | o | 505 | 934  | 1092 | 231 | 73 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | noivo    | QFF | média | o | 548 | 663  | 1098 | 164 | 72 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | folha    | QFF | média | o | 625 | 1145 | 3120 | 222 | 81 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | canoa    | QFF | média | o | 504 | 972  | 2679 | 416 | 71 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | cebola   | QFF | média | o | 437 | 813  | 1013 | 122 | 74 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | piolho   | QFF | média | o | 455 | 919  | 1119 | 201 | 75 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | sonho    | QFF | média | o | 740 | 1091 | 1939 | 215 | 75 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | soco     | QFF | média | o | 526 | 944  | 1092 | 196 | 78 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | fogo     | QFF | média | o | 461 | 911  | 1090 | 250 | 80 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | fôlego   | QFF | média | o | 541 | 1040 | 1042 | 191 | 84 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | porto    | QFF | média | o | 477 | 922  | 3284 | 176 | 82 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV2 | solto    | QFF | média | o | 512 | 868  | 2450 | 230 | 70 | CURRALINHO | F | Velho | 2 |
| CFV3 | coco     | QFF | média | o | 459 | 618  | 2169 | 219 | 50 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | boto     | QFF | média | o | 505 | 870  | 2573 | 231 | 58 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | rolha    | QFF | média | o | 488 | 886  | 2847 | 138 | 58 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | noite    | QFF | média | o | 536 | 1563 | 2921 | 76  | 46 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | tesoura  | QFF | média | o | 478 | 828  | 2148 | 224 | 54 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | oito     | QFF | média | o | 449 | 1176 | 2655 | 205 | 56 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | doido    | QFF | média | o | 555 | 1399 | 2501 | 130 | 61 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | ônibus   | QFF | média | o | 657 | 1062 | 2605 | 201 | 50 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | povo     | QFF | média | o | 492 | 847  | 2328 | 164 | 51 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | vergonha | QFF | média | o | 529 | 973  | 2720 | 143 | 61 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | almoço   | QFF | média | o | 493 | 992  | 2194 | 182 | 52 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | noivo    | QFF | média | o | 551 | 1243 | 3153 | 142 | 56 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | folha    | QFF | média | o | 486 | 982  | 2523 | 182 | 54 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | canoa    | QFF | média | o | 450 | 806  | 2501 | 147 | 55 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | cebola   | QFF | média | o | 496 | 1008 | 2678 | 170 | 59 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | piolho   | QFF | média | o | 505 | 1582 | 2036 | 209 | 51 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | sonho    | QFF | média | o | 586 | 989  | 2308 | 165 | 51 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | soco     | QFF | média | o | 590 | 1503 | 2846 | 182 | 45 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | fogo     | QFF | média | o | 493 | 640  | 2219 | 149 | 50 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | fôlego   | QFF | média | o | 515 | 992  | 2819 | 146 | 59 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV3 | porto    | QFF | média | o | 497 | 1207 | 2360 | 114 | 47 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |            |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|------------|---|-------|---|
| CFV3 | solto    | QFF | média | o | 533 | 1094 | 2531 | 150 | 60 | CURRALINHO | F | Velho | 3 |
| CFV4 | coco     | QFF | média | o | 530 | 997  | 2548 | 131 | 67 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | boto     | QFF | média | o | 578 | 1444 | 2743 | 137 | 70 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | rolha    | QFF | média | o | 454 | 844  | 2594 | 178 | 61 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | noite    | QFF | média | o | 604 | 1240 | 2842 | 151 | 63 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | tesoura  | QFF | média | o | 458 | 1457 | 2638 | 121 | 54 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | oito     | QFF | média | o | 451 | 824  | 2869 | 167 | 62 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | doido    | QFF | média | o | 591 | 1239 | 2607 | 113 | 69 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | povo     | QFF | média | o | 447 | 815  | 2737 | 135 | 61 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | vergonha | QFF | média | o | 761 | 1044 | 2109 | 177 | 67 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | almoço   | QFF | média | o | 512 | 828  | 3244 | 198 | 61 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | noivo    | QFF | média | o | 495 | 857  | 2522 | 162 | 60 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | folha    | QFF | média | o | 443 | 1045 | 2618 | 105 | 57 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | canoa    | QFF | média | o | 594 | 1679 | 2772 | 267 | 54 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | cebola   | QFF | média | o | 502 | 848  | 2695 | 133 | 54 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | piolho   | QFF | média | o | 524 | 1151 | 2776 | 166 | 53 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | sonho    | QFF | média | o | 795 | 1314 | 2494 | 145 | 58 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | soco     | QFF | média | o | 525 | 1148 | 2789 | 127 | 60 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | fogo     | QFF | média | o | 479 | 892  | 2794 | 129 | 65 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | fôlego   | QFF | média | o | 457 | 893  | 2666 | 195 | 57 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | porto    | QFF | média | o | 454 | 757  | 2182 | 165 | 56 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |
| CFV4 | solto    | QFF | média | o | 527 | 975  | 2601 | 151 | 61 | CURRALINHO | F | Velho | 4 |

## DADOS DE PORTEL

| PARTICIPANTE | VOCÁBULO ALVO | FONTE | VARIANTE |   | F1  | F2   | F3   | DURAÇÃO | INTENSIDADE | LOCALIDADE | SEXO | FAIXA ETÁRIA | ESCOLARIDADE |
|--------------|---------------|-------|----------|---|-----|------|------|---------|-------------|------------|------|--------------|--------------|
| PMJ1         | coco          | QFF   | média    | o | 455 | 899  | 2656 | 117     | 63          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | boto          | QFF   | média    | o | 412 | 883  | 2819 | 140     | 66          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | rolha         | QFF   | média    | o | 429 | 839  | 2682 | 131     | 68          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | noite         | QFF   | média    | o | 463 | 1107 | 2780 | 103     | 65          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | tesoura       | QFF   | média    | o | 493 | 1082 | 2848 | 148     | 61          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | oito          | QFF   | média    | o | 431 | 876  | 2727 | 121     | 66          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | doido         | QFF   | média    | o | 465 | 1071 | 2697 | 125     | 64          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | ônibus        | QFF   | média    | o | 521 | 912  | 3059 | 147     | 60          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | povo          | QFF   | média    | o | 445 | 798  | 2820 | 171     | 65          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | vergonha      | QFF   | média    | o | 467 | 863  | 3067 | 148     | 58          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | almoço        | QFF   | média    | o | 429 | 731  | 2789 | 134     | 64          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |
| PMJ1         | noivo         | QFF   | média    | o | 487 | 1062 | 2978 | 102     | 64          | PORTEL     | M    | Jovem        | 1            |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| PMJ1 | folha    | QFF | média | o | 432 | 831  | 2821 | 121 | 64 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | cebola   | QFF | média | o | 467 | 857  | 2827 | 134 | 65 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | canao    | QFF | média | o | 506 | 1057 | 2895 | 129 | 62 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | piolho   | QFF | média | o | 469 | 1009 | 2681 | 142 | 65 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | sonho    | QFF | média | o | 522 | 1067 | 1907 | 142 | 59 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | soco     | QFF | média | o | 494 | 1116 | 2801 | 121 | 65 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | fogo     | QFF | média | o | 468 | 925  | 2818 | 132 | 65 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | fôlego   | QFF | média | o | 473 | 858  | 2808 | 115 | 63 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | porto    | QFF | média | o | 401 | 793  | 2802 | 120 | 72 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ1 | solto    | QFF | média | o | 422 | 941  | 2627 | 86  | 61 | PORTEL | M | Jovem | 1 |
| PMJ2 | coco     | QFF | média | o | 418 | 870  | 2721 | 140 | 78 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | boto     | QFF | média | o | 415 | 862  | 2793 | 146 | 75 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | rolha    | QFF | média | o | 426 | 836  | 2752 | 136 | 73 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | noite    | QFF | média | o | 436 | 1125 | 2927 | 113 | 79 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | tesoura  | QFF | média | o | 421 | 1044 | 3000 | 150 | 74 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | oito     | QFF | média | o | 435 | 958  | 2484 | 94  | 78 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | ônibus   | QFF | média | o | 451 | 865  | 1918 | 100 | 72 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | povo     | QFF | média | o | 428 | 872  | 2685 | 172 | 73 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | vergonha | QFF | média | o | 524 | 1088 | 2114 | 150 | 70 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | noivo    | QFF | média | o | 451 | 1003 | 2791 | 151 | 75 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | canao    | QFF | média | o | 439 | 943  | 2790 | 146 | 73 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | almoço   | QFF | média | o | 428 | 815  | 2844 | 133 | 69 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | cebola   | QFF | média | o | 432 | 910  | 2765 | 113 | 70 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | piolho   | QFF | média | o | 410 | 967  | 2482 | 154 | 75 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | sonho    | QFF | média | o | 477 | 876  | 2689 | 135 | 69 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | soco     | QFF | média | o | 399 | 983  | 2904 | 128 | 71 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | fogo     | QFF | média | o | 424 | 811  | 2567 | 212 | 76 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | fôlego   | QFF | média | o | 416 | 891  | 2506 | 153 | 77 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | porto    | QFF | média | o | 421 | 872  | 2486 | 112 | 75 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ2 | solto    | QFF | média | o | 469 | 989  | 2764 | 133 | 75 | PORTEL | M | Jovem | 2 |
| PMJ3 | coco     | QFF | média | o | 423 | 879  | 2998 | 130 | 71 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | boto     | QFF | média | o | 445 | 943  | 3308 | 161 | 67 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | noite    | QFF | média | o | 460 | 1067 | 3305 | 120 | 65 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | tesoura  | QFF | média | o | 423 | 1263 | 3193 | 183 | 69 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | oito     | QFF | média | o | 405 | 853  | 2834 | 143 | 75 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | doido    | QFF | média | o | 420 | 1297 | 2849 | 143 | 74 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | ônibus   | QFF | média | o | 496 | 865  | 3260 | 148 | 71 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | povo     | QFF | média | o | 430 | 874  | 3031 | 196 | 78 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | almoço   | QFF | média | o | 404 | 835  | 3319 | 133 | 69 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | noivo    | QFF | média | o | 427 | 1142 | 3168 | 106 | 73 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | rolha    | QFF | média | o | 428 | 1056 | 2922 | 143 | 75 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | cebola   | QFF | média | o | 405 | 907  | 3267 | 158 | 65 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | canao    | QFF | média | o | 408 | 1059 | 3309 | 152 | 68 | PORTEL | M | Jovem | 3 |
| PMJ3 | piolho   | QFF | média | o | 433 | 1094 | 2779 | 167 | 81 | PORTEL | M | Jovem | 3 |



|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| PMJ3 | sonho    | QFF | média | o | 518 | 1025 | 3238 | 159 | 73 | PORTEL | M | Jovem  | 3 |
| PMJ3 | soco     | QFF | média | o | 417 | 890  | 3168 | 154 | 75 | PORTEL | M | Jovem  | 3 |
| PMJ3 | fogo     | QFF | média | o | 414 | 860  | 3169 | 181 | 73 | PORTEL | M | Jovem  | 3 |
| PMJ3 | fôlego   | QFF | média | o | 436 | 943  | 2990 | 132 | 76 | PORTEL | M | Jovem  | 3 |
| PMJ3 | porto    | QFF | média | o | 418 | 812  | 3159 | 135 | 76 | PORTEL | M | Jovem  | 3 |
| PMJ3 | solto    | QFF | média | o | 437 | 953  | 3275 | 157 | 78 | PORTEL | M | Jovem  | 3 |
| PMJ4 | coco     | QFF | média | o | 386 | 765  | 2443 | 119 | 81 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | boto     | QFF | média | o | 357 | 688  | 2963 | 137 | 69 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | rolha    | QFF | média | o | 443 | 867  | 2461 | 108 | 79 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | noite    | QFF | média | o | 442 | 931  | 2626 | 115 | 73 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | tesoura  | QFF | média | o | 431 | 978  | 2449 | 181 | 72 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | oito     | QFF | média | o | 409 | 802  | 2531 | 137 | 78 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | doido    | QFF | média | o | 412 | 891  | 2673 | 144 | 78 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | ônibus   | QFF | média | o | 465 | 874  | 2592 | 114 | 78 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | povo     | QFF | média | o | 382 | 774  | 2501 | 181 | 75 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | vergolha | QFF | média | o | 582 | 954  | 2363 | 101 | 67 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | almoço   | QFF | média | o | 386 | 805  | 2655 | 105 | 72 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | noivo    | QFF | média | o | 474 | 1115 | 2589 | 84  | 77 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | folha    | QFF | média | o | 426 | 852  | 2659 | 140 | 78 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | cebola   | QFF | média | o | 428 | 868  | 2569 | 138 | 73 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | canoa    | QFF | média | o | 461 | 941  | 2874 | 165 | 80 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | piolho   | QFF | média | o | 433 | 942  | 1939 | 164 | 71 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | sonho    | QFF | média | o | 441 | 863  | 2520 | 102 | 73 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | soco     | QFF | média | o | 407 | 899  | 2516 | 176 | 77 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | fogo     | QFF | média | o | 425 | 810  | 3175 | 170 | 73 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | fôlego   | QFF | média | o | 513 | 1034 | 2655 | 121 | 84 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | porto    | QFF | média | o | 441 | 800  | 2455 | 141 | 78 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMJ4 | solto    | QFF | média | o | 458 | 910  | 2685 | 122 | 78 | PORTEL | M | Jovem  | 4 |
| PMA1 | coco     | QFF | média | o | 417 | 810  | 3269 | 145 | 66 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | boto     | QFF | média | o | 413 | 909  | 2564 | 144 | 76 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | rolha    | QFF | média | o | 419 | 765  | 2432 | 131 | 79 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | noite    | QFF | média | o | 428 | 1122 | 2530 | 118 | 71 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | tesoura  | QFF | média | o | 429 | 1198 | 2587 | 172 | 69 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | oito     | QFF | média | o | 447 | 841  | 1096 | 164 | 73 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | doido    | QFF | média | o | 415 | 1099 | 2507 | 170 | 71 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | ônibus   | QFF | média | o | 470 | 759  | 2242 | 161 | 67 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | povo     | QFF | média | o | 431 | 753  | 2764 | 179 | 70 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | vergonha | QFF | média | o | 489 | 809  | 2349 | 143 | 67 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | almoço   | QFF | média | o | 419 | 820  | 3679 | 138 | 73 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | noivo    | QFF | média | o | 434 | 979  | 2554 | 139 | 76 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | folha    | QFF | média | o | 440 | 903  | 2508 | 132 | 75 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | cebola   | QFF | média | o | 419 | 941  | 3704 | 152 | 69 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | canoa    | QFF | média | o | 439 | 654  | 1014 | 103 | 72 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | piolho   | QFF | média | o | 378 | 915  | 2773 | 159 | 68 | PORTEL | M | Adulto | 1 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| PMA1 | sonho    | QFF | média | o | 490 | 773  | 2313 | 172 | 67 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | soco     | QFF | média | o | 398 | 961  | 2670 | 126 | 74 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | fogo     | QFF | média | o | 435 | 869  | 2596 | 159 | 48 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | fôlego   | QFF | média | o | 432 | 1062 | 3436 | 146 | 63 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | porto    | QFF | média | o | 448 | 889  | 3306 | 133 | 68 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA1 | solto    | QFF | média | o | 428 | 975  | 3334 | 190 | 73 | PORTEL | M | Adulto | 1 |
| PMA2 | coco     | QFF | média | o | 418 | 925  | 2417 | 143 | 68 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | boto     | QFF | média | o | 450 | 964  | 2557 | 182 | 63 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | rolha    | QFF | média | o | 463 | 850  | 2337 | 106 | 68 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | noite    | QFF | média | o | 477 | 1157 | 2557 | 66  | 67 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | tesoura  | QFF | média | o | 500 | 1102 | 1766 | 166 | 68 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | oito     | QFF | média | o | 426 | 904  | 2427 | 134 | 62 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | doido    | QFF | média | o | 409 | 1216 | 2319 | 165 | 67 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | ônibus   | QFF | média | o | 301 | 929  | 2415 | 122 | 59 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | povo     | QFF | média | o | 434 | 886  | 2570 | 161 | 65 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | vergonha | QFF | média | o | 552 | 1143 | 2402 | 144 | 59 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | almoço   | QFF | média | o | 525 | 837  | 2570 | 137 | 59 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | noivo    | QFF | média | o | 468 | 1139 | 2575 | 106 | 65 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | folha    | QFF | média | o | 411 | 1027 | 2360 | 99  | 66 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | cebola   | QFF | média | o | 438 | 908  | 3711 | 117 | 65 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | canoa    | QFF | média | o | 418 | 956  | 2541 | 138 | 50 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | piolho   | QFF | média | o | 406 | 1140 | 2418 | 146 | 65 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | sonho    | QFF | média | o | 515 | 862  | 2558 | 112 | 50 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | soco     | QFF | média | o | 433 | 1077 | 2857 | 129 | 60 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | fogo     | QFF | média | o | 405 | 955  | 2419 | 128 | 66 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | fôlego   | QFF | média | o | 398 | 1051 | 2400 | 89  | 70 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | porto    | QFF | média | o | 386 | 883  | 2436 | 126 | 66 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA2 | solto    | QFF | média | o | 379 | 1004 | 2633 | 100 | 60 | PORTEL | M | Adulto | 2 |
| PMA3 | coco     | QFF | média | o | 424 | 877  | 2309 | 96  | 69 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | boto     | QFF | média | o | 469 | 940  | 2731 | 151 | 75 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | rolha    | QFF | média | o | 471 | 994  | 2504 | 139 | 76 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | noite    | QFF | média | o | 503 | 1333 | 2638 | 91  | 69 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | tesoura  | QFF | média | o | 418 | 1231 | 2723 | 119 | 66 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | oito     | QFF | média | o | 456 | 1140 | 2527 | 77  | 71 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | doido    | QFF | média | o | 469 | 1355 | 2510 | 103 | 80 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | ônibus   | QFF | média | o | 571 | 992  | 3007 | 115 | 66 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | vergonha | QFF | média | o | 575 | 1140 | 2675 | 90  | 67 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | almoço   | QFF | média | o | 422 | 848  | 2892 | 136 | 68 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | noivo    | QFF | média | o | 482 | 1401 | 2780 | 72  | 73 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | folha    | QFF | média | o | 497 | 1002 | 2604 | 103 | 78 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | cebola   | QFF | média | o | 458 | 990  | 2533 | 101 | 74 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | canoa    | QFF | média | o | 463 | 1068 | 2733 | 104 | 66 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | piolho   | QFF | média | o | 484 | 1280 | 2425 | 119 | 76 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | sonho    | QFF | média | o | 614 | 1117 | 2742 | 134 | 69 | PORTEL | M | Adulto | 3 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| PMA3 | soco     | QFF | média | o | 479 | 1061 | 2635 | 112 | 76 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | fogo     | QFF | média | o | 488 | 893  | 2591 | 129 | 81 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | fôlego   | QFF | média | o | 476 | 1008 | 2606 | 97  | 74 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | porto    | QFF | média | o | 445 | 851  | 2588 | 124 | 74 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA3 | solto    | QFF | média | o | 463 | 906  | 2761 | 121 | 73 | PORTEL | M | Adulto | 3 |
| PMA4 | coco     | QFF | média | o | 394 | 901  | 2245 | 125 | 78 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | boto     | QFF | média | o | 390 | 899  | 2351 | 146 | 75 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | rolha    | QFF | média | o | 392 | 960  | 2239 | 93  | 73 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | noite    | QFF | média | o | 443 | 1061 | 2375 | 122 | 69 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | tesoura  | QFF | média | o | 405 | 1071 | 2367 | 118 | 71 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | oito     | QFF | média | o | 371 | 834  | 2440 | 125 | 73 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | doido    | QFF | média | o | 400 | 1089 | 2306 | 118 | 70 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | ônibus   | QFF | média | o | 497 | 902  | 2369 | 135 | 70 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | povo     | QFF | média | o | 380 | 870  | 2442 | 186 | 78 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | vergonha | QFF | média | o | 451 | 863  | 2306 | 138 | 70 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | almoço   | QFF | média | o | 414 | 836  | 2401 | 142 | 66 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | noivo    | QFF | média | o | 394 | 893  | 2379 | 185 | 80 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | folha    | QFF | média | o | 382 | 890  | 2313 | 121 | 78 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | cebola   | QFF | média | o | 395 | 908  | 3041 | 131 | 70 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | canoa    | QFF | média | o | 412 | 896  | 2332 | 133 | 66 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | piolho   | QFF | média | o | 394 | 866  | 2300 | 133 | 75 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | sonho    | QFF | média | o | 523 | 743  | 2438 | 139 | 70 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | soco     | QFF | média | o | 416 | 1029 | 2297 | 133 | 69 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | fogo     | QFF | média | o | 418 | 889  | 2289 | 140 | 61 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | fôlego   | QFF | média | o | 430 | 951  | 2378 | 125 | 63 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | porto    | QFF | média | o | 393 | 814  | 2348 | 130 | 67 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMA4 | solto    | QFF | média | o | 410 | 1000 | 2566 | 119 | 74 | PORTEL | M | Adulto | 4 |
| PMV1 | coco     | QFF | média | o | 483 | 976  | 2635 | 141 | 80 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | boto     | QFF | média | o | 496 | 998  | 2660 | 173 | 80 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | rolha    | QFF | média | o | 525 | 1042 | 2546 | 129 | 77 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | noite    | QFF | média | o | 486 | 1600 | 2522 | 102 | 75 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | tesoura  | QFF | média | o | 498 | 1180 | 2743 | 139 | 73 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | oito     | QFF | média | o | 503 | 1168 | 2526 | 150 | 60 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | doido    | QFF | média | o | 410 | 791  | 2208 | 144 | 68 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | ônibus   | QFF | média | o | 595 | 1010 | 2691 | 115 | 62 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | povo     | QFF | média | o | 469 | 974  | 2802 | 136 | 67 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | almoço   | QFF | média | o | 497 | 1006 | 2711 | 114 | 71 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | noivo    | QFF | média | o | 497 | 1231 | 2620 | 106 | 66 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | folha    | QFF | média | o | 457 | 950  | 2533 | 113 | 72 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | cebola   | QFF | média | o | 483 | 1024 | 2674 | 119 | 70 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | canoa    | QFF | média | o | 528 | 1209 | 2634 | 128 | 71 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | piolho   | QFF | média | o | 454 | 1202 | 2362 | 113 | 72 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | sonho    | QFF | média | o | 525 | 1053 | 2600 | 136 | 66 | PORTEL | M | Velho  | 1 |
| PMV1 | soco     | QFF | média | o | 545 | 1285 | 2486 | 147 | 66 | PORTEL | M | Velho  | 1 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| PMV1 | fogo     | QFF | média | o | 489 | 1016 | 2609 | 148 | 72 | PORTEL | M | Velho | 1 |
| PMV1 | fôlego   | QFF | média | o | 481 | 910  | 2700 | 199 | 75 | PORTEL | M | Velho | 1 |
| PMV1 | porto    | QFF | média | o | 501 | 944  | 2915 | 123 | 73 | PORTEL | M | Velho | 1 |
| PMV1 | solto    | QFF | média | o | 488 | 1113 | 2453 | 129 | 70 | PORTEL | M | Velho | 1 |
| PMV2 | coco     | QFF | média | o | 442 | 847  | 2524 | 115 | 79 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | boto     | QFF | média | o | 431 | 805  | 2542 | 132 | 71 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | rolha    | QFF | média | o | 458 | 545  | 1067 | 94  | 78 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | noite    | QFF | média | o | 429 | 1318 | 2979 | 94  | 62 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | tesoura  | QFF | média | o | 396 | 1033 | 2598 | 114 | 65 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | oito     | QFF | média | o | 465 | 613  | 1420 | 133 | 74 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | doido    | QFF | média | o | 481 | 969  | 2552 | 81  | 78 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | ônibus   | QFF | média | o | 503 | 808  | 2701 | 141 | 68 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | povo     | QFF | média | o | 434 | 776  | 3252 | 100 | 67 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | vergonha | QFF | média | o | 306 | 529  | 1326 | 88  | 75 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | almoço   | QFF | média | o | 458 | 719  | 2598 | 134 | 68 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | noivo    | QFF | média | o | 418 | 456  | 1461 | 123 | 68 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | folha    | QFF | média | o | 347 | 529  | 1856 | 121 | 73 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | cebola   | QFF | média | o | 425 | 788  | 3060 | 79  | 67 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | canoa    | QFF | média | o | 459 | 607  | 2948 | 82  | 65 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | piolho   | QFF | média | o | 332 | 506  | 2687 | 107 | 65 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | sonho    | QFF | média | o | 543 | 899  | 2617 | 103 | 70 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | soco     | QFF | média | o | 395 | 538  | 3116 | 48  | 70 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | fôlego   | QFF | média | o | 476 | 897  | 2347 | 103 | 77 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | porto    | QFF | média | o | 450 | 497  | 910  | 104 | 77 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV2 | solto    | QFF | média | o | 294 | 502  | 2607 | 94  | 66 | PORTEL | M | Velho | 2 |
| PMV3 | coco     | QFF | média | o | 421 | 743  | 2368 | 95  | 81 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | boto     | QFF | média | o | 459 | 771  | 2385 | 122 | 74 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | rolha    | QFF | média | o | 374 | 779  | 2302 | 141 | 65 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | noite    | QFF | média | o | 582 | 1152 | 2440 | 78  | 68 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | tesoura  | QFF | média | o | 511 | 1277 | 2382 | 155 | 67 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | oito     | QFF | média | o | 398 | 811  | 2154 | 150 | 71 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | ônibus   | QFF | média | o | 467 | 902  | 2331 | 83  | 76 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | povo     | QFF | média | o | 454 | 843  | 2384 | 163 | 74 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | vergonha | QFF | média | o | 576 | 1001 | 2544 | 104 | 66 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | almoço   | QFF | média | o | 488 | 860  | 2324 | 123 | 73 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | noivo    | QFF | média | o | 429 | 1002 | 2513 | 110 | 74 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | folha    | QFF | média | o | 431 | 823  | 2011 | 123 | 73 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | cebola   | QFF | média | o | 409 | 775  | 1980 | 132 | 70 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | canoa    | QFF | média | o | 413 | 891  | 2543 | 172 | 72 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | piolho   | QFF | média | o | 420 | 956  | 2175 | 183 | 74 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | sonho    | QFF | média | o | 714 | 977  | 2297 | 136 | 70 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | soco     | QFF | média | o | 455 | 945  | 2198 | 149 | 72 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | fogo     | QFF | média | o | 414 | 781  | 2607 | 141 | 69 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | fôlego   | QFF | média | o | 457 | 854  | 2237 | 114 | 73 | PORTEL | M | Velho | 3 |

|      |          |     |             |          |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|------|----------|-----|-------------|----------|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| PMV3 | porto    | QFF | média       | o        | 450 | 741  | 2229 | 121 | 74 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV3 | solto    | QFF | média       | o        | 431 | 951  | 2259 | 128 | 74 | PORTEL | M | Velho | 3 |
| PMV4 | coco     | QFF | média       | o        | 385 | 825  | 2245 | 110 | 78 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | boto     | QFF | média       | o        | 393 | 805  | 2409 | 135 | 74 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | rolha    | QFF | média       | o        | 402 | 844  | 2062 | 102 | 75 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | noite    | QFF | média       | o        | 417 | 1019 | 2224 | 96  | 74 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | tesoura  | QFF | média       | o        | 427 | 1011 | 2205 | 102 | 75 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | oito     | QFF | média       | o        | 368 | 771  | 2612 | 156 | 69 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | doido    | QFF | média       | o        | 414 | 1076 | 2062 | 106 | 74 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | ônibus   | QFF | média       | o        | 450 | 816  | 2349 | 126 | 68 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | povo     | QFF | média       | o        | 392 | 793  | 2282 | 157 | 76 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | vergonha | QFF | média       | o        | 427 | 988  | 1873 | 92  | 76 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | almoço   | QFF | média       | o        | 388 | 856  | 1998 | 109 | 74 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | noivo    | QFF | média       | o        | 408 | 852  | 2072 | 97  | 73 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | folha    | QFF | média       | o        | 412 | 877  | 2101 | 107 | 74 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | cebola   | QFF | média       | o        | 418 | 889  | 2398 | 110 | 78 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | canoa    | QFF | média       | o        | 382 | 884  | 2146 | 89  | 71 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | piolho   | QFF | média       | o        | 386 | 878  | 2203 | 129 | 77 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | sonho    | QFF | média       | o        | 397 | 954  | 1974 | 99  | 76 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | soco     | QFF | média       | o        | 391 | 904  | 2134 | 114 | 74 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | fogo     | QFF | média       | o        | 407 | 811  | 2024 | 128 | 72 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | fôlego   | QFF | média       | o        | 430 | 850  | 2002 | 86  | 76 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | porto    | QFF | média       | o        | 384 | 731  | 2616 | 163 | 76 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PMV4 | solto    | QFF | média       | o        | 415 | 919  | 2316 | 115 | 74 | PORTEL | M | Velho | 4 |
| PFJ1 | coco     | QFF | média       | o        | 484 | 978  | 2683 | 118 | 78 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | boto     | QFF | média       | o        | 533 | 1092 | 3194 | 132 | 73 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | noite    | QFF | média       | o        | 517 | 1245 | 3027 | 157 | 69 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | tesoura  | QFF | média       | o        | 466 | 1252 | 1620 | 130 | 73 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | oito     | QFF | média       | o        | 522 | 937  | 2975 | 146 | 71 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | doido    | QFF | média       | o        | 488 | 1201 | 3072 | 153 | 73 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | ônibus   | QFF | média       | o        | 801 | 883  | 1935 | 153 | 68 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | povo     | QFF | média       | o        | 472 | 937  | 2913 | 184 | 70 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | almoço   | QFF | média       | o        | 587 | 998  | 3396 | 123 | 69 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | noivo    | QFF | média       | o        | 525 | 1192 | 3002 | 107 | 75 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | folha    | QFF | média       | o        | 472 | 903  | 3083 | 143 | 79 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | cebola   | QFF | média       | o        | 541 | 1088 | 3210 | 138 | 71 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | canoa    | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 280 | 904  | 2684 | 72  | 60 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | piolho   | QFF | média       | o        | 530 | 1141 | 2837 | 139 | 76 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | sonho    | QFF | média       | o        | 546 | 787  | 1226 | 142 | 66 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | soco     | QFF | média       | o        | 513 | 1095 | 3131 | 143 | 72 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | fogo     | QFF | média       | o        | 493 | 958  | 2068 | 191 | 77 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | fôlego   | QFF | média       | o        | 458 | 1017 | 2972 | 234 | 72 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | porto    | QFF | média       | o        | 469 | 902  | 3115 | 129 | 74 | PORTEL | F | Jovem | 1 |
| PFJ1 | solto    | QFF | média       | o        | 466 | 970  | 1219 | 173 | 73 | PORTEL | F | Jovem | 1 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| PFJ2 | coco     | QFF | média | o | 546 | 1024 | 2859 | 156 | 80 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | boto     | QFF | média | o | 498 | 950  | 3048 | 190 | 66 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | rolha    | QFF | média | o | 486 | 970  | 2836 | 120 | 67 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | noite    | QFF | média | o | 460 | 1551 | 2927 | 103 | 62 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | tesoura  | QFF | média | o | 533 | 1051 | 2847 | 220 | 59 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | oito     | QFF | média | o | 502 | 1135 | 2770 | 115 | 68 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | doido    | QFF | média | o | 477 | 1367 | 2830 | 146 | 67 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | ônibus   | QFF | média | o | 739 | 1062 | 2827 | 120 | 58 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | povo     | QFF | média | o | 466 | 912  | 2820 | 195 | 60 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | almoço   | QFF | média | o | 442 | 877  | 2660 | 146 | 45 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | noivo    | QFF | média | o | 475 | 1258 | 3126 | 112 | 54 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | folha    | QFF | média | o | 535 | 1113 | 2688 | 171 | 53 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | cebola   | QFF | média | o | 571 | 1127 | 2833 | 186 | 50 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | canoa    | QFF | média | o | 473 | 982  | 2948 | 167 | 66 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | piolho   | QFF | média | o | 670 | 1266 | 2691 | 191 | 46 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | sonho    | QFF | média | o | 728 | 1426 | 2901 | 143 | 57 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | soco     | QFF | média | o | 480 | 1002 | 2937 | 143 | 74 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | fogo     | QFF | média | o | 487 | 1036 | 2810 | 164 | 68 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | fôlego   | QFF | média | o | 509 | 1065 | 2824 | 143 | 66 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | porto    | QFF | média | o | 493 | 992  | 2911 | 149 | 72 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ2 | solto    | QFF | média | o | 541 | 1161 | 3050 | 187 | 71 | PORTEL | F | Jovem | 2 |
| PFJ3 | coco     | QFF | média | o | 461 | 823  | 2544 | 73  | 39 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | boto     | QFF | média | o | 469 | 1092 | 2884 | 95  | 43 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | rolha    | QFF | média | o | 453 | 847  | 2715 | 121 | 47 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | noite    | QFF | média | o | 473 | 976  | 2840 | 142 | 47 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | tesoura  | QFF | média | o | 395 | 933  | 3072 | 168 | 35 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | oito     | QFF | média | o | 419 | 800  | 2792 | 150 | 45 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | doido    | QFF | média | o | 502 | 1269 | 2820 | 112 | 45 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | ônibus   | QFF | média | o | 607 | 833  | 2607 | 141 | 45 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | povo     | QFF | média | o | 442 | 813  | 2808 | 138 | 43 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | vergonha | QFF | média | o | 655 | 1024 | 2447 | 154 | 42 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | almoço   | QFF | média | o | 401 | 874  | 2946 | 121 | 38 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | noivo    | QFF | média | o | 478 | 1143 | 2844 | 123 | 49 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | folha    | QFF | média | o | 538 | 1046 | 2611 | 149 | 47 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | cebola   | QFF | média | o | 527 | 852  | 2796 | 152 | 46 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | canoa    | QFF | média | o | 507 | 945  | 2980 | 206 | 49 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | piolho   | QFF | média | o | 447 | 939  | 2876 | 194 | 47 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | sonho    | QFF | média | o | 640 | 953  | 2424 | 192 | 44 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | soco     | QFF | média | o | 445 | 927  | 2856 | 100 | 44 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | fogo     | QFF | média | o | 438 | 817  | 2810 | 181 | 45 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | fôlego   | QFF | média | o | 503 | 919  | 2817 | 118 | 50 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | porto    | QFF | média | o | 438 | 838  | 2888 | 183 | 48 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ3 | solto    | QFF | média | o | 541 | 1038 | 2977 | 145 | 56 | PORTEL | F | Jovem | 3 |
| PFJ4 | coco     | QFF | média | o | 448 | 821  | 2786 | 145 | 76 | PORTEL | F | Jovem | 4 |

|      |          |     |             |          |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|------|----------|-----|-------------|----------|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| PFJ4 | boto     | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 422 | 856  | 2804 | 133 | 78 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | rolha    | QFF | média       | o        | 451 | 896  | 2671 | 151 | 81 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | noite    | QFF | média       | o        | 474 | 1276 | 2514 | 105 | 69 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | tesoura  | QFF | média       | o        | 402 | 1007 | 1218 | 147 | 70 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | oito     | QFF | média       | o        | 433 | 886  | 2584 | 151 | 75 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | ônibus   | QFF | média       | o        | 653 | 917  | 2484 | 155 | 74 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | povo     | QFF | média       | o        | 436 | 829  | 2603 | 210 | 78 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | vergonha | QFF | média       | o        | 647 | 846  | 1876 | 177 | 72 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | almoço   | QFF | média       | o        | 452 | 962  | 2807 | 122 | 65 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | noivo    | QFF | média       | o        | 453 | 1041 | 2780 | 142 | 74 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | folha    | QFF | <b>ALTA</b> | <b>u</b> | 288 | 662  | 1604 | 128 | 66 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | cebola   | QFF | média       | o        | 434 | 882  | 2626 | 163 | 73 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | canoa    | QFF | média       | o        | 445 | 958  | 2827 | 218 | 71 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | piolho   | QFF | média       | o        | 404 | 955  | 2693 | 198 | 73 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | sonho    | QFF | média       | o        | 548 | 852  | 2094 | 169 | 62 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | soco     | QFF | média       | o        | 455 | 1014 | 2618 | 202 | 70 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | fogo     | QFF | média       | o        | 459 | 885  | 2532 | 191 | 72 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | fôlego   | QFF | média       | o        | 425 | 871  | 2440 | 143 | 75 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | porto    | QFF | média       | o        | 418 | 831  | 2520 | 174 | 78 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFJ4 | solto    | QFF | média       | o        | 439 | 915  | 2646 | 217 | 72 | PORTEL | F | Jovem  | 4 |
| PFA1 | coco     | QFF | média       | o        | 476 | 887  | 1171 | 152 | 83 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | boto     | QFF | média       | o        | 469 | 957  | 2856 | 107 | 82 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | rolha    | QFF | média       | o        | 488 | 908  | 2069 | 135 | 81 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | noite    | QFF | média       | o        | 491 | 1013 | 1433 | 72  | 71 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | tesoura  | QFF | média       | o        | 481 | 1183 | 2497 | 121 | 73 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | oito     | QFF | média       | o        | 493 | 1082 | 2560 | 108 | 73 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | doido    | QFF | média       | o        | 536 | 1192 | 2885 | 149 | 84 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | ônibus   | QFF | média       | o        | 499 | 1053 | 1086 | 151 | 74 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | povo     | QFF | média       | o        | 485 | 860  | 3093 | 116 | 75 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | vergonha | QFF | média       | o        | 451 | 554  | 982  | 89  | 71 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | almoço   | QFF | média       | o        | 586 | 1013 | 1042 | 135 | 73 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | noivo    | QFF | média       | o        | 516 | 1246 | 2699 | 96  | 76 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | folha    | QFF | média       | o        | 501 | 976  | 2593 | 114 | 76 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | cebola   | QFF | média       | o        | 479 | 1022 | 2712 | 99  | 78 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | canoa    | QFF | média       | o        | 433 | 933  | 2683 | 122 | 73 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | piolho   | QFF | média       | o        | 520 | 1337 | 2691 | 137 | 74 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | sonho    | QFF | média       | o        | 614 | 1013 | 1224 | 91  | 75 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | soco     | QFF | média       | o        | 546 | 1106 | 2739 | 107 | 73 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | fogo     | QFF | média       | o        | 457 | 886  | 2673 | 161 | 85 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | porto    | QFF | média       | o        | 440 | 524  | 801  | 101 | 80 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA1 | solto    | QFF | média       | o        | 514 | 1073 | 3195 | 171 | 81 | PORTEL | F | Adulto | 1 |
| PFA2 | coco     | QFF | média       | o        | 564 | 1009 | 2640 | 118 | 72 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | boto     | QFF | média       | o        | 500 | 904  | 3006 | 189 | 68 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | rolha    | QFF | média       | o        | 552 | 892  | 3554 | 143 | 75 | PORTEL | F | Adulto | 2 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| PFA2 | noite    | QFF | média | o | 530 | 1421 | 2621 | 144 | 74 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | tesoura  | QFF | média | o | 552 | 1135 | 2857 | 212 | 74 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | oito     | QFF | média | o | 509 | 1049 | 2771 | 145 | 72 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | ônibus   | QFF | média | o | 729 | 1041 | 3324 | 151 | 71 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | povo     | QFF | média | o | 525 | 868  | 3313 | 177 | 72 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | vergonha | QFF | média | o | 618 | 1025 | 3148 | 152 | 69 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | almoço   | QFF | média | o | 496 | 886  | 3035 | 230 | 67 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | noivo    | QFF | média | o | 516 | 1108 | 3076 | 166 | 75 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | folha    | QFF | média | o | 486 | 989  | 2707 | 142 | 65 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | cebola   | QFF | média | o | 539 | 1100 | 2785 | 232 | 67 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | canoa    | QFF | média | o | 516 | 1052 | 3000 | 252 | 72 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | piolho   | QFF | média | o | 509 | 1239 | 2603 | 222 | 79 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | sonho    | QFF | média | o | 749 | 1255 | 3119 | 142 | 70 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | soco     | QFF | média | o | 513 | 1134 | 2851 | 146 | 78 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | fogo     | QFF | média | o | 509 | 989  | 2633 | 192 | 75 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | fôlego   | QFF | média | o | 520 | 968  | 2941 | 163 | 77 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | porto    | QFF | média | o | 536 | 884  | 2646 | 181 | 73 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA2 | solto    | QFF | média | o | 556 | 1152 | 2902 | 165 | 73 | PORTEL | F | Adulto | 2 |
| PFA3 | coco     | QFF | média | o | 471 | 937  | 2992 | 146 | 55 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | boto     | QFF | média | o | 539 | 1012 | 3041 | 186 | 52 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | rolha    | QFF | média | o | 546 | 932  | 2658 | 184 | 45 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | noite    | QFF | média | o | 475 | 990  | 2965 | 138 | 44 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | tesoura  | QFF | média | o | 482 | 1081 | 3023 | 178 | 46 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | oito     | QFF | média | o | 513 | 904  | 2757 | 135 | 44 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | doido    | QFF | média | o | 551 | 1157 | 3040 | 128 | 46 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | ônibus   | QFF | média | o | 730 | 840  | 3356 | 193 | 42 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | povo     | QFF | média | o | 453 | 766  | 2899 | 169 | 47 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | vergonha | QFF | média | o | 567 | 1118 | 3022 | 152 | 34 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | almoço   | QFF | média | o | 441 | 916  | 2721 | 127 | 29 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | noivo    | QFF | média | o | 434 | 928  | 2979 | 123 | 42 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | folha    | QFF | média | o | 471 | 875  | 2956 | 160 | 42 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | cebola   | QFF | média | o | 533 | 1079 | 3001 | 142 | 38 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | canoa    | QFF | média | o | 476 | 1013 | 2921 | 158 | 36 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | piolho   | QFF | média | o | 487 | 1015 | 2852 | 223 | 40 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | sonho    | QFF | média | o | 657 | 1098 | 2789 | 182 | 45 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | soco     | QFF | média | o | 489 | 892  | 3025 | 195 | 42 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | fogo     | QFF | média | o | 508 | 994  | 2761 | 159 | 36 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | fôlego   | QFF | média | o | 481 | 950  | 2771 | 152 | 40 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | porto    | QFF | média | o | 497 | 859  | 2902 | 152 | 42 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA3 | solto    | QFF | média | o | 505 | 1013 | 3037 | 114 | 39 | PORTEL | F | Adulto | 3 |
| PFA4 | coco     | QFF | média | o | 533 | 958  | 2302 | 138 | 70 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | boto     | QFF | média | o | 484 | 904  | 2431 | 134 | 65 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | rolha    | QFF | média | o | 547 | 1053 | 2442 | 119 | 68 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | noite    | QFF | média | o | 564 | 1453 | 2379 | 104 | 64 | PORTEL | F | Adulto | 4 |



|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |        |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|--------|---|
| PFA4 | tesoura  | QFF | média | o | 480 | 1078 | 2315 | 158 | 70 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | oito     | QFF | média | o | 517 | 911  | 2172 | 135 | 74 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | doido    | QFF | média | o | 520 | 1237 | 2304 | 10  | 73 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | ônibus   | QFF | média | o | 514 | 941  | 1912 | 155 | 70 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | povo     | QFF | média | o | 493 | 889  | 2414 | 158 | 74 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | vergonha | QFF | média | o | 676 | 1214 | 2626 | 126 | 73 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | almoço   | QFF | média | o | 552 | 883  | 2571 | 109 | 68 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | noivo    | QFF | média | o | 539 | 1252 | 2350 | 97  | 67 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | folha    | QFF | média | o | 487 | 874  | 2331 | 111 | 69 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | cebola   | QFF | média | o | 527 | 987  | 2417 | 122 | 69 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | canoa    | QFF | média | o | 554 | 1092 | 2466 | 140 | 72 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | piolho   | QFF | média | o | 541 | 1108 | 2282 | 138 | 68 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | sonho    | QFF | média | o | 643 | 1108 | 2096 | 130 | 64 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | soco     | QFF | média | o | 543 | 1077 | 2341 | 141 | 63 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | fogo     | QFF | média | o | 530 | 866  | 2416 | 173 | 64 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | fôlego   | QFF | média | o | 469 | 919  | 2303 | 115 | 71 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | porto    | QFF | média | o | 471 | 845  | 2307 | 118 | 71 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFA4 | solto    | QFF | média | o | 530 | 1056 | 2332 | 110 | 69 | PORTEL | F | Adulto | 4 |
| PFV1 | coco     | QFF | média | o | 440 | 863  | 2987 | 98  | 75 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | boto     | QFF | média | o | 406 | 836  | 3064 | 106 | 69 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | rolha    | QFF | média | o | 466 | 772  | 3101 | 91  | 68 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | noite    | QFF | média | o | 536 | 1436 | 2915 | 82  | 55 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | tesoura  | QFF | média | o | 406 | 1119 | 3004 | 116 | 63 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | oito     | QFF | média | o | 417 | 787  | 2940 | 164 | 60 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | ônibus   | QFF | média | o | 452 | 885  | 3166 | 181 | 75 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | povo     | QFF | média | o | 434 | 860  | 3280 | 160 | 78 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | almoço   | QFF | média | o | 425 | 849  | 3340 | 123 | 63 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | noivo    | QFF | média | o | 517 | 1382 | 3076 | 105 | 71 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | folha    | QFF | média | o | 460 | 907  | 3122 | 119 | 78 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | cebola   | QFF | média | o | 481 | 947  | 3145 | 121 | 79 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | canoa    | QFF | média | o | 424 | 925  | 3137 | 170 | 73 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | piolho   | QFF | média | o | 431 | 1071 | 2944 | 154 | 73 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | sonho    | QFF | média | o | 449 | 982  | 3063 | 126 | 71 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | soco     | QFF | média | o | 440 | 1041 | 3036 | 121 | 84 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | fogo     | QFF | média | o | 423 | 841  | 3203 | 157 | 81 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | fôlego   | QFF | média | o | 481 | 1013 | 3090 | 98  | 79 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | porto    | QFF | média | o | 448 | 878  | 3283 | 118 | 82 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV1 | solto    | QFF | média | o | 448 | 995  | 3113 | 125 | 73 | PORTEL | F | Velho  | 1 |
| PFV2 | coco     | QFF | média | o | 437 | 816  | 2665 | 167 | 79 | PORTEL | F | Velho  | 2 |
| PFV2 | boto     | QFF | média | o | 420 | 829  | 3001 | 215 | 77 | PORTEL | F | Velho  | 2 |
| PFV2 | rolha    | QFF | média | o | 446 | 861  | 2604 | 136 | 75 | PORTEL | F | Velho  | 2 |
| PFV2 | noite    | QFF | média | o | 580 | 1134 | 3137 | 137 | 77 | PORTEL | F | Velho  | 2 |
| PFV2 | tesoura  | QFF | média | o | 458 | 978  | 3104 | 169 | 66 | PORTEL | F | Velho  | 2 |
| PFV2 | oito     | QFF | média | o | 506 | 904  | 2720 | 153 | 68 | PORTEL | F | Velho  | 2 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| PFV2 | doido    | QFF | média | o | 482 | 1001 | 2875 | 135 | 63 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | ônibus   | QFF | média | o | 593 | 746  | 2789 | 197 | 69 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | povo     | QFF | média | o | 423 | 764  | 2733 | 241 | 71 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | vergonha | QFF | média | o | 729 | 964  | 2665 | 216 | 67 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | almoço   | QFF | média | o | 421 | 770  | 3104 | 178 | 67 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | noivo    | QFF | média | o | 495 | 982  | 3160 | 130 | 67 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | folha    | QFF | média | o | 688 | 1245 | 2697 | 74  | 74 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | cebola   | QFF | média | o | 472 | 845  | 2847 | 146 | 66 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | canoa    | QFF | média | o | 422 | 824  | 2805 | 198 | 79 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | piolho   | QFF | média | o | 435 | 871  | 2811 | 237 | 70 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | sonho    | QFF | média | o | 577 | 826  | 2853 | 188 | 67 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | soco     | QFF | média | o | 478 | 931  | 3012 | 147 | 69 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | fogo     | QFF | média | o | 473 | 908  | 2913 | 214 | 75 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | fôlego   | QFF | média | o | 454 | 880  | 3077 | 134 | 69 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV2 | porto    | QFF | média | o | 443 | 885  | 2987 | 160 | 66 | PORTEL | F | Velho | 2 |
| PFV3 | coco     | QFF | média | o | 437 | 879  | 2166 | 143 | 65 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | boto     | QFF | média | o | 424 | 963  | 3337 | 148 | 57 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | rolha    | QFF | média | o | 445 | 883  | 1073 | 131 | 70 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | noite    | QFF | média | o | 526 | 1098 | 3034 | 99  | 54 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | tesoura  | QFF | média | o | 401 | 1129 | 2915 | 148 | 64 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | oito     | QFF | média | o | 444 | 908  | 2670 | 135 | 70 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | doido    | QFF | média | o | 377 | 903  | 1357 | 109 | 65 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | ônibus   | QFF | média | o | 796 | 855  | 3782 | 162 | 67 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | povo     | QFF | média | o | 390 | 539  | 880  | 210 | 66 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | vergonha | QFF | média | o | 728 | 931  | 3319 | 125 | 56 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | almoço   | QFF | média | o | 486 | 876  | 3255 | 138 | 59 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | noivo    | QFF | média | o | 500 | 944  | 3026 | 183 | 76 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | folha    | QFF | média | o | 434 | 878  | 2858 | 133 | 73 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | cebola   | QFF | média | o | 405 | 727  | 1684 | 157 | 62 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | canoa    | QFF | média | o | 417 | 831  | 2998 | 146 | 58 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | piolho   | QFF | média | o | 413 | 996  | 2783 | 206 | 74 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | sonho    | QFF | média | o | 777 | 891  | 3220 | 152 | 56 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | soco     | QFF | média | o | 470 | 1045 | 3008 | 129 | 71 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | fogo     | QFF | média | o | 472 | 912  | 2511 | 214 | 69 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | fôlego   | QFF | média | o | 528 | 1258 | 2782 | 130 | 69 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | porto    | QFF | média | o | 461 | 914  | 2799 | 174 | 75 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV3 | solto    | QFF | média | o | 462 | 910  | 2976 | 137 | 68 | PORTEL | F | Velho | 3 |
| PFV4 | coco     | QFF | média | o | 518 | 878  | 2873 | 122 | 76 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | boto     | QFF | média | o | 541 | 958  | 3002 | 171 | 67 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | rolha    | QFF | média | o | 490 | 734  | 3054 | 190 | 70 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | noite    | QFF | média | o | 464 | 862  | 3066 | 210 | 69 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | tesoura  | QFF | média | o | 493 | 1038 | 2948 | 108 | 75 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | oito     | QFF | média | o | 450 | 882  | 2860 | 206 | 77 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | ônibus   | QFF | média | o | 579 | 923  | 2734 | 151 | 71 | PORTEL | F | Velho | 4 |

|      |          |     |       |   |     |      |      |     |    |        |   |       |   |
|------|----------|-----|-------|---|-----|------|------|-----|----|--------|---|-------|---|
| PFV4 | povo     | QFF | média | o | 562 | 906  | 3052 | 198 | 78 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | vergonha | QFF | média | o | 568 | 926  | 2536 | 184 | 70 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | almoço   | QFF | média | o | 497 | 969  | 2982 | 180 | 69 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | noivo    | QFF | média | o | 569 | 1060 | 2006 | 118 | 70 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | folha    | QFF | média | o | 494 | 877  | 3048 | 191 | 71 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | cebola   | QFF | média | o | 520 | 937  | 2916 | 136 | 72 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | canao    | QFF | média | o | 464 | 843  | 2911 | 176 | 65 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | piolho   | QFF | média | o | 504 | 1102 | 2803 | 164 | 72 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | sonho    | QFF | média | o | 775 | 1040 | 3001 | 128 | 77 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | soco     | QFF | média | o | 517 | 1006 | 2848 | 158 | 76 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | fogo     | QFF | média | o | 540 | 949  | 2745 | 187 | 75 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | fôlego   | QFF | média | o | 569 | 1090 | 2842 | 125 | 76 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | porto    | QFF | média | o | 492 | 832  | 3012 | 134 | 74 | PORTEL | F | Velho | 4 |
| PFV4 | solto    | QFF | média | o | 504 | 1022 | 2826 | 151 | 72 | PORTEL | F | Velho | 4 |

**ANEXOS**

## ANEXO A – ESCALA COMPLETA PROPOSTA POR THURSTONE PARA MEDIR ATITUDE

### ESCALA DE THURSTONE PARA MEDIR ATITUDES FACE À IGREJA (THURSTONE E CHAVE, 1929)

Este estudo pretende analisar as atitudes face à igreja. Irá encontrar 24 frases que expressam atitudes diferentes face à igreja. Faça um visto (v) se concordar com a frase. Faça uma cruz (x) se discordar da frase. Se não se conseguir decidir pode marcar a frase com um ponto de interrogação (?). Isto não é um exame. Nesta questão as pessoas têm posições diferentes acerca do que está certo ou errado. Por favor, indique a sua atitude fazendo um visto quando concordar e uma cruz quando discordar.

| Valor da Escala* | Item                                                                                                                                        |
|------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 3.3              | <input type="checkbox"/> Gosto da minha igreja porque há lá um espírito de amizade.                                                         |
| 5.1              | <input type="checkbox"/> Gosto das cerimónias que se realizam na minha igreja, mas não sinto a falta delas quando estou fora.               |
| 8.8              | <input type="checkbox"/> Respeito as crenças dos membros de qualquer igreja, mas acho que é tudo «treta».                                   |
| 6.1              | <input type="checkbox"/> Sinto necessidade da religião, mas não encontro o que quero em nenhuma igreja.                                     |
| 8.3              | <input type="checkbox"/> Acho que os ensinamentos da igreja são demasiado superficiais para terem algum significado social.                 |
| 11.0             | <input type="checkbox"/> Acho que a igreja é um parasita da sociedade.                                                                      |
| 6.7              | <input type="checkbox"/> Acredito na sinceridade e na bondade sem nenhuma cerimónia religiosas.                                             |
| 3.1              | <input type="checkbox"/> Não compreendo os dogmas ou credos da igreja, mas acho que a igreja me ajuda a ser mais honesto e respeitável.     |
| 9.6              | <input type="checkbox"/> Acho que a igreja é um obstáculo à religião, porque ainda depende da magia, da superstição e de mitos.             |
| 9.2              | <input type="checkbox"/> Acho que a igreja tenta impor uma série de dogmas ultrapassados e de superstições medievais.                       |
| 4.0              | <input type="checkbox"/> Quando vou à igreja gosto de assistir a uma bela cerimónia ritual acompanhada de boa música.                       |
| 0.8              | <input type="checkbox"/> Acho que a igreja perpetua os valores que são mais importantes para a sua filosofia de vida.                       |
| 5.6              | <input type="checkbox"/> Às vezes acho que a igreja e a religião são necessárias, mas outras vezes duvido disso.                            |
| 7.5              | <input type="checkbox"/> Acho que se gasta demasiado dinheiro com a igreja, em comparação com os benefícios que daí derivam.                |
| 10.7             | <input type="checkbox"/> Acho que a igreja organizada é um inimigo da verdade e da ciência.                                                 |
| 2.2              | <input type="checkbox"/> Gosto de ir à igreja, porque fico com ideias importantes para reflectir e cheio de bons pensamentos.               |
| 1.2              | <input type="checkbox"/> Acho que a igreja é um importante agente de promoção tanto da rectidão individual como social.                     |
| 7.2              | <input type="checkbox"/> Acho que as igrejas estão demasiadamente divididas em facções para serem uma força de rectidão.                    |
| 4.5              | <input type="checkbox"/> Acredito no que a igreja diz, mas com reservas mentais.                                                            |
| 0.2              | <input type="checkbox"/> Acho que a igreja é a maior instituição da América actual.                                                         |
| 4.7              | <input type="checkbox"/> Eu tenho descuidado as minhas relações com a religião e a igreja, mas não gostava que a minha posição fosse geral. |
| 10.4             | <input type="checkbox"/> A igreja representa superficialidade, hipocrisia e preconceito.                                                    |
| 1.7              | <input type="checkbox"/> As cerimónias religiosas inspiram-me e ajudam-me a dar o meu melhor durante o resto da semana.                     |
| 2.6              | <input type="checkbox"/> A igreja faz com que os negócios e a política tenham uma posição importante, que de outra forma não teriam.        |

\* O valor da escala encontra-se aqui com fins meramente ilustrativos. Na versão a apresentar aos respondentes estes valores não estão impressos.

## ANEXO B – MODELO DE ESCALA DE LIKERT (1932)

**EXEMPLO DE ESCALA DE LIKERT:  
ESCALA DE ATITUDES FACE AO AMBIENTE (SOCZKA, 1983)**

Em seguida encontra algumas frases relativas a questões ambientais. Para cada uma delas indique, por favor, o seu grau de concordância, utilizando a seguinte escala:

|                                        |          |
|----------------------------------------|----------|
| <i>Concordo totalmente</i> .....       | <b>5</b> |
| <i>Concordo</i> .....                  | <b>4</b> |
| <i>Nem concordo nem discordo</i> ..... | <b>3</b> |
| <i>Discordo</i> .....                  | <b>2</b> |
| <i>Discordo totalmente</i> .....       | <b>1</b> |

- |                                                                                                                                                                                     |                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| <b>1</b> Grande parte do que se diz acerca da crise ecológica que o mundo atravessa é exagerado e alarmista.                                                                        | <input type="checkbox"/> |
| <b>2</b> Os males provocados pela construção de uma central nuclear no nosso país não compensam os seus eventuais benefícios.                                                       | <input type="checkbox"/> |
| <b>3</b> A comida que se consome nos países industrializados já não oferece segurança para a saúde por estar contaminada por pesticidas e doenças.                                  | <input type="checkbox"/> |
| <b>4</b> O mundo acabará no prazo de algumas décadas se não se travar imediatamente o crescimento industrial e tecnológico de todos os países industrializados.                     | <input type="checkbox"/> |
| <b>5</b> Todas as modernas sociedades urbanas e industriais são antinaturais: só pelo regresso à terra e à natureza é que a humanidade poderá sobreviver e evitar o caos ecológico. | <input type="checkbox"/> |
| <b>6</b> As pessoas que protestam contra o crescimento económico e industrial em nome da ecologia são idealistas que não sabem o que dizem e não têm o sentido das realidades.      | <input type="checkbox"/> |

**Nota:** A cotação da escala é dada pela média das respostas dadas, invertendo os itens 1 e 6. Valores elevados (maiores que 4) indicam atitudes muito ambientalistas e valores baixos (inferiores a 2) indicam atitudes pouco ambientalistas.

## ANEXO C – TEXTO PARA A PRODUÇÃO DO ÁUDIO (ESTÍMULO DE FALA)

### ÁUDIO I (ESTÍMULO DE FALA ALTEADA)

Também conhecida cumu Matinta Perê, diz a lenda que ela é uma pessúa que carrega a madição de se transformar numa velha cum unhas demais comprida, vistida de pretu, que solta um assubio estridente e assustadú. Custuma andar pela nute assubiandu e quem escutá ela deve prometê tabacu, que no dia seguinte irá a casa da pessúa buscar o prometidu. Dizem que ela também aparece cumu um pássaru negru, conhecido cumu “rasga-mortalha”, e quando está para morrer diz “Quem quer? Quem quer?” A pessúa que respondê ela, achando que vai ganhá algum presente ou algo preciúsu, acaba ganhando a herança de se transformar em Matinta Perêra.

### ÁUDIO II (ESTÍMULO DE FALA NÃO ALTEADA)

Também conhecida como Matinta Perê, reza a lenda que ela é uma pessoa que carrega a maldição de se transformar em uma velha com unhas incrivelmente compridas, vestida de preto, que solta um assobio estridente e assustador. Costuma andar pela noite assobiando e quem a escutar deve prometer tabaco a ela, que no dia seguinte irá a casa da pessoa buscar o prometido. Dizem que ela também se apresenta como um pássaro negro, conhecido como “rasga-mortalha”, e quando está para morrer diz “Quem quer? Quem quer?” A pessoa que responder a ela, achando que vai ganhar algum presente ou algo precioso, acaba ganhando a herança de se transformar em Matinta Perêra.

## ANEXO D – QUESTIONÁRIO DE ATITUDE DE CARDOSO (2015)

## QUESTIONÁRIO SOBRE A FALA DE ARACAJU (A)

Gostaríamos de saber o que você acha da fala (modo de falar) do aracajuano. Para isso, elaboramos um questionário, que você deverá completar. Damos uma lista de pares de palavras contrárias com seis espaços entre elas. Você pode marcar sua opinião com um xis (**x**) no espaço que corresponde melhor ao que você pensa. Não há resposta “**correta**” ou “**errada**”. Eis um exemplo:

Supondo que o item seja o seguinte: a fala (modo de falar) de Aracaju tem uma sonoridade “**agradável**” ou “**desagradável**”.

Se você está totalmente de acordo, marcar

a) Agradável X : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ desagradável

Se você está de acordo, marcar

b) Agradável \_\_ : X : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ desagradável

Se você está mais ou menos de acordo, marcar

c) Agradável \_\_ : \_\_ : X : \_\_ : \_\_ : \_\_ desagradável

Se você está mais ou menos contrário, marcar

d) Agradável \_\_ : \_\_ : \_\_ : X : \_\_ : \_\_ desagradável

Se você está contrário, marcar

e) Agradável \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : X : \_\_ desagradável

Se você está totalmente contrário, marcar

f) Agradável \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : X desagradável

1. Você só deve colocar um X entre dois pares de palavras.

2. Coloque o X no meio do espaço, não nos pontos demarcados ( : )



assim                      assim não

X : \_ : \_ : \_ : \_ X\_

Seguindo as instruções acima responda as perguntas a seguir.

### PARTE I. A

#### 1) Acho a fala (modo de falar) do aracajuano

|            |       |       |       |       |       |       |                    |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------------|
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia               |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada        |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Clara      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Confusa            |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Chiada     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não chiada         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Complicada         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Melodiosa  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | sem melodia        |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Conhecida  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desconhecida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Importante | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | sem<br>importância |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida             |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |

#### 2) Acho a fala (modo de falar) do baiano

|        |       |       |       |       |       |       |      |
|--------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| Bonita | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia |
|        | :     | :     | :     | :     | :     | :     |      |

|            |       |       |       |       |       |       |                    |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------------|
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada        |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Clara      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Confusa            |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Chiada     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não chiada         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Simples    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Complicada         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Melodiosa  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | sem melodia        |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Conhecida  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desconhecida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Importante | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | sem<br>importância |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida             |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |

### 3) Acho a fala (modo de falar) do alagoano

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Clara      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Confusa      |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Chiada     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não chiada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

|            |       |       |       |       |       |       |                    |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------------|
| Simples    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Complicada         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Melodiosa  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | sem melodia        |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Conhecida  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desconhecida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Importante | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | sem<br>importância |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida             |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |                    |

#### 4) Acho a fala (modo de falar) do carioca

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Clara      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Confusa      |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Chiada     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não chiada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simples    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Melodiosa  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | sem melodia  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Conhecida  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desconhecida |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

|            |       |       |       |       |       |       |             |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------------|
| Importante | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | sem         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     | importância |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida      |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |             |

5) O melhor português falado é o do carioca

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

6) O melhor português falado é o do aracajuano

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

7) O melhor português falado é o do baiano

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

8) O melhor português falado é o do alagoano

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

9) Todos os brasileiros deveriam falar como os cariocas

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

10) Todos os brasileiros deveriam falar como os aracajuanos

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

11) Todos os brasileiros deveriam falar como os baianos

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

12) Todos os brasileiros deveriam falar como os alagoanos

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

### PARTE I. B

13) Falar bem é utilizar a língua culta

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

14) Falar bem é expressar-se com clareza

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

15) Falar bem é falar como o povo

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

16) Há pessoas que falam melhor que outras

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

17) A pessoa que não usa a língua culta fala mal

Concordo \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ discordo

18) Quem deve melhorar a língua falada é a família

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

19) Quem deve melhorar a língua falada é a escola

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

20) Quem deve melhorar a língua falada é o indivíduo

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

21) É importante falar bem para obter um bom emprego

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

22) Capricho ao falar com o servente no trabalho

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

23) Capricho ao falar com os irmãos (filhos) em casa

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

24) Capricho ao falar com o guarda na rua

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

25) Conversando com uma pessoa pelo telefone sou capaz de dizer qual o seu grau de escolaridade

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

26) A fala (modo de falar) do aracajuano é carinhosa

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

27) A pessoas que só usa a língua culta é um chato

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

28) A pessoa que só usa a língua culta é simpática

Concordo \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ discordo

29) Qual a sua opinião em relação as frases seguintes

a) A gente vamos ao cinema

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

b) Você vai ao cinema com teu namorado

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

c) As meninas têm três livro muito bonito

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

d) Passe aquele galfo para mim

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

e) Lhe enviei flores no Natal

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

f) Tem festa hoje?

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

g) Você quéfazê um favo para mim?

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

h) Traga-me aquela coisa ali em cima da mesa

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

i) Oi, cara? A praia hoje está cheia de gatinhas

Bom \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ ruim

### QUESTIONÁRIO SOBRE A FALA DE ARACAJU (B)

Desejaríamos saber o que você pensa da fala (modo de falar) do aracajuano. Para isso, gravamos algumas pessoas falando. Você vai ouvir a gravação e responder o questionário que elaboramos. Damos uma lista de pares de palavras contrárias com seis espaços entre elas. Você pode marcar sua opinião com um xis (**x**) no espaço que corresponde melhor ao que você pensa. Não há resposta

“**correta**” ou “**errada**”. Eis um exemplo:

Supondo que o item seja o seguinte: a fala (modo de falar) que você acabou de ouvir tem uma sonoridade “**agradável**” ou “**desagradável**”.

Se você está totalmente de acordo, marcar

a) Agradável X : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ desagradável

Se você está de acordo, marcar

b) Agradável \_\_\_ : X : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ desagradável

Se você está mais ou menos de acordo, marcar

c) Agradável \_\_\_ : \_\_\_ : X : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ desagradável

Se você está mais ou menos contrário, marcar

d) Agradável \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : X : \_\_\_ : \_\_\_ desagradável

Se você está contrário, marcar

e) Agradável \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : X : \_\_\_ desagradável

Se você está totalmente contrário, marcar

f) Agradável \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : X desagradável

1. Você só deve colocar um X entre dois pares de palavras.
2. Coloque o X no meio do espaço, não nos pontos demarcados ( : )

assim                      assim não

X : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ X\_

3. A gravação será ouvida apenas uma vez.

## PARTE II. A

Fala I.

Agora você vai ouvir a primeira fala. Preste atenção porque ela só será ouvida uma vez. Não responda às questões antes de acabar de ouvi-la.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, ela deve ser

\_\_\_ de Aracaju

\_\_\_ de Salvador

\_\_\_ do Rio de Janeiro

\_\_\_ de Maceió

\_\_ de outro lugar

3) Você tem a fala (modo de falar) semelhante ao dessa pessoa?

Sim \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ não

4) Você tem a fala (modo de falar) mais bonita que a dessa pessoa?

Sim \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ não

5) Você conseguiria imitar a fala (modo de falar) dessa pessoa?

Sim \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ : \_\_ não

Fala II

Esta é a segunda fala. Não se preocupe com o que está sendo dito mas como você está recebendo este modo de falar. Só responda às questões após acabar de ouvir a fala completa.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, ela deve ser

\_\_ de Aracaju

\_\_ de Salvador

\_\_ do Rio de Janeiro

\_\_ de Maceió

\_\_ de outro lugar

3) Você tem a fala (modo de falar) semelhante ao dessa pessoa?



Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

4) Você tem a fala (modo de falar) mais bonita que a dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

5) Você conseguiria imitar a fala (modo de falar) dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

Fala III

Está é a terceira fala. Ela não será repetida por isso deixe para responder às questões depois de ouvi-la.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simples    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, ela deve ser

\_\_\_ de Aracaju

\_\_\_ de Salvador

\_\_\_ do Rio de Janeiro

\_\_\_ de Maceió

\_\_\_ de outro lugar

3) Você tem a fala (modo de falar) mais bonita que a dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

4) Você tem a fala (modo de falar) mais bonita que a dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

5) Você conseguiria imitar a fala (modo de falar) dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

#### Fala IV

Agora você ouvirá mais uma fala. Só responda às questões depois de ouvi-la com atenção porque ela não será repetida.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, ela deve ser

\_\_\_ de Aracaju

\_\_\_ de Salvador

\_\_\_ do Rio de Janeiro

\_\_\_ de Maceió

\_\_\_ de outro lugar

3) Você tem a fala (modo de falar) semelhante ao dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

4) Você tem a fala (modo de falar) mais bonita que a dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

5) Você conseguiria imitar a fala (modo de falar) dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

### Fala V

Você vai ouvir agora uma outra fala. Ela só será ouvida uma vez. Não responda às questões antes de acabar de ouvi-la.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, ela deve ser

\_\_\_ de Aracaju

\_\_\_ de Salvador

\_\_\_ do Rio de Janeiro

\_\_\_ de Maceió

\_\_\_ de outro lugar

3) Você tem a fala (modo de falar) semelhante ao dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

4) Você tem a fala (modo de falar) mais bonita que a dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

5) Você conseguiria imitar a fala (modo de falar) dessa pessoa?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

**PARTE II. B.**

Fala VI.

Preste atenção que as questões são diferentes. Uma outra fala será ouvida.  
 Não responda às questões antes de acabar de ouvi-la.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | Rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Você acha que essa pessoa fala bem o português?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

3) Em sua opinião, essa pessoa se expressa com clareza?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

4) Você acha que essa pessoa usa a língua culta?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

5) Em sua opinião, essa pessoa fala como o povo?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

6) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, você acha que ela é uma pessoa simpática?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

Fala VII.

Esta é uma outra fala. Ela não será repetida por isso deixe para responder às questões depois de ouvi-la.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Você acha que essa pessoa fala bem o português?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

3) Em sua opinião, essa pessoa se expressa com clareza?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

4) Você acha que essa pessoa usa a língua culta?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

5) Em sua opinião, essa pessoa fala como o povo?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

6) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, você acha que ela é uma pessoa simpática?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

Fala VIII

Agora você vai ouvir outra fala. Não se preocupe com o assunto tratado, mas com a sua opinião sobre essa fala. Só responda às questões depois de ouvi-la.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável  | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | feia         |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Você acha que essa pessoa fala bem o português?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

3) Em sua opinião, essa pessoa se expressa com clareza?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

4) Você acha que essa pessoa fala como o povo?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

5) Em sua opinião, essa pessoa fala como o povo?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

6) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, você acha que ela é uma pessoa simpática?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

#### Fala IX

Você ouvirá agora a última fala. Ela só será ouvida uma vez. Não responda às questões antes de acabar de ouvi-la.

1) A fala (modo de falar) que você acabou de ouvir é

|           |       |       |       |       |       |       |              |
|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Agradável | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | desagradável |
|           | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Bonita    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | feia         |
|           | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

|            |       |       |       |       |       |       |              |
|------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------------|
| Cantada    | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | não cantada  |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Expressiva | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | inexpressiva |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Lenta      | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | rápida       |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |
| Simple     | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | _____ | complicada   |
|            | :     | :     | :     | :     | :     | :     |              |

2) Você acha que essa pessoa fala bem o português?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

3) Em sua opinião, essa pessoa se expressa com clareza?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

4) Você acha que essa pessoa usa a língua culta?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

5) Em sua opinião, essa pessoa fala como o povo?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não

6) Pela fala (modo de falar) dessa pessoa, você acha que ela é uma pessoa simpática?

Sim \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ : \_\_\_ não